UNIVERSIDADE LUSÓFONA

ROSIMERIA MARIA BRAGA DE CARVALHO

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E A QUALIDADE DA PRÁTICA LETIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Orientador: **Prof. Doutor Leonardo Manuel das Neves Rocha**

Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Instituto de Educação

Lisboa

2023

UNIVERSIDADE LUSÓFONA

ROSIMERIA MARIA BRAGA DE CARVALHO

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E A QUALIDADE DA PRÁTICA LETIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tese defendida em provas públicas para a obtenção do Grau de Doutora em Educação no curso de Doutoramento em Educação conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias com o Despacho nº 146/2023 com a seguinte composição de Júri:

Presidente: Prof. Doutor António Teodoro - Universidade Lusófona

Arguentes: Prof. Doutor Adilson Marques - Faculdade de Motricidade Humana

Prof.ª Doutora Rosa Serradas Duarte - Universidade Lusófona

Vogais: Prof. Doutor João Figueira Martins - Faculdade de Motricidade Humana

Prof.ª Doutora Lucimar Dantas - Universidade Lusófona

Orientador: Prof. Doutor Leonardo da Rocha Neves

Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes - ISMTG

Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Instituto de Educação

Lisboa

2023

Não nasci, porém, marcado para ser um Professor assim. Vim me tornando desta forma no corpo das tramas, na reflexão sobre a ação, na observação atenta a outras práticas ou à prática de outros sujeitos, na leitura persistente, crítica, de textos teóricos, não importa se com eles estava de acordo ou não. É impossível ensaiarmos estar sendo deste modo sem uma abertura crítica aos diferentes e às diferenças, com quem e com que é sempre provável aprender. [...]. Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos na prática social de que tomamos parte.

(Freire, 1993a, p. 80)

Aos meus grandes incentivadores, à minha família, simplesmente por serem o que são: minha vida.

E porque assumiram e viveram comigo esse desafio, e darem a sustentação, com muito amor e paciência, à realização desse sonho, que é "*nosso"*. Ao meu esposo Manoel, aos meus filhos, Diego, Lucas, aos meus netos e nora: Ana Rosa, José Bento e Ohanna, minha gratidão, pela compreensão nas minhas ausências necessárias e pelo tempo que não lhes dediquei.

AGRADECIMENTOS

São oportunidades de constituição, no campo do desenvolvimento humano, presentes nas inter-relações, junto, com, e para o outro, para expressar gratidão. Tantas são as alegrias e enfrentamentos que passamos ao longo de nossa trajetória acadêmica e tantas são as relações desenvolvidas nos percursos desses caminhos, trocas indescritíveis que trazem ensino e desenvolvimento, aliadas à tantos sentimentos. E a Gratidão, em nossa ótica, é o sentimento mais puro e altruísta nos processos humanizados, carregados de solidariedades, empatia e reconhecimentos diante de tantas trocas significativas encontradas nas relações fascinantes nas mais diversificadas formas de amor.

"*Os sonhos mais lindos sonhei / De quimeras mil um castelo ergui / E no teu olhar, tonto de emoção / Com sofreguidão mil venturas previ".*

Fascinação – Elis Regina

O processo de doutoramento depende em grande medida de esforço pessoal. Entretanto, a concretização dos resultados está diretamente interligada a orientação, colaboração e ajuda mútua de diversas formas, pessoas e Instituições. Ao finalizar este trabalho, de imensuráveis significados para a minha vida pessoal e profissional, tenho a oportunidade de agradecer a todas as pessoas que me acompanharam nessa caminhada, com demonstrações de afeto, com palavras e atitudes que sempre me incentivaram e deram força para continuar seguindo.

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida, por ter me permitido realizar este sonho. Sem a fé, que me guiou a cada instante, eu não teria conseguido, pois foi um caminho árduo, apesar de gratificante.

Gratidão eterna, aos meus pais (*in memoriam*), por terem sido fonte de inspiração. À minha mãe, Ismênia Braga Carvalho, e a meu pai, Reginaldo de Carvalho, por serem minhas estrelas guias iluminando todo o meu caminho.

Ao Manoel, meu esposo, pela compreensão nas minhas escolhas profissionais como se fossem suas. Obrigada, pelos estímulos em não me deixar desistir, mesmo com muitas interrupções ao longo do processo, por imposição de minha saúde, da vida e do trabalho!

Aos meus filhos, Diego, e Lucas, minhas fontes de inspiração e amor. Gratidão, pelos incentivos constantes e compreensão nos meus momentos de cansaço, me dando forças para prosseguir. As minhas desculpas pelo tempo que não lhes dediquei.

À minha netinha Ana Rosa, o meu mais lindo *laço de fita e* ao meu netinho José Bento, meu pequeno grande príncipe, vocês são o meu amor mais açucarado. Gratidão por ressignificarem minha vida.

Aos meus irmãos Regimênia, Rejane, Risomar, Reginaldo e Pedro Neto de Carvalho, pelo sentimento fraterno e incondicional. A força da nossa família Carvalho é um diferencial que carrego como legado.

Ao meu orientador, professor Doutor Leonardo Rocha, com quem tenho aprendido imensamente. Exemplo de ética, competência, humanismo, profissionalismo e exigências na busca do rigor na pesquisa. Sempre esteve ao meu lado em todas as minhas decisões relacionadas a construção dessa Tese, me dando apoio, incentivos, conselhos e por tudo que superamos ao longo dessa caminhada. Obrigada, pelo conhecimento partilhado, pela dedicação, por toda paciência, por ter acreditado em mim, me desafiado, pelo «tempo gasto», ao longo deste difícil, mas fascinante percurso e principalmente por seres minha fonte de inspiração. Estou certa de que esta investigação não se teria realizado sem a sua impecável orientação.

Ao professor Doutor António Teodoro, diretor do doutoramento, pelos incentivos e pelas contribuições em diferentes fases da realização do trabalho. A professora Rosa Serradas, subdiretora do Doutoramento, com quem tenho aprendido muitíssimo, meu muito obrigada.

À Universidade Lusófona, ao Instituto de Educação, e a todos os professores do Doutoramento em Educação, pelo conhecimento partilhado.

Estendo meu agradecimento especial para as professoras da Oficina de Reflexão e Produções Acadêmicas do CEIED – UL professora Carla Galego e professora Lucimar Dantas, que proporcionaram inúmeras experiências acadêmicas, com amplo conhecimento.

Minha Gratidão à Secretaria de Educação do Estado Maranhão - SEDUC-MA, na pessoa do Secretário Felipe Camarão, por conceder-me o afastamento das atividades profissionais durante a realização do Doutoramento, fato que contribuiu muito para a conclusão desta tese. A Diretora da URE – São Luís, Profº Eva Barros por todo seu apoio nessa pesquisa, pela mobilização junto aos gestores escolares na articulação dos professores de Educação Física, da Região Metropolitana de São luís.

Quero expressar a minha estima, meu respeito e os meus especiais agradecimentos, aos colegas professores de Educação Física da Educação básica da rede pública estadual de Ensino Médio - SEDUC - IEMA, que não mediram esforços e se dispuseram a participar desta pesquisa, partilhando experiências e vivências, acerca da Satisfação profissional docente e da prática pedagógica e que, desse modo, contribuíram para dar corpo a esta tese, enriquecendo o debate em torno da docência em Educação Física.

Ás professoras Rainilde Campos, Dayse Martins SEDUC e ao professor João Bottentuit, UFMA por todas importantes contribuições e apoio.

Às amigas e professoras de Educação Física, Carmem Lopes e Ana Carla Pires, que compuseram a equipe de observadoras das sessões das aulas práticas, minha gratidão pelas importantes contribuições.

Ao Professor Doutor Sílvio Gomes Monteiro, UFMA, pelas excelentes contribuições na área estatística e pelos estímulos pertinentes nos momentos de incertezas.

Meus agradecimentos aos colegas do doutoramento que iniciaram comigo e aos que fui conhecendo ao longo do curso, pelo apoio nos momentos desafiadores, de alegrias, aflições, superações e conquistas, regados a choros, risos. Obrigada pela amizade, partilhada nessa jornada onde me apoiaram e me incentivaram e sofreram comigo as angústias e expectativas e felicidade, emitindo palavras de ânimo e força. Lembrarei de cada um de vocês com muito carinho.

Aos amigos, Elias, Luna e Norberto, pelo desprendimento e generosidade ao apoio concedido

A todos(as) amigos(as) e as pessoas que conheci ao longo desse caminho, que, direta e indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa. Saibam que, mesmo não citando todos nomes, tenham certeza de que sou muito grata a todos vocês. Sozinha, eu jamais conseguiria.

RESUMO

O objetivo desta investigação foi analisar os fatores da Satisfação Profissional que podem ter influência na qualidade da prática letiva de professores de Educação Física dos três Sistemas de Ensino Médio ofertados pela rede pública estadual na Região metropolitana de São Luís do Maranhão. A fundamentação teórica do estudo priorizou as referências relacionadas às questões da satisfação profissional e da ação docente em Educação Física e seus fatores intervenientes. Esta pesquisa tem caraterísticas exploratória, descritiva e documental, com abordagem qualitativa que se utilizou de dados de instrumentos quantitativos para complementar a qualificação dos sujeitos e dos fatos. Os dados foram coletados por meio de questionários validados e realizado um pré-teste na versão preliminar, aplicados a 137 professores, para identificar o perfil sociodemográfico e profissional e outro para avaliar o nível da satisfação docente. Recorreu-se a observação das aulas práticas a 12 docentes, para analisar a prática letiva e as entrevistas semiestruturadas para aprofundamento do fenômeno pesquisado. Para análise dos dados quantitativos, aplicou-estatística descritiva e a análise fatorial através de softwares estatístico IBM SPSS Statistics 22 (2013) e para entrevistas e observação das aulas utilizou-se a análise descritiva de conteúdo, baseado em Bardin(2011). Os resultados apontaram que os fatores da satisfação profissional com influência na prática letiva são os domínios que caracterizam a Relação Profissional, Autonomia, Natureza do Trabalho, Recompensa. Já o Domínio Condições de Trabalho, apesar de importante para a prática pedagógica, não foi fator determinante na satisfação. Ao final, apresentou-se as recomendações a partir dos indicadores visando propor iniciativas voltadas a políticas públicas de formação profissional e promoção a saúde docente, entendida como política fundamental a um processo educativo de qualidade e propor novas discussões, ampliando o conhecimento produzidos sobre docência em EF no ensino Básico.

Palavras-chave: Satisfação Profissional; Qualidade da Prática Letiva; Professor de Educação Física.

ABSTRACT

The objective of this investigation was to analyze the Professional Satisfaction factors that may influence the quality of teaching practice of Physical Education teachers of the three High School Systems offered by the state public network in the metropolitan region of São Luís do Maranhão. The theoretical basis of the study prioritized references related to issues of professional satisfaction and teaching action in Physical Education and its intervening factors. This research has exploratory, descriptive and documentary characteristics, with a qualitative approach that used data from quantitative instruments to complement the qualification of subjects and facts. Data were collected through validated questionnaires and a pre-test was carried out in the preliminary version, applied to 137 teachers, to identify the socio-demographic and professional profile and another to assess the level of teacher satisfaction. Observation of practical classes with 12 professors was used to analyze teaching practice and semi-structured interviews to deepen the researched phenomenon. For the analysis of quantitative data, descriptive statistics and factor analysis were applied through statistical software IBM SPSS Statistics 22 (2013) and for interviews and observation of classes, descriptive content analysis was used, based on Bardin (2011). The results showed that the professional satisfaction factors that influence the teaching practice are the domains that characterize the Professional Relationship, Autonomy, Nature of Work, Reward. The Working Conditions Domain, although important for pedagogical practice, was not a determining factor in satisfaction. At the end, recommendations were presented based on the indicators in order to propose initiatives aimed at public policies for professional training and the promotion of teacher health, understood as a fundamental policy for a quality educational process and to propose new discussions, expanding the knowledge produced about teaching in PE in Basic Education.

Keywords: Professional Satisfaction; Quality of Teaching Practice; Physical Education Teacher.

ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Associação de Psicologia Americana
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB	Conselho Nacional de Educação Básica
CDP	Ciclos de Desenvolvimento Profissional
DCE	Diretrizes Curriculares Estaduais
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EM	Ensino Médio
ESPE	Escala de Satisfação dos Professores de Educação Física
EV	Estilo de Vida
IEMA	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
INES	Indicadores do Sistema Educativo
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LILACS	Latin American and Caribbean Health
MA	Maranhão
MBI	Maslach Burnout Inventory
MEC	Ministério da Educação e Cultura
Ob.1.1M	Observação da sala de aula número um
Ob3.2M	Observação da sala de aula número três
OECD	Organization for Economic Cooperation and Development
P1/P2	Professor
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEF	Professores de Educação Física
PEVI	Perfil do Estilo de Vida
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
SECTI	Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação
SEDUC	Secretaria de Educação
SAE	Secretaria Adjunta de Ensino
SUPIED	Supervisão de Informações Escolares- SEDUC

TALIS	Teaching and Learning International Survey
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura
UP	Unidades Plenas
URE	Unidade Regional de Ensino
WOS	Web of Scence

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO 17
CAPÍTULO 1 – A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO 28
1.1. O atual Ensino Médio no Brasil 29
1.2. O Espaço da Educação Física no Ensino Médio no Brasil 36
1.3. Orientações para a Educação Física no Ensino Médio no Estado do Maranhão 39
1.4. Organização do Currículo da Educação Profissionalizante Integrada ao Ensino Médio das Unidades Plenas do Instituto de Educação do Maranhão – IEMA 43
1.5. Organização do Currículo Integrado na Proposta dos Centros Educa Mais – SEDUC 45
1.6. Organização do Currículo na Proposta do Ensino Médio Regular/Parcial 47
CAPÍTULO 2 – A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL DOCENTE..... 49
2.1. A docência como construção social 50
2.2. A socialização profissional docente 53
2.3. A satisfação profissional docente 56
2.4. Estado da Arte - Satisfação profissional docente em Educação Física no Brasil 64
2.5. Observação da Prática Letiva 74
CAPÍTULO 3 - PERCURSO METODOLÓGICO 86
3.1. Procedimentos 93
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS 103
4.1. Perfil Sociodemográfico e Profissional dos professores de Educação Física, da Rede pública Estadual dos três modelos de Ensino Médio 104
4.2. Fatores da Satisfação Profissional que tiveram influência na prática letiva dos Professores de Educação Física dos três modelos de Ensino Médio da Rede Pública Estadual na Região Metropolitana de São Luís -MA 109
4.2.1. Análise de Validação 109
4.2.2. Análise Fatorial Exploratória 110
4.2.3 Análise Fatorial Confirmatória 111
4.2.5. Definição do ranking de satisfação profissional dos professores de Educação Física em três Níveis de Satisfação 113

4.2.6. Resultado da análise Fatorial das questões que tiveram maiores correlações com os três Grupos de Satisfação profissional docente em EF 116
4. 3. Organização das Observações e Entrevistas dos 3 Grupos de Docentes em EF 124
4.4. Análise descritivas de conteúdo das entrevistas 127
4.5 - Síntese das opiniões dos professores sobre o planeamento e organização da aula 146
4.6 Análise individual das sessões das práticas letivas de 12 professores de Educação Física 155
4.7. Resultados e análise das observações das aulas Práticas de Educação Física por Níveis de satisfação 180
4.8. Apresentação e discussão por Dimensão das sessões observadas 193
4.8.1 Apresentação e discussão da Primeira Dimensão Gestão do espaço físico e do material didático utilizado na aula 193
4.8.2. Apresentação e discussão da segunda dimensão - Nível de empenhamento e de habilidades motoras do aluno 195
4.8.3. Apresentação e discussão da terceira dimensão - Aspetos presentes na prática do professor na organização e desenvolvimento da aula 200
4.8.4. Destaques na comparação da 3ª dimensão entre os três grupos 207
4.8.5. Visão Geral do Contexto Educativo observado 209
CONSIDERAÇÕES FINAIS 217
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 229
APÊNDICES I
ANEXOS LXXVIII

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Compilação de ações 42

Figura 2 - Modelo final proposto 113

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Planejamento 146
Quadro 2 - Períodos da realização do planejamento das aulas 147
Quadro 3 - Procedimentos utilizados no desenvolvimento da aula 148
Quadro 4 - Objetivos para cada aula observada. 149
Quadro 5 - Avaliação da disciplina e da sessão da aula 150
Quadro 6 - Avaliação da própria prática pedagógica 151
Quadro 7 - Caraterísticas de uma boa aula de Educação Física. 152
Quadro 8 - Dificuldades na prática pedagógica 154

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Relação de estudos sobre Satisfação no Trabalho 68

Tabela 2 - Caraterização dos sujeitos 105

Tabela 3 - Formação dos sujeitos 105

Tabela 4 - Tempo de serviço em Instituição Estadual e na Instituição Escolar 106

Tabela 5 - Carga horária semanal na escola 106

Tabela 6 - Número de turmas que leciona na escola 107

Tabela 7 - Número de alunos por sala 107

Tabela 8 - Matriz fatorial do Questionário II 110

Tabela 9 - Estatística descritiva dos 3 grupos de satisfação docente 114

Tabela 10 - Respostas mais frequentes das questões com maiores coeficientes de correlações em cada um dos 3 componentes principais, de acordo com os 3 grupos de níveis de satisfação. 115

INTRODUÇÃO

Em vários aspectos nas relações de trabalho, incluindo o magistério, vêm ocorrendo exigências advindas de mudanças influenciadas principalmente pelos avanços nos campos tecnológico, econômico, social e demográfico. Diante disso, na educação, emerge a adoção de novas políticas públicas educacionais centralizadas no desempenho, em metas e índices, o que vem influenciando a criação de outros valores e interesses para a escola, modificando a relação entre a escola os docentes, seu trabalho e sua identidade.

As chamadas reformas educacionais, iniciadas nas últimas décadas, introduziram novas diretrizes curriculares e atribuições para a escola e, consequentemente, para os professores, os quais passaram a ter um papel central no cumprimento de metas previstas para garantir o padrão da qualidade do ensino, sem que, no entanto, lhes tenham sido oferecidas condições propícias de trabalho. O foco, portanto, recai sobre a importância da capacitação do professor, no sentido de fortalecê-lo para enfrentar os novos desafios que a sociedade impõe. Desse modo, há uma busca constante de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, por meio da renovação da prática pedagógica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9.394 (1996) – estabelece que o trabalho docente não se restringe à sala de aula, contempla também as relações com a comunidade, com a gestão da escola, o planejamento do projeto pedagógico e a participação nos conselhos, entre outras funções. Assim, pode-se considerar que houve uma dilatação, no plano legal, no sentido de compreender o que seja o pleno exercício das atividades docentes, como afirmam Assunção e Oliveira (2009) e Andrews (1993).

A atividade docente é, pois, de grande importância para a formação de qualquer sociedade, pois todos os profissionais são educados por professores. Em uma sociedade evoluída, os professores são respeitados e valorizados, porque são fundamentais para a qualidade educativa dos futuros profissionais que irão exercer suas atividades laborais, melhorando a vida da população. À proporção que o professor se sente satisfeito e motivado, ele pode contribuir com elementos inovadores e criativos em suas aulas (Mendes & Gitahy, 2006). O Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA, ressalta a importância do professor nas escolas de hoje, e o quanto o investimento nesse profissional pode trazer resultados significativos. Os professores são capazes de mudar vidas, assevera o Programa,

são imprescindíveis para melhorar a educação que as escolas fornecem. O aprimoramento da eficácia e equidade da escolaridade depende, em larga medida, da garantia de que pessoas competentes que queiram trabalhar como professores, que seu ensino seja de alta qualidade e que seja oferecido a todos os discentes (*Organization for Economic Cooperation and Development* - OECD, 2018).

Dados do programa Indicadores do Sistema Educativo -INES, do Inquérito Internacional de Ensino e Aprendizagem - TALIS[1], e do PISA, explora três questões de políticas educacionais relacionadas ao professor: Através de quais desempenhos os países selecionam, desenvolvem, avaliam e compensam os professores? Como a classificação do professor, nas escolas, afeta a equidade dos sistemas educacionais? Como os países podem atrair e reter homens e mulheres talentosos ao/no ensino? - *Organization for Economic Cooperation and Development* OECD, 2018).

Nesse contexto, relacionar o conhecimento do professor, e mais especificamente sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo, tem sido objeto de diversos estudos. Algumas publicações categorizam os saberes que acreditam serem necessários para o desempenho da docência, como é o caso de pesquisas desenvolvidas por Shulman (1986, 2005) e Tardif (2014), Perrenoud (2020), que subsidiaram a produção de várias investigações acadêmicas.

Muito embora os conhecimentos, habilidades, capacidades que o indivíduo apresenta sejam imprescindíveis para o desempenho de uma profissão, tais atributos passam a ser insuficientes, se não houver articulação entre todos estes elementos, no sentido de potencializar resultados e de buscar novas formas para a execução de suas tarefas.

Dessa forma, o grande número de tarefas diferenciadas na escola, além das atuações laborais desenvolvidas em casa, tais como planejamento de aulas, correção de trabalhos, entre outros, inviabiliza o tempo de lazer do professor, não ocorrendo a desconexão com o trabalho quando ele se insere novamente na vida doméstica. Tais fatores agravam o seu desgaste físico e emocional, tornando sua profissão pouco atraente, no contexto da sociedade atual (Sousa Neto, 2005; Donaire, 2006; Moreira, Nascimento & Both, 2010).

Percebe-se que nunca na história, a saúde humana esteve tanto em situação de risco. A diminuição do tempo livre e o sentido de vida exageradamente utilitária fez suprimir os tempos de descanso, lazer, a convivência familiar e da prática Exercícios físicos regulares,

[1] *Teaching and Learning International Survey*

que são estratégias preventivas primárias, atrativas e eficazes, para manter e melhorar o estado de saúde física e psíquica, em qualquer idade (Gonçalves, 2014).

Nesse contexto, ressalta-se a importância da Educação Física nas escolas, em destaque nos estudos desenvolvidos por Carreiro da Costa (1998, 2001), Rocha (1998), Diniz, Onofre, Carvalho, Mira e Carreiro da Costa (2001), como uma disciplina voltada não apenas para a prática de exercícios físicos, mas que desempenha o papel esclarecedor no tocante ao processo saúde-doença que está diretamente associado às práticas corporais, à alimentação saudável, às horas de sono/descanso, ao controle do estresse, aos hábitos preventivos, a fazer e manter amizades e boas relações.

Para Rocha (2013), é imprescindível que a Educação Física possa estar atrelada ao encorajamento de escolhas conscientes, de forma que auxilie crianças e adolescentes na aquisição de competências que lhes possibilitem maior integração e intervenção social. Partindo dessa assertiva, pode-se afirmar que, dentre os desafios postos para a Educação Física Escolar, está a criação de condições de autoconhecimento e desenvolvimento dos alunos nos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais, para se construir uma vida ativa, saudável e produtiva, integrando, de maneira adequada e harmônica, o corpo, mente e espírito, através das vivências e experiências diferenciadas de atividade física na escola e fora dela, e ainda auxiliando no processo de aprendizagem.

Carreiro da Costa (2010), assevera que utilizar o estilo de vida como conteúdo pode ser uma prática pedagógica que favoreça a não aceitação de se viver de modo sedentário, de se consumir alimentos inadequados, em quantidade e qualidade, de comportamentos individualistas, incentivando, assim, uma aproximação com as práticas que promovem o bem-estar.

Nessa perspectiva, estudos acerca da influência da Educação Física sobre atividades que os alunos realizam fora da escola apontam que os conhecimentos que adquirem nas aulas de Educação Física, auxiliam na compreensão de que há uma relação entre a atividade física e a saúde, além de contribuir para o desenvolvimento de competências para organizar a própria atividade física (Piéron, Ruiz & Montes, 2009; Marques, Martins, Sarmento, Rocha & Carreiro da Costa, 2015).

Oliveira (2006) afirma que a Educação Física, além de auxiliar na aprendizagem, o hábito de se movimentar, na fase da infância e da adolescência, pode ser o ponto de partida para uma vida adulta também ativa e, *a posteriori*, saudável. Dessa forma, a escola, de forma

geral, e a disciplina de Educação Física, de maneira específica, precisam ordenar e sistematizar uma sequência de conteúdos e experiências educativas que contribuam para a compreensão da relevância de se adotar um estilo de vida saudável, continuamente. Corroborando com esse aspecto, Carreiro da Costa (2010), ressalta a urgência de se reestruturar a formação inicial e contínua em Educação Física, a fim de que os professores possam cumprir os objetivos voltados para o desenvolvimento de um ensino de qualidade, que vise à promoção de um estilo de vida ativo e saudável.

Nessa perspectiva, os estudos científicos sobre o trabalho docente, visto nas relações entre processo de trabalho e a saúde não apresenta, de uma forma geral, o mesmo realce de investigação científica que outras categorias de trabalhadores.

O trabalho do professor representa uma parte histórica e significativa da expressão das relações de trabalho. Contudo, apesar de sua importância social, os estudos sobre as implicações das condições de trabalho na saúde dos professores necessitam serem incentivados e desenvolvidos.

No que tange às pesquisas referentes à área da satisfação humana, são de interesse os certames que dizem respeito ao comportamento humano no trabalho, atrelando-se ao entendimento das ocorrências que envolvem absenteísmo, desistência do trabalho, improdutividade, assim como identidade, carreira e desenvolvimento profissional.

Assim, tendo em vista o contexto social vigente, é significativamente reconhecido por teóricos nacionais e internacionais o declínio ou desprestígio crescente que vem acometendo à profissão docente.

Dentre as principais preocupações do professor estão a proficiência no trabalho, o crescimento pessoal e a valorização profissional. Ou seja, a satisfação no trabalho poderia, sem grandes pormenores, funcionar como uma causalidade entre a interação das experiências no trabalho e os valores pessoais.

Diante disso, compreende-se que a satisfação profissional e a qualidade da prática docente não consistem em uma tarefa fácil para os estudiosos da área da Educação. Freitas ressaltam a importância da organização do ambiente escolar e seus desdobramentos para o ensino da Educação Física de qualidade, uma vez que, não atendendo às necessidades do corpo discente, as aulas tendem a se tornar desmotivadoras, o que pode ser comprovado pelo desinteresse de muitos alunos que não se envolvem com as atividades propostas nas aulas de Educação Física, encontrando-se à margem delas, na periferia da quadra.

Logo, quando se traz à tona as problemáticas referentes à ação pedagógica, mais precisamente no contexto dos profissionais de Educação Física, nas escolas públicas brasileiras foco desta pesquisa, percebe-se que elas não são poucas e nem tão simples. Destacando-se, por exemplo, as precárias condições de trabalho que dificultam a execução das tarefas docentes, como a carência de estrutura física para a prática esportiva, quando acontece em terrenos baldios ou em quadras descobertas com alta temperatura, poeira e ruídos que pode causar problemas com a voz. E de muitas vezes ter que dividir a quadra esportiva, com mais de dois ou três professores e seus respectivos alunos, a falta de materiais esportivos pedagógicos adequados, o Pluriemprego, os baixos salários, a falta de execução de políticas educacionais efetivas, de formação continuada específica na área, de políticas institucionais de valorização profissional e as de cuidados com a saúde docente.

Entende-se também que o desempenho profissional docente está fortemente relacionado ao contexto específico das práticas letivas. Mesmo diante das dificuldades presentes, constata-se que alguns professores conseguem construir, por meio de ressignificações e contextualizações das teorias pedagógicas, uma prática pedagógica inovadora, capaz de romper com a ideia tradicional de ensino nas aulas de Educação Física escolar. Apesar disso, os estatutos que regem o trabalho docente não valorizam esses profissionais, pois dirigem as questões burocráticas ligadas ao trabalho, não considerando situações que podem ocorrer no ambiente micro- organizacional da escola (Both, 2011).

Resultados de investigações científicas sobre o tema permitiram compreender relações entre diversos fatores que poderiam ser desencadeadores de níveis de satisfação ou insatisfação. Da mesma forma, a literatura aponta que características pessoais dos trabalhadores - sexo, idade, estado civil, ciclos profissionais e nível de escolaridade, e do ambiente físico - ruído, temperatura, iluminação, poeira, ou de estrutura das organizações funcional, matricial ou híbrida - pouco contribuem para explicar variações em níveis de satisfação.

Nesse sentido, apesar do volume de investigações já realizadas, nota-se a importância acentuada deste estudo, atribuída às diversas facetas inerentes, não só à satisfação profissional, bem como aos fatores a ela associados, no contexto da prática letiva e da condição do trabalho desses profissionais.

Assim, indaga-se o quanto os fatores da satisfação ou insatisfação, no trabalho docente, poderia influenciar na qualidade da ação letiva desses profissionais. A realização de

um estudo sobre os fatores da satisfação profissional de professores de Educação Física, influenciando na relação da qualidade da prática letiva docente com os seus contextos permitem conhecer não só a realidade por eles vivida no local de trabalho, mas também identificar as variáveis independentes que mais influenciam a sua satisfação.

As investigações sobre a satisfação no trabalho docente têm sido foco de pesquisadores que se preocupam com a qualidade de ensino, com o desenvolvimento da prática pedagógica e com a saúde mental do trabalhador docente (Farias, 2010). No entanto, apesar do volume de pesquisas já realizadas, ainda existem questões a responder, devido à necessidade de clarificação teórica nas abordagens conceituais e metodológicas, nos diferentes instrumentos de medidas já validados, sobretudo um olhar a partir da realidade brasileira, maranhense, no contexto da Educação Básica.

Nesse sentido, a intenção desta pesquisa é contribuir para o esclarecimento da problemática em estudo, pretendendo entender quais os aspectos mais valorizados como determinantes da satisfação profissional de professores de Educação Física, bem como explorar as possíveis relações existentes, passíveis de influenciar essa percepção na qualidade da prática letiva, e deste modo contribuir para o aumento do conhecimento científico do tema.

É importante evidenciar que uma das principais características do cotidiano é o fato de que as coisas todas estão lá no "chão" da escola e podem ser percebidas, mas nem sempre apreendidas, traduzidas ou explicadas, em termos das relações causais impetradas pelos referenciais da tradição científica. Por isso, pesquisar o cotidiano não é tarefa fácil, tão pouco se traduz na simples observação de fatos corriqueiros e previsíveis.

O interesse pela temática surgiu das inquietações e reflexões pessoais, oriundas da formação acadêmica da pesquisadora em Educação Física há 37 anos atuando em atividades de academias, como professora de ginástica e musculação, e há 23 anos na vivência como docente da Educação Básica de Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Maranhão, da Secretaria de Estado da Educação - SEDUC-MA. Atuando como professora efetiva de Educação Física, no sistema de ensino regular/parcial, desde 2000, deparou-se com muitos desafios, um dos quais era não usufruir das condições necessárias para realizar uma boa prática pedagógica, sendo comum a falta de espaço físico **e** a precariedade dos materiais existentes e a falta de valorização da disciplina por alguns gestores escolares. Esses fatores geravam um alto grau de limitação diário em suas práticas e de insatisfação. E para amenizar esses fatores comprava com seus próprios recursos materiais esportivos para as suas aulas.

Nessa trajetória, mesmo com dificuldades de material e de espaço físico, foram desenvolvidos projetos interdisciplinares nas escolas por onde atuou, vislumbrando apresentar aos alunos e à comunidade escolar, a importância da Educação Física, contemplando os conteúdos de forma inovadora e colaborativa com seus pares e alunos. Tais fatos, geraram convites da SEDUC - MA, que lhes oportunizaram, desde 2006, atuar em vários setores dessa instituição, em cargos de gestão, como: Compondo a Coordenação do Currículo da Educação Física, ajustando a Matriz Curricular de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio do Estado do Maranhão. Na Coordenação Estadual do Programa de Prevenções a Drogas nas Escolas, na SEDUC - MA. Como Coordenadora Institucional do Programa de Esporte Educacional - Atleta na Escola e fazendo o acompanhamento de Professores de EF, no Programa de Esporte Educacional Segundo Tempo - PST, do Ministério do Esporte, firmado em Convênio Federal com a Secretaria de Educação do Estado do Maranhão - SEDUC. Em 2016 atuando como Coordenadora estadual do Programa de Protagonismo juvenil, Jovem Parlamentar da Câmara Federal. E em 2018, teve a possibilidade de atuar primeiramente como coordenadora pedagógica, passando a Chefe da Divisão de Educação Física Esporte e Lazer- DEFIDEL, setor da maior escola da rede pública do Maranhão em comunidade escolar - CINTRA Rio Anil, acompanhando 40 professores de Educação Física, sendo: 20 que atuavam no Educação Física Escolar Fundamental e Médio e 20 no Esporte Educacional.

Essas experiências permitiram vivenciar vários cenários em relação à Educação Física, possibilitando ouvir depoimentos dos alunos sobre a prática pedagógica que gostariam de vivenciar, assim também oportunizou trocas de práticas exitosas e testemunhos de professores, sobre suas dificuldades e necessidades nas suas ações docentes e constatar também as condições de trabalho.

Foram essas constatações, que trouxeram motivação no sentido de pesquisar quais fatores da satisfação profissional que podem influenciar na qualidade da prática letiva dos professores de EF, dos três sistemas de ensino médio onde nos os planos de ações desse nível de ensino acontecem em 3 diferentes modelos.

Nessa perspectiva, percebendo que a natureza da prática letiva é assim, marcada pela complexidade e singularidade, a preocupação em refletir acerca das práticas letivas docentes de professores de Educação Física, se faz necessária para legitimar a atuação do professor, fundamentando-se nas pesquisas de estudiosos do tema. O elemento desta atividade está baseado nas relações e inter-relações sociais onde ocorre a ação que por elas poderá ser influenciada.

Com base nas considerações supracitadas, justifica-se a importância de analisar os fatores da satisfação profissional docente que podem exercer influência sobre os docentes nas inter-relações da organização escolar, levando como consequência influenciar na qualidade da prática letiva dos professores de Educação Física dos três Sistemas de Ensino Médio ofertados pelo governo do Estado nos quatro munícipios da Ilha de São Luís, na região metropolitana de São Luís do Maranhão: Ensino Médio Regular, oferecido nas unidades de ensino regular, e Ensino Médio Integral, oferecido nos Centros de Educação Integral 'Educa Mais', ambos vinculados à Secretaria de Estado da Educação - SEDUC; Ensino Profissionalizante Integrado ao Ensino Médio, oferecido nas Unidades Plenas do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA, vinculado à Secretaria de Estado da Educação. A opção de escolha pela rede de Rede Pública estadual de Ensino Médio, como campo de pesquisa, fundamentou-se nas suas propostas diferenciada de currículos e do tempo escolar nos 3 sistemas nesse nível de ensino, bem como, na sua amplitude e relevância no contexto do Maranhão.

A escolha desses sujeitos explica-se pelo fato da pesquisadora ter graduação em Educação Física, atuar na Educação Básica, como docente em EF no sistema de Ensino Médio modelo parcial e também, por esses profissionais da EF, serem considerados os principais responsáveis em fomentar um estilo de vida ativo e hábitos saudáveis na ambiência escolar, através da prática de atividades físicas, promotoras da melhoria dos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais, integrando, de maneira adequada e harmônica, o corpo, mente e espírito, através das vivências e experiências diferenciadas de atividade física na escola e fora dela, e ainda auxiliando no processo de aprendizagem.

A tomada de consciência de um problema de investigação depende dos conhecimentos disponíveis, sejam eles baseados em conceitos e/ou teorias ou na constatação de uma determinada realidade, conceitualizada de acordo com os valores individuais e sociais de cada um. Face a estes pressupostos, levanta-se a seguinte questão de investigação: *de que maneira os fatores da satisfação profissional podem influenciar na qualidade da prática letiva dos professores de Educação Física nos 3 (três) sistemas do Ensino Médio, da região metropolitana de São Luís do Maranhão?*

Delimitado o problema, determinaram-se os procedimentos da investigação, com base nos recursos metodológicos disponíveis, procurando criar dispositivos que venham elucidar a realidade pesquisada, com subsídios investigativos assentados por: Triviños (1987);

Bogdan e Biklen (1994); Quivy & Campenhoudt (1998); Laville e Dionne (2008); Bardin (2011); Richardson, Peres, Wanderley e Correia (2011); Coutinho (2011).

No que tange à abordagem, tratou-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório, descritivo e documental, de natureza qualitativa, que se utilizou de dados de instrumentos quantitativos como suporte aos dados qualitativos como subsídios investigativos assentados por Bogdan e Biklen (1994).

A recolha de dados consistiu no registro de variáveis presumidamente relevantes, diretamente da realidade, como forma de entender a natureza do fenômeno social pesquisado, possibilitando descrever a complexidade da influência de fatores da satisfação profissional na prática letiva de professores de Educação Física da Educação Básica. As estratégias para atender às referências teóricas estão relacionadas às questões da satisfação profissional e da ação docente em Educação Física. Portanto, foi utilizada a leitura sistemática, no intuito de que fossem definidas as categorias necessárias ao aprofundamento e discussão acerca da temática em evidência.

Essa recolha ocorreu por meio de inquéritos por questionários: Questionário I para identificar o perfil sociodemográfico e profissional e o Questionário II para avaliar o nível de satisfação profissional dos sujeitos e por entrevistas, para aprofundamento das questões do fenômeno pesquisado e da observação das práticas letivas, a fim de analisar a ação pedagógica.

Os sujeitos desta pesquisa foram professores efetivos da rede estadual de ensino, vinculados à SEDUC e ao IEMA, graduados em Educação Física, que atuam nos 4 municípios da Ilha de São Luís, na região metropolitana de São Luís do Maranhão, e que assinaram o termo de livre esclarecimento.

Tendo a pesquisa a pretensão de analisar os fatores da satisfação profissional que podem ter influência no fazer pedagógico dos professores de Educação Física nesse contexto, a hipótese levantada foi: Os fatores da satisfação profissional influenciam na qualidade da prática letiva dos professores de Educação Física.

É notório que a natureza dos fatores pesquisados varia de investigação para investigação. Sendo assim, tornou-se um grande desafio a abordagem dada à referida pesquisa em Educação Física no contexto conceitual e metodológico, mesclando e incluindo outros instrumentos de medida, possibilitando outras formas de avaliar o fenômeno.

Nesse aspecto, a relevância social da pesquisa está na sua contribuição no campo metodológico por mesclar e acrescentar outras formas de coletar e avaliar os dados e na abordagem temática, por ampliar a discussão sobre o tema. Além disso, fornecerá subsídios aos gestores públicos, na construção e a consolidação de políticas educacionais eficazes de formação continuada, na Educação Básica em EF e para identificarem os impactos positivos e negativos de satisfação profissional na qualidade da prática pedagógica, com base nos dados recolhidos da pesquisa dos professores de EF do E.M da Rede Pública Estadual do Maranhão.

Levando em conta que a investigação concebe uma atividade de descoberta, mas também um procedimento incompleto e após a revisão da literatura subjacente à temática, a investigação empírica, se deu através da recolha e análises dos resultados das percepções dos intervenientes. Por isso mesmo, em termos estruturais, este trabalho de investigação está organizado em quatro partes, distribuídas em capítulos.

O primeiro capítulo discute sobre o atual Ensino Médio no Brasil, frente a Base Nacional Curricular Comum - BNCC, destacando o espaço da Educação Física Escolar no Novo Ensino Médio, com os seus princípios e diretrizes norteadores. Apresenta, também, as orientações e propostas de organização e implementação da Educação Física no Ensino Médio no Estado do Maranhão onde foram elencados os conteúdos estruturantes vigentes da matriz curricular anterior do Estado do Maranhão de 2014,anterior a implantação do NEM em 2022.

O segundo capítulo traz uma discussão sobre três temáticas: a primeira, construção social da docência e a socialização profissional docente, problematizando o modo como a história pessoal do professor converge com o mundo do trabalho; segunda, a importância da satisfação profissional para o desenvolvimento de uma ação pedagógica e o estado da arte, a satisfação profissional docente no Brasil e; e terceira, a observação da prática letiva.

O terceiro capítulo apresenta-se o caminho percorrido para a concretização do estudo empírico, especificando o percurso metodológico, apresentando, os objetivos, a pergunta de partida do estudo e a hipótese subjacente à investigação conduzida. Passando de seguida a descrever o paradigma, a tipologia e a natureza da pesquisa, o marco teórico-metodológico, o lugar do estudo, a população a ser estudada, a caracterização do campo e dos sujeitos do estudo, o método e os instrumentos de coleta de dados, fazendo uma descrição dos procedimentos, dos instrumentos, da recolha dos dados, sem perder de vista o aspecto ético que garanta o anonimato dos docentes envolvidos.

O quarto capítulo, apresenta a descrição dos resultados, onde será primeiro apresentado a análise da informação empírica relativa a caracterização sociodemográfica e profissional e da satisfação profissional docente, além do resultado que nos permitiram fazer correlações da análise fatorial que caracterizaram os três grupos de docentes classificados por níveis de satisfação profissional, oferecendo-se no final uma nota síntese com uma análise articulada dos níveis de satisfação profissional. E assim, procura-se estabelecer relações com os aspectos sociodemográficos e de satisfação docente, com a prática letiva através da observação das aulas e das entrevistas, construindo pontes que ligassem esses aspectos com a qualidade da prática letiva dos professores de Educação Física.

Por fim, têm-se as considerações finais, onde se finaliza a apresentação desta tese, retomando a questão inicial do estudo, onde a partir da qual se expõem algumas reflexões que a informação empírica suscitou com os principais pontos encontrados, onde oferecem-se algumas propostas a partir dos dados do estudo da satisfação profissional e a relação com a qualidade da prática letiva e apresentam-se também algumas propostas sobre vários aspectos dos dados levantados nessa pesquisa. Seguindo, são presentadas as limitações da pesquisa, as sugestões para novos estudos, as referências bibliográficas e normativas utilizadas APA (2017) , e os Apêndices e os Anexos.

CAPÍTULO 1 – A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

1.1. O atual Ensino Médio no Brasil

O Ensino Médio – EM consiste na etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Esse nível de ensino expandiu-se de forma significativa na década de 1990, e a sua obrigatoriedade foi efetivada com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – nº 9394 (1996).

No ano de 2017, aconteceram várias alterações, na LDBEN, as alterações mais substanciais foram promovidas no ensino médio. Aprovou-se a Lei n. 13.415 de 16/02/2017 (BRASIL, 2017), homologou-se a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, do Ensino Médio (BRASIL, 2018a) e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM, (BRASIL, 2018b), visando implantar uma reforma curricular no último nível de ensino da educação básica brasileira a partir de fevereiro de 2022.

Uma dessas alterações é a inclusão do artigo 35A, pela Lei nº 13.415 (2017), o qual estabelece que os direitos e os objetivos da aprendizagem neste nível de ensino serão definidos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Art. 35A., o define como a etapa final da Educação Básica, com as seguintes finalidades:

> I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 35 – Brasil, 1996).

No seu art. 22º ao definir o Ensino Médio como etapa final, a LDBEN, o considera como parte de uma escolarização, que tem por finalidade o desenvolvimento do indivíduo, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Diante disso, preconiza que os discentes se percebam como sujeitos de intervenção do processo histórico, atendendo às transformações da sociedade, compreendendo os fenômenos sociais e científicos que permeiam o seu cotidiano.

O Novo Ensino Médio, instituído através da Lei nº 13.415 (2017), que será implantado em fevereiro de 2022, visa garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes na atualidade, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade".

Considerando que a Base Nacional Comum Curricular BNCC, foi homologada pelo Ministério da Educação – MEC, em dezembro de 2017, está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, de 1996 e no Plano Nacional de Educação – PNE, de 2014, com previsão para ser implantada em todo Território Nacional em fevereiro 2022.

O processo de construção da BNCC, careceu de um significante processo de discussão e colaboração com os vários indivíduos que tem grandes contributos para a educação brasileira, em que ocorre o dialogo nas diferentes regiões de cada organismo federado na intenção de que leve em consideração os cenários das aprendizagens, averiguando as características geográficas, demográficas, econômicas e socioculturais do estado, assim como os temas integradores que se relacionam com a vida humana em escala local, regional e global, definidos na BNCC. almejando nortear os organismos federados na elaboração de suas propostas curriculares, cujo foco deve estar pautado nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes do Ensino Médio.

Dessa forma, buscou-se respeitar e valorizar a autonomia pedagógica, a identidade e a diversidade de cada localidade, sem subtrair ao educador um documento balizador de suas práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, a escola é compreendida como a instituição que a humanidade criou para socializar o saber sistematizado e como o lugar onde, por princípio, veicula-se o conhecimento que a sociedade julga necessário construir e reconstruir com as novas gerações. Nenhuma outra forma de organização, até hoje, foi capaz de substituí-la para cumprir sua função de contribuir com o pleno desenvolvimento da pessoa, preparar para a cidadania e qualificar para o trabalho, como definem a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, e a LDBEN de 1996, em seu artigo 2º.

Apesar da obrigatoriedade da oferta, o que não implica universalização nem democratização, o Ensino Médio necessita superar vários desafios, a saber: a aquisição de conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades compatíveis com as demandas da contemporaneidade; a formação humana comprometida

com um mundo sustentável; a formação docente adequada aos desafios da formação integral do indivíduo; a infraestrutura escolar que atenda aos padrões de qualidade previstos em lei própria; uma escola mais atraente, que promova motivação suficiente nos alunos, para que continuem estudando; uma melhor definição da identidade e da finalidade dessa etapa da Educação Básica, bem como das suas metas e objetivos.

Conforme Krawczyk (2011), os índices de evasão, de reprovação e a porcentagem de estudantes que não adentram ao sistema educacional são elevados, e as atuais deficiências do Ensino Médio no Brasil, advém de um projeto extemporâneo de democratização da educação pública. Até então inacabada, essa democratização sofreu com as transformações que aconteceram na sociedade, na economia e na cultura, na segunda metade do século XX.

Para Kuenzer (2000), a materialidade da escola média brasileira, produto histórico de um determinado modelo de organização social, econômica e política, não oferece condições para uma unitariedade, a não ser em outro modelo de sociedade. Assim, conclui a autora, não é possível resolver um problema de ordem política, econômica e social como se fosse um problema de ordem pedagógica. Se, por um lado, a crítica à dualidade estrutural mostra seu caráter perverso, por outro, simplesmente estabelecer um *modelo dito único*, tal como o proposto na Resolução CEB 03/98[2], não resolve a questão, posto que submeter os desiguais a igual tratamento só faz aumentar a desigualdade.

A transcorrência da discussão e aprovação da lei n. 13.415/2017 e da BNCC do ensino médio foi conflituoso. Durante esse processo, de um lado observou-se considerável oposição popular, através de ocupações de escolas, notas públicas, protestos e mobilizações, impulsionadas por estudantes, professores, sindicatos e entidades científicas, que reivindicavam a paralisação da reforma. Por outro lado, veículos da grande mídia, fundações vinculadas a empresas e setores ligados à iniciativa privada manifestaram apoio e ratificaram a necessidade da reforma com o conteúdo que estava sendo proposto. Esses sujeitos são designados por Freitas (2012) como reformadores empresariais da educação.

Nesse processo da reestruturação do novo currículo, de acordo com o art. 10 das DCNEM (Brasil, 2018b) e estabelece o art. 4º da lei n. 13.415/2017, "[...] o currículo do ensino médio será composto pela BNCC e por itinerários formativos [...]" (Brasil, 2018a, p. 1), ou seja, geralmente o ensino médio passará a ter dois momentos, um comum a todos os alunos, com os conteúdos previstos na BNCC, e outro diversificado, quando o aluno irá

[2] Esta resolução instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

realizar estudos em uma área. Uma outra pertinente modificação relaciona-se à redução significativa do número de componentes curriculares obrigatórios em relação ao formato anterior. No novo ensino médio apenas os componentes curriculares língua portuguesa e matemática mantiveram o status de obrigatórios. Já educação física, arte, filosofia e sociologia terão estudos e práticas obrigatórias, ou seja, deixam de ser componentes curriculares obrigatórios podendo seus estudos estarem incluídos em outros componentes ou ofertados via área do conhecimento.

Nesse novo contexto, a carga horária destinada à formação comum, justamente o espaço do currículo onde a Educação Física está inserida, que antes era de 3.200 horas, sofreu redução e não poderá ser superior a 1.800 horas.

Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inclusão no mundo do trabalho, assim como para responder à diversidade de expectativas dos jovens, no que se refere à sua formação, a escola que o acolhe tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida.

Nesse modo, as mudanças propostas para o Novo Ensino Médio buscam conferir ao segmento uma abordagem mais interdisciplinar e mais próxima da realidade dos estudantes. Para garantir o significado do processo de ensino–aprendizagem, e inserir mudanças para corrigir defasagem do segmento, a reforma propõe o trabalho do chamado Projeto de Vida, onde a escola deverá auxiliar o estudante a pensar os próximos passos da vida acadêmica, profissional e da sua vida como parte da sociedade e os itinerários formativos.

O Projeto de Vida trata de um dos pilares do Novo Ensino Médio. E é a partir dele que os alunos delinearão seus planos de estudos e, dessa forma terão condições de fazer a escolha através dos Itinerários Formativos de maneira mais assertiva, por exemplo.

Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Onde as escolas deverão ofertar até cinco itinerários formativos, são eles: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Formação Técnica e Profissional. Esses itinerários podem variar de acordo com o contexto da escola, que terá autonomia para decidir o que irá ministrar conforme as necessidades e os interesses de seus estudantes. Eles são os diferentes

percursos que os alunos podem trilhar de modo a atingir seus objetivos acadêmicos ou profissionais, mas para alcançar seus objetivos eles têm que definir as trilhas. E a melhor maneira de orientar os jovens na sua tomada de decisão é através do Projeto de Vida.

Contudo, não se trata apenas da jornada acadêmica do discente. A partir do Projeto de Vida, a escola além disso orientará o desenvolvimento do autoconhecimento do estudante, de sua formação para convivência, ética, cidadania, autoconfiança e resiliência. Basicamente, o trabalho do Projeto de Vida formará adultos mais preparados para o mundo e seus desafios, sejam profissionais ou pessoais.

Assim, é importante considerar que os estudantes e suas respectivas famílias possuem uma história de vida, objetivos e destinos que se diferenciam e que a padronização do currículo do segmento, como acontece no modelo atual, nem sempre atende às expectativas e anseios de estudantes tão diferentes entre si.

A tarefa de formação desses sujeitos, para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual e do seu pensamento crítico, requer que o Ensino Médio seja estruturado em consonância com o conhecimento científico e tecnológico vinculado à cultura, um componente da formação geral, articulado com o trabalho produtivo. Isso pressupõe a conexão da ciência com a prática, bem como a superação das dicotomias entre humanismo e tecnologia e entre a formação teórica geral e técnico-instrumental.

O artigo 35A, incluído na LDBEN nº 9394 (1996) pela Lei nº 13.415 (2017), em seu parágrafo sétimo, estabelece que os currículos do ensino médio deverão ter em vista a formação integral do aluno, de forma a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (LDBEN, 1996/2017, Art. 35A).

A Lei nº 13.415 (2017) também faz alterações no artigo 36 da LDBEN nº 9.394 (1996), passando a vigorar o seguinte texto:

> Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional (Brasil, 1996/2017, Art. 36).

Desse modo, em um primeiro momento, existe a noção de que os dados itinerários, bem como o foco em uma formação integral, além das possibilidades e percursos que foram

ampliados, têm abrangência proposta inicialmente pela LDBEN nº 9394 (1996), favorecendo também a autonomia do aluno, em sua formação. Porém, essa percepção de valorização integral se corrompe, ao observarmos o parágrafo oitavo do Art. 35-A, o qual discrimina as expectativas que o aluno do Ensino Médio deve cumprir, para que seja considerado *integralmente formado*.

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizadas nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem (Brasil, 1996/2017, Art. 36, §8º).

A questão da valorização profissional é apresentada no parágrafo sexto do Art. 36, em sua nova redação, quando cita a "possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade" (Brasil, 1996/2017, Art. 36, §6º). A Lei nº 13.415 (2017) constitui a LDBEN nº 9394 (1996) com objetivos voltados para o atendimento da demanda do mercado/produção, ressaltando a importância do incentivo profissional, bem como da formação contínua, de maneira imediata, criando a possibilidade de se ingressar no mercado de trabalho, enquanto se conclui a etapa da formação.

Para Krawczyk (2011), é possível dizer que a renovação da racionalidade pedagógica não pode ser um projeto individual nem técnico, pois envolve repensar o trabalho escolar no marco da construção de uma sociedade democrática e pluralista. Partindo dessa discussão, a interrogação que deve ser feita para iniciar um procedimento de renovação pedagógica é: Como pode a instituição escolar participar dessa construção? Sem dúvidas, a escola precisa mudar e reencontrar seu lugar como instituição cultural, em face das mudanças macro culturais, sociais e políticas, e não apenas das transformações econômicas.

Uma transformação que não seja uma simples adequação passiva, mas que busque encontrar um lugar próprio de construção de algo novo, que permita a expansão das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo - construir a capacidade de reflexão. Nessa ambiência, a questão das políticas públicas para o Ensino Médio brasileiro apresenta os grandes desafios que ainda existem nessa etapa da Educação Básica.

A reforma proposta para este nível de ensino, por meio da Lei nº 13.415 (2017), aparenta não contemplar a diversificação do conhecimento para o preparo dos jovens brasileiros. Com base na análise aqui apresentada, é possível afirmar que essa reforma se mostra limitada quanto às potencialidades desse nível de ensino, promovendo um estímulo à visão utilitarista do conhecimento e intensificando a proposta dual do ensino propedêutico *versus* ensino profissional, negligenciando as demais finalidades elencadas para o Ensino Médio, propostas na LDBEN nº 9394 (Brasil, 1996).

Ao se lançar uma formulação de políticas públicas para a Educação, os desafios em discriminar seus objetivos e características dificultaram a conceituação de uma identidade própria para o Ensino Médio. A conjuntura pós LDBEN nº 9394 (1996) teve grande contribuição para que novas proposições fossem definidas para esta etapa de ensino, mas a elaboração de políticas desencontradas e contraditórias intensificou o dualismo entre a formação profissional e a educação geral, além de ocasionar impactos sociais nesta etapa de escolarização e formação dos jovens. Este panorama é evidenciado nos escritos de Frigotto e Ciavatta (2005) e Frigotto e Ciavatta (2010).

A dupla dimensão histórica do Ensino Médio apresenta perspectivas conflituosas na educação de adolescentes e jovens, sobretudo para aqueles que precisam trabalhar e estudar. Dessa forma, compreende-se a necessidade de uma reforma na atual proposta para esta etapa de ensino, uma vez que a Lei nº 13.415 (2017) é para 2022.

No estado do Maranhão o documento orientador da nova matriz curricular tanto do ensino Fundamental quanto do Médio da rede estadual de educação do Maranhão, já está pronto e em toda rede estadual estão acontecendo as formações que está em processo de implantação desde fevereiro de 2022.

Por se tratar da etapa responsável pela terminalidade do processo formativo da Educação Básica, o Ensino Médio deve se estruturar para proporcionar ao estudante uma formação com base unitária, criando estratégias para se pensar e entender as determinações da vida social e produtiva, articulando trabalho, ciência, tecnologia e cultura, na perspectiva da emancipação humana. Para tanto, é imprescindível a construção de um currículo plural, organizado, em harmonia com as características sociais, culturais e cognitivas dos adolescentes, jovens, adultos e idosos, permitindo o desenvolvimento pleno de suas potencialidades

1.2. O Espaço da Educação Física no Ensino Médio no Brasil

A nova legislação, Lei nº 13.415 (2017), que altera alguns artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, os desafios postos para a legitimidade da Educação Física no Ensino Médio podem ser pontuados em muitas questões, dentre as quais se destacam a singularidade do componente curricular, a inexistente proposição de sistematização de conteúdos para as aulas, a qual precisa ser tensionada pela autonomia reflexiva e transformada do professor, e a inconsistência das práticas educativas desenvolvidas no ambiente escolar.

Esses desafios relacionados à Educação Física no Ensino Médio, vinculados às mudanças promovidas pela atual reforma, de acordo com Gariglio, Almeida Júnior e Oliveira (2017), provocam os pertencentes ao campo da educação física (pesquisadores, professores, movimento estudantil) a refletirem, questionarem e produzirem argumentos científicos que expliquem essa situação e justifiquem a presença desse componente curricular no ensino médio.

Não caberia, então, mediante apregoa Arroyo (2016), refletir sobre quais avanços acontecem nos debates dos professores de Educação Física, nos seus congressos, nos cursos de formação, nas pesquisas e na produção teórica, a fim de questionarmos se estas discussões foram reconhecidas e incorporadas, ao se pensar o lugar da Educação Física no novo Ensino Médio? Nesse contexto, debruça-se, nesta pesquisa, em produções de Dias e Correia (2013) e Rufino, Ferreira, Ricci e Darido (2014), as quais buscam evidenciar a produção acadêmica sobre a temática da Educação Física no Ensino Médio.

Crê-se que o formato desse panorama, no que se refere à própria Educação Física, ao longo do seu percurso como disciplina presente no currículo da escola, não tem desenvolvido um reconhecimento formativo para os jovens do Ensino Médio, ainda que parte disso esteja ligada à gênese dos pressupostos da própria disciplina no âmbito escolar, com necessidades e objetivos diferentes em cada contexto.

Desse modo, parece existir uma ausência de sentidos nos conteúdos curriculares e nas práticas culturais vivenciadas pelos alunos do Ensino Médio, no fazer cotidiano das aulas de Educação Física, o que dificulta a compreensão do ensino das manifestações da cultura corporal como dimensões da linguagem do corpo. Assim, se tem normatizado a minimização de espaços de atuação do professor de Educação Física e das possibilidades de vivências

dessas práticas e suas contribuições na formação do aluno. O processo de Educação, durante muito tempo, esteve atrelado às perspectivas dos paradigmas tradicionais de ensino, em que a aquisição de conhecimentos está desvinculada da realidade cotidiana, de modo que o professor é o sujeito do conhecimento que assume o papel de transmissor, e o estudante é aquele que irá absorver esse conhecimento. No âmbito desta perspectiva, o conhecimento é fixo, rígido e invariável. Na Educação Física, esse paradigma intensificou a fragmentação do ser, a ideia de que o corpo estava a serviço da mente, de maneira que o que realmente tinha importância era o saber fazer e reproduzir os conhecimentos adquiridos.

Em um paradigma tradicional de ensino, o êxito da aula é assegurado pela repetição mecânica dos movimentos, desenvolvimento das atividades propostas de maneira rígida, sem lacunas para questionamentos e reformulações, sem significações relevantes, desvinculado da construção do conhecimento. Assim, a ideia de superar os paradigmas tradicionais de ensino na Educação Física, proposta por este trabalho, atrela-se à preocupação com a formação humana, de maneira integral, e com a construção de um conhecimento significativo, contextualizado e possível de ser aplicado no cotidiano, como apregoam Alvarenga, Guerrini e Rocha (2018).

Transformações em busca de um processo de formação que ampare a construção do conhecimento de forma consistente se fazem necessárias. Face a essa aspiração, constantemente são mobilizados esforços para a implementação de novos documentos que tenham como propósito principal alavancar a Educação Básica e promover um ensino de qualidade. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC [MEC], 2015) é apresentada como um documento que visa alcançar essa meta.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, propõe estruturar um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens sociais, para assegurar aos sujeitos, em todo o território nacional, o domínio de conteúdos e o desenvolvimento de competências específicos em cada etapa do ensino básico. Espera-se que seja referência nacional para a construção de currículos, pelos entes confederados, alinhando o trabalho das instituições educacionais. Pensando na complexidade nacional, a BNCC pretende estruturar o conjunto de aprendizagens essenciais, garantindo equidade para as diferenças e autonomia para a construção de currículos, de acordo com cada especificidade escolar. Substitui a tradição da escola, pautada em conteúdos desinteressantes, descontextualizados, para a aprendizagem de competências aplicáveis, de imediato, ao cotidiano dos indivíduos (Viana, 2016).

A Educação Física, no contexto da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, é definida como componente curricular da Área de Linguagens, em parceria com outros componentes. A perspectiva de área deve transcender a dos componentes curriculares, sem perder as especificidades de cada um deles. O objetivo geral da área consiste em maximizar a capacidade expressiva e compreender as manifestações das diferentes linguagens, reconhecendo que estas são produtos culturais que estruturam as relações humanas. Viana (2016) ressalta que o processo de construção social do conhecimento na Educação Física escolar, desde a redemocratização do país, gerou grandes conflitos e pouco consenso sobre o papel dessa disciplina na escola. Assim, tendo em vista que a proposta da BNCC recai para um entendimento culturalista, que englobe a disciplina na Área das Linguagens, dois pontos fulcrais de reflexão são imprescindíveis: primeiro, ponderando que a Base propõe orientar para um consenso nacional, devem ser adotadas medidas para inovações da prática pedagógica; segundo, a proposta deve considerar a estrutura curricular atual, em especial propor objetivos compatíveis ao tempo destinado à disciplina, na grade curricular.

A Educação Física, como integrante da escolarização básica, na qual o Ensino Médio se encontra inserido, emerge contemplada na atual organização curricular da Educação brasileira, na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Este componente, em grande parte das vezes, não é considerado, chegando até a ser excluído dos Projetos Político-Pedagógicos de algumas escolas. Como diz Santin (2013, p. 46), “a Educação Física nem sempre foi considerada de grande importância, nem mesmo por alguns de seus profissionais, porque não é posta como uma real educação humana, mas apenas como suporte para atividades esportivas, acabou sendo uma disciplina dispensável”.Diante disso, é necessário repensar as práticas letivas na Educação Física escolar, uma vez que esta precisa se vincular cada vez mais com a vida e a realidade social e cultural dos alunos, comprometendo-se com o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da crítica e de posturas éticas perante o mundo.

Pesquisas propositivas como as de Hildebrandt e Laging (1986), Kravchychyn, Oliveira e Cardoso (2008), Boaventura (2007) e Neira (2011) apontam possíveis caminhos para uma metodologia de planejamento de ensino participativo, mediante o levantamento das experiências corporais dos alunos. Assim, se inicia com eles, a construção coletiva da aula, o que pode permitir a intensificação dos saberes e experiências com a cultura corporal, a partir daquilo que se julgava saber. Ao mesmo tempo, o aluno se torna sujeito do processo de

aprendizagem, e isso contribui para a construção de sentidos pedagógicos sobre aquilo que se está vivenciando no corpo.

Nesta ambiência de transformações educacionais, ocorridas com muitos avanços e retrocessos, a Educação Física foi sendo lapidada de acordo com os objetivos educacionais pretendidos. Dessa maneira, as reformulações das políticas educacionais recaem também na maneira como se estrutura o currículo, na metodologia das aulas, na avaliação e nas implicações no campo da formação de professores.

1.3. Orientações para a Educação Física no Ensino Médio no Estado do Maranhão

Na conjuntura da rede Pública do Estado do Maranhão, a oferta o Ensino Médio apresenta o Modelo de Ensino Integral e Parcial, porém para essa pesquisa, definiu-se como foco do estudo, os modelos de ensino Médio, que ofertassem na sua base Curricular a disciplina Educação Física, os quais são os seguintes:

1º Ensino Profissionalizante integrado ao Médio/IEMA Técnico/profissionalizante. As UPES Unidades Plenas de Ensino Profissionalizantes Integrado ao Médio;

2º Ensino Médio em Tempo Integral. Os Centros Educa Mais de Ensino Médio em Tempo Integral - IEMA/SEDUC

3º Ensino Parcial Ofertados pelas Unidades de Ensino Parcial/Regular - SAE-SEDUC.

As escolas da Rede Estadual de Ensino do Maranhão desenvolvem ações com progressivos graus de autonomia pedagógica, financeira e administrativa, operacionalizadas, primordialmente, através da participação em planejamento, mecanismos colegiados, projetos, oficinas, dentre outros.

Esses protagonistas escolares, atuam focados na aprendizagem que se efetiva a partir dos seguintes princípios orientadores da prática pedagógica: "I - Projeto de vida/Mundo do trabalho/Opção acadêmica; II- Educação Integral; III - Iniciação Científica e Tecnológica; IV - Diversidade, Inclusão e Modalidades; V - Protagonismo Infantil, Secretaria de Estado da Educação (SEDUC/MA, 2018, p. 19). Nessa perspectiva, o currículo da rede estadual não pode ser construído para o atendimento de apenas uma parcela de discentes, ele deve visar o respeito à diversidade que há na ambiência escolar, permitindo o desenvolvimento de ações

que vislumbrem a acessibilidade curricular, baseadas nas metodologias da contextualização e transversalidade, em que se retrate um currículo integrado.

Destarte, a Rede Estadual de Ensino busca implementar a construção de uma escola que defenda a equidade e visualize a transformação conceitual na área da educação, tendo em vista a defesa e promoção do exercício do direito à educação, à participação e à igualdade de oportunidades a todos os adolescentes, jovens, adultos e idosos.

De acordo com Souza Filho (2010), a implantação e percurso histórico da Educação Física como componente curricular na história da Educação brasileira sempre estiveram ligados às tentativas históricas de consolidação de um modelo de política educacional ideal para o país. Essas tentativas sempre encontraram barreiras estruturais e impasses culturais decorrentes da conjuntura política e do momento histórico que a nação atravessa, e nesse contexto a Educação Física tem recebido, no tratamento das diretrizes da legislação, as orientações para a sua natureza curricular, adequadas à ideologia dominante.

Assim, por mais que a Educação Física tenha sido compreendida de várias formas, ao longo de seu tempo de construção, objetivando diferentes metas, ora como ginástica, com fortes influências das instituições médicas e militares, ora como método desportivo generalizado, nunca se desvinculando da atividade prática, sempre manteve a preocupação com o ato de movimentar-se. Desse modo, ela foi garantindo tempo e espaço na instituição escolar, variando a intencionalidade do movimento, em cada período, mas de forma muito incipiente, enquanto atividade curricular.

Nessa ambiência de transformações pelas quais a Educação Física passou, bem como de mudanças recentes, no que se diz a lei que institui o novo Ensino Médio e à Base Nacional Comum Curricular, (Ministério da Educação, 2015), surgem várias elaborações teóricas atreladas a essa área da linguagem, com propostas pedagógicas que visam estruturar um corpo de conhecimento específico para esse componente curricular, assim como documentos oficiais com propostas de sistematização dos conhecimentos.

No cenário nacional, ao longo do processo de elaboração do documento, foram notórios os debates e os movimentos que tencionaram as relações vigentes a partir dos embates sobre as práticas e as políticas da atualidade, cabendo às escolas fazerem os ajustes demandados pela política atual que deverá ser implantada em fevereiro de 2022.

Nessa perspectiva, as normas reguladoras para a oferta do Novo Ensino Médio passaram por um processo de elaboração nos Estados brasileiros, a exemplo do Estado do

Maranhão. Na configuração da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, apenas as disciplinas de Português, Matemática e Língua Estrangeira – Inglês são obrigatórias. As demais, incluindo Educação Física, a qual está inserida na área das linguagens, juntamente com Português, Artes e Inglês, se configuram como componente curricular, dentro das áreas respectivas de conhecimento.

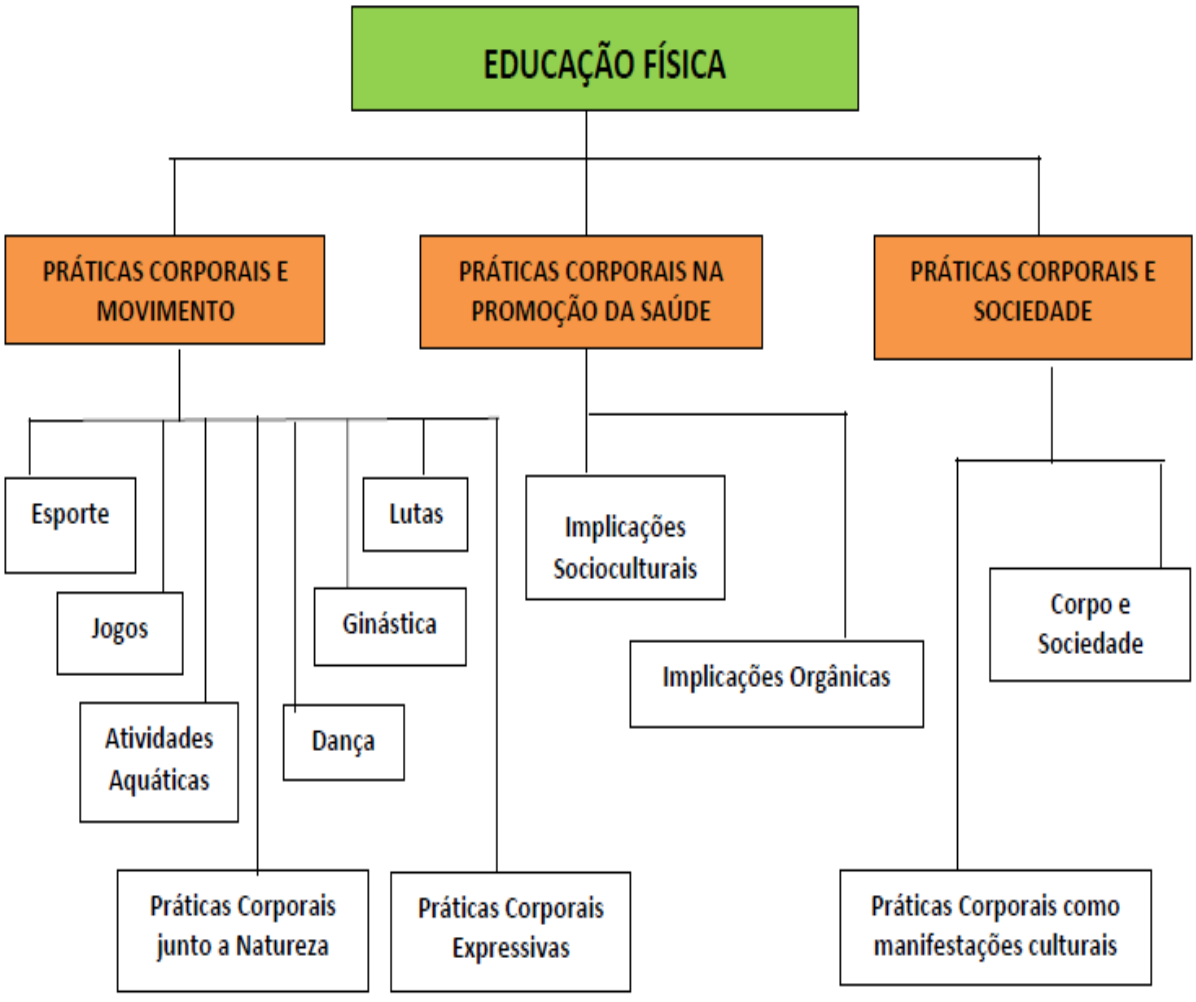
Considerando que cada sistema de ensino e cada estabelecimento escolar é quem define a importância dos componentes curriculares, nesse novo contexto, algumas disciplinas perderão espaço, em detrimento de outras mais valorizadas, as quais terão uma maior carga horária garantida, a exemplo de Português e Matemática. Outras disciplinas desaparecerão do currículo e vão se apresentar como unidades curriculares que poderão se caracterizar como atividades e projetos.

Desse modo, quando se analisaram as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, bem como as Orientações Curriculares para a Educação Física do Estado do Maranhão, no período em que foi realizada a pesquisa, as normas em vigor da SEDUC MA eram (2017) ainda estavam em vigor, enquanto eram elaboradas as Normas Reguladoras do novo Ensino Médio .

Nessa transição, vale refletir sobre o contemporâneo cenário educacional brasileiro, suas transformações recentes e atual configuração, e o ideal é que sejam analisadas, na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, as mudanças concernentes à valorização de alguns componentes curriculares, tal qual a Educação Física, contempladas anteriormente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Ministério da Educação e Cultura [MEC], 2000), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Ministério da Educação e Cultura [MEC], 2013) e nas Diretrizes Curriculares Estaduais do Maranhão (Secretaria de Estado da Educação [SEDUC/MA], 2014). É relevante, ainda, pensar nos impactos ocorridos nos anos de 2016 a 2021, os quais já afetaram a formação e o campo de atuação profissional até a implantação do Novo Ensino Médio a partir de fevereiro de 2022. Nesse processo de transição, antes *da implantação do Novo Ensino Médio* e para melhor compreensão do período em que foi realizado essa pesquisa, foi referenciada a organização das competências e dos conteúdos no Estado do Maranhão, foram elencados os conteúdos estruturantes vigentes da matriz curricular anterior do Estado do Maranhão de 2014: “Práticas corporais e movimento; Práticas corporais na promoção da saúde; Práticas corporais e sociedade”, apresentados nas Diretrizes Curriculares Estaduais, ainda usadas como referência na seleção

de conteúdos básicos para o planejamento do professor. Os conteúdos estruturantes podiam ser sistematizados de forma que os professores organizassem as práticas corporais que compunham a dimensão dos saberes tradicionalmente conhecidos na disciplina, esporte, jogos, ginástica, lutas e dança, como também a estrutura e dinâmica dos significados sociais a elas atribuídos. Desse modo, essa compilação de ações poderá desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, como consta na Figura 1.

Figura 1 - Compilação de ações



Fonte: Maranhão, 2014 / adaptado de González e Fraga (2012).

No panorama, da lei anterior, fez-se necessária a adoção de ações que vislumbrassem a Educação Física como construtora de uma educação inovadora e com um compromisso no

desenvolvimento de propostas educativas interligadas ao processo de transformações sociais, valorização dos sujeitos e de suas aprendizagens, o que incentiva investimentos em recursos humanos, materiais, tecnológicos, com uso de mídias e multimídias, bem como ações sociais, no desenvolvimento de projetos educativos, em especial.

Percebe-se que para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e efetivas no contexto escolar, os docentes precisam assumir papéis que condizem com uma educação de qualidade, sendo motivadores, flexíveis, inovadores e instigadores de conhecimento, à proporção que o seu foco é o aluno, e este necessita receber as orientações e informações que o impulsionem ao aprendizado. Investir em formações e adquirir uma visão pedagógica contemporânea, sintonizada não somente com o conteúdo ministrado, mas também com o contexto social e atual dos alunos, é essencial para o alcance dessa qualidade.

Portanto, é notório que todo processo de mudanças trará muitos desafios para implantação das novas diretrizes curriculares de todas as áreas do Ensino Médio, em especial para a Educação Física, que está inserida na área de linguagem, a partir de fevereiro de 2022.

Para esse novo contexto, a Educação Física, terá que ser compreendida em outra perspectiva, percebendo outros caminhos, quer seja nos itinerários formativos, nas eletivas de base, nas tutorias e no projeto de vida, com reflexões, pesquisas e estudos, a partir das formações, compartilhando conhecimentos entre pares. E já se constatando o maior desafio que os docentes de Educação Física, terão pela frente e como adequar na diminuição da carga horaria, além dos conteúdos próprios da Educação Física, os itinerários formativos, as eletivas de base, as tutorias e projeto de vida.

O que já se observa, é que essa nova Diretriz curricular do Novo Ensino Médio, trará consequências pedagógicas e que ainda não se tem respostas prontas por enquanto, apenas questionamentos. Mas haverá com certeza impactos na prática letiva dos professores de Educação Física do Ensino Médio - EM, à medida que esta disciplina lida além do desenvolvimento motor como questão principal, também com o desenvolvimento socioemocional, além do cognitivo.

1.4. Organização do Currículo da Educação Profissionalizante Integrada ao Ensino Médio das Unidades Plenas do Instituto de Educação do Maranhão – IEMA

No Brasil, a educação profissional consiste em um ensino regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9394 (Brasil, 1996), complementada

pelo Decreto nº 2208 (Brasil, 1997), e atualmente pelo Decreto nº 5.154 (Brasil, 2004). O principal objetivo da educação profissional é a formação para o exercício de uma profissão, com o aprendizado de saberes ligados à diversidade do exercício do trabalho, tanto para estudantes quanto para profissionais que buscam ampliar suas qualificações.

No modelo Institucional em vigência de Educação, Educação Profissional de Nível Técnico integrada ao Ensino Médio, no período que foi realizado esse estudo, a organização Curricular do Ciência e Tecnologia do Maranhão, IEMA – Anexo III **,** toma por base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 (Brasil, 1996), que regulamenta a educação profissional, integrada aos Ensino Médio ao incluir os princípios norteadores da Educação Profissional de Nível Técnico, contempla também a Parte Diversificada – PD e a Base Técnica – BT.

O currículo, apresenta-se estruturado em Regime Integral, com a ampliação da carga horária, a qual está voltada para o desenvolvimento de todas as experiências de vida e aprendizagens proporcionadas, guiadas e coordenadas pela escola ou, ainda, na forma articulada à Educação Profissional, distribuída em três séries anuais, correspondendo cada uma a dois semestres letivos. A duração mínima da carga horária é de 1400 horas em 200 dias letivos (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação [SECTI/MA]).

A Matriz Curricular do IEMA está organizada para cada curso, em suas especificidades, e estruturada em consonância com a Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012 (Ministério da Educação e Cultura [MEC], 2012), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Desse modo, estabelece que, além da formação geral, da preparação para o trabalho, esse nível de ensino pode preparar os alunos também para exercerem profissões técnicas, observando a carga horária mínima determinada por lei. Assim, no Ensino Médio Regular Integrado com a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a carga horária estabelecida é de 3.200 horas (SECTI/MA, 2016). Vale ressaltar que no modelo integral profissionalizante do IEMA, só nas Unidades Plenas é ofertado a componente curricular da Educação Física.

A Carga Horária Docente é organizada por carga horária semanal, em cumprimento da carga horária dos cursos. O Regime de trabalho escolar em tempo integral 40/45 horas semanais. Sendo 26 Horas com os estudantes e 14 horas de atividades extracurricular.

A equipe gestora, docentes e Técnicos Administrativos das unidades Plenas, IEMA, passam por um processo Avaliativo de Desempenho, em conformidade com o Decreto nº

31.761 de 20 de maio de 2016, que estabelece critérios de redistribuição das equipes docentes do IEMA, para permanência nas UPs IEMA. O Processo de Avaliação de desempenho e desenvolvido através de um instrumento próprio conforme Resolução CONSUP/IEMA Nº 88, de 19 junho de 2018, que considera aspectos da agenda coletiva de cada Unidade Plena – UP IEMA, bem como os indicadores da agenda individual de cada integrante efetivo nas UPs. A avaliação deve ser realizada no Sistema de Gestão Acadêmica a cada seis meses.

1.5. Organização do Currículo Integrado na Proposta dos Centros Educa Mais – SEDUC

Os Centros *Educa Mais* consistem em um novo modelo de Ensino Médio da escola pública em tempo integral, organizado pela Secretaria de Estado da Educação, SEDUC- MA, que visa o desenvolvimento dos discentes em todas as suas dimensões – intelectual, social, cultural, física e emocional –, através de ações integradas e em tempo integral, englobando atores que influenciam diretamente na formação plena dos estudantes: família, educadores, gestores e comunidades locais. Este novo modelo pauta-se em um diálogo permanente entre estudantes e educadores, no intuito de que possam desenvolver, juntos, as competências que a vida e o mercado de trabalho exigem. Incentivado a vivenciar uma educação voltada para o exercício da cidadania e do protagonismo juvenil, o estudante fortalece a construção dos seus projetos de vida e visão de futuro (Secretaria de Estado da Educação [SEDUC/MA], 2020).

O período letivo diário dos estudantes nos Centros Educa Mais tem a duração de 7 horas e 50 minutos, de segunda a sexta-feira. Tudo isso em um ambiente completo para receber os estudantes e permitir uma melhor complementação e integração curricular com as aulas de protagonismo juvenil, estudos orientados, práticas experimentais, vivência em protagonismo, entre outras.

O diferencial nesses modelos de ensino está em ser um Modelo instigante e inovador; trabalha disciplinas eletivas definidas a partir de uma seleção de temas escolhidos por estudantes e professores, tem salas temáticas, valoriza as experiências dos estudantes, inova o processo de ensino e aprendizagem, diminui o abandono escolar, promove a iniciação científica, eleva indicadores educacionais.

O Estado do Maranhão tem realizado ações significativas para o alcance de um ensino de qualidade nas suas escolas, pautando-se na Reforma Curricular do Ensino Médio, que toma como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais do Estado do Maranhão –

DCN/MA, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação Básica – CEB –, no ano de 1998, para esse nível de ensino. Por meio da Secretaria de Estado da Educação, o Maranhão tem ampliado as oportunidades educacionais para os estudantes maranhenses, realizando diversas ações, dentre as quais se destacam:

> Expansão do quadro docente, mediante concurso público; implantação e implementação de escolas de educação integral, em tempo integral; fortalecimento do ensino noturno; atendimento a demandas em localidades indígenas, quilombolas e rurais, além de outras ações que levam em consideração as características dos nossos estudantes e as peculiaridades regionais. (Secretaria de Estado da Educação [SEDUC/MA], 2016, p. 3).

Tais ações visam ao atendimento dos princípios da Educação para o Ensino, à medida que o currículo, compreendido na ambiência da formação humana, é construído coletivamente, em todas as suas dimensões, de maneira que se possa contemplar todos os setores da sociedade atual. É nesse preâmbulo que a nova organização curricular da Rede Estadual para o Ensino Médio, foi concebida, de forma a direcionar uma organização do tempo escolar, respeitando as características das escolas, as quais estão classificadas, de acordo com a Estrutura Curricular, para a Rede.

O Modelo de Ensino Médio em Tempo Integral - os Centros Educa Mais, também utiliza o processo Avaliativo de Desempenho docente, objetivando supervisionar a qualidade dos serviços educacionais oferecidos, intencionando a medição do potencial de cada profissional. A avaliação é um processo participativo, dinâmico, contínuo e sistematizado que envolve os Gestores Gerais, Administrativo-financeiros e Pedagógicos, Professores, Professores coordenadores de área, Intérprete de libras - profissionais de Atendimento Educacional Especializado), Técnicos focais, Diretores de Educação e Equipe da Supervisão.

A avalição é um dos pilares das escolas integrais, por colaborar com a gestão de qualidade do ensino e acontece através do preenchimento de um formulário, com sistemática própria, determinado para que aconteça semestralmente e que as equipes escolares possam se organizar e concluir a efetivação da ação.

A metodologia abordada pela Secretaria de Estado da Educação -SEDUC, no âmbito da Secretaria Adjunta de Educação Profissional e integral -SAEPI, procura conhecer o nível da qualidade educacional que está sendo ofertado pelas escolas em tempo integral da rede estadual de ensino, para que, a partir desses resultados, possa ser trabalhado ações de forma estratégica.

1.6. Organização do Currículo na Proposta do Ensino Médio Regular/Parcial

As Diretrizes Curriculares da Rede Estadual de Ensino do Maranhão, Anexo I , estão intrínsecas no documento normativo para a Educação Básica, com a finalidade de guiar as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de seus Projetos Político-Pedagógicos, pautando-se nos direitos da aprendizagem, o que garante a formação básica aos discentes, garantindo que os conteúdos essenciais sejam ensinados a todos, a partir dos diversos contextos nos quais estão inseridos (SEDUC/MA, 2014).

Essas Diretrizes pautam-se, portanto, no direito à aprendizagem, mediante garantia das legislações nacionais e estaduais, e zelam pelo asseguramento do acesso, permanência e êxito escolar, que são premissas da estruturação do trabalho da escola. Assim, o processo de escolarização deve estar comprometido com o desenvolvimento social, político, econômico e cultural da sociedade maranhense.

Ademais, tem-se os Cadernos de Orientações Curriculares para o Ensino Médio para cada componente curricular, apresentam-se como uma relevante ferramenta didático-pedagógica que almeja respaldar os profissionais da Educação, de todas as disciplinas, no que se refere ao constante planejamento e replanejamento das ações escolares. Essas ferramentas consistem em um desdobramento das Diretrizes Curriculares Estaduais e estão organizadas por componentes curriculares, fundamentando-se nos documentos nacionais e estaduais que norteiam o currículo escolar.

Na estrutura dos cadernos, são apresentados os princípios norteadores do programa de fortalecimento do Ensino Médio, a organização da ação pedagógica, uma reflexão e avaliação do Ensino Médio. Também são indicados os recursos didáticos, de forma diversificada, para auxiliar os professores na organização do trabalho pedagógico. Na parte específica de cada componente curricular, estão apresentadas as competências das áreas de conhecimento, os objetivos gerais do componente curricular, as matrizes com os objetivos de aprendizagem e os conteúdos básicos que devem ser trabalhados em cada período e ano letivo (Secretaria de Estado da Educação [SEDUC/MA], 2019, p. 13).

> ... estadual de Ensino do Governo do Estado do Maranhão, do seguinte modo:
>
> a) Escolas de Ensino Fundamental e Médio de ensino regular por turno de funcionamento (matutino, vespertino e noturno); b) Escolas de Ensino Médio em tempo integral, nos Centros de Educação Integral Anexo II – Estudantes permanecem

> 9 horários diários na escola. Esses horários são distribuídos nos Componentes Curriculares da Base Nacional e Eletivas, tendo em vista a formação discente orientada para construção de Projeto de Vida; c) Escolas de Ensino Médio com complementação curricular nos Núcleos de Educação Integral no contra turno escolar – Estudantes têm de sete a nove horas diárias em regime de complementação curricular, com aulas teórico-práticas em laboratórios; d) Escolas de Ensino Médio com condições físicas, estruturais e com recursos humanos para implantação de educação integral no contra turno escolar – Estudantes têm de 7 a 9 horas diárias em regime de complementação curricular (SEDUC/MA, 2016, p. 3).

É mister ratificar, nesse panorama, que a diversidade de atendimento tem como consequência a também diversidade de estruturação escolar e curricular. Assim, deve-se cumprir a missão de efetivar a aprendizagem, no sentido de fazê-la acontecer. Cada escola, pois, necessita ter conhecimento da documentação guiadora e normativa que orienta a sua proposta pedagógica, em que deve constar uma das matrizes apresentadas nos Anexos I, II desta pesquisa.

Vale destacar que desde 2019, visando a política implantação do Novo Ensino Médio para 2022, cerca de 70 gestores e supervisores escolares da rede estadual de ensino de São Luís e técnicos da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) e do Instituto de Educação,

Ciência e Tecnologia do Maranhão, participaram, de Formação para Implementação de Projetos Empreendedores em 33 escolas de Ensino Regular/parcial da rede. Elas farão parte do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e que serão escola piloto no processo de transição de escola de tempo parcial para escolas em tempo Integral visando a implantação do Novo Ensino Médio e dos itinerários formativos. Na construção dessa nova arquitetura e flexibilização curricular, da proposta de formação integral que proporciona o desenvolvimento geral do estudante, incluindo a prática profissional. O prazo para que o Novo Ensino Médio comece a ser implantado nas escolas de todo o país foi a partir de fevereiro de 2022, mas aqui no Maranhão os projetos de empreendedorismo começaram através das formações de gestores e corpo técnico em 33 escolas/piloto.

CAPÍTULO 2 – A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL DOCENTE

2.1. A docência como construção social

A construção social do professor ao longo da vida, se dá numa relação lógica entre disposições intrínsecas ao sujeito, motivação, curiosidade, interesse pela profissão, empenhamento e estímulos externos que lhe sejam proporcionados: formação inicial e continuada, argumentos escolares, dirigidos para a valorização das pessoas e da comunidade, para a mudança e a inovação, espaços de trabalho colaborativo com os pares.

No aspecto profissional, a identidade é influenciada por uma série de variáveis como: formação, status social, remuneração, contexto histórico e mercado de trabalho. O contexto profissional docente está assolado por uma série de dificuldades e conflitos. Desse modo, trazendo à tona elementos que se possa perceber a relevância dessa tessitura profissional, é válido contextualizar em uma perspectiva teórica que nos faça entender que o contexto ou o meio em que este profissional está imerso, possui bastante influência para o seu êxito pessoal e profissional, principalmente, quando se toma por base o conceito de *habitus*, oriundo do campo da sociologia e desenvolvido por Pierre Bourdieu[3].

Fazendo uma analogia entre as práticas e o *habitus*, a socialização profissional para docência inclui processos de transformação, que ultrapassam os mais variados contextos educacionais, partindo das condições laborais, tanto quanto das representações identitárias que a profissão exige.

Desta forma, os fatores que geram regularidades social e individualmente, situa-se em constante reestruturação e permanente ressignificação. O desafio, está no processo de consolidação e inovação das práticas na cultura escolar, pois dependem de como e em que condições as ações foram geradas

Ao refletir sobre a questão da construção social docente, podemos afirmar que não se trata de um tema inédito, já que, vem sendo estudado, em decorrência da influência da literatura internacional a partir de autores como Bourdieu (1963,1972,1989, 1994), Shulman (1986), Guathier (1998), Altet (2001), Dubar (2004), Nóvoa (2007)), Tardif e Raymond (2000), Tardif (2014), entre outros, que consideraram o professor como um profissional que

[3] Segundo o sociólogo Pierre Bordieu, o *habitus* é um sistema aberto de disposições sociais e percepções que os indivíduos adquirem com as experiências sociais, possibilitando a compreensão de sua posição num determinado campo. É a ação que permite criar estratégias individuais e coletivas frente ao estilo de vida, julgamentos políticos, morais e de identidades.

tem saberes, conhecimentos adquiridos e desenvolvidos a partir da prática, da reflexão da prática e na prática, bem como no confronto com as condições desta profissão.

A ideia da constituição do ser professor, recupera no debate sobre a profissionalização dos professores, a dimensão pessoal e subjetiva, frequentemente desconsiderada nas teorizações sobre a questão, as quais têm dado relevância às competências operativas e técnicas, para configurar-se como uma integração de maneiras de agir e pensar, o que implica um saber que insere a mobilização, não apenas de conhecimentos e métodos de trabalho, mas também de intenções, valores individuais e grupais, da cultura da escola. Essa constituição do ser professor inclui confrontar ideias, crenças, práticas, rotinas, objetivos e papéis, no contexto do agir cotidiano, na instituição escolar.

Nessa construção, o professor vai adquirindo conhecimentos, "para aprender como agir, para tomar decisões e principalmente para se reconhecer como um formador das futuras gerações" (Iza, Benites, Sanches Neto, Cyrino & Arrnost, 2014, p. 276). A constituição de um professor acontece por meio de um longo processo que exige tempo. Ela vai se construindo com as experiências que se edificam desde quando era aluno na escola, até a sua atuação profissional (Formosinho, 2001). A identidade profissional, na docência, está ligada a experiências diversas, formação escolar, formação inicial e continuada, entre outros. E este processo é permanentemente atrelado à cultura e às demandas da sociedade.

Aprender a profissão e empreender esforços de socialização no dia a dia institucional do trabalho docente pressupõe múltiplas relações, compromissos e envolvimentos. Ademais, propiciam o desenvolvimento de uma nova perspectiva, em que o profissional docente terá que conseguir dominar uma seleção de ideias e maneiras de agir perante as relações complexas e contraditórias com as quais passará a conviver rotineiramente, muitas vezes sem ter referências para lidar com elas.

A docência corresponde igualmente ao exercício de uma profissão que possui características variadas e peculiares, independentemente do grau de ensino a que se dirige. Quando se questiona sobre o que deve ser a atividade docente, no quadro atual do conhecimento e dos desafios que as mudanças sociais propõem à escola, a profissão de professor surge como extremamente complexa e multifacetada, seu exercício pressupõe uma exigente formação teórico-prática, um esforço de contínua atualização e adequado processo de desenvolvimento pessoal. A docência é uma atividade profissional que, tal como qualquer

outra, se constitui socialmente num processo de desenvolvimento contínuo e de contextualização permanente.

As categorias de conhecimentos do professor, importantes para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, são: o conhecimento pedagógico geral, que é referente aos princípios e estratégias da gestão da turma; o conhecimento dos alunos e das suas características; o conhecimento do contexto educativo; o conhecimento dos valores, fins e objetivos educativos e a sua base filosófica e histórica; o conhecimento do conteúdo; o conhecimento do currículo; e o conhecimento pedagógico do conteúdo, como referiu Shulman (1986).

Nóvoa (2007), buscando a compreensão sobre como se constrói a identidade docente e como o professor se torna professor, diz que estudos que buscam investigar a vida pessoal e profissional de professores, carreira e percurso profissional, biografias e autobiografias docentes, desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, vêm ganhando espaço no cenário científico.

Tardif e Raymond (2000, p. 217) afirmam que a formação do indivíduo deve ser uma atividade que "se estende por toda a história de vida e comporta rupturas e continuidades". A docência, propriamente dita, vem sendo compreendida por alguns estudiosos como uma forma de trabalho e dedicação ao ser humano. Para que isso aconteça, é imprescindível a compreensão do fazer-se professor, que é um processo longo, leva a vida inteira, não está situado apenas em um momento da vida, tanto na vida pessoal como escolar (Tardif & Lessard, 2005).

Para desempenhar uma atividade com grau elevado de especificidade, se faz necessário o domínio, por parte de grupo circunscrito, de um conjunto amplo de saberes altamente específicos. Tais saberes, nas profissões liberais clássicas são evidentes e até certo ponto inquestionáveis pelos leigos. Os saberes da docência são plurais, temporais, sociais e históricos Tardif (2003), o que lhes confere disposições difíceis de mensurar.

Tardif (2014), acrescenta ainda que, o saber docente é composto por uma diversidade de outros saberes que são assim nomeados e agrupados pelo autor: disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais. O referido autor afirma, que a docência ultrapassa as barreiras do processo de formação profissional, pois ela aponta para uma dimensão mais ampla no contexto formativo, não apenas com a preparação para o mercado de trabalho, (Tardif, 2011). Altet (2001), fazendo uma reflexão sobre o valor da dimensão da prática na carreira do

professor, explica que o saber da prática é construído na ação, com finalidade de ser eficaz. Ele é contextualizado, encarnado e finalizado, transformando-se em um saber adaptado à situação. Essa adaptação do saber é construída a partir de experiências, com a ajuda de percepções e interpretações dadas às situações anteriormente vividas.

Então, pensar no professor é pensar sobre a sua constituição a qual está entrelaçada nas experiências anteriores à formação inicial, até o momento do exercício da profissão. É desse modo que compreendemos sua identidade docente, por meio do desenvolvimento profissional.

2.2. A socialização profissional docente

A socialização profissional docente vem sendo investigada tanto no contexto internacional (Berger & Luckman, 1976; Garcia, 1991; Altet, 2017) quanto no contexto nacional (Valle, 2003; Sambugari, 2005; Albuquerque, 2006; Antunes, Batista, Caixeta & Duarte, 2017), através de debates em congressos, seminários, fóruns, tendo em vista que, nas atuais tendências investigativas sobre a docência, a constituição da profissionalidade do professor vem surgindo como uma temática de extrema importância, que tem como referência os contextos e processos envolvidos na constituição do ser professor.

O processo de socialização envolve divergentes etapas, em que a inicial é a mais desafiadora. Nela, o indivíduo vai se construindo na confluência das suas características e história pessoal e de formação com a realidade do mundo do trabalho docente, que é atravessado por fatores e aspectos profissionais, estruturais, organizacionais e culturais.

Face a isto, Dubar (2012, p. 364) conceitua a socialização profissional como "construção de si pela atividade de trabalho", destacando que "em determinadas condições de organização dos empregos e das formações, o trabalho pode ser formador, fonte de experiências, de novas competências, de aprendizagens para o futuro".

No conceito proposto por Garcia (1999), a socialização docente pressupõe "uma abordagem na formação de professores que valorize o seu carácter contextual, organizacional e orientado para a mudança". Logo, essa perspectiva "supera o carácter tradicionalmente individualista das atividades de aperfeiçoamento dos professores" (Garcia, 1999, p. 137).

Segundo Oliveira-Formosinho (2009), o desenvolvimento profissional é um processo que se contextualiza, muito mais de vivência e de integração que a formação continuada.

Sambugari (2005) afirma que, na literatura internacional, esta temática não é considerada recente. Já na literatura nacional, encontram-se lacunas na compreensão da socialização profissional de docentes, fato que revela a incipiência de investigações sobre o tema.

A profissionalidade é o que caracteriza um profissional e o distingue de outro profissional, ou de um técnico, estruturando-se em torno de alguns aspectos fundamentais, dos quais se destacam os seguintes: função específica da atividade exercida, conhecimento específico para a exercer, poder de decisão sobre o ato profissional, e a reflexão sobre a ação que permite modificá-la (Roldão, 1998).

Na tentativa de conceitualização, ou seja, de procurar caracterizar o que distingue sociologicamente uma profissão, neste caso a profissão docente, deparamo-nos com a necessidade de clarificar qual é a função de professor, e qual é o saber que a sustenta e lhe garante essa distinção. Nas palavras de Roldão (2007, p. 102), "é ser um profissional de ensino, legitimado por um conhecimento específico exigente e complexo".

A autora fundamenta-se na perspectiva teórica de Pierre Bourdieu (1963, 1972, 1989, 1994), frente à necessidade de uma base teórica para fundamentar esse conceito. Assim, parte do pressuposto de que a socialização profissional é mediada a partir dos conceitos de *habitus e capital cultural,* podendo ser entendida como um procedimento de notoriedades e ações do indivíduo, que podem sofrer alterações ou não, e isso vai depender de situações e interações experenciadas pelo professor. É um processo de interação entre os membros de um mesmo grupo, com os mesmos valores e crenças que vão se transformando ou não, a partir de situações vivenciadas pelos indivíduos.

Segundo Bourdieu (1963, 1972), os processos de socialização promovem a incorporação de *habitus*, que tendem a orientar as ações na medida em que são produtos das relações sociais. Sobre a natureza dos saberes adquiridos através da socialização, que para legitimar o arcabouço da consciência prática, associa-os a esquemas interiorizados.

De acordo com o conceito de *habitus*, mediante Bourdieu, tem-se que a cultura não é algo uniforme, mas sim plural e variável, em que cada sujeito projeta a sua particularidade e a aplica a situações particulares. Segundo Bourdieu (1963), o conceito do *habitus* surge da necessidade de vivenciar experiências e de relacionar comportamentos dos agentes, estruturas e disposições sociais.

Nesse contexto, entende-se que, sendo produto da história, o *habitus* consiste em um sistema de disposições aberto, permanentemente afrontado a experiências novas e permanentemente afetado por elas. Ele é durável, mas não imutável.

Assim, é relevante destacar que as experiências, os saberes, os conhecimentos que o professor internalizou e incorporou como legítimos, em seu percurso profissional, constituem-se em *habitus*, ou seja, uma forma de ser, pensar e agir no mundo, que interfere ou se acrescenta na prática docente.

Destarte, a formação de professor, na perspectiva da socialização profissional, é tida como um processo de aprofundamento da relação entre o professor e a cultura da escola, as maneiras próprias de pensar, sentir e agir que evoluem em função dessa cultura, da profissão e do desenvolvimento social.

Ao pesquisarem os saberes docentes na história de vida do professor de Educação Física, Silva e Souza Neto (2011) também utilizaram a perspectiva teórica de *habitus* de Bourdieu, diagnosticando, no ambiente da socialização profissional, a relação desse fenômeno com os saberes na formação docente, a partir das aulas práticas na escola, do estágio supervisionado e de projetos de extensão. Nesse contexto, os saberes se constituem como algo plural, construído no âmbito sociocultural da profissão, podendo apresentar modificações com o passar do tempo, incluindo informações, crenças, habilidades e aptidões relacionadas a uma determinada profissão.

O processo de ensino se dá pelo exercício da transferência de fatos adquiridos com a prática e as experiências construídas e vivenciadas na memória do professor, trazidas à tona na prática letiva, de forma subjetiva. Hábitos que são interpretados como práticas de experiências na carreira acadêmica são coleções de vivências adquiridas ao longo de sua formação continuada.

Para Tardif (2011), o saber-ensinar-na-ação, supõe um conjunto de saberes e, portanto, um conjunto de competências diferenciadas. Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício. Ademais, deve possuir uma competência cultural, oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos, e ser capaz de argumentar, defender um ponto de vista e se expressar com certa autenticidade.

Tardif (2012) afirma que os saberes docentes se formam e são moldados durante toda a sua vivência profissional e são oriundos de diversas fontes, atreladas à ciência, à academia, são construídas por suas experiências, exercem grande influência em sua prática profissional.

Nesta perspectiva, é lógico afirmar que a socialização profissional de professores está atrelada ao momento em que eles se tornam membros da sociedade docente, que aderem à cultura do grupo, aos conhecimentos, modelos, valores, às crenças, entre outras características que identificam o meio a que pertencem, em um processo dialético onde ocorre a interação contínua entre eles e o meio socializador.

Assim, considerando que a presença do outro é condição *zine qua non* para que a aprendizagem aconteça, que não há docência sem discência, "quem forma se forma e reforma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, quem ensina, ensina alguma coisa a alguém" (Freire, 2011, p. 23). A pesquisa educacional que aqui se estabelece entende a Educação não apenas no seu aspecto formal, mas como uma prática de criação, representação e de transformação de uma sociedade, tanto nas suas *práxis* teóricas como no estabelecimento de relações mais equânimes de transformação social.

Nesse sentido, entende-se que a socialização docente é um processo permanente e nunca concluído, que se modifica a cada olhar, a cada sujeito, cultura, e a cada momento histórico, implicando esforços contínuos de atualização.

2.3. A satisfação profissional docente

Atualmente, o desempenho de uma atividade profissional dispensa pouco tempo para o lazer e o convívio familiar, pois a maior parte do dia é passada a trabalhar. Esta realidade faz com que o trabalho ocupe um lugar de destaque no dia a dia de quem o desenvolve, e constitui um tema de central relevância, dando que é objeto de investigação por vários investigadores.

Ao longo dos anos, a satisfação no trabalho tem sido tema de inúmeros estudos nas mais diversas áreas (Martinez & Paraguay, 2003; Marqueze & Moreno, 2005; Seco, 2005).

Relata-se que, as investigações relativas à satisfação docente são mais recentes, a partir da década de 1970 (Pedro; Peixoto, 2006). E, a partir da década de 1980, surgem os

primeiros estudos com indicadores acerca da satisfação/insatisfação de trabalhadores da área da educação (Nóvoa, 1991).

O trabalho docente pode ser considerado como um aspecto que interfere significativamente na satisfação profissional docente. Pois, as demandas de tarefas a serem cumpridas, as exigências solicitadas e o tempo a ele destinado têm causado impactos expressivos no cotidiano dos indivíduos e no desempenho das suas funções. Assim, o ambiente e as condições de trabalho somados ao estilo de vida individual resultam na percepção do bem-estar geral do indivíduo (Nahas, 2017).

Quanto às definições de satisfação no trabalho, apresentam-se divergentes por vários autores, de acordo com o referencial teórico adotado, sendo para uns, considerada como um sentimento, um estado emocional e para outros uma atitude (Marqueze & Moreno, 2005).

De acordo com Martinez e Paraguay, (2003), é uma questão subjetiva, na qual depende da percepção de cada pessoa em relação ao tema abordado sobre o trabalho que ao longo do tempo a percepção de satisfação do trabalhador pode alterar conforme a motivação, a atitude, o estado emocional e as influências internas e externas ao ambiente de trabalho.

No olhar das Ciências da Educação o conceito de satisfação profissional também evidencia ambiguidade. Se para uns, a satisfação profissional constitui uma cognição, embora com adição de componentes afetivas que se encontram relacionadas com a autoestima, o envolvimento e o comprometimento no trabalho, para outros é um estado emocional positivo que resulta da relação entre a situação profissional da pessoa e as características específicas da mesma (Pedro & Peixoto, 2006).

Porém, segundo a opinião de Martinez (2005) a relação entre satisfação no trabalho e saúde, apesar de mencionada com frequência, tem sido aplicada e pesquisada de forma diminuta, causando dificuldades na concepção e implementação de medidas nos locais de trabalho que corrijam ou minimizem a exposição a riscos psicossociais.

De outro modo, Martinez; Paraguay (2003), afirmam que a relação entre satisfação no trabalho e saúde é difícil de ser estabelecida, porque nem sempre está claro se satisfação produz saúde, se saúde produz satisfação ou se as duas são resultado de algum outro fator.

Segundo Spector (2010), a satisfação profissional é uma variável de atitude que mostra como as pessoas se sentem em relação ao trabalho que exercem, seja no todo, seja em relação a alguns de seus aspectos. A falta de gerenciamento desses processos tem causado problemas muito frequentes na classe do trabalhador docente, cujas dificuldades podem estar

associadas à apatia demonstrada no trabalho pedagógico, que pode contemplar o afastamento desse trabalhador, por doenças de ordem psíquica e/ou fisiológica, como acentua Campos (2006), chegando a onerar mais os cofres públicos do que os afastamentos justificados por acometimento de patologias.

Constatações desta tipologia integram uma ambiência de preocupações com a saúde física, mental e emocional dos professores e suas interferências nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos, à medida que se entende que a satisfação e a motivação no trabalho têm consequências diretas na produtividade e na qualidade dele. A satisfação no trabalho resulta da notoriedade de que a função desenvolvida pelo empregado possibilita a satisfação de valores relevantes para ele, condicionada ao grau de congruência entre os valores que podem ser obtidos através do trabalho e as suas necessidades.

De acordo com Pocinho e Fragoeiro (2012), os fatores que influenciam a satisfação consistem em: a) fatores relacionados à atividade laboral em si; b) salário; c) satisfação com as promoções, oportunidades; d) valorização, reconhecimento, críticas e elogios; e) satisfação com os benefícios, férias, seguro, etc.; f) estilo de chefia e suas capacidades técnicas; g) relações interpessoais; h) satisfação com condições de trabalho, horários, organização, pausas, etc.; i) satisfação com a organização, políticas vigentes, estrutura, etc.

Satisfação profissional é, portanto, tida como um estado emocional bom ou positivo, que é oriunda de algum trabalho ou experiências no trabalho (Borges & Daniel, 2009). No tocante à profissão docente, satisfação e motivação figuram-se como condições imprescindíveis, não somente para o bem-estar docente, mas principalmente para a qualidade do trabalho pedagógico que estes efetivam cotidianamente nas escolas, devendo-se, pois, entender que a motivação é um fenômeno complexo e se constitui um elemento essencial à própria razão de ser professor (Ludke & Boing, 2014).

Pocinho e Fragoeiro (2012) afirmam que a satisfação docente é conceituada como um sentimento e forma de estar positivos dos docentes perante a profissão, oriundos de situações contextuais e/ou pessoais e exteriorizados pela dedicação, defesa e mesmo felicidade. A ausência da motivação docente gera consequências no comportamento e na motivação dos alunos, em relação à aprendizagem. Porém, resta saber com qual significado e em que dimensão se pode averiguar a satisfação e a qualidade na vida e na docência, já que cada vez mais os professores são submetidos às mais divergentes maneiras de precarização no trabalho

A preocupação com as condições de trabalho e saúde dos profissionais docentes tem despertado o interesse de pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento. Esse entendimento, no que se refere às condições de vida e saúde desse trabalhador, também ratifica a preocupação com a busca e manutenção de uma melhor qualidade de vida.

Ao se pensar em Educação e sua relação com o processo de trabalho, é imprescindível que se atente para a relevância do surgimento de novas práticas de saúde e de cuidados que marcam os tempos atuais, permitindo visualizar o efeito de transição entre o ensino e a prática. Neste preâmbulo, enfatiza-se a importância da capacitação do professor, no sentido de fortalecê-lo para enfrentar os novos desafios que a sociedade lhe impõe.

Certo de suas reais capacidades, do seu potencial e de suas limitações, o professor estará mais preparado para contribuir em prol da melhoria do processo ensino-aprendizagem, ressignificando sua prática pedagógica, atendendo às exigências atuais de transformação do aluno em sujeito ativo na construção do conhecimento.

Desse modo, os professores integram uma classe desafiada a se atualizar constantemente, a compreender a diversidade dos estudantes e a diversificar as estratégias de ensino, para que, assim, conquistem maiores oportunidades para cumprir seu papel no processo ensino-aprendizagem (Araújo, Miranda & Pereira, 2017).

Os conhecimentos, habilidades, destrezas e atitudes que o sujeito apresenta consistem em características fundamentais para o desempenho de uma profissão. Sem atualização, sem novas aprendizagens, esses conhecimentos passam a ser insuficientes (Santos, 2016). Na sociedade atual, marcada pela produção em massa, permeada pela carência de recursos humanos e materiais, a busca pela melhoria da qualidade da Educação se apresenta evidente, e o professor precisa atender às demandas de ensino de qualidade, às exigências de resultados positivos. Desse modo, ensinar, apreendido como um momento produtivo do processo de trabalho, gera satisfação pessoal e tensão.

Segundo Costa (2012), a satisfação profissional está diversamente atrelada à qualidade de vida no trabalho, uma vez que ela tem influências sobre a saúde e o bem-estar. Além disso, contribui para o êxito das organizações, pois aparece associada a aspectos como eficácia, produtividade. Assim, as preocupações com a satisfação profissional são um aspecto cada vez mais valorizado pelas organizações laborais que têm consciência que uma pessoa que se sente bem com o seu trabalho é um melhor trabalhador, sendo mais eficaz nas tarefas que desenvolve.

Trata-se, então, de buscar a humanização do trabalho, averiguando-se também que, em todas as sondagens feitas sobre qualidade de vida, valores não materiais, tais quais o amor, o respeito, a liberdade, a solidariedade, a inserção social, a realização pessoal e a felicidade, integram a sua concepção (Siqueira & Ferreira, 2003).

Na ambiência de trabalho, os processos de desgaste do corpo são determinados, em boa parte, pelo tipo de trabalho e pela maneira como ele está organizado. À proporção que o trabalho passou a ocupar um maior espaço na vida das pessoas, a satisfação obtida tem sido considerada um importante aspecto atrelado às questões de saúde física e mental. Assim, a satisfação dos professores, no âmbito profissional, parece associada a variáveis importantes, tais como a autoestima, o bem-estar físico e mental, a motivação, o empenho, o envolvimento, o controle do estresse, o sucesso e a sua realização profissional.

A satisfação no trabalho interfere no desempenho do indivíduo, em sua atividade ocupacional. Maiores níveis de satisfação no trabalho, apresentados pelos docentes, podem resultar em melhores resultados escolares, obtidos pelos estudantes, aspecto fundamental no contexto da docência, uma vez que o desempenho dos professores tem impacto direto na aprendizagem e no sucesso dos estudantes (Machado, Meira Soares, Brites, Ferreira, Farhangmehr, Peterson & Gouveia, 2011; Ramos, Fernandez, Furtado, Silva & Pontes, 2016).

Dessa forma, pressupõe-se que uma das características fundamentais para o comprometimento do professor com a prática docente está vinculada aos níveis de satisfação profissional. Isso porque, a manutenção de certos níveis de satisfação contribui para a qualidade de vida e melhor desempenho docente no exercício da profissão. Tal situação ocorre, à medida que as atividades que o docente desenvolve em seu trabalho, atendem a valores considerados por ele como importantes, Teixeira (2018).

Vale ressaltar que estudos sobre satisfação profissional docente, na área da Educação Física, tiveram início a partir dos anos 1990. Além disso, verifica-se que outras produções focavam a atuação de docentes vinculados ao âmbito escolar, Farias, Lemos, Both, Nascimento e Folle (2008).

De acordo com Soriano e Winterstein (1998), essas questões vão além, e chegam a ultrapassar também o domínio do conhecimento específico, que compreende as estratégias empregadas pelo professor para desenvolver os conteúdos, com o desafio de chamar a atenção dos alunos e os levar à participação efetiva em sala de aula, engloba ainda as tentativas de

articulação entre aquilo que está sendo ensinado com as possíveis situações problemáticas do contexto profissional, a avaliação do trabalho desenvolvido, dentre uma variedade de outras questões

Alguns estudos relacionados a temáticas que envolvem o bem-estar do trabalhador docente de Educação Física, voltados ao parâmetro socioambiental do trabalho, descrevem que os principais problemas com o trabalho docente nessa área são: a insatisfação com os salários, as condições de trabalho inadequadas, o baixo status da disciplina na escola, a omissão da direção e equipe pedagógica em questões pontuais, a falta de cursos de capacitação, os currículos desfasados, a sobrecarga de trabalho e a burocracia institucional (Both, Nascimento, Sonoo, Lemos, & Borgatto, (2014).

Em se tratando da docência, constata-se que patologias físicas e psíquicas não apenas influenciam os aspectos pessoais, mas também interferem na qualidade do trabalho pedagógico, bem como podem onerar os cofres da instituição mantenedora da unidade educativa, por eventuais afastamentos, por motivo de tratamento de doenças (Siqueira, 2008).

Os aspectos negativos relacionados à satisfação profissional do docente podem gerar vários problemas nas esferas profissional e pessoal. As dificuldades podem estar associadas à apatia demonstrada no trabalho pedagógico, vinculada ao presenteísmo, ou se alargam para também contemplar o afastamento do trabalho, por doenças de ordem psíquicas e/ou fisiológicas (Cruz & Lemos, 2005; Santini & Molina Neto, 2005).

Tal como o conceito de satisfação, a determinação dos fatores que a influenciam, não é consensual entre os autores, apresentando-se bastante abrangente e complexa.

Diante disso, é necessário problematizar as questões atreladas às inter-relações no trabalho docente, a fim de identificar, mediante observações *in loco*, as dificuldades da implantação de políticas públicas de gestão voltadas para a formação docente, bem como políticas institucionais de valorização profissional e de cuidados com esse docente. Essas problematizações ainda são incipientes no Brasil, prova disso é que a grande maioria dos estudos sobre as questões supracitadas está relacionada à prática pedagógica com os alunos. Não trata, especificamente, da satisfação profissional do docente (Nogueira, 2005; Lemos, Nascimento & Borgatto, 2007).

Sobre esse assunto, Nogueira (2005, p. 76) explica que o assunto tem sido abandonado, não só pelos estudos acadêmicos, como também no campo de atuação do professor de Educação Física. Segundo o autor, embora o professor de Educação Física seja

reconhecido como "um dos agentes que podem contribuir para a promoção da saúde e qualidade de vida da população em geral", pouco se discute sobre políticas voltadas para a sua valorização profissional e cuidados com sua saúde.

Em pesquisa sobre as condições de trabalho e sua influência na qualidade do ensino, Shiratori, Ferreira, Cavalcante e Louto (2019) identificaram que os docentes apontaram diversas dificuldades relacionadas às infraestruturas – recursos materiais e financeiros, estruturais e humanos – e consideraram que essa situação influencia negativamente o ensino, uma vez que prejudica o trabalho do professor, além de afetar outras áreas de suas vidas. Assim, refletindo sobre a importância do professor na sociedade, sobre sua formação, é, de fato, necessário conjeturar sobre este contexto que é a docência.

Trazendo à tona os profissionais de Educação Física, alguns estudos relacionados a temas que envolvem o bem-estar do trabalhador docente, voltados ao parâmetro socioambiental do trabalho, descrevem que os principais problemas com o trabalho docente nessa área são: a insatisfação com os salários, as condições de trabalho inadequadas, o baixo status da disciplina na escola, a omissão da direção e equipe pedagógica em questões pontuais, a falta de cursos de capacitação, os currículos defasados, a sobrecarga de trabalho e a burocracia institucional (Both, Nascimento, Sonoo , Lemos, Borgatto, 2014).

Espírito-Santo e Mourão (2006, p. 32) afirmam que:

> A saúde dos profissionais de Educação Física é almejada no tempo e ancorada no trabalho, à proporção que o tempo é determinante de suas ações para a saúde, em todas as narrativas apresentadas. A saúde, na representação desses profissionais, está a serviço do trabalho. Assim, o professor tem como regra a obrigação de estar apto para desempenhar suas funções laborais, deixando outras coisas relegadas a segundo plano. Então, o trabalho é central, e o tempo livre é secundário, representado por pequenos momentos de prazer.

Constata-se, pois, que existe uma grande preocupação em aproximar os professores dos conteúdos essenciais à formação pedagógica, por meio da organização de espaços e ações de desenvolvimento profissional. A ambiência escolar consiste na célula essencial do sistema educativo, é o local onde se pode atuar de maneira mais intensa, com o intuito de permitir mudanças que se traduzam na melhoria de qualidade das aprendizagens dos alunos (Costa, 2012).

O nível de satisfação no trabalho, no que diz respeito aos profissionais docentes, parece ter papel relevante na forma como as tarefas são desenvolvidas. Compreende-se que a

satisfação instiga o entusiasmo e o comprometimento, favorecendo a dedicação de mais tempo e energia à melhoria da aprendizagem dos alunos. A literatura aponta evidências que revelam a influência da satisfação na conduta profissional, como se pode ver em Ramos *et al*. (2016).

Estudos ratificam que existe uma conexão conceitual entre os construtos, averiguando a relação parte-todo. Isto acontece pelo fato de o trabalho do sujeito estar intrínseco à sua vida, à sua rotina, à sua vivência, e porque um aspecto não pode ser investigado sem perder de vista o outro, uma vez que são complementares e interdependentes. Compreende-se, pois, que pessoas que geralmente são felizes com suas vidas estão suscetíveis a encontrar felicidade em outros domínios específicos, tais como o trabalho docente. Dessa forma, fazendo atributo aos professores, pode-se asseverar que a visão da dualidade satisfação no trabalho *versus* vida são dois aspectos que se influenciam bidireccionalmente, ou seja, de forma recíproca.

Ao desenvolver uma pesquisa com os docentes de nível superior da Universidade Federal de Goiás, fazendo relação entre profissionais com menos tempo de atuação e aqueles com mais tempo na universidade, Ferreira (2011) chegou à conclusão de que os docentes com mais experiência e maior idade mostram-se evidentemente mais satisfeitos com seu trabalho. Esta conclusão acontece em virtude de que profissionais com maior tempo de trabalho tendem a dar mais valor a questões relacionadas ao sentir-se bem na atividade que desenvolvem, ao contrário de docentes com menos tempo de trabalho que, geralmente, demandam maiores e melhores perspectivas, no que tange ao futuro profissional e reconhecimento.

Aspectos cujo nível de satisfação é menor estão atrelados a ambientes físicos de trabalho. Para Ferreira (2011), as instituições precisam ser mais abertas e flexíveis em relação à tomada de decisões, com maior participação dos docentes, mais ainda no que tange às atividades junto aos alunos. O docente pode estar mais ativo também, na tomada de decisões, e de alguma maneira sentir que está sendo benéfico neste contexto. Isso faz com que ele se sinta mais valorizado, se sinta como parte da organização, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e bem-estar profissional e pessoal.

A seleção dessas pesquisas identificaram conceitos de satisfação no trabalho docente, apesar da variedade dos resultados encontrados, como também da variabilidade na identificação dos fatores que parecem influenciar o grau de satisfação no trabalho docente que ora refultam e outra ora confirmam os resultados. devido a uma ausência de padrões

centralizados na área da satisfação profissional, permitem conjeturar a complexidade do estudo.

2.4. Estado da Arte - Satisfação profissional docente em Educação Física no Brasil

Discutir sobre o Estado da Arte, nesta pesquisa, possibilitou a identificação dos rumos que vêm tomando, nos últimos anos, as produções acadêmicas no Brasil sobre satisfação profissional de Professores de Educação Física, na Educação Básica.

No Brasil, a ausência de políticas voltadas para o bem-estar docente tem desencadeado uma série de problemas de saúde, tanto físicos quanto emocionais, e isso tem se tornado um dos focos de debate na sociedade, tanto que a maioria das dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas nas universidades brasileiras ainda trazem, em seu discurso, a satisfação profissional docente na perspectiva do cotidiano da escola e das condições de trabalho.

A definição da expressão satisfação no trabalho é tida como o resultado da avaliação que o indivíduo tem sobre a sua atividade profissional ou a realização de seus valores por meio do trabalho. Nesta concepção, entende-se que, para analisar os determinantes da satisfação no trabalho, devem ser considerados dois componentes: a componente afetiva emocional, que faz referência a como a pessoa se sente no trabalho; e a componente cognitiva, o qual faz menção à racionalidade do indivíduo sobre o trabalho (Locke, 1969).

Nesta perspectiva, o trabalho docente pode ser considerado como um aspecto que interfere significativamente na satisfação profissional docente. Pois, as demandas de tarefas a serem cumpridas, as exigências solicitadas e o tempo a ele destinado têm causado impactos expressivos no cotidiano dos indivíduos e no desempenho das suas funções.

Assim, numa concepção holística, Nahas (2017), considera o conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, caracterizam as condições em que vive o ser humano, o ambiente e as condições de trabalho, somados ao estilo de vida individual, resultantes da percepção do bem-estar geral do indivíduo.

Neste contexto, a qualidade de vida dos profissionais pode ser influenciada pelo nível de satisfação ou insatisfação no ambiente de trabalho. Enquanto a satisfação profissional gera sentimentos positivos face à profissão, a insatisfação gera mal-estar, transformando o trabalho em um verdadeiro fardo, causando baixo rendimento, desmotivação, baixa autoestima.

No levantamento de artigos, dissertações e teses junto ao Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, identificou-se que os últimos anos trazem indicadores de pesquisas sobre *satisfação profissional docente e a Síndrome de Burnout*[4]*, ou satisfação profissional e qualidade de vida.* A maioria desse material versa sobre satisfação profissional docente em Educação Física, mas raramente há pesquisas relacionando a influência da satisfação profissional sobre a qualidade da prática letiva.

Diante disso, foram selecionados para esta pesquisa, artigos, dissertações e teses que tratam dessa questão, a fim de identificar quais fatores e as percepções em relação ao ambiente de trabalho, influenciam na satisfação profissional docente dos professores de Educação Física.

O objetivo, ao serem selecionadas essas produções científicas, é utilizá-las como parte da constituição do nosso arcabouço teórico, para melhor problematizar as questões acerca de experiências adquiridas e compartilhadas pelos professores de Educação Física, sua satisfação profissional, suas percepções em relação ao ambiente de trabalho.

A busca dos artigos ocorreu nos portais CAPES, *Lilacs*, *Scielo*. Nesta fase, foram utilizados os descritores: *satisfação profissional; condições de vida; qualidade de vida; qualidade de vida no trabalho; satisfação no trabalho; estilo de vida; estresse; Síndrome de Burnout; condições de trabalho; trabalho docente; professor; professor de Educação Física; Educação Física; bem-estar e saúde.*

Essas bases são empregadas na avaliação da produção bibliográfica da Área 21, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES –, para a definição dos periódicos científicos com *Qualis*[5] A1 até *Qualis* B2. As equações de pesquisa utilizadas nas bases foram: satisfação no trabalho *e* professor; qualidade de vida no trabalho *e* professor; *satisfacción el trabajo e docente*; *calidad del vida laboral e docente*; *job satisfaction and*

[4]De acordo com o médico oncologista, cientista e escritor brasileiro Drauzio Varela, a *Síndrome de Burnout* é um distúrbio psíquico caracterizado pelo estado de tensão emocional e estresse provocados por condições de trabalho desgastantes. Professores e policiais estão entre as classes mais atingidas, segundo o Doutor Drauzio.https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional.

5 *Qualis* Capes é um sistema que faz a classificação da produção científica dos programas de pós-graduação brasileiros, no que diz respeito aos artigos publicados em diversos periódicos, revistas, anais e livros científicos, englobando todas as áreas do conhecimento. Não tem significado da sigla, somente do termo.

teacher e *quality of life at work and teacher*. A busca pelos artigos, nas bases de indexação, foi realizada no período de outubro de 2019 a julho de 2020.

Esses documentos levantados, encontram-se entre os anos de 2006 e 2019, tendo em vista que a maior incidência de palavras-chave nos mecanismos de busca está relacionada a publicações dos anos citados.

As questões técnicas para seleção automática dos artigos levaram em consideração aos seguintes filtros, em cada base de indexação: título, resumo, assunto; tipo de documento/literatura; idioma; assunto principal, *wos* áreas temáticas e áreas de pesquisas; categorias da *web of science e subject area*; *keyword*.

No que concerne à exportação dos dados, foi realizado por meio do registro de todos os filtros indicados nas bases de indexação e seus respectivos resultados. Na última fase de filtragem e organização das referências e dos textos completos, foram considerados: a) aplicação dos filtros; b) eliminação dos duplicados; c) leitura dos resumos; d) leitura dos textos completos.

Os critérios de inclusão dos artigos para a presente pesquisa consideraram os seguintes elementos: a) terem no título da publicação a palavra Satisfação no Trabalho e seus respectivos sinônimos, e o termo Instrumento e seus respectivos sinônimos no resumo; b) terem sido publicados em sites especializados; c) terem como tema central a satisfação no trabalho ou como variável relevante mensurada; d) estarem disponíveis pelo sistema do Portal de Periódicos, em que a busca seja feita pelo assunto; e) constarem nos idiomas português e inglês; f) e a população 'docentes de Educação Física que atuam na educação básica'.

Foram adotados, ainda, critérios adicionais de exclusão, em relação ao conteúdo apresentado: a) artigos obscuros em sua metodologia, que não definem ou caracterizam adequadamente o instrumento utilizado; b) estudos cujo método de quantificação não demonstra clareza em relação ao uso de critérios subjetivos para gerar dados quantitativos; c) artigos de revisão bibliográfica, meta-análises, etc.; d) artigos não disponíveis, na íntegra; e) artigos originais que avaliam profissionais de outras áreas ou que exerciam outras funções no âmbito escolar, a exemplo de gestores, supervisores e orientadores escolares, docentes de outros componentes curriculares; f) artigos que abordam temáticas que não envolvem estritamente o construto da satisfação no trabalho, adotado nesta revisão.

A classificação de cada estudo foi realizada de forma descritiva, e a seleção focalizou os artigos empíricos publicados sobre satisfação profissional dos professores de Educação

Física que atuam na Educação Básica no Brasil. Foram considerados, nesta seleção, a periodicidade das publicações, o local de efetivação dos estudos, os temas de investigação, os tipos de estudo conduzidos e os instrumentos de medidas usados nas pesquisas. Ademais, almejou-se identificar os principais resultados divulgados nos artigos, com o objetivo de obter um melhor entendimento da notoriedade de satisfação no trabalho dos docentes desse componente curricular.

A primeira etapa de filtragem procedeu-se por meio da inserção de artigos que obedeciam aos critérios de inclusão, a partir do seu título. Artigos cujo título deixava alguma dúvida foram incluídos inicialmente. A segunda etapa de triagem aconteceu com a leitura dos resumos e *abstracts*. Nessa etapa, permaneceram apenas os artigos que se adequavam aos critérios adotados. Por fim, os artigos que permaneceram foram lidos e organizados. Nessa última fase, alguns artigos poderiam ser excluídos, em função dos critérios de exclusão.

Assim, após a utilização dos critérios de seleção e escolha, foram selecionados 29 artigos para a composição deste trabalho.

A análise dos resultados dos artigos foi realizada a partir da definição de categorias determinadas a priori, com base na percepção global de satisfação no trabalho, satisfação, insatisfação, e nas dimensões do trabalho, remuneração e compensação; condições de trabalho; autonomia no trabalho; progressão na carreira; integração social; leis e normas do trabalho; trabalho e espaço total de vida; relevância social do trabalho (Lemos, 2007; Both, 2011).

Optou-se pela nomenclatura proposta por Both (2011), que renomeou as dimensões do constructo de Walton (1973), com o objetivo de simplificar o significado de cada dimensão. Both (2011), propôs a alteração do termo qualidade de vida no trabalho para satisfação no trabalho, por considerar que o termo "qualidade de vida" é extremamente abrangente. Além disso, o autor considera que a avaliação do trabalho proposta por Walton (1973) está alicerçada na percepção de satisfação que o trabalhador possui perante a sua função e local de trabalho.

A seguir, apresenta-se o quadro com os dados dos documentos pesquisados

Tabela 1 - Relação de estudos sobre Satisfação no Trabalho

Autores	Amostra	Instrumento de Avaliação	Principais Variáveis
Soriano e Winterstein (1998)	236 professores, sendo 113 de Educação Física, 62 de Matemática e 61 de Português. Todos os participantes eram da cidade de São Paulo/SP e trabalhavam nas redes estadual e privada.	Questionário sobre satisfação no trabalho, construído especialmente para esta pesquisa.	Satisfação no trabalho, atuação em diferentes disciplinas.
Santini e Molina Neto (2005)	15 professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Porto Alegre/RS.	Entrevistas semiestruturadas, registros em diários de campo e análise documental.	Síndrome do esgotament profissional.
Both, Nascimento, Lemos, Donegá, Ramos, Petroski, Duarte(2006)	58 professores de Educação Física, das redes de Ensino municipal, estadual e particular de Florianópolis, SC	Escala de Avaliação da Qualidade de Vi no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamenta e Médio. (QVT-PE	Qualidade de vida
Both, Nascimento e Borgatto (2007)	580 professores de Educação Física do magistério público estadual de Santa Catarina.	Perfil do Estilo de Vida – PEVI.	Estilo de vida e ciclos de desenvolvimento profissional.
Gomes, Borges e Nascimento (2007)	37 professores de Educação Física do magistério público estadual da Bahia. Os docentes eram provenientes da região do sudoeste baiano, mais especificamente de Caetité e Guanambi.	Questionário sociodemográfico, Qualidade de Vida n Trabalho, percebida por Professores de Educação Física – QVT-PEF e Perfil d Estilo de Vida – PEVI	Qualidade de vida no trabalho, estilo de vida e ciclos de desenvolvimen profissional.
Lemos, Nascimento e Borgatto (2007)	380 professores de Educação Física do magistério público estadual do Rio Grande do Sul.	Questionário sociodemográfico, QVT-PEF e PEVI.	Qualidade de vida no trabalho, estilo de vida e ciclos de desenvolvimen profissional.
Silva e Krug (2007)	66 professores de Educação Física do Ensino Fundamental das redes municipal (24), estadual (25) e particular (17) da região central do Rio Grande do Sul.	Questionário contendo perguntas abertas e fechadas.	Satisfação e insatisfação no trabalho.
Both, Nascimento e Borgatto (2008a)	580 professores de Educação Física do magistério público estadual de Santa Catarina.	QVT-PEF.	Qualidade de vida no trabalho e ciclos de desenvolvimento profissional.
Both, Nascimento e Borgatto (2008b)	580 professores de Educação Física do magistério público estadual de Santa Catarina.	QVT-PEF e PEVI.	Qualidade de vida no trabalho, estilo de vida e regiões geográficas do Estado de Santa Catarina
Folle, Borges, Coqueiro e Nascimento (2008)	380 professores de Educação Física do magistério público estadual do Rio Grande do Sul.	QVT-PEF.	Qualidade de vida no trabalho, classes da carreira docente e formação acadêmica.

Folle, Lemos, Nascimento, Both e Farias (2008)	106 professores de Educação Física da Educação Infantil de duas redes municipais de Educação – Grande Florianópolis: 66 docentes; Oeste: 40 docentes.	Questionário construído especificamente par esta investigação.	Satisfação profissional e variáveis sociodemográficas.
Krug (2008)	35 professores de Educação Física do Ensino Fundamental da rede pública de ensino de Santa Maria/RS.	Entrevista semiestruturada.	Satisfação e insatisfação no trabalho.
Tokuyochi et al. (2008)	2700 professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de São Paulo.	Questionário constituído de perguntas abertas e fechadas, construído especialmente para esta investigação.	Atuação profissional e condições de trabalho.
Moreira, Farias, Both e Nascimento (2009)	149 professores de Educação Física do magistério público estadual do Rio Grande do Sul.	Questionário sociodemográfico, QVT-PEF e *Maslach Burnout Inventory* – MBI.	Qualidade de vida no trabalho e *Síndrome de Burnout*.
Silva e Nunez (2009)	69 professores de Educação Física da rede municipal de ensino da cidade de Campo Grande – Mato Grosso do Sul.	Questionário sociodemográfico e *Whoqol-bref*.	Qualidade de vida e satisfação no trabalho.
Both e Nascimento (2010)	44 professores de Educação Física da Educação Infantil e Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Florianópolis – Santa Catarina.	Questionário sociodemográfico, QVT-PEF, PEVI e MBI.	Qualidade de vida no trabalho, estilo de vida, *Síndrome de Burnout*.
Both (2010)	1645 professores de Educação Física das redes estaduais de ensino da região sul do Brasil – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.	Questionário sociodemográfico, QVT-PEF e PEVI.	Qualidade de vida no trabalho e estilo de vida.
Moreira, Nascimento, Sonoo e Both (2010)	654 professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.	Questionário sociodemográfico e profissional, QVT-PEF e PEVI.	Ciclos de desenvolvimento profissional, qualidade d vida no trabalho e estilo de vida.
Canabarro, Neutzling e Rombaldi (2011)	188 professores de Educação Física das redes municipal, estadual e particular de Pelotas – Rio Grande do Sul.	Questionário Intern ional de Atividade Física – IPAQ – versão longa e Questionário sociodemográfico.	Nível de atividade física aspectos sociodemográficos e profissionais.
Both (2011a)	654 professores de Educação Física da rede estadual do Paraná.	QVT, Estilo de Vid – EV e Ciclos de Desenvolvimento Profissional – CDP.	Qualidade de vida no trabalho, estilo de vida, ciclos de desenvolvimen profissional.
Both (2011b)	1.645 professores, sendo 654 do Rio Grande do Sul, 580 de Santa Catarina e 411 do Paraná.	QVT-PEF e PEVI.	Perfil sociodemográfico profissional, nível de satisfação no trabalho e estilo de vida.
Moreira, Nascimento, Sonoo e Both (2011)	654 professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.	Questionário sociodemográfico e profissional, QVT-PEF e PEVI.	Regiões geográficas, qualidade de vida no trabalho e estilo de vida.

Rubellita, Vagetti e Oliveira (2011)	10 professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio das redes estadual e particular de Paranavaí – Paraná.	Questionário semiestruturado.	Motivação no trabalho.
Souza e Costa (2011)	200 professores de Educação Física das redes estadual e municipal da cidade de Campo Grande – Mato Grosso do Sul.	Questionário sociodemográfico e profissional.	Bem-estar físico e menta e aspectos sociodemográficos e profissionais.
Both, Nascimento, Sonoo, Lemos e Borgatto (2014)	1645 professores efetivos de Educação Física dos magistérios públicos estaduais das unidades federativas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.	Questionário sociodemográfico e profissional, além d instrumentos QVT-PEF e PEVI	Faixa etária, carreira docente, satisfação no trabalho, estilo de vida, professores.
Farias, Both, Folle, Pinto e Nascimento (2015)	380 professores de Educação Física do magistério público estadual do Rio Grande do Sul.	QVT-PEF.	Qualidade de vida no trabalho e ciclos de desenvolvimento profissional.
Nascimento, Oliveira Farias, Campos Pereira e Both (2019).	73 professores de Educação Física, Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São José (SC).	Questionário sociodemográfico e QVT-PEF	Satisfação no trabalho, qualidade de vida no trabalho.

No levantamento das publicações pesquisadas no contexto da satisfação profissional de professores de Educação Física, destaca-se que, na realidade brasileira, um marco em relação à área de conhecimento da Educação Física se reporta a publicação em 2006, da escala QVT-PEF (BOTH et al., 2006), que pode estar relacionada à ampliação de estudos científicos realizados na última década (2007 a 2019).

A análise das publicações científicas referentes à satisfação do docente de Educação Física brasileiros no trabalho, demonstrou que características pessoais e profissionais, tais como sexo, ciclos vitais/idade, formação acadêmica, vínculo empregatício, Ciclos de Desenvolvimento Profissional e tempo de serviço foram as que mais se destacaram. Ademais, averiguou-se que as pesquisas enfatizaram, conjuntamente, a satisfação no trabalho, além de outras temáticas, como o estilo de vida, o significado e a proletarização do trabalho.

Observou-se, também, a utilização quase que exclusiva de questionário/escala como instrumentos de medida, com destaque para a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho, percebida por Professores de Educação Física das redes estaduais de ensino da região sul do Brasil – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – QVT-PEF (Both *et al* 2006).

Ratifica-se um predomínio de investigações nas Regiões do Sul e Sudeste do Brasil, além de comprovar que as Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste necessitam de ampliação de investigação nessa temática. Independente da temática relacionada à careira docente (Folle;

Nascimento, 2008), Moreira *et al* (2009) afirmam que questões associadas à integração social no ambiente de trabalho, ao tempo dedicado ao lazer, às leis e normas trabalhistas, à autonomia no trabalho, também podem interferir na saúde mental, ao ponto de colaborar na aquisição de patologias, como a depressão.

Em alguns estudos foram evidenciados os problemas enfrentados com relação a autonomia docente no trabalho, (Lemos, Nascimento e Borgatto, 2007; Silva e Kkrug, 2007; Both, Nascimento e Borgatto, 2008A) demonstraram a satisfação dos professores com a sua liberdade no trabalho, especialmente de abordarem diferentes conteúdos esportivos nas aulas (Silva & Krug, 2007).

Both (2011) assevera que uma boa percepção da qualidade de vida no trabalho docente está associada ao parâmetro socioambiental, aliada a um perfil positivo de estilo de vida, que é atrelado ao parâmetro individual, e pode ser um modelo de avaliação das condições de vida do trabalhador docente.

Silva e Nunez (2009) discutem que a desvalorização da remuneração docente faz com que o professor tenha dupla jornada de trabalho, o que gera uma sobrecarga que muitas vezes ele não dá conta de suportar por muito tempo. A atuação profissional, somada às ações laborais desenvolvidas em casa, desde os trabalhos domésticos até os que são levados da escola para o lar, usurpam o tempo de lazer do docente. Isso constitui a docência de significações atreladas ao cansaço, ao desprazer, desenvolvendo uma insatisfação que pode acarretar sérios problemas de saúde, afetando negativamente a prática letiva.

Por outro lado, evidências encontradas demonstram que uma carga horária semanal com uma jornada integral de 40 horas de trabalho, ou mais, colabora para que o professor atinja maior satisfação com os salários e a oportunidade de progressão na carreira. De fato, docentes que possuem uma carga horária de trabalho parcialmente preenchida demonstram dificuldades de ter uma renda digna, o que o leva para o pluriemprego (Silva & Nunez, 2009).

A maioria dos professores possui o pluriemprego (Molina Neto, 1998), sendo que os docentes que trabalham em mais de um emprego eram menos satisfeitos com as condições de trabalho e com o tempo destinado ao lazer e trabalho, além de que os docentes casados relataram maior satisfação nas dimensões oportunidade de crescimento e segurança no trabalho e relevância social do trabalho (Lemos, Nascimento & Borgatto, 2007).

Constatou-se que a satisfação com a progressão na carreira e com a Avaliação Global do Trabalho é observada entre professores que são efetivos, não trabalham em zona de risco,

que possuem uma carga horária completa de 40 horas semanais, e, além disso, os docentes concursados possuem maior nível de satisfação que os professores substitutos (Both e Nascimento, 2010).

No estudo de Nascimento *et al* (2019), a satisfação profissional, está relacionada às características pessoais, sexo, faixa etária e estado conjugal, concluiu que as mulheres estavam mais satisfeitas com as condições de trabalho do que os homens, enquanto os docentes mais jovens estavam mais insatisfeitos, tanto na avaliação global quanto na maioria das dimensões em relação aos professores mais velhos.

Levantamento dos aspectos positivos e aos aspectos negativos no trabalho docente as investigações demonstraram que:

1º - No que se refere aos pontos positivos da atividade docente, as pesquisas evidenciaram como: a legislação trabalhista e a relevância da atuação profissional (Gomes, Borges e Nascimento, 2007; Lemos, Nascimento e Borgatto, 2007; Both, Nascimento & Borgatto, 2008ª); a oportunidade de crescimento e a estabilidade no emprego (Lemos, Nascimento & Borgatto, 2007; Both, Nascimento & Borgatto, 2008a); e a representatividade dos docentes de Educação Física nas direções escolares (Molina Neto, 1998), a compensação justa, a ausência de preconceito e a liberdade de opinião (Gomes, Borges & Nascimento, 2007).

Destaca-se que a satisfação dos docentes com a intervenção profissional em Educação Física está associada aos motivos intrínsecos (Folle *et al*., 2008b). A maioria dos docentes gaúchos (Lemos, Nascimento E Borgatto, 2007), catarinenses (Both, Nascimento & Borgatto, 2008a) e paranaense (Moreira *et al*., 2010b) relataram estar satisfeitos com o trabalho.

Segundo Folle *et al* (2008), a carreira docente pode ser analisada mediante ciclos ou etapas que o professor percorre durante a sua trajetória profissional. Assim, busca-se entender as possíveis mudanças ocorridas na percepção dos professores, com o avanço nos ciclos que caracterizam o desenvolvimento profissional docente.

Nos estudos de Silva e Krug (2007), constatou-se que os docentes que trabalham em equipes desportivas da escola eram mais satisfeitos que docentes que trabalham apenas com a Educação Física escolar.

É importante evidenciar que no Brasil, um único artigo, o de Soriano e Winterstein (1998), visou comparar a satisfação Profissional de professores de Educação Física com a de

seus colegas que lecionam outras disciplinas. Constataram, nesse estudo comparativo que os professores de Educação Física apresentam maior satisfação que os professores das disciplinas de Português e de Matemática, porém, esses professores estão mais satisfeitos com o status dos seus componentes curriculares no ambiente escolar.

2º- Nos aspectos negativos, constata-se que a desmotivação (Krug, 2008) ou mesmo o abandono da profissão docente (Krug, 2008), podem estar associados à insatisfação com os salários: (Molina Neto, 1998; Lemos, Nascimento & Borgatto, 2007; Silva & Krug, 2007; Both, Nascimento & Borgatto, 2008a; Folle *et al*., 2008b; Krug, 2008; Moreira et al., 2009; Silva & Nunez, 2009; Both &Nascimento, 2010; Both *et al*., 2010; Moreira *et al*., 2010a; Moreira *et al*., 2010b; Moreira *et al.,* 2011; Rubellita, Vagetti & Oliveira, 2011). O baixo status do docente e/ou da disciplina Educação Física na escola, tem permitido uma visão depreciativa da área pela comunidade escolar (Molina Neto, 1998; Molina Neto, 2003; Sousa, 2004; Santini & Molina Neto, 2005; Silva & Krug, 2007; Krug, 2008; Rubellita, Vagetti & Oliveira, 2011). A falta de intervenção e omissão da diretoria e supervisão quando necessária, além das excessivas cobranças por parte da equipe pedagógica em relação ao seu trabalho (Molina Neto, 1998; Molina Neto, 2003); a falta de cursos de capacitação docente (Gomes, Borges & Nascimento, 2007); a falta de oportunidades de promoção na carreira (Moreira *et al*., 2009); com a sobrecarga de trabalho (Molina Neto, 2003).

Silva e Krug (2007), apontam como fator negativo, por considerarem que o profissional de Educação Física Escolar exerce sua profissão em pé, e a regência dessa disciplina muitas vezes é desenvolvida em condições adversas, tais como exposição ao sol, à poeira, aos locais abertos, a ruídos, ressaltam a relevância de se tomar providências no sentido de disponibilizar locais de trabalho mais apropriados para o exercício dessa função, no intuito de que realmente haja a denominada satisfação.

Fica claro que a desmotivação do profissional de Educação Física não tem um único determinante. Porém, é advinda de diversos aspectos que permeiam a prática docente. É possível ratificar que os professores de Educação Física buscam uma prática enriquecedora, apesar das condições de trabalho. Transformam problemas em desafios, percebem que a valorização profissional deve vir acompanhada de remuneração satisfatória e de espaços físicos adequados, de estudo e formação continuada.

De modo geral, no que se refere aos resultados levantados no campo da satisfação docente em Educação Física na educação Básica, no Brasil, a maioria dos docentes de

Educação Física, nos estudos analisados, estava satisfeita no ambiente de trabalho, primordialmente ao que se refere às questões relacionadas à relevância social, à progressão na carreira, às leis e normas do trabalho e à autonomia que possuem para o desenvolvimento de suas ações. Contudo, em muitos estudos foi demonstrado insatisfação no que tange à remuneração e às condições de trabalho. Nessa seara percebe-se que a concordância em alguns aspetos é ténue. Se por um lado se ratifica que determinada variável é preponderante na avaliação da satisfação docente, por outro, algum estudo sugerirá refutar essa mesma relação.

Neste sentido, impõem-se desenvolver novas propostas que assegurem o estudo da satisfação docente em Educação Física, nos diversos níveis de ensino, de forma a retirar conclusões mais aprofundadas, tanto sobre os fatores que a fazem desencadear, quanto nas questões metodológicas e conceituais teóricos mais específicos e centrados na área.

Dessa forma, as informações apresentadas nesta revisão permitem a sugestão de novas investigações empíricas sobre a temática, especialmente de pesquisas que verifiquem outras realidades do trabalho educacional, no cenário brasileiro, sobretudo nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, procurando ampliar os conhecimentos acerca da satisfação no trabalho de forma a retirar conclusões mais aprofundadas, tanto sobre os fatores que a fazem desencadear, quanto as questões conceituais teóricos mais específicos e centrados na área. Além disso, nas questões de cunho metodológico, nessa pesquisamos por sugestões dos próprios autores pesquisados, buscamos mesclar e acrescentar diferentes técnicas de coleta e análise de dados, como realização de observações de aulas e as entrevistas, o que possivelmente contribuirá para melhor compreensão das questões subjacentes que permeiam a atividade docente no âmbito escolar.

Atendendo a finalidade desta revisão sistemática, de analisar os artigos empíricos publicados sobre satisfação profissional de professores de Educação Física que atuam na educação básica, no Brasil, pode-se concluir que o estado da arte em torno da temática, apesar de atual, e ainda incipiente, no que tange à classe de docentes em Educação Física que atuam na Educação Básica.

2.5. Observação da Prática Letiva

A complexidade da docência, no âmbito da Educação, tem ocasionado significativas discussões, primordialmente no que se refere à configuração da formação dos profissionais.

Uma dessas defrontações tem ocorrido na perspectiva de determinar quais saberes, em uma ambiência expressiva de conhecimentos, habilidades e competências, precisam ser elencados nos divergentes contextos de formação dos professores.

A exposição desta pluralidade de conhecimentos que são direcionados aos docentes leva à reflexão sobre a relação existente entre a formação inicial e o campo de atuação. Todo este panorama exposto abre a possibilidade de se problematizar como acontece esta transferibilidade de saberes da formação inicial para o campo de intervenção.

Desse modo, tendo em conta levantamentos na literatura internacional, produzida por pesquisas em educação, sobre o ensino e seus efeitos, é possível constatar que a reflexão sobre o ensino progrediu profundamente, repercutindo em exigências ao professor, as quais vão mais além do que gerir situações de aprendizagem.

A Educação é forçada a repensar seus modelos, pois os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem não conseguem atender necessidades de formação como: aprendizagem mais significativa e contextualizada; o desenvolvimento de metodologias efetivas de formação de competências para a vida profissional e pessoal; e uma visão mais transdisciplinar do conhecimento.

Nos dias atuais, os diferentes usos de mídias e tecnologias se misturam e passam a ser característicos das Tecnologias de Informação e de Comunicação, criando-se um tipo de aluno, que necessita de um novo tipo de professor. É essencial que o professor possua competências que o preparem para a prática letiva reflexiva, para o trabalho em equipe e por projetos, para ser autônomo e responsável, para utilizar pedagogias diferenciadas e ainda relacionar-se com outros agentes educativos, nomeadamente colegas e pais.

Para Perrenoud (2011), uma competência é traduzida através da capacidade de agir de forma eficaz perante um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles. É um saber em uso que exige integração e mobilização de conhecimentos, processos e predisposições que, ao incorporarem-se uns nos outros, vão permitir ao sujeito, fazer, pensar, apreciar. Constitui a faculdade de mobilização de recursos cognitivos, com vista à resolução, com pertinência e eficácia, de uma série de situações.

Freire (1996) considera a docência um processo inacabado, ou seja, o docente deve estar constantemente refletindo, construindo e aperfeiçoando os seus conhecimentos. A partir deste princípio, é necessário que ele pense sobre o seu próprio aprendizado, e assim considere a sua formação docente um processo continuado, necessitando estar constantemente

aprendendo e ampliando seus conhecimentos para que a sua prática venha a ser bem aplicada e bem desenvolvida, em benefício de seus alunos. Sendo assim, a formação continuada do docente é fundamental para a sua vida profissional.

Constantemente se questiona sobre a qualidade do trabalho desenvolvido pelos docentes, quando dentro de uma escola se comparam resultados dos alunos, nos vários componentes curriculares ou resultados na mesma disciplina. O professor tem sido confrontado com os desafios crescentes, decorrentes das modificações da sociedade, do conhecimento e das reformas na Educação, que estabelecem respostas cada vez mais exigentes. Nessa perspectiva, a preocupação em refletir acerca dos saberes docentes, necessários para legitimar a atuação do professor, tem reunido esforços de estudiosos do tema, a exemplo de Gauthier, Malo, Simard, Desbiens e Martineu (2006); Tardif (2014); Shulman (1986, 2005).

Schulman (1986), ao tratar da categoria conhecimento pedagógico do conteúdo, nos motiva a analisar como seus escritos, em geral, e particularmente acerca dessa categoria, estão subsidiando as pesquisas na área da formação docente. Enfatizando essa questão, o autor afirma que, independentemente da especificidade de seus papéis, professores devem apresentar uma base de conhecimento para o ensino, que consista em um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições, necessários para que ensinem.

Piéron (1996) toma essa questão, evidenciando a necessidade de fazer o processo formativo dos professores de acordo com os pré-requisitos demonstrados – experiência profissional, nível de ensino, formação inicial etc. Dominar o conteúdo da disciplina é condição básica do ensino, porém não é suficiente. Existe algo muito maior e complexo, que é a forma como o professor seleciona os conteúdos, organiza as estratégias capazes de conduzir o aluno à aprendizagem, de forma crítica e reflexiva.

Shulman (1986) defende que não existe um mundo único de sala de aula, de aprendizagem ou de ensino. De acordo com o referido autor, existem vários mundos, mergulhados uns dentro dos outros, ocupando universos paralelos, mas cada um deles é ocupado pelas mesmas pessoas, em diferentes papéis e esforçando-se ao máximo para alcançar diferentes desejos em simultâneo.

A compreensão da prática letiva do professor na particularidade do professor de Educação Física, não consiste em um trabalho fácil para os estudiosos da área da Educação, tornando-se um desafio ainda maior para os pesquisadores com formação e experiência

específica na Educação Física. No entanto, esses fatos não nos isentam de avançarmos nestas questões, e sendo a prática letiva um dos temas centrais nesta pesquisa, estudá-la será fundamental, ainda que parcialmente.

Nesse momento histórico, o grande desafio é a prática de metodologias que possibilitem uma *práxis* pedagógica capaz de alcançar a formação do sujeito criativo, crítico, reflexivo, colaborativo, capaz de trabalhar em grupo e resolver problemas reais. As metodologias ativas de aprendizagem desenvolvem-se nesse contexto, como alternativa necessária a essa finalidade.

Assim, é importante pensar uma formação que considere as exigências do século XXI, para que haja a possibilidade de atender às necessidades sociocognitivas dos estudantes, os quais possuem competências muito diversas, provocadas pelas inovações dos novos tempos. Isso envolve propiciar ao professor momentos de formação, para que este profissional possa conduzir suas aulas e mediações com maior autonomia, atualização e dinamicidade exigidas pelo processo educacional, com vistas às inovações tecnológicas, às estratégias de formação, dando visibilidade às práticas pedagógicas reflexivas, com as características do professor do Século XXI.

Destarte, compreendendo as exigências atuais, de uma prática reflexiva pedagógica, deve-se pensar em uma formação para além de uma mera atualização profissional, que ajude o docente a descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria (Imbernón, 2010). Nesse contexto, buscando ressignificar a prática pedagógica dos professores, de forma reflexiva, e entender o que seria a reflexão e o que deve nortear esse processo, partiu-se para a seguinte questão: O que é refletir?

O termo reflexão, segundo Ferreira (2000, p. 39), significa "ato ou efeito de refletir (se); volta de consciência, do espírito sobre si mesmo, para exame de seu próprio conteúdo". Refletir designa uma ação que proporciona a retrospectiva da atividade realizada em um momento que privilegia a formulação de novos conceitos, ideias e olhares, buscando, assim, corrigir o que for necessário.

Buscando compreender cada um dos aspectos pertinentes às ações do professor em sala de aula, e acreditando que aqueles se proponham a refletir sobre sua prática, suas experiências, suas frustrações e expectativas, em busca de desenvolver-se profissionalmente, pesquisadores lançam mão de recursos como a observação da prática letiva e discutem os procedimentos e estratégias necessárias à ação de observar, considerando a complexidade

existente em relação à construção do saber do professor, às contradições entre conhecimento e competência, e à capacidade de agir no mundo.

Assim, acreditar que o professor, a partir da reflexão, pode melhorar a sua prática e beneficiar o desenvolvimento de uma melhor aprendizagem por parte dos educandos, é conceber a ideia de que o conhecimento gerado por meio do questionamento da própria prática pode levá-lo a reconstruir seu trabalho, a partir de fundamentos que viabilizem a execução de um conjunto de transformações autênticas que proporcionarão uma melhor qualidade no seu ensino (Alarcão, 2007).

De acordo com Altet (2017), as ideias pedagógicas evoluíram em toda parte, em direção às teorias da nova Educação, e colocaram o aluno no centro do ensino, invertendo o ponto de partida da reflexão: trata-se de entender como os alunos aprendem, para saber como o professor deve ensinar.

Segundo Altet (2017), os fatores-chave reconhecidos como os que agem sobre as relações de ensino aprendizagem são: o estímulo cognitivo e motivacional do professor; a implicação, o envolvimento na tarefa do aluno e o tempo individual para a tarefa; a pesquisa ativa pelo aluno; as interações professor-aluno(s) variadas em pares, em grupos; a regulação interativa; os reforços e a avaliação formativa; a formação metodológica e metacognitiva; o ambiente social do grupo em sala de aula.

A profissão docente é cada vez mais complexa. Na sala de aula, deparamo-nos com alunos de diferentes culturas e diferentes ritmos de aprendizagem, interesses e necessidades, e essa realidade coloca o professor de frente com um grande desafio de ensinar a todos. A resposta a esta provocação não pode ser individual, tem de resultar de ações combinadas e tomadas pelos docentes, como coletivo.

Nesse contexto a observação é, entre outras, uma forma de situar a relação com o empírico, sendo a escolha inicial a de alcançar uma clareza das práticas de ensino tomando por base o que pode ser constatado em situação de ensino-aprendizagem. O procedimento pode parecer evidente: *conhecer o que o professor faz em sala de aula.*

Na visão de Freire (1987), a observação, numa ambiência social determinada, como a primeira etapa de um conjunto de procedimentos a serem seguidos durante a efetivação de uma pesquisa, tem intensa importância para a compreensão e a transformação dos processos de ensino-aprendizagem em sala de aula, iniciando-se por uma série de questionamentos.

A prática de observação pode ser compreendida como uma ferramenta essencial para relacionar a teoria com a prática pedagógica, permitindo que haja o contato com a realidade escolar, fazendo um diagnóstico dela, como forma de identificar as principais dificuldades e se preparar melhor para exercer a profissão docente.

Assim, observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela, na cumplicidade pedagógica. Dessa maneira, a observação não é um ato vago, algo que não possua finalidade e sentido pedagógico. Ela é uma ferramenta de análise crítica sobre determinada realidade.

Nesse sentido, tem-se que a observação pode ser utilizada em diversos cenários e com finalidades múltiplas. Nomeadamente, demonstrar uma competência, partilhar um sucesso, diagnosticar um problema, encontrar e testar possíveis soluções para um problema, explorar formas alternativas de alcançar os objetivos curriculares, aprender, apoiar um colega, avaliar o desempenho, estabelecer metas de desenvolvimento, avaliar o progresso, reforçar a confiança e estabelecer laços com os outros professores (Reis, 2011).

Pode-se asseverar que a prática de observação suscita uma percepção mais profunda, no que diz respeito às complexidades que existem na escola e na própria prática docente, abrindo um espaço de reflexão em torno dos principais temas que norteiam a Educação. Portanto, é uma parte indispensável na formação docente.

Nesse preâmbulo, são imprescindíveis o acompanhamento e o diálogo contínuos, à medida que o saber vai sendo lapidado, moldado. O empenho e a motivação do professor e do aluno são essenciais, tendo em vista que a relação entre ambos se torna intensa nesse tipo de processo avaliativo, nomeado por Hoffmann (2003), como observação mediadora.

A perspectiva de observação mediadora visa, primordialmente, opor-se ao modelo do transmitir-verificar-registrar e evoluir rumo a uma ação reflexiva e desafiadora do educador, no que se refere à elucidação, ao favorecimento e à troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados.

A prática da observação compromete-se com o desenvolvimento máximo possível, deixando de lado os limites, de maneira a não perder de vista os objetivos traçados, pois eles são desencadeadores da ação educativa que envolve docentes e discentes. Assim, nessas práticas avaliativas há um processo de verificação constante, contínuo, o que propicia as

interferências e reajustes, por parte do aluno e do professor, para o desenvolvimento adequado de suas competências e habilidades.

É averiguável, dessa forma, que a prática da observação, da avaliação diagnóstica ou da formativa demanda uma pedagogia diferenciada, que suponha uma qualificação crescente dos docentes, tanto nas áreas de atuação quando no domínio didático, à medida que apenas com esse comprometimento poderá existir o estímulo à emancipação, alvo primordial nesse tipo de observação avaliativa.

No contexto do ensino-aprendizagem, tem-se a observação como um procedimento metodológico que consiste em "observar um fenômeno, fato ou situação, tomar informação e registrá-la para futura análise posterior, elemento essencial para todo processo de pesquisa em sala de aula, haja vista que nela se ancora o pesquisador para a coleta de dados" (Freire, 1987, p. 135).

Desse modo, a observação refere-se ao ato ou efeito de averiguar, comunicação objetiva que almeja a explicação de alguma coisa. Cumprimento, observância, prática. Então, se de um lado tem-se o *observador*, que se refere à pessoa que tem o hábito de observar, aquele que analisa com atenção, do outro lado há o *observado*, a pessoa que se olha com atenção, ou aquilo que se olha detalhadamente.

Freire (1987) ainda apregoa que observar significa apontar um objetivo claro, definido e preciso. O pesquisador sabe o que vai observar e para quê, e isso não ocorre na observação corriqueira, de caráter assistemático.

Neste estudo, considera-se observação de caráter formal, que tem o intuito de conhecer a prática pedagógica dos professores e auxiliar, quando necessário, e seguir fases sequenciais, como aponta Reis (2011).

O autor afirma que durante as últimas décadas, tem-se verificado uma tendência internacional e nacional para encarar a observação de aulas como um processo de interação profissional, de caráter essencialmente formativo, centrado no desenvolvimento individual e coletivo dos professores e na melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens. Para tal, a observação é integrada em processos colaborativos e diferenciados, adequados às necessidades de desenvolvimento de cada professor, os quais são dinamizados por comunidades de aprendizagem constituídas pelos próprios docentes da escola. (Reis, 2011, p. 11).

Vale ressaltar, que a observação se orienta para a explicação do como, mas interpretando-o através de esquemas subjetivos. E será pelo cruzamento das diversas

interpretações subjetivas, proporcionadas pelas diversas fontes, que se obterá uma explicação plausível do comportamento, numa situação (Estrela, 1994).

Altet (2017) discute sobre a importância da restituição do funcionamento das práticas pedagógicas, em suas relações com a aprendizagem, de forma que se identifiquem as modalidades que possibilitam o êxito, a fim de aperfeiçoar a qualidade dos sistemas de educação e formação.

É de extrema importância, antes de tudo, caracterizar o contexto educativo onde cada conjuntura acontece, conhecer as características mais significativas das escolas, contextos e práticas, de forma a estabelecer relações e identificar influências. Além disso, é fundamental identificar as características específicas das práticas letivas de Educação Física, que correspondam a diferentes atitudes e formas de atuação dos professores (Rocha, 1998).

A crescente preocupação em melhorar os níveis de aprendizagem dos alunos deverá motivar os docentes para uma atualização constante e uma atitude reflexiva da sua prática profissional, a fim de transformar as metodologias utilizadas em sala de aula. Torna-se imperativo identificar as condições de estruturas físicas e de materiais e as condições funcionais de trabalho em que o professor exerce a sua atividade profissional, para ser possível entender as suas opções e a sua intervenção educativa.

De acordo com Shulman (2005), para compreender verdadeiramente as escolhas que os professores fazem, o pano de fundo das suas decisões, os julgamentos dos seus alunos e o processo cognitivo através do qual eles selecionam e desenvolvem as decisões de ensino, é necessário dominar o seu processo de pensamento, antes, durante e depois do ato de ensinar.

É indispensável refletir, também, o que atribuímos à noção de 'saber', um sentido vasto, o qual junta os conhecimentos, as competências, as habilidades, as aptidões, as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber ser. Essa disposição não é aleatória, pois reflete o que os próprios professores dizem a respeito de seus próprios saberes, no desenho de suas práticas letivas.

Desse modo, entende-se que, se não há uma formação profissional crítica e comprometida com valores que levem em conta questões como o papel social do professor de Educação Física, a valorização da disciplina no currículo escolar, o professor como um fomentador da pluralidade e como alguém que precisa renovar-se continuamente, a formação desse futuro profissional tende a se mostrar insuficiente.

A composição temporal da consciência proporciona a historicidade que define a situação de uma pessoa em sua vida cotidiana como um todo, e lhe permite atribuir, muitas vezes a posteriori, um significado e uma direção à sua própria trajetória de vida. Estas questões estão profundamente ligadas com a maneira como o professor realiza seu planejamento, identifica os objetivos, seleciona os conteúdos, sensibiliza os alunos para utilização das atividades físicas, afere os resultados de suas aulas, organiza e gere os espaços e os tempos de ensino/aprendizagem.

No que diz respeito ao planejamento anual, o professor tem à sua disposição o currículo referente ao ano letivo, e todos os anos terá de adaptar os conteúdos à turma com a qual trabalha, atendendo às características dos alunos que a formam. Podemos, então, considerar que o planejamento é o processo adotado pelo professor, para trabalhar o currículo. Segundo Perrenoud (2011, p. 27), "planificar é definir o que deverá ser ensinado, como o deve ser e que tempo deverá ser destinado para cada um dos conteúdos presentes no programa".

O planejamento é um dos elementos que estão diretamente relacionados ao processo organizacional da escola, e sendo o professor um dos principais protagonistas deste processo, é necessário que ele preveja as atividades em termos de organização, de acordo com os objetivos propostos, revendo e adequando no decorrer do processo pedagógico.

Buscando compreender as competências do professor, Carreiro da Costa (1996) afirma que a qualidade do processo educativo e das aprendizagens em Educação Física são fruto, dentre outros fatores, da competência didática dos professores.

Para Rocha (1998), o modo como selecionam os conteúdos, organizam rotinas, como fazem a gestão do tempo de aula, utilizam contextos de ensino adequados, utilizam *feedback* pedagógico, acaba por refletir o conhecimento que possuem dos conteúdos de ensino, a forma como consideram as aprendizagens que querem ver adquiridas pelos seus alunos e o domínio de formas de organização susceptíveis de contribuir para a concretização da Educação Física.

Desta forma, o planejamento torna-se uma tarefa docente de extrema importância para o professor, visto que é por meio dele que terá uma maior percepção do seu trabalho. Mediante o planejamento, o professor pode vir a alcançar os melhores resultados para o desenvolvimento de sua prática, por isso planejar é um ato de reflexão acerca das opções e ações docentes. Por ser uma atividade de cunho reflexivo, o planejamento é constituído com

base em atividades conscientes e organizadas. Com ele o professor poderá ter uma visão mais vasta sobre as atividades a serem alcançadas, e assim obter melhores resultados.

Conhecer esta organização implica diferenciar o tempo gasto nas tarefas que correspondem à Gestão do Tempo de Aula (Carreiro da Costa, 1996). Estes fatores são efetivamente essenciais para descrever a ação educativa do professor. Tal conduta, a partir disso, contribuirá de forma reflexiva para o contexto educacional contemporâneo, irá conduzir o processo educativo aos níveis da prática reflexiva e da ciência aplicada. A importância dessa mudança na prática pedagógica implica a releitura da função do professor, como profissional, e da escola, como organização promotora do desenvolvimento do processo educativo.

Para Alarcão (1996, p. 175), a reflexão é "uma forma especializada de pensar", pois "implica uma perscrutação ativa, voluntária, persistente e rigorosa daquilo em que se julga acreditar ou daquilo que habitualmente se pratica, evidencia os motivos que justificam as nossas ações ou convicções e ilumina as consequências a que elas conduzem".

Reis (2011, p. 54) afirma que "a observação de aulas constitui um ótimo processo para os mentores ou supervisores recolherem evidências que lhes permitam tirar conclusões e proporcionar *feedback* aos professores."

Acrescentando outros aspectos para as observações ficarem mais completadas, Altet (2017) sugere fazer entrevistas com os professores observados para apreender o sentido dado pelos atores à sua atividade.

O objetivo da observação não é fiscalizar a prática dos professores. Ela vai além disso. Almeja ser um meio de incremento do professor. A observação da aula tem como objetivo fazer com que o docente reflita sobre sua prática e perceba soluções pedagógicas que impactem na aprendizagem dos alunos. E é por meio do *feedback* que o professor é levado a refletir sobre a metodologia utilizada, se ele considerava mais efetiva para o objetivo que ele queria alcançar.

Nesse preâmbulo, busca-se alternativas para uma segunda aula, onde o professor possa utilizar outra metodologia. A reflexão precisa estar vinculada à prática e ser feita sem 'culpabilizações'. É uma parceria entre o professor e o mediador.

Segundo Alarcão (2009), a observação deve ser constituída pelos seguintes elementos: vontade de participar livremente expressa pelos professores; certeza de que os colegas não exercem avaliação uns sobre os outros; apoio para levar a cabo a tarefa, incluindo

a ajuda de quem possa esclarecer dúvidas sobre processos de recolha de dados e reflexão sobre eles.

Portanto, são os processos interativos que ocorrem em sala de aula que nosso estudo procura analisar. Visa identificar os processos mediadores característicos nas práticas de professores de Educação Física, em situações de ensino-aprendizagem do componente curricular relacionado e as relações que esses processos estabelecem com o ensino e a progressão dos alunos, na construção dos saberes.

É importante que se estabeleça com o professor o momento ideal para ir construindo uma parceria, para que não se sinta invadido em seu espaço. Além disso, não se deve perder o foco da observação. Para que isso não aconteça, é impreterível que o observador tenha um olhar isento de julgamentos. Ele vai observar fatos, não está ali para julgar se o acontecimento está certo ou errado. Para auxiliar o observador a não se desviar do foco da observação, é importante que seja utilizado um roteiro que o ajudará a definir o que se pretende com a ação. Existem diferentes tipos de instrumentos de observação, dependendo da intenção do observador.

Por não existirem, ou não serem conhecidos, protocolos de observação mais recentes, que possam atender às especificidades, às características e aos contextos do ensino da Educação Física na Educação Básica, em escolas públicas do Brasil, decidiu-se construir um Roteiro de Observação que nos apresente a opinião de Professores de Educação Física, de especialistas, e a percepção dos alunos do Ensino Médio das escolas públicas estaduais do Maranhão.

O referido roteiro de observação dessa pesquisa está constituído em 3 dimensões: a) Gestão do espaço físico e do material didático utilizados na sessão; b) Nível de empenhamento motor do aluno; c) Comportamento do professor, na organização e desenvolvimento da sessão, onde serão considerados diferentes aspetos categorizados para apreciação da qualidade da ação pedagógica.

Acredita-se que a prática da observação possibilitará a realização de uma análise mais profunda do objeto de estudo, dos perfis dos sujeitos envolvidos na pesquisa, das suas ações docentes e dos desafios que encontram no ambiente escolar, atravessado por suas mais diversas complexidades. Do mesmo modo, contribuirá para uma reflexão acerca da prática letiva desses sujeitos, suas satisfações e insatisfações profissionais, os modos como os fatores

da satisfação profissão docente significam suas vidas, e como isso pode afetar a qualidade da prática letiva

CAPÍTULO 3 - PERCURSO METODOLÓGICO

Neste Capítulo, apresenta-se o caminho percorrido para a concretização do estudo empírico. Para efeito, entende-se como percurso metodológico, a descrição do contexto da investigação, o qual certamente norteará o processo de desenvolvimento. Ao longo deste capítulo passou-se os cuidados e procedimentos metodológicos salvaguardados na condução do estudo empírico desta pesquisa. Assim, descreveremos os objetivos, a pergunta de partida do estudo e as hipóteses subjacentes à investigação conduzida, passando de seguida a descrever o paradigma e a tipologia do estudo, o marco teórico-metodológico, o lugar do estudo, a população a ser estudada, tipo de amostragem, tamanho e critério para seleção dos sujeitos, o método e os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos para análise, sem perder de vista o aspecto ético que garanta o anonimato dos docentes envolvidos.

Todos estes tópicos contribuem para a objetividade e validade da informação recolhida e, daí, nas próprias conclusões que se podem abstrair da investigação.

Tratando-se de uma investigação na área das ciências humanas ou nas ciências da educação, maiores devem ser os cuidados metodológicos a ter na condução da investigação pois que mais variáveis estão em presença e porque a sua delimitação e controlo se torna mais difícil, por vezes impossíveis.

Para esta revisão, foi utilizada a leitura sistemática, no intuito de definir as dimensões e categorias necessárias ao aprofundamento e discussão acerca da temática em evidência.

Este trabalho investiga os fatores da satisfação profissional que podem influenciar a qualidade da prática letiva dos professores de Educação Física, nos três modelos de ensino médio da rede pública estadual a saber: Ensino Profissionalizante Integrado ao Médio, Ensino Médio em Tempo integral e Ensino Médio em Tempo Regular/Parcial.

Durante a atuação como professora efetiva de Educação Física, da rede pública estadual de ensino médio - SEDUC-MA, pode-se vivenciar e acompanhar, em vários cenários das escolas por onde se passou, mediante trocas de experiências com outros professores. Como coordenadora de Educação Física acompanhando o trabalho realizado pelos professores na sua prática letiva, verificando e ouvindo os relatos das dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física no contexto escolar.

As constatações que a natureza da prática letiva dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino é marcada pela sua complexidade e singularidade, fazendo-se necessário refletir, para compreender os elementos desta atividade que estão assentados, além

das estruturas físicas, equipamentos, materiais pedagógicos esportivos e das inter-relações sociais, onde ocorre a ação pedagógica, que podem ser fatores da satisfação profissional que influenciam na qualidade da prática letiva.

A tomada de consciência de um problema de investigação depende dos conhecimentos disponíveis, sejam eles baseados em conceitos e/ou teorias ou na constatação de uma determinada realidade, conceitualizada de acordo com os valores individuais e sociais de cada um. Face ao tema escolhido é necessário delimitar a nossa investigação procurando dar resposta a inquietações pessoais, através da pesquisa.

Considerando a estes pressupostos, levanta-se a seguinte questão de investigação: de que maneira fatores da satisfação profissional podem influenciar a qualidade da prática letiva dos professores de Educação Física nos três sistemas do Ensino Médio, da região metropolitana de São Luís do Maranhão?

Com base nessa questão, supracitada, como objetivo geral, buscou-se analisar os fatores da satisfação profissional que podem influenciar a qualidade da prática letiva dos professores de Educação Física, nos 4 municípios da Ilha de São Luís na Região Metropolitana de São Luís do Maranhão, nos contextos dos 3 sistemas de ensino Médio: profissionalizante integrado ao médio, ensino médio em tempo integral e ensino médio em tempo regular/parcial. E como específicos: a) descrever o perfil dos professores de Educação Física dos três sistemas de Ensino Médio da região metropolitana de São Luís do Maranhão, de acordo com os parâmetros sociodemográficos e profissionais pesquisados; b) relacionar as variáveis sociodemográficas e profissionais com o grau de Satisfação Profissional dos professores de Educação Física; c) identificar como os professores de Educação Física constroem suas práticas letivas nos três sistemas de Ensino Médio da região metropolitana de São Luís do Maranhão; d) relacionar a qualidade da ação letiva do professor com as variáveis identificadas anteriormente, nomeadamente a satisfação profissional.

A caracterização da pesquisa está relacionada ao problema a ser estudado e é considerada importante para obtenção do sucesso de um estudo. Segundo Gil (2010), ao classificar uma pesquisa é possível desenvolver suas etapas com mais precisão e isto pode diminuir o tempo de execução, potencializar a utilização de recursos e, consequentemente, levar a alcançar resultados melhores. Nesse sentido, classifica-se este estudo quanto à sua abordagem, seus objetivos e ao método empregado.

O presente estudo aproxima-se mais do paradigma qualitativo ou interpretativo, também designado como hermenêutico ou naturalista, já que estudos conduzidos em ciências sociais e humanas, especificamente em Educação, tendem a enquadrar-se ou aproximar-se mais de um determinado paradigma de investigação, o qual, nas palavras de Coutinho (2011, p. 9), se refere ao "conjunto articulado de postulados, de valores conhecidos, de teorias comuns e de regras que são aceitos por todos os elementos de uma comunidade científica num dado momento". Assim, podemos identificar três paradigmas principais de investigação em ciências sociais e humanas: o paradigma positivista ou quantitativo, o sócio crítico e o qualitativo interpretativo (Laville & Dionne, 1999; Coutinho, 2012).

No que tange à abordagem, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que utiliza de dados de instrumentos quantitativos como forma de caracterizar os sujeitos e entender o fenômeno social pesquisado, possibilitando descrever a complexidade da influência dos fatores da satisfação profissional na qualidade da prática letiva de professores de Educação Física dos três Sistemas de Ensino Médio ofertados pelo governo do Estado, em 4 Municípios da região metropolitana de São Luís do Maranhão.

A opção pelo uso das duas abordagens metodológicas se justifica por acreditarmos que ambas auxiliarão na obtenção de significados mais detalhados, em relação às características situacionais apresentadas pelos entrevistados (Richardson, Peres, Wanderley & Correia, 2011).

A pesquisa tem caráter transversal, exploratório, descritivo e documental. Utiliza -se de métodos, quantitativos e qualitativos, como subsídios investigativos assentados por Bogdan e Biklen (1994) e Bardin (2011), consistindo na coleta de dados e no registro de variáveis presumidamente relevantes, diretamente da realidade.

O estudo exploratório, segundo Gil (2002, p. 41) pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas, tem como o propósito de formular questões ou problemas para desenvolver hipóteses, aproximar o pesquisador do ambiente pesquisado, expor características de determinada população ou de determinado fenômeno, podendo, também, estabelecer correlações entre variáveis exploratórias, porque proporcionará maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito.

O estudo descritivo é utilizado em situações que apontarão ao investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 1987). Assume, em geral, a forma de levantamento. E que em relação ao objetivo, a pesquisa se classifica como descritiva, a qual, segundo Gil (2002, p.42), "além de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses", descreve as características de uma determinada população ou fenômeno e das relações com suas variáveis.

Recorreu-se a uma triangulação de instrumentos e procedimentos de recolha de informações, tais como análise documental, questionários, entrevistas e observações das sessões das aulas práticas. O procedimento utilizado para a análise dessas informações das entrevistas foi a técnica de análise de conteúdo, de Bardin (2011).

Esta pesquisa utiliza os seguintes instrumentos e procedimentos da recolha de informações:

a) Levantamento bibliográfico da produção sobre o tema do trabalho;

b) Pesquisa documental; b.1 - relação nominal dos professores de Educação Física no Setor de Recursos Humanos e coordenações dos Sistema de Ensino, com vinculação nas Unidades Escolas, Secretaria de Educação - SEDUC e IEMA; b.2 - Diretrizes Curriculares; b.3 - Caderno do Professor de Educação Física, elaborado pela SEDUC; b.4 - planejamentos de aulas dos professores dessa disciplina;

c) Questionário I - para caracterização dos participantes, com dados sociodemográficos e profissionais;

d) Questionário II - para avaliação da satisfação profissional dos docentes;

e) Roteiro para realização de entrevistas;

f) Roteiro de observação de aulas práticas - por meio de registro de observadores preparados para o efeito;

g) Notas de campo - para registo de ocorrências durante as visitas às escolas selecionadas.

A opção de escolha pela rede de Rede Pública estadual de Ensino Médio, como campo de Pesquisa, fundamenta-se em propostas diferenciadas de currículo nesse nível de ensino, bem como, na sua amplitude e relevância no sistema educacional do Estado. De tal modo, o contexto se apresenta na oferta do ensino médio no modelo parcial e integral, sendo

que o integral é ofertado no modelo, profissionalizante integrado ao Médio e o no modelo ensino Médio em Tempo Integral

Os locais da pesquisa foram as escolas públicas da rede estadual dos 3 Sistemas de Ensino Médio, localizadas em 4 municípios da Região Metropolitana da Ilha de São Luís no Estado do Maranhão: São Luís - Capital do Maranhão; São José de Ribamar; Paço do Lumiar; e Raposa - Anexo VII.

Definiu-se como Campo empírico, as escolas da rede pública estadual que ofertam ensino Médio e que na sua matriz curricular nos modelos de ensino médio, tenha a disciplina de Educação Física. Tal escolha deu-se baseada nas experiências da investigadora atuando como professora nas escolas de tempo Regular/parcial, no ensino Médio da rede pública estadual e no seu interesse em contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas nas Unidades Escolares investigadas incluindo as escolas do modelo de tempo integral.

A pesquisa de campo foi realizada, em onze escolas, - uma delas repetiu-se, que foram nomeados de: E1, E2, E3, E4, E5, E6. E7, E8, E9, E10, E11, pertencentes aos 3 modelos de Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino do Maranhão: *A - Unidades Plenas de Ensino Profissionalizante Integrado ao Ensino Médio; B - Centro Educa Mais de Ensino Médio em Tempo Integral; C - Unidades Escolares de Ensino Médio em Tempo Regular/Parcial: D - situadas em 4 Municípios que fazem parte da Região Metropolitana de São Luís.*

A população envolvida na pesquisa foi composta por 231 docentes e destes tendo como amostra na 1ª e 2ª fase de coleta de dados 137 docentes e na 3ª e 4ª fase, a partir dos critérios de exclusão e de autorização de participação foi composto por 12 docentes da Disciplina Curricular Educação Física, efetivos, de ambos os sexos, que atuam na Educação Básica, no Ensino Médio da rede pública estadual, lotados nas unidades escolares dos 3 sistemas de ensino médio e distribuídos nos 4 municípios que compõem a Ilha de São Luís na Região Metropolitana de São Luís do Maranhão, *segundo dados da Supervisão de Informações Educacionais* - SUPIED/SEDUC-MA (2020) – Anexo VII.

A escolha dos sujeitos para o estudo em evidência, é mencionada através do quadro supracitado da SUPIED/SEDUC-MA (2020, com o quantitativo de docentes e aconteceu em virtude deles estarem dentro do contexto da pesquisa, levando-se em consideração serem graduados em Educação Física e efetivos da rede pública estadual, dos 4 Municípios da Ilha de São Luís, que fazem parte da Região Metropolitana de São Luís do Maranhão. Também, o

critério utilizado possibilitou a seleção dos sujeitos com maior acessibilidade para a participação nesta pesquisa.

Dessa maneira, esta pesquisa utilizou-se de uma seleção não probabilística por conveniência, uma vez que não se pretende generalizar os resultados e sim, descrevê-los a partir de um contexto real (Coutinho, 2016).

Outro fator que determinou a filtragem da pesquisa foi justamente o período pandêmico do COVID-19, em que se viveu, à medida que, enfocando somente a Região Metropolitana de São Luís, e os 4 municípios que compõem a Ilha de São Luís, que facilitaria o deslocamento e diminuiria o custo, se comparado à aplicabilidade em todo o Estado do Maranhão que é um estado com grande dimensão territorial com 217 municípios onde a SEDUC faz a gestão das escolas da Rede Pública estadual através de 19 Unidades Regionais de Ensino - URE.

Para seleção dos sujeitos foram adotados como critérios de inclusão: Ser professor, de ambos os sexos, com graduação em licenciatura em educação Física, efetivo, com mais de 5 anos de experiencia, lotados em um dos 3 sistemas de ensino médio da rede Pública estadual na Região Metropolitana de São Luís do Maranhão nas Unidades de Ensino Médio Regular/Parcial, nos Centros de Ensino Educa Mais, de Ensino Médio em Tempo Integral vinculados a SEDUC e nas Unidades Plenas de Ensino Profissionalizante Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA vinculados a SECTI ter assinado o Termo de consentimento e livre esclarecido - TCLE. Autorizando a participação na pesquisa.

Foram excluídos os professores efetivos, graduados em Educação Física, aposentados ou em processo de aposentadoria e os de licença saúde, os professores efetivos cedidos para outras instituições governamentais para funções administrativa e ou de gestão; os professores que atuavam nas aulas de Educação Física, mas não eram graduados em Educação Física.

3.1. Procedimentos

Neste subcapítulo, apresentam-se os procedimentos de organização, testagem, validação e aplicação dos instrumentos e o processo de recolha das informações adotados nesta fase da investigação.

Desse modo, explicitou-se, detalhada e sucessivamente, o processo de execução de inquéritos, por questionários, por entrevistas, a observação de aulas e da análise documental. Precedendo cada uma dessas apresentações, fundamentou-se e justificou-se o recurso de cada uma no contexto da presente investigação**.**

O primeiro passo realizado neste processo, foi a solicitação de autorizações para o desenvolvimento da investigação, por meio da apresentação e da sensibilização das Direções Pedagógicas institucionais dos Sistemas de Ensino SEDUC e IEMA, como exposto em anexos - Anexo IV, Anexo V e Anexo VI, foi apresentado a relevância e importância da pesquisa. Assim, recebemos a credencial institucional, a qual legalizou e facilitou o contato com os atores da escola, mas devido as condicionantes restritivas da pandemia do Covid-19, em 2020, com as aulas acontecendo de forma remota, ficou-se impossibilitado de conhecer as escolas, conversar com gestores escolares, coordenadores, escolares e professores de forma presencial. Contudo, foi possível fazer contato virtual, com os gestores escolares, com os coordenadores pedagógicos escolares, para avisar da seleção da escola, apresentar a pesquisa, o plano de execução e logística, e solicitar em tempo útil, as suas colaborações, através de ligações telefônicas por e-mail.

Concomitante a essa fase, o trabalho também esteve centrado na construção dos instrumentos destinados aos professores de Educação Física, a saber: Questionários I e II, Guião de Entrevista e Roteiro de Observação de aulas.

O Questionário I Sociodemográfico e profissional é de autoria da pesquisadora e o Questionário II- da satisfação profissional, baseado em Moreira, Ferreira e Ferreira (2011), foi adaptado por Carvalho & Rocha (2020). É um Questionário em escala de Likert, específico para Professores de Educação Física, porque contempla aspetos da natureza da componente curricular. Apesar de perceber-se que há similaridade com professores de outras áreas, há questões associadas às especificidades do grupo de professores desse estudo, relacionadas por Moreira, Ferreira e Ferreira (2011), como as referentes a instalações e equipamentos, as condições físicas para a prática da Educação Física, os aspectos pertinentes as tarefas diárias

da docência da disciplina e até com o reconhecimento profissional e social do professor de Educação Física.

Uma vez construídos os instrumentos, foram aplicados os Questionários I e II em sua versão preliminar - pré-teste, a um grupo de 10 professores, com o mesmo perfil, mas externos à investigação, para que deste modo fosse confirmada a validade das questões. O pré-teste é fundamental para que uma pesquisa seja desenvolvida sem grandes dificuldades pelos aplicadores e compreendida pelos entrevistados, aumentando a eficiência e a eficácia da pesquisa.

Algumas questões foram reajustadas a fim de corrigir falhas ou inconsistências, que pudessem inviabilizar os objetivos propostos da pesquisa, garantindo a validade do instrumento e verificar se a estrutura destes instrumentos de pesquisa permite que os participantes respondam às questões sem dificuldades, se as questões estavam claras ou se apresentavam problemas no que se refere à compreensão, foi também contabilizado o tempo para os questionários serem respondidos.

Feitos os ajustes a partir das devolutivas dos professores, como diz Ghiglione & Matalon, (1992), verificou-se a compreensão do inquérito, corrigiram-se os erros de vocabulário e sintaxe, considerou-se a opinião dos respondentes sobre o tempo de preenchimento, a linguagem utilizada e as dificuldades encontradas no seu preenchimento.

Considerando o contexto da Pandemia do vírus COVID-19, com as aulas presenciais suspensas em 2020, funcionando apenas de forma Remota, os Questionários I e II, para o Pré-Teste, foram enviados via *Plataforma do Google Forms*[6] - Apêndices III e IV, enviados no formato *on-line*, via *e-mail* e por *WhatsApp*[7], aos professores de Educação física de outras Regionais do Maranhão. Acompanharam estes questionários, carta de apresentação e de autorização de participação da pesquisa e os procedimentos de preenchimento, tendo como

[6] O *Google Forms* é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa solicitar *feedback* sobre algo, organizar inscrições para eventos, convites ou pedir avaliações.

[7] O WhatsApp é um aplicativo de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela internet, disponível para *smartphones Android, IOS, Windows Phone, Nokia* e computadores *Mac* e *Windows*. https://olhardigital.com.br/2018/12/20/noticias/whatsapp-historia-dicas-e-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-app/.

objetivo a logística de aplicação e algumas recomendações para o preenchimento e devolução do questionário.

No que concerne à construção do Roteiro de Observação das Aulas de Educação Física – Apêndice VII – fez-se contato com 10 Professores Especialistas, que atuavam em Universidades brasileiras, lecionando as disciplinas Prática de Ensino, Estágios I e II, Fundamentos da Educação Física e que abordaram em textos publicados a temática 'Qualidade do Ensino da Educação Física' e se pediu a opinião sobre o que consideravam uma boa aula de Educação Física e quais os aspectos que a caracterizavam.

Esse primeiro contato com 10 Professores Especialistas, aconteceu através de e-mails para construção do Roteiro de Observação e conseguiu-se estabelecer elementos para a sua versão preliminar. Depois encaminhou-se essa versão de novo aos Especialistas para darem o seu parecer.

Nesse contexto, após o recebimento das devolutivas dos Professores Especialistas, contendo os respectivos pareceres, realizou-se os ajustes e as adequações e chegamos à Versão Final - Apêndice VI. Salienta-se que houve também a contribuição dos estudos de Altet (2017), Reis (2011), Estrela (1994) e Estrela & Estrela (1994), e na área de Educação Física, teve como como base os estudos de Martins, Gomes, Costa (2017), Lima, D.T., (2021), que serviram de suporte para sua construção.

Diferentemente dos outros instrumentos, a testagem do Roteiro de Observação, só se deu, após o início das aulas, no sistema híbrido em final de setembro de 2021 e com o retorno das aulas práticas presenciais devido as medidas restritivas ao COVID 19. A testagem deste instrumento, bem como o ensaio dos procedimentos, obedeceu aos seguintes passos: 1. solicitação prévia de autorização das gestões escolares e dos professores que autorizaram a observação das aulas junto da Direção Pedagógica; 2. solicitação prévia da autorização dos professores para a realização das observações; e 3. solicitação prévia dos horários das aulas de Educação Física nas turmas que constituiriam objeto de observação.

Essas primeiras aproximações com os participantes aconteceram em dois momentos distintos: primeiro com os questionários online, depois com as entrevistas e a apresentação do roteiro de observação em formato presencial. Na altura, o ensino realizava-se em aulas hibridas e os contatos foram importantes para nos possibilitar a recolha de informação essencial para o robustecimento da nossa problemática, para a caraterização dos contextos

educativos, para o afinamento dos instrumentos e ainda para as decisões e compromissos que se estabeleceram na escola e com os participantes diretos no estudo.

Nesta etapa, descreveu-se o processo de recolha da informação, realçando as técnicas, os instrumentos e os procedimentos de validação e aplicação dos mesmos adotados nesta fase da investigação, clarificando, como aconselha Coutinho (2011), como e de quem os dados foram recolhidos. Deste modo, apresentou-se detalhada e sucessivamente o processo de execução de inquérito por questionário, e em seguida as técnicas de observação das aulas práticas e entrevista e análise documental.

Precedendo cada uma destas apresentações, fundamentou-se e justificou-se o recurso a cada uma das técnicas e os instrumentos no contexto da presente investigação.

Com a confirmação do início das aulas no 2º semestre, no formato híbrido em 2 de agosto de 2021, através da divulgação dos comunicados via TV e Jornais locais pela Secretaria de Estado da Educação e de posse das credenciais institucionais dos três sistemas de ensino, fez-se contatos com as 3 Coordenações Pedagógicas institucionais de Ensino, para solicitar-lhes a relação nominal dos professores de Educação Física das Escolas de ensino Médio, dos três sistemas de ensino da rede estadual nos Quatro Municípios da Região Metropolitana de São Luís do Maranhão. Ficou acertado que deveria ser encaminhado aos gestores escolares das escolas da rede pública estadual, todo material para a coleta de dados e assim foi solicitado aos gestores escolares para contatar o universo de duzentos e trinta e um professores de Educação física da Região Metropolitana de São Luís do Maranhão. Esse trabalho de coleta de dados foi organizado em quatro fases.

A primeira fase, iniciou-se em três de agosto 2021, com mobilização através das 3 coordenações dos 3 modelos de Ensino Médio para a aplicação do Questionário I, com catorze questões sociodemográficas e profissionais, as quais fizeram contato com os gestores Escolares dos 4 Municípios da Região Metropolitana que por conseguinte fizeram contato com os professores de Educação Física, nas condições acima referidas, via e-mails e por grupos de WhatsApp. Para o universo de 231 professores, foi enviado uma mensagem de apresentação da Investigação, explicações sobre o objetivo do estudo, a importância da pesquisa, a estratégia para participação e os procedimentos para preenchimento dos questionários, a quantidade de questões, o tempo para preenchimento e participação voluntária e anônima. Esta garantia constava no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foi exposta na apresentação do Questionário e no e-mail, o que poderia incentivar a

participação na pesquisa. Dos duzentos e trinta e um professores contatados, recebeu-se devolutivas de 137 questionários preenchidos até 19 de agosto de 2021.

A segunda Fase, teve início em 20 de agosto de 2021 e correspondeu a aplicação Questionário II - Escala para avaliar o Nível de Satisfação Profissional de professores de Educação Física - Apêndice IV, no formato online, com 33 questões fechadas no modelo escala de Likert, enviado aos duzentos e trinta e um docentes de Educação Física da Região de São Luís do Maranhão.

Como forma de melhorar o índice de retorno com preenchimento tanto do Questionário I, quanto o Questionário II, definiu-se que as mensagens seriam enviadas três vezes para os docentes via WhatsApp e através dos seus respectivos gestores escolares via e-mails, buscando aumentar o número máximo de participantes no estudo. Segundo Coutinho (2016), para ampliar o índice de retorno, vários autores recomendam o uso do mecanismo de "follow-up", ou seja, envio de uma comunicação, dias depois, para os sujeitos que ainda não preencheram o questionário.

Vale ressaltar, que no início da segunda fase, da aplicação do Questionário II, resolveu-se retornar os contatos com as três Coordenações Pedagógicas Institucionais e a Direção Pedagógica da Unidade Regional de Ensino de São Luís, no sentido de solicitar um reforço na mobilização institucional, junto aos gestores escolares para o desenvolvimento da pesquisa com os professores, e, também foi feito uso dos grupos de WhatsApp de professores de Educação Física potencializando a ação de mobilização entre colegas, considerando o número de preenchimento ainda baixo, justificado pelos gestores escolares, devido ao aumento das demandas pelo retorno as aulas hibridas, no 2ª semestre. Dos duzentos e trinta e um professores, recebeu-se devolutivas de 137 questionários preenchidos.

Na terceira fase**:** foram realizadas as entrevistas - Apêndice V- Iniciando em 18 setembro de 2021. A partir dos dados levantados dos questionários I e II e após cálculo da média geral fruto da média da soma dos 5 domínios do questionário II, onde foi feito um ranking dos docentes, e uma classificação de três níveis de satisfação: Os ***mais satisfeitos***, os ***neutros*** e os ***insatisfeitos***. E como critério de exclusão, foi levando em consideração: Os gestores escolares que não autorizaram os professores serem entrevistados e observados mesmo com autorização da Gestão Institucional SEDUC e IEMA; os professores que não autorizaram serem observados; os que estavam em processo de aposentadoria; os que estavam em licença de saúde; e os que estavam em cargos administrativos. A partir dessa nova

listagem, foram selecionados de acordo com os níveis de satisfação profissional doze professores para essa fase, quatro de cada nível de satisfação.

A partir dessa seleção fez-se visitas presenciais às escolas selecionadas, no intuito de contatar com os Gestores das referidas escolas, explicando o motivo da nossa presença e solicitando permissão para organizar momentos para conversar com os docentes que se disponibilizaram a participarem do estudo. Também foi solicitado autorização para conhecer os espaços para prática da Educação Física e na sala dos professores conversou-se com os docentes, sensibilizando-os sobre a importância da entrevista e observação para a pesquisa, e, foi apresentado e assinado o termo de consentimento livre esclarecido dos docentes que se disponibilizaram a aceitar participar nessas atividades.

Após a assinatura de autorização – TCLE, foram iniciadas as entrevistas e estas eram agendadas de acordo com a disponibilidade dos professores, nos turnos, dias e horários que iriam acontecer as aulas práticas de cada professor. As entrevistas, eram realizadas de forma curta, individualizadas com cada um dos 12 professores selecionados antes da aula a ser observada, seguindo um guião de perguntas relacionadas com o conhecimento do professor sobre planejamentos, objetivos, procedimentos, avaliação da disciplina, avaliação da própria aula e conteúdo de ensino previstos. Posteriormente, para conhecer as características de uma boa aula e as dificuldades sentidas e a previsão dos temas a serem abordados na sessão da aula que aconteceram em dias e horários previamente combinados com a gestão da escola e com o professor entre o início de setembro e o final de novembro de 2021.

Para a fidedignidade das informações, nas entrevistas, foi informado aos professores que utilizar-se-ia equipamento para gravação das suas intervenções orais, pois as entrevistas gravadas em áudio, representariam uma forma de extrair da fala dos sujeitos, unidades significativas que explicam a consciência sobre o fenômeno pesquisado, além de servirem como um guia para aprofundarmos a compreensão das experiências por eles vividas.

Ademais, nesse período, foram consultados, *in loco*, os seguintes documentos: Diretrizes Curricular dos sistemas de Ensino; o Caderno de Orientação do Professor de Educação Física, elaborado pela SEDUC; e os planejamentos de aulas dos professores de Educação Física.

Na quarta fase se deu as Observações das aulas práticas - Apêndice VI, com início em setembro com os doze professores que autorizaram serem entrevistados na terceira fase e observados nas suas práticas letivas na quarta.

Após ser reiterados todos os esclarecimentos antes das aulas observadas, sobre como e para que iriam ser utilizadas os dados das observações, foi também solicitado aos docentes que na primeira aula prática, procedessem de acordo com o que habitualmente faziam nas sessões em quadra, e que essa aula não seria contada como observada para permitir que os alunos se habituassem à presença dos 3 observadores.

Importa-se evidenciar que, entre as aulas observadas numa mesma turma, havia um intervalo que variou entre uma aula semanal até se chegar à observação da aula seguinte na semana seguinte, no total de quatro aulas para cada professor, correspondendo a quarenta e oito aulas. Porém, dessas quarenta e oito aulas, as primeiras aulas de cada professor, foram descartadas num total de doze aulas, ficando para serem analisadas um total de trinta e seis aulas.

Assim, amparados por uma equipe constituída por três observadores, os quais passaram por uma formação, e que a cada aula observada reuniam-se para debaterem o que foi observado. em cada aula dos 12 professores e só assim as aulas eram contabilizadas . Salienta-se que, para efeitos de referência, as aulas observadas, recorreu-se ao uso abreviaturas. A exemplo de: Ob.1.1M significa, observação da sala de aula número um, realizada no primeiro ano Médio de escolaridade; Ob.3.2M para significar, observação da sala de aula número três, realizada no segundo ano Médio. Também se utilizou datas, nome da escola, município, sistema de ensino, nome do observador. Para identificar o professor, utilizou-se a abreviatura P1, P2, P3, P4, e para identificar o professor do Grupo por Nível de Satisfação foi utilizado: S para *satisfeito*, N para *Neutro* e I para *Insatisfeito.* Para identificar as escolas foram utilizadas as siglas: E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11:

E1 – Escola do Sistema de Ensino Médio em Tempo Integral, com 700 alunos, que atende as 3 series do ensino médio. Com dois professores de EF em tempo integral, tem uma quadra poliesportiva coberta, recém-construída, com material esportivo suficiente em bom estado de uso e local para o guardar. Tem Refeitório, sala de vídeo e área de convívio. Nesse sistema de ensino trabalham-se os conteúdos da EF e os demais componentes curriculares, que se aliam para o alcance do Projeto de Vida de cada estudante, numa proposta interdisciplinar e na formação dos jovens fortalecendo o protagonismo Juvenil.

E2 – Escola do Sistema Ensino médio regular com 750 alunos. Com uma Gestão escolar disciplinar no modelo Militar. Obedece às diretrizes Curriculares da SEDUC adaptado ao modelo militar, que atende o Ensino Fundamental e Médio, mas que para a pesquisa se fundamentou no Ensino Médio. Tem três professores de Educação física para atender nos 2 turnos-matutino e vespertino. Tem uma Quadra poliesportiva coberta de excelente estrutura física para a prática esportiva, reformada recentemente. Conta com salas de aula climatizadas, com projetor, caixa de som, laboratórios de pesquisas, que contribuem para melhor aprendizado. Material esportivo suficiente e com inovações para atender novas demandas da EF, em bom estado de uso e local para o guardar. Tem refeitório e quatro laboratórios área de vivência. Além da EF também é trabalhado as escolinhas de esporte. O que se destaca é o número de 40 alunos ou mais por turma e devido a procura não se pode deixar de atender essa demanda, pois é uma determinação da rede estadual SEDUC.

E3 – Escola do Sistema Ensino Médio em Tempo Integral - Centro Educa Mais. Tem seiscentos e quatro estudantes em tempo integral e dois professores de Educação Física também em Tempo Integral. Tem Quadra poliesportiva coberta, recém reformada, para além das paredes limitantes da sala de aula tradicional. Tem material esportivo suficiente em bom estado de uso e local para o guardar. Possui refeitório, auditório, sala de vídeo e área de convívio. Nesse sistema de ensino se trabalha a EF e os demais componentes curriculares se aliam ao campo produtivo, que se propõe o alcance do Projeto de Vida de cada estudante, numa proposta interdisciplinar, na formação dos jovens fortalecendo o protagonismo Juvenil.

E4 – Escola do Sistema Ensino médio regular. Tem quatrocentos alunos no turno Matutino e outros quatrocentos no Vespertino. Tem dois Professores de EF que atendem na mesma escola nos turnos matutino e vespertino. Tem uma Quadra poliesportiva coberta, reformada, material esportivo suficiente em bom estado de uso e local para o guardar.

E5 – Escola do Sistema Ensino profissionalizante integrado ao médio tem setecentos alunos em tempo integral. Apresenta no Currículo a EF, dentro da Base comum e estabelece que, para além da base comum para o Ensino Médio, também existe a preparação para o trabalho e preparar os alunos também para exercerem profissões técnicas. Tem dois professores de

Educação Física em Tempo Integral. Possui um complexo esportivo que está em reforma. Campo de futebol, ginásio coberto com arquibancada e banheiros no subsolo. Apenas 3 espaços esportivos estão sendo utilizados: Quadra poliesportiva, piscina, e sala de lutas e dança. Constatámos a falta de manutenção na limpeza dos espaços, muita poeira na quadra e arquibancadas. Material suficiente para uso e em boas condições com espaço para o guardar material. Possui refeitório, auditório, biblioteca, espaço de convivência.

E6 – Escola do Sistema Ensino médio regular com quatrocentos alunos no turno matutino e quatrocentos alunos no turno vespertino. Em 2022 está no projeto de Escola piloto, numa transição para se tornar uma escola de Ensino Médio em Tempo Integral - Centro Educa Mais em 2023. Tem dois professores de EF em tempo Regular que atendem dividindo as turmas matutinas e vespertinas. Oferece esporte Educacional e de competição no contraturno das aulas, através de um projeto de Handebol que atende aos alunos da escola e da comunidade há mais de 15 anos. Tem Quadra poliesportiva coberta, reformada, com material esportivo insuficiente com local para guardar, mas em mau não estado de uso. Tem Cantina.

E7 – Escola do Sistema Ensino Médio em Tempo Integral - Centro Educa Mais. Atende seiscentos alunos em tempo integral. Tem dois professores de Educação Física em Tempo Integral. O espaço esportivo está em reforma. Utiliza um espaço improvisado entre as salas de aula, num pavilhão, onde o barulho prejudica as outras aulas de outras disciplinas, apesar de ter local para guardar o Material específico esta é insuficiente e não apresentava bom estado de uso.

E8 – Escola do Sistema Ensino médio regular, tem quatrocentos alunos no turno Matutino e quatrocentos alunos no Vespertino. Tem dois professores de EF em tempo regular que se dividem pelas turmas. Tem quadra polidesportiva coberta, reformada, com local para guardar o material esportivo que é insuficiente e em mau estado de uso.

E9 – Escola do Sistema Ensino médio regular. Tem trezentos alunos no turno matutino e trezentos alunos no vespertino. Tem dois professores de EF em turno parcial. Não possui estrutura física para espaço esportivo adequado. As sessões das aulas aconteciam na rua em frente da escola ou em praças nas proximidades. O material esportivo não era disponibilizado

pela Gestão escolar, a professora comprou material com os próprios recursos: uma bola de futsal e outra de borracha e algumas cordas para pular e cones. Não possui cantina, nem espaço de convivência nem biblioteca.

E10 – Escola do Sistema Ensino Médio em Tempo Integral - Centro Educa Mais. Possui setecentos alunos em tempo integral. Tem dois professores de EF que compartilham, quando combinado, o espaço para a prática esportiva. Tem uma Quadra poliesportiva coberta, recém reformada; material esportivo suficiente e variado, em bom estado de uso e local para guardar. Possui refeitório, auditório, sala de vídeo, área de convívio. Nesse sistema de ensino se trabalha a EF e os demais componentes curriculares se aliam ao campo produtivo a que se propõe o alcance do Projeto de Vida de cada estudante, numa proposta interdisciplinar, na formação dos jovens fortalecendo o protagonismo Juvenil.

E11- Escola do Sistema Ensino médio regular. Escola piloto em transição para o modelo Integral Centro Educa Mais. Tem trezentos alunos no turno matutino e trezentos no turno vespertino. Tem dois professores de EF em tempo parcial. Possui estrutura física para espaço esportivo adequado Quadra Poliesportiva e Sala de Lutas. Material esportivo insuficiente, mas possui espaço para o guardar. Tem cantina e espaço de convivência.

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Perfil Sociodemográfico e Profissional dos professores de Educação Física, da Rede pública Estadual dos três modelos de Ensino Médio

.Nesse estudo, os dados quantitativos, foram analisados usando o programa estatístico *IBM SPSS Statistics 22* (2013). Inicialmente, para se ter um perfil dos 137 sujeitos inquiridos, foi feito a análise da estatística descritiva das variáveis sociodemográfica e profissionais Questionário I, e das questões da satisfação profissional do Questionário II e depois foi traçado o perfil dos docentes.

Em seguida, para se avaliar associação das variáveis classificatórias em relação as variáveis sociodemográficas e profissionais e o nível de satisfação profissional foi feita através do teste de independência $(\chi)^2$.

Após a quantificação dos 5 domínios - Relação profissional, Natureza do trabalho, Autonomia, Condições de trabalho e Recompensa, e da Média geral, estas foram avaliadas através do teste de Mann Whitney para comparação de dois grupos das variáveis independentes como '*sexo', e* '*exercer outra função remunerada'*. Em seguida foi aplicado o teste de Kruskall Wallis para comparar 3 ou mais grupos das variáveis independentes - idade, formação, tempo de conclusão da graduação, Tempo de serviço docente na Educação na Instituição Estadual, Tempo de serviço docente na escola onde leciona atualmente, Cargo ou Função, Sistema de Ensino em que trabalha, Nº turmas, Nº médio de alunos.

As variáveis do questionário de Satisfação Profissional foram submetidas à análise da consistência interna utilizando o Coeficiente Alfa de Cronbach, que verificou as correlações entre os itens e entre os domínios.

Para análise da relação entre os componentes e itens com a média do escore total do questionário foi utilizada a Correlação não Paramétrica de Spearman.

Para avaliação multivariada foi aplicada a Análise de Clusters para identificação dos grupos de satisfação profissional e em seguida aplicou-se a estatística dos Componentes Principais para avaliar a correlação de cada item do questionário com os 3 componentes e avaliar aqueles que melhor justificam a organização dos grupos. O nível de significância de todos os testes foi de 5%, ou seja, foi considerado significativo quando $p < 0,05$.

No que concerne aos resultados do Questionário I, onde foi traçado o Perfil Sociodemográfico e Profissional dos professores de Educação Física, da Rede pública

Estadual dos três modelos de Ensino Médio, no que tange ao o grupo investigado – Tabela 1, realizou-se a análise de distribuição de frequência das variáveis sociodemográficas e profissional dos sujeitos, constatou-se que, de acordo com informação da Supervisão de Informação Educacional do Estado do Maranhão dos 231 professores de EF, efetivos, da Rede Estatual de Ensino da Região Metropolitana de São Luís do Maranhão, 137 participaram da pesquisa. Sendo 83 do sexo masculino, correspondendo a 60,6% e 54 do sexo feminino, correspondendo a 39,4 %. A distribuição por *idade* foi organizada em 4 grupos; o primeiro com 6 professores com idade inferior a 30 anos - 4,4%; o segundo com 56 entre 31 e 43 anos - 40,9%; o terceiro com 60 professores entre 44 e 56 anos - 43,8%; e o quarto grupo com 15 professores com mais de 57 anos -10,9%.

Tabela 2 - Caraterização dos sujeitos

	Sexo		Idade			
	Feminino	masculino	< 30	31 e 43	44 e 56	> 57
N	54	83	6	56	60	15
%	39,4	60,6	4,4	40,9	43,8	10,9

Sobre a *Formação*, é importante destacar que foi considerando como critério de inclusão na pesquisa apenas os sujeitos que tinham como formação inicial a licenciatura em Educação Física. Sobre a Formação Continuada – Tabela 2: 41 docentes não tinham frequentado formação continuada e tinham apenas a licenciatura - 29,9%; 81 tinham especialização - 59,1%; 10 tinham mestrado - 7,2%; e apenas 1 - tinha doutorado 0,7 %. Sobre a variável, *Tempo que concluiu a Formação inicial em Educação Física* -15 concluíram há menos de 7 anos - 10,9%; 65 entre 8 e 18 anos - 47,4%; 44 entre 19 e 27 anos - 32,1%; e 13 há mais de 28 anos - 9,5%.

Tabela 3 - Formação dos sujeitos

	Formação dos sujeitos			
	Licenciatura	Especialização	Mestrado	Doutorado
N	41	81	10	1
%	29,9	59,1	10,2	0,7

Tempo de serviço docente na Educação na instituição Estadual e na escola - Tabela 3: 26 tinham menos de 7 anos 19,0%; 64 professores tinham entre 8 e 17 anos,

correspondendo a 46,7%; 37 professores entre 18 e 27 anos equivalendo a 27,0%; 28 professores tinham mais de 28 anos equivalendo a 7,3%.

*Tempo de serviço docente na escola onde leciona***:** 57 menos de 3 anos - 41,6 %; 41 entre 4 e 7 anos - 29,9%; 13 entre 8 e 10 anos - 9,5%; e 26 mais de 11 - 19,0%. Considerando os dados apresentados de professores efetivos com maior estabilidade na escola por tempo de serviço, os resultados sugerem que há uma rotatividade onde 57 tinham menos de 3 anos na escola. O tempo de serviço docente na escola é obtido mediante a comparação da quantidade de professores ingressantes com a quantidade de professores que saíram ao final do ano letivo.

Tabela 4 - Tempo de serviço em Instituição Estadual e na Instituição Escolar

	Na Instituição Estatual				Na Escola onde leciona			
	< 7	8 e 17	18 e 27	<28	< 3	4 e 7	8 e 10	< 11
N	26	64	37	28	57	41	13	26
%	19,0	46,7	27,0	7,3	41,6	29,9	9,5	19,0

Carga horaria semanal na escola Tabela 4: 45 docentes têm menos de 20 horas - 32,8%; 21 trabalham entre 21 e 25 horas - a 15,3%; 10 entre 25 e 30 horas - 7,3%; 2 entre 31 e 35 horas - 1,5%; 55 entre 36 e 40 horas - 40,1%; e 4 tem carga horaria acima de 41 horas - 2, 9%. Ao relacionarmos a variável sistema de ensino e com a da carga horária semanal, de acordo com Farias, Botth, Folle, Nascimento e Bezerra (2013), a busca da carga horária preenchida, faz com que exista a sobrecarga de trabalho para o docente. Desse modo, a atuação profissional, além das ações laborais desenvolvidas em casa, preparação de aulas, correção de trabalhos, entre outras, inviabiliza o tempo de lazer do professor, não ocorrendo à desconexão com o trabalho quando ele se insere novamente na vida doméstica. As investigações sobre a satisfação no trabalho docente têm sido foco de pesquisadores que se preocupam com a qualidade de ensino, com o desenvolvimento da prática pedagógica e com a saúde mental do trabalhador docente (Farias, 2010).

Tabela 5 - Carga horária semanal na escola

	< 20 horas	21 e 25	26 e 30	31 e 35	36e 40	< 40
N	45	21	10	2	55	4
%	32,8	15,3	7,3	1,5	40,1	2,9

Número de turmas que leciona na escola – Tabela 5**:** 3 docentes responderam que lecionam menos de 3 turmas equivalendo a 2,2%; 72 lecionam entre 4 e 7 turmas - 52,6%; 62 lecionam mais de 8 turmas - 45,3%. Os dados confirmam que 134 docentes correspondendo a 97,8% dessa amostra, lecionam de 4 e 7, ou mais de 8 turmas. Deste modo, percebemos que na atuação profissional da maioria desse grupo de professores ultrapassa as ações laborais desenvolvidas além da escola, incluindo as atividades realizadas em casa, o que inviabiliza o seu tempo de lazer.

Tabela 6 - Número de turmas que leciona na escola

	< de 3	4 e 7	>8
N	3	72	62
%	2.2	52,6	45,3

Deste grupo de professores 89 leciona nas 3 séries: 89 no 1º, 2º e 3º anos - 65%, 10 no 1º ano; 10 nos 2º e 3º.

Série que leciona no Ensino Médio dos 137 professores inquiridos: 89 docentes responderam que lecionam nos 1º, 2º e 3ºanos - 65,50%; 10 lecionam no 1º ano - 7,3%; 10 lecionam nos 2º e 3º anos - 7,3%; 9 lecionam nos 1º e 2º anos - 6,6%; 8 lecionam nos 1º e 3º anos - 5,8%; 6 lecionam no 3º ano - 4,4 %; e 5 lecionam no 2º ano - 3,6%.

Quando foi inquirido sobre o *Número de Alunos por Sala* as informações revelaram que: 7 têm menos de 24 alunos - 5,1%; 38 têm entre 25 e 35 alunos - 27,7%; 80 têm entre 36 e 45 alunos - 58.4%; 10 têm entre 46 e 50 alunos por turma - 7,3 %; e 2 têm mais de 50 alunos - 1,5%; os dados apresentados revelam que mais de 90 professores têm em média mais de 36 a 50 alunos por turma.

Tabela 7 - Número de alunos por sala

	< de 24	25 e 35	36e 45	46 e 50	< de 51
N	7	38	80	10	2
%	5,1	27,7	58,4	7,3	1,5

Com relação a exercer outra função remunerada foi respondido por 53,2% docentes que 'SIM'. A maioria deles, 50,7% noutra rede de ensino; 30,1% noutra atividade; e 13,7% na academia.

No que se refere ao perfil dos sujeitos investigados, tem-se que a maioria é do sexo masculino, com idade entre 44 e 56 anos, com licenciatura em Educação Física, que concluíram a graduação entre 8 e 18 anos, e a maior parte apresenta título de especialista. São professores efetivos com 8 e 17 anos de tempo de serviço na rede estadual, que 97,8%, lecionam de 4 e 7, ou mais de 8 turmas, nas séries 1º, 2º e 3º do Ensino Médio. 90 têm em média mais de 36 e 50 alunos por turma.

Ao comparar-se os resultados encontrados, nas variáveis sociodemográficos gênero, idade, formação inicial e continuada, com as informações se recebeu da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC- MA-, pode-se dizer que existe uma correspondência notória.

No que concerne à valorização, os docentes da rede Estadual de Ensino, os dados encontrados corroboram ao se constatar como a política atual que trata da Gratificação por Estímulo Profissional, sobre o vencimento pode interferir positivamente na percepção frente ao salário recebido para os profissionais do Magistério Estadual, integrantes da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, concedida pelo governo do Estado.

Tais resultados encontrados nessa investigação, que é composta de docentes efetivos da rede pública estadual, que possuem relativa estabilidade profissional e segurança financeira corroboram com o que Both, Nascimento, Songo, lemos, Borgato, (2010), constataram, que oportunidades de progressão na carreira e remuneração estão presentes entre aqueles que estão na condição de professores efetivos.

No que se refere ao tempo de serviço docente na instituição estadual a maior parte dos inquiridos, considerando que os sujeitos são docentes efetivos e com experiência por tempo de serviço, os dados apresentados nesse estudo sobre os benefícios trazidos por tempo de serviço dispendido na instituição estadual, retrata a política atual, de progressões por tempo de serviços, com benefícios financeiros do Subgrupo do Magistério da Educação Básica, na Carreira da Docente da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC - MA, impactando de forma positiva na valorização profissional. Contudo, nem todos os professores foram contemplados. De acordo como apontado por Lemos, Nascimento e Borgatto, 2007; Both, Nascimento e Borgatto, (2008ª)f, Both, Nascimento, Songo, lemos, Borgato, (2010) a nível do que acontece na maioria dos estados brasileiros, essas questões são benefícios dos professores efetivos, trazidos pelo plano de carreira do servidor estadual como oportunidade de crescimento e a estabilidade no emprego.

Trazendo à discussão a carga horária de trabalho, o diagnóstico apresenta que a maioria tem cargas horárias entre 36 e 40 horas, com um número médio de alunos por sala, de 36 e 45. As evidências encontradas descrevem que a carga horária semanal de trabalho que remete a uma jornada integral de trabalho - 40 horas ou mais, preenchida na mesma instituição contribui para que o docente perceba maior satisfação com os salários e a oportunidade de progredir na carreira. Assim, professores que desempenham sua função laboral apenas em uma instituição apresentam mais segurança e envolvimento com as atividades pedagógicas e maior percepção de oportunidade de promoção na carreira docente, contudo, tendem a apresentar maiores níveis de insatisfação geral Bronch, Both, Teixeira, Pizani e Rinaldi (2020)

De outro modo, docentes que possuem uma carga horária de trabalho parcialmente preenchida demonstram dificuldades de ter uma renda digna, o que leva a procurar o pluriemprego como refere Silva e Nunez, (2009).

Observou-se que a carga horária semanal em tempo parcial de trabalho interfere negativamente na percepção da satisfação com a remuneração e oportunidade de progressão na carreira, o que pode ser associado aos baixos salários, impossibilitando a busca da formação continuada e incentivando o pluriemprego. Que a desvalorização da remuneração docente faz com que o professor tenha dupla jornada de trabalho, o que gera uma sobrecarga que muitas vezes ele não dá conta de suportar por muito tempo.

No que concerne ao número de alunos por turma, os dados apresentados revelam que mais de 90 professores têm em média mais de 36 a 50 alunos por turma, o que pode gerar uma preocupação em mediar conflitos, atenção maior do professor para comandar a aula e por consequência para trabalhos para correção em casa.

4.2. Fatores da Satisfação Profissional que tiveram influência na prática letiva dos Professores de Educação Física dos três modelos de Ensino Médio da Rede Pública Estadual na Região Metropolitana de São Luís -MA

4.2.1. Análise de Validação

A utilização de instrumentos confiáveis para que intervenções possam ser realizadas, torna-se relevante, para que possam garantir indicadores de confiabilidade. Portanto após a elaboração, o instrumento deve ser analisado tanto nas questões estruturais quanto o que diz respeito aos seus índices psicométricos.

Procedeu-se à análise de validade de construto - análise fatorial, e à análise da consistência interna através do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach.

A análise de confiabilidade e de validação da Escala de Satisfação de Professores de Educação Física, foi feito em duas etapas distintas. Numa primeira etapa, com o objetivo de avaliar as propriedades dos itens, calculou-se as suas médias, desvios-padrão e correlação com a escala, excetuando o item, e realizámos a análise da consistência interna através do coeficiente alfa de Cronbach. Numa segunda etapa, realizou-se o processo de validação do instrumento, avaliando os resultados das análises fatoriais a que foram submetidos. Foi realizado esta análise porque este método é considerado como um dos métodos de validação mais eficazes e poderosos. E assim poder calcular a adequação do modelo estrutural com os itens mais correlacionados aos três componentes principais.

A validade fatorial do instrumento foi realizada através da análise de componentes principais, e depois, através da análise fatorial confirmatória, testando um modelo de três fatores que emergiram como interpretáveis a partir da análise fatorial exploratória, sendo que revelaram igualmente indicadores de consistência interna bastante satisfatórios, considerando o número relativamente reduzido de itens das três dimensões.

4.2.2. Análise Fatorial Exploratória

A validação da dimensionalidade da Escala da Satisfação de Professores de Educação Física- *ESPEF*- recorremos à análise fatorial exploratória, em componentes principais, com rotação Varimax. Os resultados revelaram uma estrutura em três fatores com valores próprios superiores a 1 - 5.39; 3.68 e 3.63, explicando 38,4% da variância dos resultados. Na tabela 7 apresentam-se os coeficientes de correlação dos itens em relação aos três fatores. Foram destacados somente aqueles itens que apresentaram correlação maior ou igual a 50% e significativas ($p<0,05$).

Tabela 8 - Matriz fatorial do Questionário II

Item	Fator 1	Fator 2	Fator 3
Q2		0,781	
Q5	0,571		
Q6		0,658	
Q8	0,598		
Q10	0,507		

Q14			0,549
Q15	0,653		
Q16	0,667		
Q17	0,559		
Q18			0,532
Q19	0,706		
Q20			0,504
Q21			0,642
Q22			0,708
Q23	0,678		
Q25			0,500
Q28		0,580	
Q30		0,516	
Q31	0,695		
Q32	0,764		
Valor	5,39	3,68	3,63
% da variância	16,3	11,1	11,0
Alfa de Cronbach	0,82	0,37	0,74

O primeiro fator apresentou as maiores correlações com os itens 5 – Relação Profissional, 8 e 10 – Natureza do trabalho, 15 e 16 – Autonomia, 17 e 19 – Condições de trabalho, 23,31 e 32 – Recompensa. Ele explica 16,3% da variação dos dados.

O segundo fator teve maiores correlações com os itens 2 e 6 – Relação Profissional, 28 e 30 – Recompensa. Ele explica 11,1% da variação dos dados.

Enquanto o terceiro fator que explica 11% da variação dos dados, apresentou maiores correlações com os itens 14 – Autonomia, 18 20, 21 e 22 – Condições de trabalho, e 25 – Recompensa.

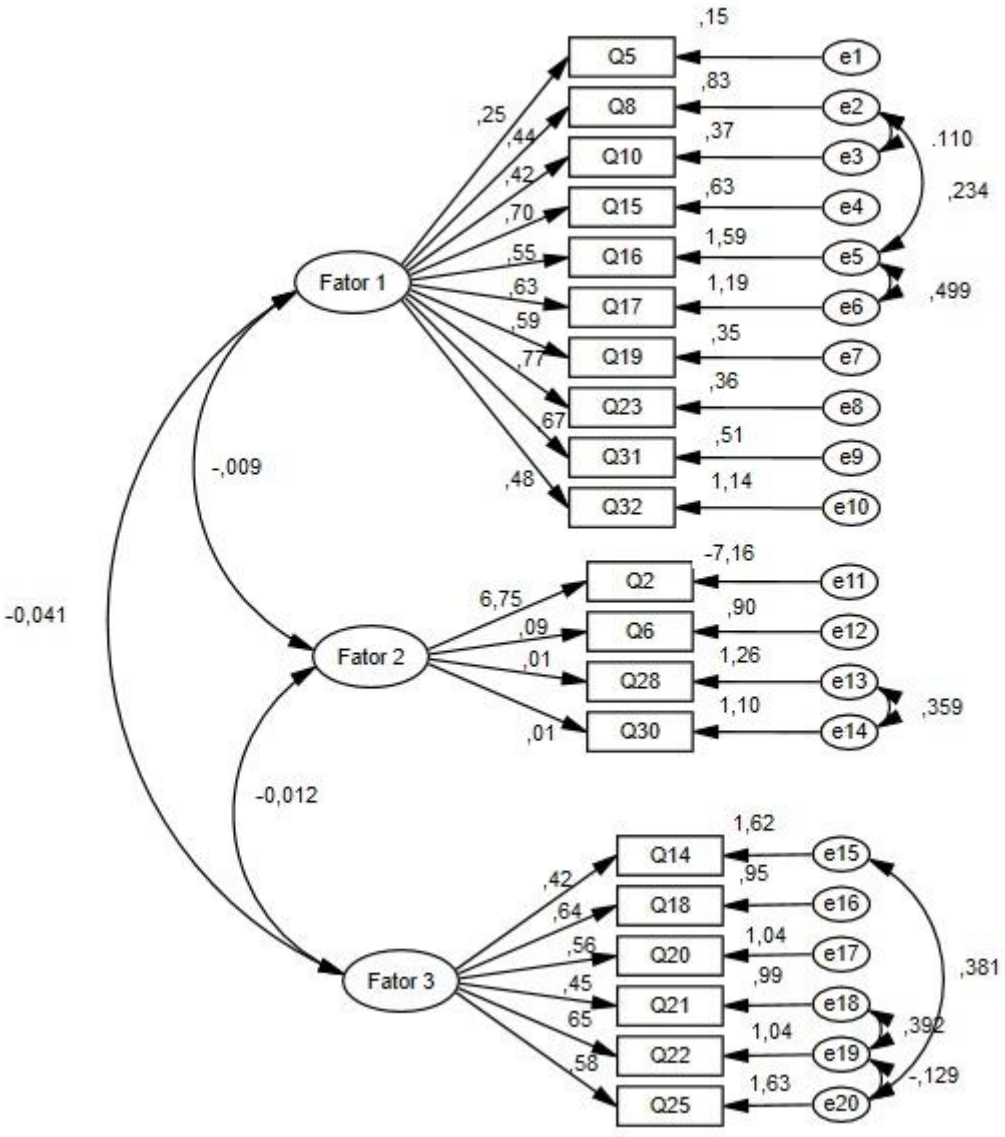
Os três fatores emergentes da análise fatorial mostraram-se internamente consistentes, apresentando, respectivamente, alfas de Cronbach no valor de 0.82, 0.37 e 0.74. O Fator 1 e o Fator 3 foram os mais consistentes.

4.2.3 Análise Fatorial Confirmatória

As medidas de avaliação do ajustamento para verificar a adequabilidade do modelo aos resultados foram as seguintes: Qui/quadrado (χ^2), a razão do χ^2/gl, índice de ajuste comparativo 'CFI', Índice de qualidade de ajuste 'GFI' e erro quadrático médio de aproximação 'RMSEA'.

Os resultados revelaram um χ^2 significativo 'χ^2 = 362,7, gl=160, p < 0,0001' indicando que o modelo em estudo não se adequa aos dados. No entanto, como o teste de χ^2 é muito sensível ao tamanho da amostra, muitos pesquisadores têm sugerido a utilização da razão do χ^2/gl, havendo algum consenso para se considerar valores inferiores a 3 como satisfatórios. No presente estudo a razão do χ^2/gl foi de 2,27, revelando um ajustamento razoável, podendo ser melhorado. Os outros indicadores de ajustamento, designadamente o CFI com um valor de 0,756, o GFI com 0,825 e o RMSEA com 0,097 sugerem, igualmente, que o modelo com três fatores se ajusta de forma aceitável aos dados, confirmando uma estrutura em três dimensões.Como pode ser visto na figura 2, os fatores eram bem independentes entre si, pois apresentaram covariâncias muito baixas.Quantos aos pesos de regressão padronizados os maiores para o fator 1 foram para as Questões, Q23, Q15 e Q31, e para o Fator 2 só a Q2, e para o Fator 3 foram Q22 e Q18.4.2.4. Definição do ranking de satisfação profissional em três Níveis de Satisfação profissional. A definição do ranking de satisfação profissional em 3 Níveis de Satisfação, foi feita baseado na média geral das 33 questões do questionário II. Estando em ordem crescente os primeiros 45 foram classificados como satisfeito, os segundos 45 do rankings foram classificados como Neutros e os terceiros 47 como insatisfeito. A estatística descrita do ranking desses 3 grupos está na tabela 8 e nos gráficos abaixo. A caracterização do perfil de cada um dos três grupos de satisfação profissional foi feita baseado nas maiores frequências das respostas das questões sociodemográficas e profissionais e das questões que tiveram maiores correlações com os três fatores da análise fatorial e foram retirados os indicadores considerados pela análise estatística de frequências fatorial pouco influentes, e assim foi realizada a definição do ranking de satisfação profissional, baseado na média geral das 33 questões do Questionário.

Figura 2 - Modelo final proposto



4.2.5. Definição do ranking de satisfação profissional dos professores de Educação Física em três Níveis de Satisfação

A definição do ranking de satisfação profissional em 3 Níveis de Satisfação, foi feita baseado na média geral das 33 questões do questionário. Estando em ordem crescente: os primeiros 45 foram classificados como *satisfeitos*; os segundos 45 foram classificados como

Neutros; e os terceiros 47 como *Insatisfeitos*. É importante destacar que, em todas as escolas selecionadas para o estudo, dos três sistemas de ensino, existiam docentes dos 3 grupos de níveis de satisfação.

A estatística descrita da lista desses 3 grupos está na Tabela 8 e nos gráficos abaixo. A caracterização do perfil de cada um dos três grupos de satisfação profissional foi feita baseada nas maiores frequências das respostas das questões sociodemográficas e profissionais e das questões que tiveram maiores correlações com os 3 fatores da análise fatorial e foram retirados os indicadores considerados pela análise estatística de frequências fatorial pouco influentes, e assim foi realizada a definição do ranking de satisfação profissional, baseado na média geral das 33 questões do Questionário II.

Tabela 9 - Estatística descritiva dos 3 grupos de satisfação docente

Classificação do Ranking da média geral			
	Satisfeitos	Neutros	Insatisfeitos
N	45	45	47
Mínimo	3.84	3.65	2.99
Máximo	4.22	3.84	3.65
Média Aritmética	*3.98*	3.75	3.47
Desvio Padrão	0.09	0.05	0.13
Mediana	3.97	3.76	3.45
P25	3.90	3.70	3.41
P75	4.04	3.79	3.57

A partir da seleção dos docentes por lista de classificação, pôde-se selecionar os docentes em três níveis de satisfação profissional: *Satisfeitos*, *Neutros* e *Insatisfeitos*. E após retirados os indicadores considerados pela estatística como pouco influentes, foram definidas as características mais importantes, ou seja, as que mais se destacaram na discriminação dos três grupos por níveis de Satisfação Profissional.

Atendendo as limitações de acesso às observações e às entrevistas, a relação final dos docentes por níveis de satisfação foi levada em consideração a retirada dos indicadores considerados pela análise estatística de frequências fatorial pouco influentes e os critérios de exclusão dos sujeitos para a terceira e quarta fase de coleta de dados

Tabela 10 - Respostas mais frequentes das questões com maiores coeficientes de correlações em cada um dos 3 componentes principais, de acordo com os 3 grupos de níveis de satisfação.

QUESTÕES - Fator 1	Satisfeitos	Neutros	Insatisfeitos
Q5. Concordo parcialmente – Os colegas com quem trabalho cooperam a colaboram pouco comigo	83,3 %	39.3 %	27.3 %
Q8. Concordo totalmente – O ensino oferece-me a possibilidade de utilizar uma variedade de competências	62.9 %	57.1 %	56.4 %
Q15. Concordo totalmente – Tenho tido sempre autonomia para desenvolver os meus projetos	46.3 %	21.4%	32.7 %
Q17. Concordo totalmente – A gestão da Escola disponibiliza materiais esportivos suficientes para as minhas aulas	40.7 %	28.6 %	30.9%
Q19. Concordo totalmente – Gosto das pessoas com quem trabalho	59.3 %	57.1 %	50.9 %
Q23. Concordo parcialmente – Sinto-me satisfeito parcialmente com as tarefas realizadas como professor de Educação Física na instituição	53.7 %	39.1 %	50.9 %
Q31. Concordo totalmente – A Direção da Escola aprecia o meu trabalho	50.0 %	35.1 %	49.1 %
Q32. Concordo totalmente – A formação inicial preparou-me adequadamente para ser professor de Educação Física	35.2 %	28.6 5	32.7 %
QUESTÕES – Fator 2	Satisfeitos	Neutros	Insatisfeitos
Q2. Concordo totalmente – Sinto-me satisfeito com a relação que tenho com a gestão da escola	74.1	89.3	85.5
Q6. Concordo parcialmente – Os professores da instituição estimulam o espírito de coletividade e cooperação entre os alunos	98.1	100	50.9
Q28. Concordo parcialmente – Verifica-se hoje uma degradação da imagem do professor	48.1	67.9	52.7
QUESTÕES – Fator 3	Satisfeitos	Neutros	Insatisfeitos
Q14. Concordo parcialmente – Gostaria de sentir mais autonomia no trabalho	31.5	42.9	29.1
Q18. Discordo parcialmente – As condições na minha escola não podiam ser piores	38.9	25.0	29.0
Q20. Discordo totalmente – As pessoas com quem trabalho não colaboram comigo	42.6	46.4	49.1
Q21. Concordo totalmente – As condições de trabalho na minha escola podiam ser melhoradas	50.0	28.6	34.5
Q22. Concordo Parcialmente - Os equipamentos da minha escola estão muito degradados	42.6	25.0	34.5
Q25. Concordo totalmente – Gostaria de desempenhar uma profissão com maior prestígio social	35.2	25.0	40.0

A **Tabela 9**, representa a análise fatorial das características mais importantes, ou seja, as que mais se destacaram na discriminação dos três grupos por níveis de satisfação Profissional, sendo 45 professores do Grupo Satisfeito, 45 do Grupo Neutro e 47 do Grupo Insatisfeito. Para cada nível de satisfação dos 3 Grupos de professores de Educação Física, as que mais se destacaram na discriminação por níveis de Satisfação Profissional.

Portanto, a partir da análise fatorial das trinta e três questões dos cinco Domínios do Questionário II que avaliam os Níveis de Satisfação Profissional dos professores de Educação Física, pudemos destacar as questões que estão correlacionadas com cada um dos três Fatores e elencar as questões que estão mais correlacionadas com o Fator 1 e com o Fator 2, onde se pode observar que há uma pequena separação entre os três tipos de satisfação profissional.

4.2.6. Resultado da análise Fatorial das questões que tiveram maiores correlações com os três Grupos de Satisfação profissional docente em EF

A análise fatorial permitiu encontrar as questões que melhor ajudaram na discriminação dos 3 grupos de satisfação profissional. Sendo que os itens do questionário com os maiores coeficientes de correlações com cada um dos 3 componentes principais - Tabela 9, os fatores 1 e 2 são os que mais explicam a variação dos dados – 54.54%, sendo, respectivamente, 28.19% e 26.34%, e sãos os que melhor discriminam os três grupos de satisfação profissional.

Para avaliar como essas variáveis (itens do questionário) ajudaram na discriminação dos grupos, verificou-se as frequências das respostas nessas questões e identificou-se onde ocorreram as maiores discrepâncias das respostas que justificariam a distinção dos grupos. Uma das maiores discrepância ocorreu na Q5 '*Os colegas com quem trabalho cooperam a colaboram pouco comigo*', a resposta mais frequente foi *Concordo parcialmente*. Verifica-se que essa resposta foi mais utilizada no grupo *Satisfeitos*, no qual foi de 83.3%, enquanto nos outros dois grupos tiveram frequências menores dessa resposta, sendo 39.3% no grupo *Neutro*, e 27.3% no grupo *Insatisfeito.* Questões como essa que possuem maiores discrepâncias nas respostas dos 3 grupos permitiram definir mais claramente a diferença entre eles.

Isso também foi observado em outras questões, como por exemplo, na questão Q8. Nesta questão, '*O ensino oferece-me a possibilidade de utilizar uma variedade de competências' a resposta mais frequente foi concordo totalmente*. No grupo *Satisfeitos* a frequência de respostas foi de 62.9%, indicando uma tem uma visão muito positiva sobre a questão do ensino e sobre a sua profissão, o que já não ocorre com os outros dois grupos, *Neutros* e *Insatisfeito* onde as respostas foram mais baixas, respectivamente, 57.1% e 56.4%.

A questão com maior correlação com o Fator 1 foi a Q23 'Sentir-se satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor de Educação Física na Instituição', a resposta mais frequente foi *concordo parcialmente*. 53.7% do grupo *Satisfeitos* concordam em sentir-se satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor de Educação Física, sendo que 39,1% do grupo *Neutros* concordam como essa afirmativa. Entretanto, 50.9% do grupo *insatisfeitos*, concordam com essa afirmativa. Aqui há uma incoerência, pois os Insatisfeitos deveriam ter deixado claro nessa questão uma frequência menor de satisfação profissional, o que não foi observado. O que leva a acreditar que é na análise global das questões permite uma avaliação mais fidedigna do nível de satisfação profissional, do que uma simples questão direta sobre isso.

Na questão Q15 - 'Tenho tido sempre autonomia para desenvolver os meus projetos', a resposta mais frente foi a opção *Concordo totalmente* foi dada em 46.3% no grupo de docentes *Satisfeitos*, enquanto nos demais grupos, *Neutros* e *Insatisfeitos* houve uma redução na frequência dessa opção de resposta, respetivamente 21.4% e 32.7%. Isto significa que os professores do grupo *Satisfeitos* sentem autonomia para fazerem os seus projetos sem restrições. Essa é uma importante característica da satisfação profissional para o professor, poder desenvolver os seus projetos.

Na Q17 que trata sobre a 'gestão da escola disponibiliza materiais esportivos pedagógicos suficientes para as minhas aulas', houve discrepância nas repostas em relação aos três grupos. A resposta mais frequente foi *Concordo Parcialmente*. No grupo *Satisfeito* a frequência dessa resposta foi de 40.7%, e justifica que esse Grupo tenha uma boa relação com a gestão da escola. Isso explica que para esse grupo é importante ter boas condições de trabalho. Por outro lado, os outros dois grupos não compartilham dessa opinião. Nos grupos *Neutros* somente 28.6% e no grupo *Insatisfeitos* para 30.9% na frequência das respostas. Os estudos de Oliveira, Ribeiro e Afonso (2018), confirmam que os baixos níveis de insatisfação, estão relacionados principalmente com componentes que não dependem exclusivamente da ação docente, mas dos gestores públicos, de condições de trabalho, de infraestruturas, de materiais, de espaço físico, e de remuneração.

Na questão Q31 'a direção da escola aprecia o meu trabalho' a resposta mais frequente foi *Concordo totalmente*. O grupo *Satisfeitos* com uma frequência de respostas de 50.0%. O grupo *Neutros* essa resposta teve uma frequência menor, de 35.7%, e o grupo *Insatisfeitos* a frequência foi de 49.1%. Os docentes do Grupo *Insatisfeitos,* apesar de ter um

nível menor de satisfação, percebem que a direção da escola aprecia seu trabalho. Isso leva a inferir que a insatisfação envolve diversos outros fatores para além da apreciação do Gestor.

O Fator 2 é o segundo fator que explica a variação dos dados. Portanto ao cruzar o Fator 1 com o Fator 2, consegue-se perceber mais claramente a discriminação dos três grupos.

A questão Q6 'Os professores da instituição estimulam o espírito de coletividade e cooperação entre os alunos' a respostas mais frequente foi a de *Concordo Parcialmente.* No grupo *Satisfeitos* teve-se 98.1% com essa resposta e o grupo *Neutros* teve 100.0%, por outro lado, no grupo *Insatisfeitos* houve uma redução desse tipo de resposta, 50.9%. Indicando que parte dos Insatisfeitos, não conseguem esse tipo de espírito de coletividade e cooperação entre os alunos, essa falta de conexão ou interação com os alunos pode estar alimentando o nível de insatisfação do docente.

Na questão Q30 '*Poucos reconhecem quanto trabalha um professor'.* A resposta mais frequente é que *concordo parcialmente.* No grupo *Satisfeitos* teve uma frequência de 48.1%, enquanto nos outros dois grupos a frequência dessa resposta aumentaram no grupo *Neutros* para 67.9% e 52.7% no grupo Insatisfeitos, configurando nesses dois grupos uma visão mais pessimista sobre a sua profissão. Essa percepção de não reconhecimento pode estar atrelada à própria percepção de reconhecimento social, de como se ver como professor de Educação Física, ou de como as outras pessoas nesse ambiente de trabalho, ou no ambiente familiar que não é o ideal nesse aspecto, ou as condições salariais.

No Fator 3**,** nas questões mais correlacionadas passam a ter como respostas mais frequentes as opções de discordar *Em Parte* ou *Discordar Totalmente*. Por exemplo, na Q18. 'As condições de trabalho na minha escola não podiam ser piores'. É uma questão negativa. Podemos observar que nesta questão, o grupo *Satisfeitos* 38.9% discordam dessa questão, porque os docentes do grupo *Satisfeitos* acham que as condições de trabalho de sua escola são boas. Entretanto, nos grupos *Neutros* e *Insatisfeitos* as frequências da discordância são menores, respectivamente, 25.0% e 29.0%, ou seja, a maioria nesses dois grupos acham que as condições de trabalho realmente não são das melhores.

Na Q21 que trata das 'condições de trabalho na minha escola podiam ser melhoradas', 50.0% do grupo *Satisfeitos Concordam parcialmente*, o que significa que reconhecem que apesar de boas, podem ser melhoradas. Mas, por outro lado, no grupo *Neutros* somente 28.5% desses docentes concordam com essa melhoria. No grupo

Insatisfeitos, 34.5% concordam também, ou seja, a grande maioria desses dois grupos, tem uma visão pessimistas pois acham que as condições de trabalho não têm como melhorar mais.

A questão Q22 'Os equipamentos da minha escola estão muito degradados' a respostas mais frequente do grupo *Satisfeitos* é *Discorda totalmente*, nesse grupo 42.6% escolheram essa resposta, ou seja, os equipamentos desse Grupo são bons. Contudo, o grupo *Neutro* discorda totalmente em 25.0% e o Grupo Insatisfeito 34.5% claramente mostram a sua discordância com este aspecto.

A partir desses dados dos Fator 1 e Fator 2, que retratam as principais questões do Questionário II , que estão mais relacionadas à satisfação docente em Educação Física e que ajudaram a definição dos níveis de satisfação nos 3 Grupos, podemos observar a relação delas especificamente na descrição das que mais se destacaram:

No Fator 1, pode-se afirmar que os docentes do grupo *Satisfeitos* são os que tem um bom nível de satisfação com o *Domínio Relação Profissional*, são os que mantem uma boa relação com a gestão escolar e com seus pares, colegas de outras componentes curriculares e de outros departamentos. São também os que no *Domínio Autonomia*, onde os professores têm sempre permissão para desenvolver os seus projetos. São aqueles que tem um bom nível de satisfação no *Domínio Natureza do Trabalho*, onde o ensino oferece a possibilidade ao professor utilizar uma variedade de competências, que implicam nas tarefas diárias, que nas relações estabelecidas com os alunos criam uma relação positiva de confiança entre o professor e aluno e que são professores satisfeitos com o que é ensinado e se entusiasmam pelo progresso dos alunos nas aprendizagens. Segundo estudos de Oliveira, Ribeiro e Afonso (2018), afirmam, a relação estabelecida com os alunos mediante o reconhecimento do trabalho realizado enquanto docentes são aspectos positivos para os melhores índice da satisfação profissional.

Portanto, para os docentes inquiridos, o papel desempenhado como professor pode significar algo importante na vida dos alunos, uma vez que buscam incentivá-los a estabelecer metas ou objetivos no decorrer de sua vida São os professores que no Domínio Recompensa sentem-se satisfeitos profissionalmente com as tarefas realizadas como professor de Educação Física na Instituição e que a direção da escola aprecia o seu trabalho por perceberem que é valorizado como professor de Educação Física.

No tocante às condições de trabalho, são docentes onde a Gestão da Escola disponibiliza materiais esportivos pedagógicos suficientes e com boas condições de uso e tem nessas instituições que contam com equipamentos e estruturas físicas.

Nesse contexto, os dados do Fator 2, pode-se afirmar que os Professores *Satisfeitos* são aqueles que tem um bom nível de satisfação com o Domínio Relação Profissional, são os docentes que estimulam o espírito de coletividade e cooperação entre os alunos, são professores que no Domínio Recompensa, mesmo tento uma boa relação com a gestão escolar, tem uma certa percepção que poucos reconhecem quanto trabalha um professor. Essa percepção de não ser reconhecido pode estar atrelada à própria percepção de reconhecimento social, de como se ver como professor de Educação Física, ou de como as outras pessoas no ambiente de trabalho, não o valoriza. Pode ser que essa percepção também aconteça no ambiente familiar, ou em outros ambientes, que não é o ideal.

Os escores intermediários de satisfação do grupo *Neutro,* podem ter relação com o vínculo efetivo, que oferecem melhores condições de remuneração e estabilidade, gerando uma certa acomodação, tem uma elevada carga horária de trabalho devido ao pluriemprego, sendo necessário a ampliação dos turnos e, também, vínculo com mais de uma instituição e/ou em outros campos de atuação, na intenção de alcançar melhor renda, número maior de turmas e de alunos por turma. E os elevados índices de satisfação profissional apresentados pelo Grupo Satisfeitos, sugerem valorização salarial e pessoal, tempo menor de vínculo com a instituição e o maior tempo disponível para o trabalho em apenas uma única instituição escolar, menor carga horaria e alunos por turmas, boas condições de trabalho com melhores de estruturas física e de material esportivo e pedagógico suficientes e em boas condições, boas relações pessoais parece corroborar para a maior satisfação.

Já o índice de insatisfação do grupo *Insatisfeitos* parece estar associada, especialmente, ao envolvimento com a integração social, acomodação na carreira docente por ter vínculo efetivo de muito tempo na instituição, as condições de trabalho, nas questões relacionadas a uma grande jornada e à carga de trabalho, com um número maior de turmas e de alunos por turmas, falta de estrutura do ambiente físico e de materiais e equipamentos adequados e ambiente saudável, elevada carga horária de trabalho, por ser necessário a ampliação dos turnos e, também, vínculo com mais de uma instituição e/ou em outros campos de atuação, na intenção de alcançar melhor remuneração. Desvalorização do papel do

professor na comunidade educativa, percepção negativa que o docente tem da qualidade de vida no trabalho, retratam índices expressivos de insatisfação.

Outros motivos elencados como fatores preponderantes para a obtenção da satisfação profissional: a boa remuneração proporcionada pela atividade, o comprometimento dos alunos e, ainda, o gosto pela prática docente. Vale ressaltar que nesse estudo, as condições de infraestrutura das instituições em que os docentes estão inseridos, é um fator importante para o ensino, mais não são fatores determinantes da satisfação profissional, haja vista, que há professores inseridos em escolas com excelentes condições de estruturas físicas e de material e são professores insatisfeitos. De outro modo, há professores que estão em escolas com estruturas não tão boas e que estão satisfeitos com as condições de trabalho. Portanto, pode-se perceber nesta pesquisa, que as condições de trabalho são motivos importantes, mas não são determinantes da satisfação profissional docente em EF.

Percebe-se que os principais motivos de satisfação profissional também se relacionam com a escolha da profissão, seja a relação com os esportes e atividade física, seja o relacionamento com os alunos/equipes escolares ou a própria identificação com a docência. Esses sentimentos de satisfação corroboram outros estudos que detectaram a convivência, a afetividade e o aprendizado dos alunos como maior motivo de satisfação docente (Justino, 2011; Silva; Krug, 2007; Moreira, 2010).

Em outro aspecto percebeu-se, que os professores que responderam sobre os principais motivos que os induziam a ter insatisfação profissional, foram os elementos mais cotados: a baixa valorização profissional, seja da função, seja de reconhecimento da área ou de nível salarial, principalmente em relação a colegas de outros componentes curriculares. Nota-se, então, que existe uma questão institucional que interfere na percepção da satisfação dos docentes, mesmo que a relação com os alunos seja um aspecto positivo bastante ressaltado.

Os achados da pesquisa nos permitiram considerar que significativa parte dos docentes investigados apresentou percepção positiva acerca da sua satisfação profissional.

Com essa identificação, foi possível inferir que, a satisfação e a insatisfação identificada nos grupos apresentam relação com algumas características sociodemográficas e profissionais dos professores que tiveram.

A exemplo com relação ao Tempo de serviço docente na Educação na Instituição Estadual caracterizado através do Questionário I, o grupo ***Satisfeitos*** está entre 8 e 17 anos, o

grupo *Neutros* está entre 17 e 27 anos e o grupo *Insatisfeitos* está entre 17 e 27 anos. Pode-se concluir de acordo com Huberman (1995), que caracteriza tais períodos em seis ciclos e proporcionalmente analisando os ciclos dos docentes pesquisados e buscando caracterizá-lo adequando proporcionalmente ao tempo de serviços dos sujeitos aos ciclos do referido autor.

Ademais se associar que os docentes do *grupo Satisfeitos*, são os professores que estão na classificação de Cargo e Função de Nível III que é um dos códigos de progressão de tempo de serviço, esses professores, estão entre as fases de consolidação das habilidades, com maior autonomia nas situações do dia a dia e solidificação das práticas pedagógicas como também na fase diversificação, em que há uma busca por atualização e melhores expectativas profissionais. Já nos grupos *Neutros* e *Insatisfeitos* de acordo com a caracterização sociodemográfica e Profissional do Questionário I, tem um tempo maior de serviço docente na Educação na Instituição Estadual, estão entre 17 e 27 anos. Pode-se observar no grupo *Neutros* e no grupo *Insatisfeitos,* que são os docentes que, segundo classificação de Huberman (1995), estão proporcionalmente entre as fases de diversificação da profissão, mas também estão numa fase de questionamentos sobre a própria atuação profissional, de realinhamentos, como também podem estar marcados por desencanto e desapontamentos causados principalmente por fracassos e por decepções, e por isso a neutralidade e a insatisfação desses dois grupos.

Porém, divergências consideráveis são averiguadas entre as diversas investigações sobre a temática. Os autores, Pedro e Peixoto (2006), destacam que alguns estudos remetem para a compreensão de que a satisfação tende a ser mais elevada junto aos professores mais experientes; outros destacam que a satisfação declina ao longo da carreira; e por fim, há aqueles que mencionam que os professores situados no meio da carreira apresentam os maiores sintomas de insatisfação.

Outros aspectos sociodemográficos associado a satisfação que a literatura aponta é o Número de turmas que leciona: nesse aspecto, surge uma diferença significativa relacionada com o grupo *Satisfeitos*. Neste Grupo se constatou que têm entre 4 e 7 turmas e isso quer dizer que tem uma carga horária menor. Já nos grupos *Neutros* e *Insatisfeitos*, com 8 ou mais turmas, percebemos que o nível de insatisfação poderá estar relacionado com este fator e com uma sobrecarga de horas de trabalho.

Quanto a variável sociodemográfica e profissional a carga horária semanal ao ser relacionada com os achados da pesquisa, no grupo *Satisfeitos*, a carga horária não é tão alta,

com menos de 20 horas. São professores que tem dedicação parcial de 20 horas em uma instituição na rede Pública Estadual de Ensino, mas não se justifica não atuarem nas outras séries. De acordo com os dados sociodemográficos e profissionais, os grupos *Neutros* têm uma carga horaria entre 31 e 35 horas. O grupo *Insatisfeitos* tem uma carga horaria entre 31 e 35 horas. Os grupos *Neutros* e *Insatisfeitos* além de terem uma carga horaria maior, têm também, um número maior de turmas e séries diversificadas, gerando uma sobrecarga de trabalho com reflexos negativos na satisfação profissional.

Com relação às três Séries que lecionam no Ensino Médio, poucos docentes do grupo *Satisfeitos* atuam nas três series do Ensino Médio. Já no grupo *Neutros* e no grupo *Insatisfeitos*, trabalham ou com as três series ou com duas séries. Podemos acrescentar que o nível de satisfação profissional pode estar relacionado com o fato de os professores do grupo *Satisfeitos* ter menos trabalho por ser direcionado apenas a uma serie desse nível de ensino, ao contrário dos outros dois grupos.

Quanto a questão exercer outra função remunerada, a maioria do Grupo *Satisfeitos* não exerce outra função remunerada. Já os grupos *Neutros* e *Insatisfeitos* exercem outra atividade além da docência. Pode ser constatado que estes grupos, apesar de estarem insatisfeitos, têm um aumento de sobrecarga de trabalho quando têm que buscar outras fontes de renda através de pluriemprego gerando uma grande sobrecarga de horas de trabalho. Estudos de Both, Nascimento, Sonoo, Lemos & Borgatto, 2014, afirmam que muitas vezes, esse profissional assume elevada carga horária de trabalho, sendo necessário a ampliação dos turnos e, também de vínculo com mais de uma instituição e/ou em outros campos de atuação, na intenção de alcançarem melhores remunerações. Ressalta-se que as variáveis não tiveram relação significativa com a satisfação, foram idade, gênero, formação inicial.

Constata-se que os achados dessa pesquisa, são confirmados pelo estudo de Pocinho e Fragoeiro (2012), quando referem que os fatores que influenciam a satisfação consistem em: a) fatores relacionados à atividade laboral em si; b) salário; c) satisfação com as promoções – oportunidades; d) valorização e reconhecimento – críticas e elogios; e) satisfação com os benefícios – férias, seguros; f) estilo de chefia e suas capacidades técnicas; g) relações interpessoais; h) satisfação com condições de trabalho – horários, organização, pausas i) satisfação com a organização – políticas vigentes, estrutura.

A falta de gerenciamento desses fatores tem gerado consequências muito frequentes na classe do trabalhador docente, cujas dificuldades podem estar associadas à apatia

demonstrada no trabalho pedagógico, que pode contemplar o afastamento desse trabalhador, por doenças de ordem psíquica e/ou fisiológica, como acentua Campos (2006), chegando a onerar mais os cofres públicos do que os afastamentos justificados por acometimento de patologias.

Evidentemente que as conjecturas deste estudo, são específicas da realidade pesquisada e estão em consonância com o contexto atual nacional e no que está inserido na Educação Básica, no ensino Médio da rede público estadual da Região Metropolitana de São Luís Maranhão. É indispensável considerar, porém, que a satisfação no trabalho não é invariável e estagnada, mas dependente de fatores internos e externos ao indivíduo.

Portanto, ao pensar em Educação e sua relação com o processo de trabalho, é imprescindível que se atente para a relevância do surgimento de novas práticas de saúde e de cuidados que marcam os tempos atuais, permitindo visualizar o efeito de transição entre o ensino e a prática

Segundo Costa (2012), a satisfação profissional está diversamente atrelada à qualidade de vida no trabalho, uma vez que ela tem influências sobre a saúde e o bem-estar. Além disso, contribui para o êxito das organizações, pois aparece associada a aspectos como eficácia, produtividade. Assim, as preocupações com a satisfação profissional são um aspecto cada vez mais valorizado pelas organizações laborais que têm consciência que uma pessoa que se sente bem com o seu trabalho é um melhor trabalhador, sendo mais eficaz nas tarefas que desenvolve.

Apesar da pesquisa aqui realizada ter apresentado percentuais significativos de docentes satisfeitos em alguns contextos de trabalho, é inegável a presença de situações desfavoráveis que podem interferir, direta ou indiretamente, o desempenho profissional. Por isso, outras realidades precisam ser diagnosticadas, o que requer um maior empenho da comunidade científica sobre a problemática em voga.

4. 3. Organização das Observações e Entrevistas dos 3 Grupos de Docentes em EF

Após apresentar a caracterização dos três Grupos de docentes nos três níveis de Satisfação Profissional, e serem retirados os indicadores considerados pela análise estatística de frequências fatorial, pouco influentes, foi realizada uma relação de docentes para participarem da terceira e quarta fase da pesquisa: As entrevistas e as observações.

É importante referir o impedimento em recolher as imagens gravadas em vídeo, das aulas práticas de Educação Física, e atendendo às limitações de acesso às observações e às entrevistas, que limitou uma apreciação mais aprofundada do que foi verificado.

Após o cálculo da média geral fruto da média da soma dos 5 Dimensões, considerando os sujeitos em estudo, que responderam simultaneamente aos 2 questionários, foi realizado o ranking dos docentes, relacionando e-mails, escola a que pertenciam e a Média geral nos três níveis de satisfação; *Satisfeitos*, *Neutros e Insatisfeitos*.

A partir dessa classificação, foram excluídos os docentes das escolas, que mesmo autorizadas pela Gestão Institucional SEDUC-IEMA, não foram permitidas pelos Gestores Escolares serem observados. Por outro lado, houve escolas em que os docentes mesmo tendo participado na primeira e segunda fase da recolha de informações, não quiseram continuar na fase das *Entrevistas* e a das *Observações de aulas*.

Excluídos estes docentes, foi atualizada a lista com os docentes restantes, considerando a lista de classificação atual dos três níveis de satisfação. Portanto, os sujeitos selecionados para a terceira e quarta fases foi composta por doze docentes incluídos nos três níveis de satisfação: quatro no grupo *Satisfeitos*; quatro no grupo *Neutros*; e quatro no grupo *Insatisfeitos*.

Considerando a natureza desta investigação, todos os dados foram analisados através de uma análise descritiva do fenômeno investigado. Optou-se por uma abordagem metodológica de natureza qualitativa onde a recolha de dados foi feita através da observação naturalista e da entrevista a docentes, privilegiou-se, para o tratamento e análise de dados, a interpretação do que foi observado em cada uma de suas dimensões com suas respectivas categorias. Com a observação, procurou-se não só ter um contato mais direto com o contexto em estudo, como ter a oportunidade de recolher dados *in loco*.

De partida, um dos aspetos que teve manifestação necessária a ressaltar foi o recurso à descrição analítica, à inferência e à interpretação das operações pertinentes do que foi observado.

Pode-se dizer que se infere, com um tipo de análise, visando obter procedimentos sistemáticos e que toma em consideração a totalidade de um texto descritivo e interpretativo do que foi observado, passando-o por um processo de triagem e classificação de levantamento de indicadores, segundo a frequência de presença, de itens de sentido e que

permitam a dedução do conhecimento das variáveis advindas dessas descrições, daquilo que foi observado, aproximando-se do que recomenda Bardin (2014).

Assim, a análise aconteceu de forma sistemática, por intervenções e desmembramento do resultado das interpretações, por descrição do que foi observado nas sessões das aulas práticas, em unidades de sentido e de contexto, e posteriormente foram reagrupadas em unidades com unidades analógicas, no contexto das categorias ou critérios orientadores necessários. A descrição, reflexão/interpretação, acerca da realidade observada possibilitou a construção das grelhas de análise, Apêndice: XXIII, XIV, XV, XXVI, XXVII, XXVIII, XXIX, XXX, e XXXI, onde se evidenciaram os aspetos mais relevantes (Ludke & André, 1986).

Nas referidas grelhas elaboradas para esse estudo, as categorias orientadoras da análise, encontram-se previamente definidas em cada uma das três dimensões compondo o Roteiro de Observações, Apêndice VI, que estruturam a definição do problema e respetivos indicadores.

Nessa perspectiva, a análise dos dados, decorre na forma interpretativa, a partir de um roteiro de observação estruturado, composto por 118 questões fechadas, organizadas em 3 dimensões com as respectivas categorias, conforme se segue: primeira, gestão do espaço físico e do material didático utilizados na sessão; segunda nível de empenhamento e de habilidades motoras dos alunos; terceira, aspetos presentes na prática do professor na organização e desenvolvimento da aula

Tal opção não excluiu a escuta atenta das indicações que o contexto nos deu e que nos incitam à construção de categorias de análise não previstas inicialmente. Assim sendo, a nossa análise categorial adotou uma postura simultaneamente dedutiva e indutiva.

Em termos de caminhos concretos para a consolidação dessa análise descritiva e interpretativa, buscámos a sistematização do processo de análise da observação por registro da informação do Roteiro de Observação das sessões das aulas na seguinte sequência: a) exploração do material, para a pré-análise das informações coletadas, por meio de leitura flutuante do material, cuja finalidade é identificar os procedimentos de quantificação da informação em análise e realizar a transcrição do que foi observado, que resulta na composição da respetiva análise; b) definição de categorias de análise e unidades de sentido; c) levantamento das regularidades nas transcrições no quadro das dimensões de análise; d) descrição do que os protagonistas das aulas fazem e o modo como fazem; e. e) análise

interpretativa de cada categoria, que por conseguinte algumas puderam ser reagrupadas por semelhança identificadas a uma outra categoria de acordo com as suas respectivas Dimensões, já citadas neste estudo. Foram construídas grelhas em Word, contemplando as 3 dimensões e os 3 grupos por níveis de satisfação, mediante apêndices.

A observação sistemática tornou, assim, possível a análise e a descrição dos comportamentos de ensino, permitindo a identificação das variáveis pertinentes de processo e, consequentemente, a sua relação com os resultados da aprendizagem (Carreiro da Costa, 1995).

Deste modo, considera-se que o tipo de análise dos dados operacionalizado é *eclética* no sentido em que por um lado encontra-se atenta aos elementos provenientes do ambiente e por outro, está equipada de um conjunto de dimensões e categorias que a literatura nos aconselhou, baseado em; Estrela (1994), Estrela e Estrela (1994), Aires (2011), Reis (2011); Altet (2017); Martins, Gomes & Costa (2017) e Lima (2021).

4.4. Análise descritivas de conteúdo das entrevistas

Percebendo que a natureza da prática letiva dos professores de EF é marcada pela complexidade e singularidade, a preocupação em refletir acerca das práticas letivas docentes de professores de Educação Física, se faz necessária para legitimar a atuação do professor, onde o elemento desta atividade está baseado nas relações e inter-relações sociais onde ocorre a ação que por elas poderá ser influenciada O trabalho do professor representa uma parte histórica e significativa da expressão das relações profissionais. Logo, quando se traz à tona as problemáticas referentes à ação pedagógica, mais precisamente no contexto dos profissionais de Educação Física, nas escolas públicas brasileiras, percebe-se que elas não são poucas e nem tão simples.

Para a entrevista semiestruturada, que permitiu conhecer o contexto do estudo, foi preparado um guião e estipuladas questões, com a intenção de deixar espaço ao interlocutor para que acrescentasse informações que considerasse relevantes. Na preparação das entrevistas foi previamente elaborado um guião – Apêndice V, que depois de testado junto de indivíduos externos à investigação, mas com o mesmo perfil, para que deste modo fossem asseguradas a validade das questões.

Os dados provenientes das entrevistas foram igualmente analisados por categorias com recomenda Bardin (2011), em outro quadro de um sistema de categorias das respectivas especificações.

Para uma análise mais organizada e consistente do material proveniente das entrevistas, depois de transcritas, decidiu-se efetuar as nossas operações em fases, seguindo os procedimentos adotados por Bardin (2011 p.40), que acentua a análise de conteúdo como uma técnica, ou melhor, um "conjunto de técnicas de análise das comunicações que utilizam procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens".

Portanto, a partir desta definição, pode-se determinar sumariamente a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas que se ocupa da análise das comunicações, operacionalizada através da descrição e inferência dos dados (Bardin, 2011).

Evidenciou-se, no entanto, que a análise de conteúdo não é uma técnica rígida, no sentido de uma receita com etapas que basta transpor numa ordem determinada, de modo a conduzir a boas conclusões. Ela constitui antes um conjunto de vias possíveis para a revelação do sentido de um conteúdo (Laville & Dionne, 1999). Trata-se de um instrumento, marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo bastante vasto de comunicações (Bardin, 2011). Assim, a primeira fase foi de leituras flutuantes do material transcrito e a definição do corpus de análise dele.

Segundo a autora, os passos para esse procedimento são a pré-análise, a análise do material e o tratamento dos resultados, que consiste no produto.

A pré-análise é a fase de organização, um período de intuições que objetiva, operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais, buscando um esquema preciso do desenvolvimento das operações. Nela, há a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentarão a interpretação final. Concluídas as diferentes operações da pré-análise, a fase de análise não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas. Na última fase, os resultados brutos são tratados de maneira a se tornarem significativos e válidos, daí o analista poder propor inferências e adiantar interpretações, frente aos objetivos previstos (Bardin, 2011).

Nessa direção, a primeira fase foi a literatura flutuante do material, onde decidiu-se que a nossa análise incidiria sobre 12 registos provenientes de igual número de participantes, distribuídos em três Grupos selecionados a partir do ranking de classificação por Níveis de Satisfação e sobre os quais já se fez referência anteriormente, designadamente os doze

professores das aulas práticas observadas de Educação Física, pertencentes às onze escolas, públicas da rede Estadual de Ensino Médio da Região Metropolitana de São Luís- MA.

A segunda fase, foi a definição e estabilização das categorias de análise, bem como, a identificação das respetivas unidades de sentido. Salienta-se que parte considerável das categorias aplicadas para as entrevistas foi importada do sistema de análise utilizado para os registos das observações, mas com alguns ajustamentos; a outra parte das categorias emergiu do próprio material, em função das questões colocadas.

Os procedimentos de registos das transcrições das entrevistas foram submetidos às operações de análise de conteúdo em dois momentos, designadamente o da identificação das unidades de sentido no seu contexto, correspondentes a categorias previamente definidas; e o da identificação de outras unidades de sentido, as quais em virtude de não se terem encaixado em categorias prévias, fizeram emergir novas categorias.

Assim, para as entrevistas elaboraram-se grelhas em Word e por grupos de níveis de satisfação, mediante apêndices. E o procedimento que permitiu aferir não só a frequência das aparições das categorias de análise num determinado grupo, como também permitiu, no âmbito da triangulação de fontes, aferir em quantos níveis de análise, designadamente, nível da sala de aula onde se realizaram as observações, e o da região, certas categorias se manifestaram.

Relativamente aos modos de contagem e à semelhança do que acontece com o material das observações, as categorias das entrevistas foram registadas sempre que estiveram presentes pelo menos uma vez em cada um dos registos efetuados. Por fim, enfatizou-se uma atenção especial que atribuímos à triangulação da informação proveniente das diversas fontes e procedimentos, com vista a encontrar resposta às questões geral e específicas da pesquisa.

A Entrevista – Apêndice V, teve como objetivo uma aproximação pessoal e profissional dos professores de Educação Física, a fim de obter informações sobre: quando faz o planejamento; quais os objetivos traçados para suas aulas; como realiza a avaliação; que características atribui a uma boa aula de Educação Física; quais os conteúdos de ensino previstos; posteriormente para conhecer as dificuldades sentidas e a previsão dos conteúdos específicos da EF a serem abordados na aula

As entrevistas foram curtas, antes das observações das aulas, gravadas em áudio e guiadas por um roteiro, onde foi garantida a preservação do anonimato do professor e o da

escola a que pertencia e que as informações fornecidas foram utilizadas exclusivamente para este estudo, e de acordo com os objetivos mencionados anteriormente.

Para a preparação das entrevistas foi necessário compreender o contexto de cada escola e horários de cada professor para agendamento de acordo com os turnos dias e horários que iriam acontecer as suas aulas práticas, visando o arranque para os períodos matutinos e vespertinos. Procurou-se, também nos diferentes momentos, verificar como se sentiram os participantes enquanto protagonistas.

O recurso entrevista curta semiestruturada pareceu-nos ser a abordagem mais rápida, adequada e próxima, para verificar alguns aspectos da prática letiva que antecederam as observações das aulas. Tendo como ponto de partida o guião realizou-se a entrevista com suporte gravadas em áudio onde foi garantido a preservação do anonimato do professor e o da escola a que pertencia e que as informações fornecidas foram utilizadas exclusivamente para este estudo, e de acordo com os objetivos mencionados anteriormente.

As entrevistas foram estruturadas em oito partes correspondentes às categorias de análise segundo Bardin (2011). As respostas dos participantes foram expostas em oito quadros correspondendo a: 1- Planejamento da disciplina; 2 - Períodos da realização do planejamento das aulas; 3 - Procedimentos utilizados no desenvolvimento da aula; 4 - Objetivos da aula a observar; 5 - Avalição da disciplina e da sessão da aula; 6 - Caraterísticas de uma boa aula de Educação Física; 7 - Avaliação da própria prática pedagógica; 8 - Dificuldades na prática pedagógica. Foi também registrada a forma como os docentes responderam ao fato de serem observados nas aulas práticas**.**

Quando os docentes foram inquiridos correspondendo a categoria um, se fazem o planejamento da disciplina, Apêndice IX, a grande maioria dos professores expõem um bom engajamento em relação à realização do planejamento pedagógico e sabem que faz parte da ação docente, e que as escolas têm de a pôr em prática.

De outro modo, pudemos perceber, sobretudo na forma de responder a exemplo das respostas dos docentes de cada grupo quando responderam que fazem o planejamento, que a maioria destacou que faz parte da ação docente, e não ressaltaram a exigência por parte da instituição escolar de os revelar:

No grupo ***Satisfeitos*** dois docentes destacaram a exigência por parte da escola P1-S:" Sim. Nós trabalhamos a partir do planejamento que chamamos de Plano de Ensino que é o plano anual, a gente segue as orientações curriculares feitas pela SEDUC e exigido pela

escola, previsto na Legislação". P2-S: "Faço sim, planejamento anual seguindo orientações SEDUC e a escola cobra também".

No grupo ***Neutros*** três docentes ressaltaram a exigência. P1-N; "Sim a escola exige o planejamento mensal, faz parte de todo docente e aqui tem o sistema próprio que é o UBUTUI, que a gente tem que na data prevista postar os planejamentos. Todo professor sabe que é preciso fazer e tem um". P2-N; respondeu "Sim, é exigido" "Eu faço sim. quando pedem eu faço". P3-N; Sim – "a escola cobra, mas faz parte do trabalho como professor"

No grupo ***Insatisfeitos*** dois dos quatro docentes responderam: P2-I; "Sim, faço planejamento para o Ensino médio, exigido pela escola, baseado nas orientações de 2016, pois o documento para 2022, não foi publicado". P4-I; Sim. Tenho, até porque além de exigido é melhor para nosso desempenho.

De acordo com as informações recolhidas, a grande maioria dos docentes afirma que faz planejamento e percebem que está incutido como atividade da sua ação docente, porém dos doze docentes, dois do grupo ***Satisfeitos***, três do grupo ***Neutros*** e dois do grupo ***Insatisfeito***, acrescentaram nas suas falas que é exigido a ação de planejar e apenas um docente do grupo ***Neutro*** afirma 'eu faço sim. Quando pedem eu faço', o que denota uma certa dependência, no sentido de ter uma visão burocrática desse documento.

Nota-se que embora a maioria dos docentes ressaltasse que o ato de planejar faz parte da ação docente, ficou evidente nas suas falas quando afirmaram que faziam o planejamento e ressaltaram que era uma *exigência*, e ou *imposição* das instituições. Não ficou claro se essa expressão era no sentido de que as instituições escolares cumprem algo tão importante e assim enalteceram a prática de planejar, ou se de fato planejavam porque as escolas obrigavam o cumprimento da entrega desse documento, como uma prestação de informação burocrática do que foi realizado.

Em resumo, o planejamento deve expressar, além dos conteúdos e da indicação da avaliação a ser realizada em cada ano escolar, o propósito do intuito de nortear as unidades escolares na organização das atividades, selecionando conteúdos e rotinas pedagógicas, a indicação da avaliação a ser realizada, os objetivos, as expectativas que se almejam atingir com os diversos alunos que fazem parte daquele ano letivo.

O planejamento na Educação Física é uma forma eficaz para o bom desenvolvimento das aulas, tratando-se de ações planejadas para alcançar os objetivos propostos.

Ao que foi inquirido relacionado à categoria dois ‘qual a periodicidade da realização do planejamento das aulas’, os dados revelaram que os quatro docentes inquiridos do grupo *Satisfeitos*, realizam anualmente, semestralmente, bimestralmente e quinzenalmente. Já os docentes do grupo *Neutro*s referiram que os fazem a partir do planejamento anual: Um deles refere que faz planejamento semestral a partir do anual; P1-N; “Eu faço o anual e a gente vai fazendo adaptações para o semestral, bimestral, mensal, quinzenal e por aula”; já o P2-N; diz; “Planejo bimestralmente as unidades temática, de forma básica, para na sequência, aprofundar em cada série as temáticas de cada conteúdo. Contudo ao ser perguntado anteriormente se fazia planejamento, havia respondido que **“**Sim, é exigido eu faço sim. Quando pedem eu faço”; P3-N; “afirma que faz planejamento anualmente e por período bimestral e quinzenal”; e P4 -N; refere que faz “planejamento anual, bimestral e quinzenal”.

Os docentes do grupo *Insatisfeitos*, afirmam que fazem planeamento: P1-I “Faço planejamento anual e quinzenal”; P2- I “Faço planejamento bimestral”; P3-I “Fazemos anual. Separo o que vai ser visto em cada período, e vai desenvolvendo ao longo de todo ano “; O P4-I “Anual, diz que realiza anual e por bimestral e quinzenal”.

Dentre esses achados percebeu-se que o grupo *Satisfeitos*, realiza os planejamentos das aulas na periodicidade: anual, semestral, bimestral, quinzenal, porque já está incutido como uma ação da própria função docente, da própria legislação legal”.

De outro modo uma parte considerável dos docentes *Neutros* e *Insatisfeitos* demonstraram que realizam planejamento em periodicidades variadas: uns anual e semestralmente, outros bimestral e quinzenalmente. Porém, identificou-se que alguns professores tanto do grupo *Neutros* quanto do grupo *Insatisfeitos* fazem o planejamento das aulas como mera formalidade e assim tem de optar por aulas improvisadas, o que é prejudicial, pois muitas vezes as atividades são desenvolvidas de forma desorganizada, não contemplando todos conteúdo da disciplina, em outros casos prevaleciam apenas o conteúdo, futsal, ou voleibol em detrimento dos demais conteúdos, não se percebendo a sistematização das atividades e a compatibilidade com o tempo disponível.

Constatou-se que em relação à periocidade do planejamento, que os professores do grupo *Satisfeitos*, são os docentes que fazem o planejamento na periocidade como recomenda o caderno da componente Curricular Educação Física, desenvolvido pela SEDUC- MA- 2021 e constatou-se que planejam e organizam as suas aulas baseadas nos conteúdos proclamados nos documentos oficiais da área.

Destacou-se que para estes docentes a ação de planejar não se reduz ao preenchimento de formulários. É acima de tudo um comprometimento com alunos, conteúdos e com a escola.

Já nos docentes do grupo *Neutros*, *um* deles refere que faz planejamento semestral a partir do anual: P1- N "A gente vai fazendo adaptações para o semestral, bimestral, mensal, quinzenal e por aula"; Já P2-N "Planejo bimestralmente a unidades temática, de forma básica, para na sequência, aprofundar em cada série as temáticas de cada conteúdo". Contudo ao ser perguntado anteriormente se fazia planejamento, havia respondido que **"**Sim, é exigido" "Eu faço sim. Quando pedem, eu faço".

Os docentes do grupo *insatisfeitos* foram menos claros nas suas informações: P1-I "faço planejamento anual e quinzenal"; P2-I "faço planejamento bimestral"; P3-I "fazemos anual. Separo o que vai ser visto em cada período, e vai desenvolvendo ao longo de todo ano " O P4-I diz que "faz anual, e que que realiza o bimestral e o quinzenal a partir desse".

De outro modo uma parte considerável dos docentes dos grupos *Neutros* e *Insatisfeitos* dizem que realizam apenas nos períodos semestral, bimestral e quinzenal. Porém, apesar da grande importância do planejamento anual, muitos professores optam por aulas improvisadas, o que é bastante prejudicial, pois muitas vezes as atividades são desenvolvidas de forma desorganizada, sem contemplar os objetivos que deveriam se definidos, sem havendo assim, compatibilidade com o tempo disponível, nem são utilizados todos os conteúdos da disciplina.

Portanto, a ação de planejar dos grupos *Neutros* e *Insatisfeitos*, favorece para que a disciplina seja desvalorizada como componente curricular, como também, em não desenvolver o gosto pela prática de atividade física, e por consequência não incide nada na aprendizagem dos alunos.

Fazendo um paralelo com o que diz Carreiro da Costa, (2005), que as crenças que os professores apresentam no impacto da implementação de um currículo, percebeu-se que a maioria dos docentes trazem consigo uma história por terem sido atletas e por essa contatação, de pensamento e ideais, muitas trazem isso para sua rotina na escola contemplada no planejamento.

De acordo com Libâneo (1994), o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de

ensino. Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequado para as diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações.

Nesse contexto, ressalta-se a importância do planejamento das aulas como orientam os documentos legais da área, e o caderno de cada Componente Curricular desenvolvido pela SEDUC- MA- 2021. Que o Planejamento Escolar, deve ter o Plano anual, Semestral, Bimestral e quinzenal, que tem elementos essenciais à organização operacional do processo ensino-aprendizagem em cada período do ano letivo: I- aprendizagens esperadas; II- conteúdo a serem trabalhados; III- metodologia de ensino; IV-forma e instrumentos de avaliação. Deve ser construído no início de cada ano letivo e consolidado após as primeiras semanas de aula, que é chamado de momento de diagnóstico.

Enfatizou-se que a ação de planejar, não se reduz meramente ao simples fato do preenchimento de um documento para controle administrativo. Vai muito além disso. É uma atividade com previsão das ações docentes fundamentadas no projeto Político-pedagógico da escola, com referências de situações didáticas diversas. É um guia com função de orientar as ações docente, contempla a ordem sequencial de objetivos que deve ter relação com o geral, deve ter flexibilidade, pois está sujeito a alterações e ter finalidades. Ademais, o planejamento só por si não assegura o andamento do processo de ensino. É necessário ter ligação com a prática. A ação docente ganha eficácia a partir das experiencias do professor ao lidar com situações concretas do ensino.

Correspondendo ao tema da categoria três, ao ser perguntado quais os procedimentos utilizados no desenvolvimento da aula prática: o grupo ***Satisfeitos*** respondeu que: PI-S "utilizo os procedimentos atitudinais nas aulas práticas, onde realmente vamos saber se o nosso aluno conseguiu compreender e perceber qual a intenção dentro daquela respectiva aula"; P2-S "Fazemos os procedimentos para aula atual, trazendo o que foi trabalhado no sistema híbrido, contextualizamos de forma atitudinal nas aulas práticas fazendo uso de materiais didáticos e materiais esportivos de acordo com o conteúdo da aula; P3-S "nas aulas procedimentos atitudinais em relação ao que foi dado na sessão teórica como interação, contextualização, compreensão, dimensões dos conteúdos"; P4-S os procedimentos que utilizo são a partir da unidade temática, esporte - defino o tema voleibol, e depois o conteúdo - saque, o conceito, os objetivos e avaliação, daí já sai definindo o que vou utilizar como procedimentos para cada aula" .

Já o grupo *Neutros*: P1-N "Primeiro faço uma anamnese com os alunos para saber as possibilidades das aulas práticas e com base nessas informações posso planejar em cima dos conteúdos que percebi no interesse deles"; P2-N "Escolho uma ordem de apresentação das unidades, por bimestre levando em consideração alguns aspectos. Interesse dos alunos, necessidades atuais, por exemplo, condições reais da escola e as possibilidades de execução das práticas"; P3-N "trabalho os procedimentos teóricos e práticos, de acordo com os conteúdos para cada aula"; P4-N "Livros e sites, referentes aos assuntos e práticas motoras em equipes, grupos, duplas e individual".

Os docentes do grupo *Insatisfeitos* responderam: P1-I "procuro fazer é uma análise sistemáticas de cada turma com aplicação diagnostica antes de tudo"; P2-I "Faço sempre tentando aproximar o aluno da EF e ao mesmo tempo tentando ensinar coisas novas, que o aluno não tem oportunidade de aprender fora do ambiente escolar. Muitos esportes mais clássicos e populares, estão dentro da escola, daí a gente trabalhar também outra gama de esportes"; P3- I "primeiro eu pesquiso, faço um texto, porque somos carentes de livros para Educação Física, ilustrações para terem mais entendimento do que foi escrito nas aulas teóricas e na parte prática primeiro observo o que acontece na realidade porque nem tudo que planejamos dá certo, daí começo a fazer as adaptações"; P4-I "teóricos e práticos, isso é o de menos. muitas vezes planejamos tudo e temos que dar aula no improviso, temos que estar preparados".

Importante é considerar que a elaboração dos procedimentos e no planejamento é descrever o uso dos recursos e atividades avaliativas da aula. Os procedimentos devem ajustar-se ao conteúdo da aula e adequados aos objetivos propostos e incluir formas de verificação para que o aluno demonstre o que aprendeu.

De acordo com as informações registadas dos docentes nos três grupos percebe-se nas suas falas uma diversidade de formas que elaboram os procedimentos.

Pode-se destacar reiterando nas falas dos docentes do Grupo Satisfeito os procedimentos mais utilizados: P1-S "procedimentos atitudinais nas aulas práticas, onde realmente vamos saber se o nosso aluno conseguiu compreender e perceber qual a intenção dentro daquela respectiva aula"; P2-S "fazemos os procedimentos para aulas atual, trazendo o que foi trabalhado no sistema hibrido, contextualizamos de forma atitudinal nas aulas práticas fazendo uso de materiais didáticos e materiais esportivos de acordo com o conteúdo da aula"; P3-S "nas aulas, procedimentos atitudinais em relação ao que foi dado na sessão teórica como

interação, contextualização, compreensão, dimensões dos conteúdos"; P4-S Os procedimentos que utilizo são a partir da unidade temática, esporte 'defino como tema o voleibol', e depois o conteúdo – o saque, o conceito, os objetivos e a avaliação. Daí já saio definindo o que vou utilizar como procedimentos para cada aula" .

Já no grupo ***Neutro,*** os docentes responderam: P1-N "primeiro faço uma anamnese com os alunos para saber as possibilidades das aulas práticas e com base nessas informações posso planejar em cima dos conteúdos que percebi no interesse deles"; P2-N "escolho uma ordem de apresentação das unidades, por bimestre levando em consideração alguns aspectos. Interesse dos alunos, necessidades atuais, por exemplo, as condições reais da escola e as possibilidades de execução das práticas ... geralmente elas são precárias**)"**; P3-N "trabalho os procedimentos teóricos e práticos, de acordo com os conteúdos para cada aula"; P4-N "livros e sites, referentes aos assuntos e práticas motoras em equipes, grupos, duplas e individual".

Já os docentes do grupo ***Insatisfeitos*** responderam: P1-I "procuro fazer uma análise sistemáticas de cada turma com aplicação diagnostica antes de tudo"; P2-I "faço sempre tentando aproximar o aluno da EF e ao mesmo tempo tentando ensinar coisas novas, que o aluno não tem oportunidade de aprender fora do ambiente escolar. Muitos esportes mais clássicos e populares, eles estão dentro da escola, daí a gente trabalhar também outra gama de esportes"; P3-I "primeiro eu pesquiso, faço um texto, porque somos carentes de livros para educação física. Ilustrações para terem mais entendimento do que foi escrito nas aulas teóricas e na parte prática primeiro observo o que acontece na realidade porque nem tudo que planejamos dá certo, daí começo fazer as adaptações; P4-I "Teóricos e práticos. Isso é o de menos. muitas vezes planejamos tudo e temos que dar aula no improviso, temos que estar preparados".

Dentre esses achados, percebeu-se que uma parte considerável dos docentes demonstram uma certa dificuldade em descrever sistematicamente a forma como organizam os procedimentos.

Em alguns professores apesar de nas suas falas descreverem os procedimentos, por sua vez, eles não estavam atrelados aos recursos que seriam utilizados para que se pudesse atingir os objetivos, nem descrito as atividades avaliativas da aula.

Nesse contexto percebeu-se a não importância dada a elaboração os procedimentos, na fala de um docente do grupo ***Insatisfeito*** -P4-I, diz que: "Teóricos e práticos, isso é o de menos, muitas vezes planejamos tudo e temos que dar aula no improviso, temos que estar

preparados". E nessa visão, os procedimentos de aula é apenas um requisito formalizado no planejamento. Mas uma vez se constata nesse grupo a improvisação das aulas práticas.

A elaboração dos procedimentos do plano de aula remete ao conjunto de ações ordenadas ao qual o educador norteará sua aula em prática. Neste item nota-se a importância de uma sequência lógica e que valorize o tempo da aula, pois são as fases da aprendizagem.

Nesse aspecto, apesar de serem docentes já com anos de experiencia, nota-se a necessidade da ajuda da coordenação/supervisão no sentido de retomar as orientações no sentido de planejar.

Quando perguntado se elaboram os objetivos para as aulas, os docentes do grupo *Satisfeitos*, disseram que sim, elaboram os objetivos para as aulas e para as aulas observada. Os docentes do grupo *Neutros*, afirmaram que elaboram os objetivos das aulas e das aulas a serem observadas. Apenas o P4-N afirmou que "não elabora porque está no planejamento quinzenal. Porque o importante na aula é a participação". Essa afirmação quer dizer que, para este docente, "oficialmente os objetivos para cada aula são uma formalidade e estão no papel, mas não há preocupação em pô-los em prática para cada aula".

Já os docentes do grupo *Insatisfeitos* dizem: P1-I: "Sim, tenho, mas, de maneira informal. Não há nada escrito. Basicamente é vivenciar, aprender, e socializar o Handebol: aprender a arremessar e a receber a bola e como funciona o jogo". De uma maneira similar o P2 I; responde a essa questão: "Sim Tenho. Não há nada escrito. porque está dentro do quinzenal. Aviso os alunos que o objetivo final da aula, será aprenderem sobre o Futebol americano: aprender a lançar a bola"; P3-I: "No papel eu não tenho os objetivos da aula, pois não é obrigatório, eu tenho na cabeça. Mas tudo parte para que eles possam vivenciar e compreender aquela atividade e deixo muito claro que não é para atletas. Dessa aula o objetivo é vivenciar o futsal"; apenas o P4-I afirma que tem, o de hoje "é conhecer os esportes de rede, estamos trabalhando voleibol".

Nessa perspectiva, pode-se perceber que os docentes do grupo *Satisfeitos*, elaboram os objetivos das aulas e da aula observada e que os dos grupos *Neutros* e *Insatisfeitos*, referem que alguns aspectos do planejamento estão sendo desconsiderados a exemplo da elaboração dos os objetivos para as aulas práticas.

Importa referenciar de acordo com as falas registadas dos docentes do grupo *Neutros* e do grupo *Insatisfeitos*, a visão que tem do planejamento para a disciplina é uma mera formalidade.

Quando foi perguntado se fazem Avalição da disciplina e da sessão da aula, constatou-se que todos os docentes inquiridos responderam que fazem a Avaliação Bimestral Teórica AV1 e AV2 e a Avaliação Bimestral na parte prática das aulas é feita considerando a frequência e participação dos alunos.

De acordo com o que preconiza o caderno de orientações pedagógicas SEDUC 2021, avaliação da aprendizagem no que tange à forma e aos instrumentos avaliativos, deve ser realizado semanal, quinzenal ou mensalmente, de acordo com a definição no Projeto Político-Pedagógico da escola.

Constatou-se nas falas dos docentes dos três grupos, que o instrumento de avaliação da parte teórica AV1 dividido por área e a Educação Física, está na área de linguagem e acontece em formato de testes com todas as disciplinas dessa área. E AV2, é de acordo com os conteúdos vistos durante o bimestral e respeitando a matriz curricular da escola o aluno é avaliado através de uma prova escrita, trabalhos de pesquisa, apresentações orais em sala de aula, discussões na sala de aula. Já a sessão da aula prática, destaca-se nas falas dos docentes dos três grupos é a avaliação por participação ativa, interesse, envolvimento dos alunos na aula e a frequência diária.

Portanto percebeu-se nas falas de todos os docentes dos três Grupos que os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores para a parte teórica da disciplina, são as provas escritas, tipo teste, viu-se a utilização de outros instrumentos como por exemplo e apresentações de trabalhos nos seminários, os trabalhos em grupos, e na parte prática, técnicas de observações no envolvimento e participação dos alunos na aula e o registro de presenças na frequência das aulas.

De acordo com as informações recolhidas a categoria seis sobre as caraterísticas de uma boa aula de Educação Física, os inquiridos do grupo *Satisfeito*s responderam: P1-S" é aquela que o professor planeja de acordo com a sua turma, O professor não pode entrar numa aula sem planejamento. O aluno, sabe quando o professor está na aula de forma organizada. Nem toda aula vai contemplar o gosto unanime dos alunos, mas tem que ser atrativa para a maioria da turma. Tem que ter diálogo, o aluno tem que saber o que vai ser trabalhado. Compreender na aula prática o conteúdo visto na aula teórica Que tenha um feedback Uma boa aula é aquela que consiga envolver a grande maioria da turma". P2-S: Considero uma boa aula a que faz o aluno participar e se interessar, além de troca de experiencial "É uma aula que o aluno sai dela querendo continuar'. P3-S afirma que: "É aquela que promove participação

e interesse dos alunos. Eles demonstram felicidade e querem continuar a estar na aula. Eu fico muito feliz quando percebo isso". P4-S diz: "Considero uma boa aula a que dá relevância ao conteúdo, já previamente determinado pela Secretaria da Educação e que aborda esses conteúdos de forma que o aluno se identifique. Quando o aluno se identifica é como um gol para o professor".

Para o grupo *Neutros* os docentes responderam: P1-N "São aulas que a gente consegue suprir a necessidade do aluno enquanto ser humano, buscando o interesse deles. A Educação Física deve estar voltada para a questão de promover a saúde e não somente uma prática esportiva. E para ela ter sentido o aluno tem que absorver isso," aluno tem que entender que a "Educação Física, não é só jogar futsal". Ele tem que saber *o porquê estar jogando futsal*, o que é o futsal, e o que traz de benefícios para ele". Inclusive na "escola profissionalizante, que é só uma aula por semana, é difícil alcançar isso". É muita coisa para pouco tempo e ainda temos que associar a teoria com a prática, além de outros conteúdos e outras atividades incluídas na carga horária dos professores. Para P2-N: "Aquela aula que suscinta discussão, questionamentos, participação, informações, conhecimentos e felicidades de estar participando". Para P3-N: "Quando há participação e envolvimento da turma nas atividades propostas e o aluno ainda quer continuar quando a aula acaba". Para P4-N "Considero uma boa aula a que dá relevância ao conteúdo, já previamente determinado pela Secretaria da Educação e que aborda esses conteúdos de forma que o aluno se identifique' quando o aluno se identifica é como um gol para o professor". Já para o grupo de *Insatisfeitos*: P1-I "a principal característica, é não ver o tempo passar. Ter as atividades planejadas. eu sou particularmente contra em ter as aulas assim "só jogadas". E sim, que sejam aulas dirigidas. Onde o aluno no final diz, "professor, já acabou? Isso para mim é uma boa aula. "Ter as atividades dirigidas, o aluno tão envolvido"; P2-I "Acho que a principal característica de uma boa aula prática de Educação Física, são as planejadas para aquela turma. Porque pensamos naquela turma para atingir um objetivo. Onde o aluno de tão envolvido quer continuar além do tempo da aula"; P3-I "Gosto de observar sempre no final da aula como os alunos ficaram. Não adianta ter o melhor material e os alunos não estão engajados na aula e gosto de ver rosto do aluno, com alegria se pedem mais por ter participado"; Para P4-I "É aquela aula que tem a participação e envolvimento da turma em toda nas atividades apresentadas". De acordo com as falas da maioria dos docentes, pode-se afirmar as que mais se destacaram, com relação as características de uma boa aula, é quando

há participação e envolvimento de todos os alunos. Nessas falas está incluído, também quando a aula é planejada, pensando naquela turma, porém não é mencionado qual aspecto do planejamento. De outro modo, é dito que uma característica de uma boa aula é quando o aluno não vê o tempo passar por estar envolvido. Outros acrescentaram a felicidade estampada no rosto dos alunos. E alguns, quando mencionam que uma boa aula é quando os alunos dizem, já acabou professor?

Percebe-se que os aspectos mais referenciados, do que decorrem ser uma boa aula não foram as características didáticas pedagógicas, nem o sistema de organização das situações de atividades planejadas, mas sim os aspectos intrínsecos que resultam das sensações emocionais positivas dos alunos.

É importante refletir e analisar como recomenda Altet (2017) no que diz respeito às características constitutivas das práticas de ensino nos contextos em que elas se produzem. A autora distingue entre práticas, declaradas, constatadas e esperadas. As práticas declaradas dizem respeito ao que os sujeitos dizem fazer, onde o discurso dos professores é a parte da conscientização de sua própria atividade, que incorporaram em relação ao que deveria ser feito. De outra forma distinta, ela destaca as práticas esperadas que são as expectativas provenientes da organização social, e as injunções incorporadas pela instituição através de um programa ou de um currículo. E, de outra forma particular, ela ressalta as práticas constatadas ou efetivas, do que é observado na atividade desenvolvida pelos professores, em sala de aula.

O sucesso no processo de ensino e aprendizagem que caracterizam uma boa aula depende de vários fatores: estrutura da escola, capacitação do professor, o planejamento da aula, a sua técnica de ensino em si, o comprometimento do aluno, entre tantos outros. Sendo assim, o professor exerce papel de extrema importância, devendo realizar a sua função de forma eficaz.

Evidencia-se que parece existir uma resistência por parte dos professores a aplicar saberes, teorias metodológicas, métodos e estratégias deparadas no curso de formação inicial em prol daquelas que com eles foram aplicadas. Com isso, conserva-se uma situação que mostra a dificuldade de se manter o equilíbrio entre o planejado e a prática, a inovação e a tradição.

Os obstáculos encontrados pelo professor no ambiente escolar são imensos, no entanto, eles devem ser superados através de atitudes e de um conjunto de saberes desse profissional. É fato que o processo de ensino e de aprendizagem não depende apenas do

profissional da educação, mas é importante ressaltar que a qualificação e as metodologias utilizadas pelos professores se refletem diretamente na aprendizagem dos estudantes. Portanto, é essencial que o professor esteja sempre analisando seu comportamento como profissional, ampliando seus conhecimentos e seu conjunto de saberes.

Quando foram inquiridos sobre a, avaliação que fazem da sua própria prática pedagógica os docentes do grupo ***Satisfeitos*** relataram que: P1-S "minha aula é dinâmica, busco envolver os alunos de forma lúdica, com cooperação, respeito ao próximo. Percebo também que quando é o conteúdo de reprodução de movimento eles não se envolvem tanto, por isso a aula que trabalho busco sempre os envolver através da ludicidade"; P2-S " Minha aula é aquela que além da transmissão de conhecimentos, estimula a prática de valores como: respeito, amizade, companheirismo e empatia"; P3-S "a minha aula é aquela que busco envolver a turma orientando sobre o que é a Educação Física com atividades atrativas e promovendo o interesse do aluno em Participar"; P4-S- " Minha aula é atrativa e interessante, porque eu planejo pensando na turma". Quanto ao grupo ***Neutros***: P1-N, respondeu que "Busco ao máximo atender aos interesses da turma. Não vou dizer que atendo 100% porque cada aluno tem seus interesses. Procuro a participação e envolvimento deles, principalmente nos projetos que eles gostam muito em participar. Aqui se faz avaliação de desempenho e no momento a minha avaliação que eles fazem de meu desempenho é muito boa"; P2-N **"** Na minha aula há liberdade de ação, onde apresento as informações e conhecimentos, promovo discussão das mazelas quebrando tabus e paradigmas, construindo ideias desmitificando pensamentos; P3-N "Ela é Atrativa na parte teórica com Ilustrações e Imagens e na prática atividades envolventes com o tema escolhido pelos alunos ou um convidado com qualificação especifica no conteúdo"; P4-N "Veja, eu busco chamar a atenção dos alunos com atividades atrativas na parte teórica com Ilustrações e Imagens, e na prática, atividades que os alunos gostem, que adianta se trabalharmos um conteúdo e não ter participação da maioria dos alunos"? Quanto ao grupo ***Insatisfeitos***: P1-I, afirma que : "Antes da pandemia as aulas que tive pareciam muito melhores mas preciso melhorar bastante"; P2-I respondeu que "Acho que preciso dar uma melhorada, não está ruim, mas a pandemia com as aulas remotas veio me mostrar que preciso de uma reciclagem, sair da zona de conforto"; P3-I "Minha aula não me dou nota 10 mas incentivo o máximo possível para que o meu aluno se sinta bem pelo que apresentei de forma diferente, busco sempre inovações"; P4-I "Precisando de formação

apesar de pesquisar para buscar melhorar. Desde 2008 não houve mais formação continuada no trabalho específica para EF nem curso promovido pela SEDUC".

Ao serem inquiridos referente à categoria sobre Dificuldades na prática pedagógica, no grupo dos ***Satisfeitos***: P1-S respondeu que" alguns conteúdos demandam mais atenção, eu acredito que tenho que estudar mais sobre esses conteúdos para poder desenvolver um bom trabalho para nossa clientela. Como exemplo a dança preciso buscar mais conhecimento para poder desenvolver atividades mais integrativas. Preciso estudar mais sobre os conteúdos que tenho mais dificuldades para atender ao que prego"; P2-S disse que: "minha maior dificuldade é que trabalhei muitos anos de forma específica com o esporte (futebol) e há dois anos estou com a Educação Física, Escolar, no ensino Médio. A dinâmica é diferente, mas graças a Deus, me adaptei rapidamente com auxílio dos colegas. A nossa área tem muitas pessoas boas"; P3-S, respondeu que: "A minha maior dificuldade é trabalhar alguns conteúdos que eu não domino na prática. A teoria eu domino, mas o desafio é demonstrar, mas estou buscando melhorar"; P4-S "A eterna luta por material pedagógico esportivo para as aulas práticas. Outra coisa que me dificulta é não ter uma quadra coberta pois num país tropical o sol impossibilita muita coisa, assim como na época da chuva também". Já no grupo ***Neutros*** P1-N o inquirido respondeu que "Primeiro de tudo no sistema profissionalizante integrado ao médio a carga horária para Educação Física é pouquíssima. Em segundo lugar a questão dos recursos materiais, que eu acredito que seja 99%, um problema para os professores. Nós temos uma estrutura boa, Ginásio completo está passando por reforma, essa quadra poliesportiva, piscina, campo de futebol, tínhamos, campo de futebol e pista de corrida, mas foi construído um prédio, temos um espaço para dança com espelho, e lutas, mas não deixa de ter problemas com recursos materiais, nosso público é muito grande, eu particularmente tenho 15 turmas. Há desgaste de material e a quantidade não é suficiente, E ainda afirmo que estou em vantagens a muitos professores"; P2-N referiu que: "na verdade nós nunca temos o que precisamos para desenvolver a EF escolar, de forma satisfatória, quase sempre improvisando, não é oferecida as condições respeitando as características do componente curricular, que é eminentemente prático"; P3-N "Minha maior dificuldade e desafio é planejar uma aula e não ter material esportivo e estrutura física. Não temos material e não temos uma quadra decente, é um espaço improvisado"; P4- "Alunos ainda dispersos por conta da Pandemia e agora com o sistema híbrido só com metade da turma ainda estão sem conexão com o novo normal." Já no grupo de ***Insatisfeitos:*** P1-I, "**A** maior dificuldade para aula do ensino médio é justamente a

resistência deles, no novo. São alunos que estão se descobrindo e muitos deles, em aula de dança, por exemplo, no caso dos meninos, eles têm medo por exemplo de serem taxados por determinada discriminação. Ou quando o aluno se desenvolve bem no voleibol ou futebol tem resistência de uma atividade nova com medo de falhar. Esse medo deles de falharem é minha dificuldade geral'; P2-I "a minha maior dificuldade é não ter espaço para a prática. Não temos quadra e dou aula na rua ou na praça perto da escola e a escola não disponibiliza material. Se eu quiser tenho que comprar"; P3-I "Minha maior dificuldade é quando vamos para aulas de danças me vejo muito tímido apesar de gostar de dançar ainda fico muito travado"; P4-I "Material didático insuficiente, às vezes não há como planejar um conteúdo por falta de material ou, quando tem, é insuficiente ou não serve".

Constatou-se que as dificuldades mais destacadas pelos docentes foram: como dominar conteúdos para poder ter mais aprofundamento ao ministrar as aulas; adequação ao modelo de ensino; não ter material pedagógico suficiente, sobretudo no grupo ***Insatisfeitos***; não ter estrutura física adequada; não ter uma estrutura coberta para as aulas práticas, nem material distribuído pela escola; a falta de interesse dos alunos, pós pandemia; a resistência dos alunos nas atividades novas.

Assim, pode-se identificar aspectos de dificuldades provenientes de estrutura física e de material pedagógico e de formação. Pode-se ainda concluir, que os professores, fazem planejamento de acordo com as informações recolhidas e que a maioria afirma que o faz e aceita que está incutida como atividade da ação docente.

Nota-se que, embora a maioria dos docentes ressaltasse a importância de planejar, que faz parte da ação docente, contudo, esta informação, não ficou evidente quando alguns afirmaram que o faziam ressaltando a exigência das instituições. Não ficou claro se essa expressão era no sentido de que as instituições escolares cumprem algo tão importante e assim enalteceram prática de planejar, ou se de fato planejavam porque as escolas obrigavam o cumprimento da entrega desse documento.

No que que se refere à periodicidade da realização do planejamento, de acordo com as informações, constatou-se que os docentes do grupo ***Satisfeitos***, em sua maioria, realizam os planejamentos das aulas na periodicidade: anual, semestral, bimestral, quinzenal, porque já está incutido como uma ação da própria função docente, da própria legislação e a 'escola cobra'.

Procurando conhecer os procedimentos utilizados no desenvolvimento das aulas práticas, percebemos que uma parte dos inquiridos, em especial do grupo ***Neutros*** e ***Insatisfeitos***, demonstram uma certa dificuldade em descrever de uma forma clara, a forma como organizam os procedimentos

As entrevistas atestaram sobre os objetivos para cada aula, os inquiridos ao responderem sobre esta situação têm posições distintas. Os do grupo ***Satisfeitos*** elaboram os objetivos de cada aula e da aula a ser observada e que os dos grupos ***Neutros*** e *Insatisfeitos*, referem alguns aspectos que não estão escritos, mas que que orientam os objetivos das sessões práticas. Importa referenciar, de acordo com as falas constatadas, que os docentes destes grupos têm uma opinião do planejamento como uma mera formalidade.

De acordo com os dados levantas pelas entrevista percebeu-se nas falas de todos os docentes dos três grupos que os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores para a parte teórica da disciplina, são as provas escritas, tipo teste, viu-se a utilização de outros instrumentos, como por exemplo e apresentações de trabalhos nos seminários, os trabalhos em grupos, e na parte prática, técnicas de observações no envolvimento e participação dos alunos na aula e o registro de presenças na frequência das aulas.

De acordo com os dados levantados dos sistemas de análise de uma boa aula de Educação Física, ficou registado de acordo com as falas da maioria dos inquiridos, que destacaram, sobretudo, as características de uma boa aula quando há participação e envolvimento de todos os alunos.

Nessas falas está incluído, também quando a aula é planejada, pensando naquela turma, sem esclarecer qual aspecto do planejamento da aula. De outro modo, é dito que uma característica de uma boa aula é quando o aluno não vê o tempo passar por estar envolvido. Outros inquiridos destacam a felicidade estampada no rosto dos alunos.

Percebeu-se que os aspectos mais referenciados, do que depende ser uma boa aula de EF não foram as características didáticas pedagógicas, em o sistema de organização das situações de atividades planejadas, mas sim dos aspectos intrínsecos que resultam das sensações emocionais e positivas dos alunos.

No que refere sobre que avaliação da própria prática pedagógica, os resultados referiram uma diversidade de formas positivas de se avaliarem a sua ação. A visão de cada um perpassa pelo que preconiza Altet (2017) no que diz respeito às características constitutivas das práticas de ensino nos contextos em que elas se produzem. Onde práticas declaradas

dizem respeito ao que os sujeitos dizem fazer, onde o discurso dos professores é a parte da conscientização de sua própria atividade, que incorporaram em relação ao que deveria ser feito.

Um aspecto peculiar que se ressalta nessa categoria avaliação de sua própria prática diz respeito a um dos docentes do grupo *Neutros* que trabalha numa escola do modelo de Ensino Profissionalizante integrado ao Médio, IEMA, onde é realizado a cada semestre o processo de avaliação de desempenho, pelos alunos e pela direção e na sua entrevista afirma que sua avaliação de desempenho é muito boa.

Um aspecto levantado, na categoria dificuldades na prática letiva, diz respeito a adequação na mudança do modelo de ensino parcial para os modelos de ensino integral. Ressalta-se a pertinência de terem sido inquiridos os docentes, por relacionar-se com a avaliação de desempenho dos docentes que acontece nos modelos de Ensino Profissionalizante integrado ao Médio, IEMA, nas Unidades Plenas e também no Ensino Médio em Tempo Integral dos Centros Educa Mais, de acordo com os planos de ações dos sistemas de ensino voltados para o desempenho dos docente, não está voltando a questão da prática docente e sim nas questões mais burocráticas relacionadas a esses modelos de ensino em tempo integral.

Com relação as informações recolhidas na entrevista sobre as dificuldades sentidas na prática pedagógica, constatou-se a dificuldade em dominar conteúdos para poder ter mais aprofundamento ao ministrar as aulas, assinalando a necessidade da participação dos professores em cursos de formação continuada, o que poderá contribuir na aquisição e/ou na operacionalização das diferentes visões metodológicas existentes, que podem se adequar aos diferentes contextos e cenários sociais passíveis de intervenção..

Outro aspecto que diz respeito à dificuldade, está relacionado com não ter material pedagógico suficiente; não ter estrutura física adequada, ou não ter estrutura física para as aulas práticas, nem material distribuído pela escola; a falta de interesse dos alunos após pandemia; a resistência dos alunos nas atividades novas. Assim, podemos identificar aspectos de dificuldades provenientes de estrutura física e de material pedagógico e de formação.

As discussões sobre planejamento da disciplina EF e como ação docente, articulam-se com os debates sobre as competências docentes trazendo à tona questões importantes que fundamentam as discussões políticas educacionais referentes a formação Inicial e em especial a formação continuada dos professores.

As evidências acima constatadas, remetem para o desenvolvimento das competências previstas no perfil do professor do século XXI, desenhado na obra de Perrenoud (2000), um dos principais autores que aborda o assunto de competência profissional. Perrenoud, em sua obra "10 novas competências para Ensinar", propõe um inventário de competências necessárias ao professor para a atividade docente.

4.5 - Síntese das opiniões dos professores sobre o planeamento e organização da aula

Pelo que foi dito anteriormente torna-se essencial conhecer o que o professor diz que faz antes e durante as suas aulas. No **Quadro 1 e 2**, podemos ficar a saber como planeia, quando planeia, são aspectos fulcrais na compreensão do entendimento das suas opções pedagógicas e profissionais. No Quadro 1 Constatou-se que todos realizam o planejamento e que a maioria afirma que faz parte da ação docente E foi á partir dessas narrativas que se acentuam as diferenças entre os Grupos, reforçando o que diz Altet(2017) sobre as práticas, declaradas, que é o que os sujeitos dizem fazer, onde o discurso dos professores é a parte da conscientização de sua própria atividade, que incorporaram em relação ao que deveria ser feito.

Quadro 1 - Planejamento

Entrevista P I- S	Entrevista P 2- S	Entrevista P 3-S	P 4-S
"Nós trabalhamos a partir do planejamento que chamamos de Plano de Ensino que é o plano anual, a gente segue as orientações curriculares feitas pela SEDUC e exigido pela escola', previsto na Legislação.	"Faço sim, planejamento anual seguindo orientações SEDUC e a escola cobra também"	"Faço sim o planejamento é uma ação docente , e é está baseado nas normas 2016 porque a implantação do novo Ensino médio será só em 2022	"Faço sim como orientado pela SEDUC". ainda nas orientações anteriores".
Entrevista P 1-N	Entrevista P2-N	Entrevista P3-N	Entrevista P4-N
"SIM, a escola exige o planejamento mensal, faz parte de todo docente, e aqui tem o sistema próprio que é o UBUTUI, que a gente tem que na data prevista postar os planejamentos". Todo professor sabe que é preciso fazer e tem um	"Sim, é exigido" "Eu faço sim. quando pedem eu faço"	"Sim – a escola cobra", mas faz parte dos trabalhos como professor "	"Sim, tenho um planejamento baseado no caso do Ensino médio da disciplina"

prazo para estar postando seus planejamentos"			
Entrevista P I- I	Entrevista P2-I	Entrevista P3-I	Entrevista P4-I
Sim, tenho. planejamento, baseado no Ensino médio, da rede Estadual, no caso normas 2016, porque o outro documento só em 2022.	Sim, faço planejamento para o Ensino médio, exigido pela escola, baseado nas orientações 2016 , pois o documento para 2022, não foi publicado.	Sim fazemos o nosso planejamento e tomando como base o planejamento da rede estadual, até porque o documento da rede estadual foi uma colaboração minha junto com outros professores	Sim. Tenho, até porque além de exigido é melhor para nosso desempenho

O **Quadro 2** quando perguntou-se qual a periodização do planejamento pode-se perceber a complementação das narrativas do **Quadro 1**, com mais profundidade numa perspectiva que retrata uma diferença do que pensam os docentes sobre a ação de planejar e que um grupo ressaltam que o ato de planejar faz parte da ação docente. Porém ficou evidente nas falas da grande maioria dos docentes, quando afirmaram que faziam o planejamento e ressaltaram que era uma *exigência*, e ou *imposição* das instituições percebemos que essa grande maioria utilizam o planejamento como mera formalidade O Grupo Satisfeito fazem na periodicidade solicitada. Já os grupos Neutros e Insatisfeito a periodicidade é diversa, e fazem porque é uma exigência da SEDUC ou escola e assim percebe-se a utilização do improviso nas aulas.

Quadro 2 - Períodos da realização do planejamento das aulas

Entrevista P I- S	Entrevista P 2- S	Entrevista P 3-S	Entrevista P 4-S
'Fazemos os Planejamento Anual, semestral, bimestral, quinzenal'	'Fazemos o planejamento Anual, fazemos bimestral e o plano de estudos quinzenal"	"Fazemos o planejamento Anual, bimestral e o plano de estudos quinzenal".	"Anual, bimestral, quinzenal, diário no sistema híbrido"
Entrevista P 1- N	Entrevista P2- N	Entrevista P3- N	Entrevista P4-N
"O planejamento a partir do planejamento anual. A gente vai fazendo adaptações para o semestral, bimestral, mensal , quinzenal e por aula .No início do semestre	"Planejo bimestralmente a unidades temática, de forma básica, para na sequência, aprofundar em cada serie as temáticas de cada conteúdo "	"Anualmente e por período(bimestral) e quinzenal".	"Anual, Bimestral e quinzenal"

funcionava de forma hibrida e as aulas práticas funcionavam com metade do turma – 1 semana com alunos pares outra com os alunos ímpares .Qualquer ocorrência que impossibilite a prática replanejamos para acontecer de forma remota"			
Entrevista P I-I	Entrevista P2 -I	Entrevista P3-I	Entrevista P4-I
"Faço planejamento anual e quinzenal"	" Faço planejamento bimestral"	"Fazemos anual. Separa o que vai ser visto em cada período, e vai desenvolvendo ao longo de todo ano "	"Anual, e por período(bimestral) e quinzenal"

Como se percebe no **Quadro 3**, com as narrativas escritas das entrevistas dos professores dos três níveis de satisfação , sobre procedimentos das aulas essas preocupações existem de formas diferentes e dirigidas a aspetos diferenciados no processo. Os termos utilizados, os personagens escolhidos e as formas descritas são exemplos da diferença entre os três Grupos.

Quadro 3 - Procedimentos utilizados no desenvolvimento da aula

Entrevista P I-S	Entrevista P 2-S	Entrevista P 3-S	Entrevista P 4- S
"Os procedimentos são para as ações dentro de nossa aula, os conceitos importantes, nas nossas aulas expositivas e utilizar os procedimentos atitudinais nas aulas práticas, onde realmente vamos saber se o nosso aluno conseguiu compreender e perceber qual a intenção dentro daquela respectiva"	"Fazemos os procedimentos para aulas atual, trazendo o que foi trabalhado no sistema híbrido, contextualizamos de forma atitudinal nas aulas práticas fazendo uso de materiais didáticos e materiais esportivos de acordo com o conteúdo da aula."	"nas aulas procedimentos atitudinais em relação ao que foi dado na sessão teórica como Interação; Contextualização; compreensão, Dimensões dos conteúdos"	" Os procedimentos que utilizo são partir da unidade temática, esporte -defino o tema voleibol, e depois o conteúdo-saque, o conceito, os objetivos e avaliação , daí já saio definindo o que vou utilizar como procedimentos para cada aula".

Entrevista P I-N	**Entrevista P2-N**	**Entrevista P3-N**	**Entrevista P4-N**

"Primeiro faço uma anamnese com os alunos para saber as possibilidades das aulas práticas e com base nessas informações posso planejar em cima dos conteúdos que percebi no interesse deles".	"Escolho uma ordem de apresentação das unidades, por bimestre levando em consideração alguns aspectos. Interesse dos alunos, necessidades atuais, por exemplo. Condições reais da escola e as possibilidades de execução das práticas (geralmente elas são precárias)"	"Trabalho os procedimentos Teóricos e práticos., de acordo com os conteúdos para cada aula"	"Livros e sites, referentes aos assuntos e práticas motoras em equipes, grupos, duplas e individual"
Entrevista P1-I	**Entrevista P2-I**	**Entrevista P3-I**	**Entrevista P2-I**
"Os procedimentos que procuro fazer é uma análise sistemáticas de cada turma.com aplicação diagnostica antes de tudo"	"Os procedimentos, são sempre tentando aproximar o aluno da EF e ao mesmo tempo tentando ensinar coisas novas, que o aluno não tem oportunidade de aprender fora do ambiente escolar. muitos esportes mais clássicos e populares, eles estão dentro da escola, daí a gente trabalha também e outra gama de esportes"	"Primeiro eu pesquiso, faço um texto, porque somos carentes de livros para educação física. Ilustrações para terem mais entendimento do que foi escrito nas aulas teóricas e na parte prática primeiro observo o que acontece na realidade porque nem tudo que planejamos da certo, daí começo fazer as adaptações."	"Teóricos e práticos" Isso é o de menos. muitas vezes planejamos tudo e temos que dar aula no improviso, temos que estar preparado"

No Quadro 4- A previsão das atividades didáticas em termos de organização em face dos objetivos propostos, com adequação do processo de ensino *justificando a disciplina* é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequado para as diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações. Constata-se as diferenças que se somam e se acentuam a ação de planejar entre os três Grupos por níveis de satisfação onde os que estão nos Grupos neutros e insatisfeitos tem o planejamento como mera formalidade, de forma improvisada sem a preocupação de alcançar os objetivos propostos no documento.

Quadro 4 - Objetivos para cada aula observada.

Entrevista P I	Entrevista Prof 2	Entrevista Prof 3	Entrevista Prof 4
"Como trabalhamos com o planejamento de plano de aula, quinzenal, já está explicito o planejamento de cada aula". "A aula de hoje elaboramos os objetivos para conhecer o voleibol na prática"	"Não elaboramos objetivos específicos para cada aula, porque ao ministramos o conteúdo que planejamos quinzenalmente os objetivos de casa aula	"Apesar de não sermos obrigados a elaborar objetivos para cada aula prática, no planejamento quinzenal ele está claro e que está dentro do plano anual. o da aula de hoje foi vivenciar o	"Elaboro sim, pois no plano quinzenal já contempla os objetivos de cada aula teórica e aula prática. O de hoje foi conhecer danças populares"

	já está dentro do plano quinzenal. O de hoje vivenciar corridas"	Golbol"	
Entrevista P I- N	**Entrevista P2-N**	**Entrevista P3-N**	**Entrevista P4 -N**
"Já existe no planejamento da aula prática e teórica . Ele está dentro do planejamento quinzenal. O objetivo de hoje foi conhecer atletismo de forma lúdica e depois iremos aprofundar"	"Sim. Faço sim, porque eles já estão no planejamento quinzenal Dessa aula é levar os alunos a compreenderem o esporte educacional".	"Sim. Conhecer os esportes de rede e de parede"	Não elaboro. Esta la no planejamento quinzenal. porque o Importante na aula é a participação
Entrevista P I- I	**Entrevista P2-I**	**Entrevista P3-I**	**Entrevista P4-I**
"Sim, mas de maneira informal. Não há nada escrito. Basicamente vivenciar, aprender, e socializar o Handebol: aprender a arremessar e a receber a bola e como funciona o jogo"	"Sim tenho. Não há nada escrito. porque está dentr do quinzenal. Aviso ao a alunos que objetivo final da aula, eles irão aprende sobre o Futebol american aprender a lançar a bola"	"No papel eu não tenho os objetivos da aula, pois não é obrigado eu tenho na cabeça. Mas tudo parte para que eles possam vivenciar e compreender aquela atividade e deixo muito claro que não é para atletas. Dessa aula o objetivo é vivenciar o futsal.	"Sim. O de hoje ´é : Conhecer os esporte de rede . Estamos trabalhando voleibol"

No **Quadro 5**- **Avaliação da disciplina** e da sessão da aula, percebeu-se nas falas de todos os docentes dos três Grupos que os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores para a parte teórica da disciplina, são as provas escritas, tipo teste, viu-se a utilização de outros instrumentos como por exemplo e apresentações de trabalhos nos seminários, os trabalhos em grupos, e na parte da aula prática, técnicas de observações no envolvimento e participação dos alunos na aula e o registro de presenças na frequência das aulas.

Quadro 5 - Avaliação da disciplina e da sessão da aula

Entrevista P I- S	Entrevista P 2- S	Entrevista P3 -S	Entrevista P 4-S
"A avaliação teórica, que é a famosa avaliação bimestral com todos os conhecimentos do bimestre e a avaliação nas aulas práticas. O aluno é avaliado pela participação cooperação, está envolvido se ta, se movimentando que esse é o nosso maior desafio dentro de uma cultura que se constata que o adolescente quase não se movimenta.	"A avaliação teórica da disciplina é feita através de provas objetivas e trabalhos de pesquisa. Já a sessão da aula é através da participação e frequência e interesse dos alunos em está na aula"	"A avaliação da disciplina é feita através de provas objetivas imposta pela SEDUC, e trabalhos de pesquisa, seminários. Já a sessão da aula prática é através da participação Frequência que é interesse dos alunos."	"Faço a avaliação, bimestral de provas nas ferramentas da escola que são normativas. Mas a cada aula observo aspectos da participação, frequência que contam também"

Entrevista P I-N	**Entrevista P2-N**	**Entrevista P3-N**	**Entrevista P4-N**
"Nós temos a AV1 que dividido por área a Educação Física está na area de linguagem. E AV2 de acordo com os conteúdos visto durante o bimestral, de acordo com a matriz curricular da escola .Avaliação prática, avalio se o aluno está interagindo"	A SEDUC exige uma prova escrita, trabalhos de pesquisa, apresentações orais em sala de aula, realizamos discussões na sala de aula, já a sessão da aula prática avaliamos a participação ativa, interesse, envolvimento na aula e a frequência diária .	"Faço avaliações imposta pela SEDUC Av I, Av II, A sessão da aula prática avalio pela frequência e interesse em participar.	"Na parte teórica prova trabalho e atividade em sala , parte prática frequência e participação"
Entrevista P1-I	**Entrevista P2-I**	**Entrevista P3-I**	**Entrevista P4-I**
"A escola tem as normas de avaliação principalmente na questão teórica, por meio de provas teóricas e apresentação de seminários., debates de mini mesa de estudos sobre um tema. Já a avaliação da prática vejo o aproveitamento participação	"A escola exige avaliação na questão teórica, na parte prática, a minha avaliação é quanto ao aproveitamento que realmente estão engajados "	"Na sessão da aula prática eu avalio a participação o interesse deles além, disso vamos cair na avalição que é exigido pelo sistema da rede estadual prova escrita mensal e bimestral.	"Faço avaliações imposta pela SEDUC AV I, teste escrito AV II da forma que eu escolher. prática e um trabalho de pesquisa.

No **Quadro 6, avaliação da própria prática** pedagógica, os resultados referiram uma diversidade de formas positivas de se avaliarem a sua ação Fazer o planejamento com a avaliação da própria prática incluída, é uma preocupação fundamental no processo de ensino de cada docente e na compreensão do aluno do rigor indispensável de avaliar os ganhos . O sucesso no processo de ensino e aprendizagem que caracterizam uma boa aula na avaliação da própria prática depende de vários fatores: estrutura da escola, capacitação do professor, o planejamento da aula, a sua técnica de ensino em si, saberes e vivencias adquiridas, o comprometimento do aluno, entre tantos outros. Sendo assim, o professor exerce papel de extrema importância, devendo realizar a sua função de forma eficaz.

Quadro 6 - Avaliação da própria prática pedagógica

Entrevista P I – S	**Entrevista P 2 - S**	**Entrevista P 3 - S**	**Entrevista P 4 - S**
"minha aula é dinâmica, busco envolver os alunos de forma lúdica, com cooperação, respeito ao próximo". "percebo que quando é conteúdo de reprodução de movimento eles não se envolvem tanto, por isso a aula que trabalho busco sempre os envolver através da	"Minha aula é aquela que além da transmissão de conhecimentos, estimula a prática de valores como: Respeito, amizade, companheirismo e empatia"	"Minha aula é aquela que busco envolver a turma orientando sobre o que é a EF com atividades atrativas e promovendo o interesse do aluno em Participar da aula".	"Minha aula é atrativa e interessante, porque eu planejo pensando na turma"

ludicidade".			
Entrevista P I – N	**Entrevista P2 - N**	**Entrevista P3 - N**	**Entrevista P4 - N**
"Busco ao máximo atender ao interesses da turma. Não vou dizer que atendo 100% porque cada aluno tem seus interesses. Procuro a participação deles, nos projetos que eles gostam de participar .Aqui se faz avaliação de desempenho e a minha avaliação foi muito boa.	**"** Na minha aula há liberdade de ação, onde apresento as informações e conhecimentos, promovo discussão das mazelas quebrando tabus e paradigmas, (re) construindo ideias desmitificando pensamentos.	"Ela é Atrativa na parte teórica com Ilustrações e Imagens e na pratica atividades envolventes com o tema escolhido pelos alunos ou um convidado com qualificação específica no conteúdo	" Veja eu busco chamar a atenção dos alunos com atividades atrativas na parte teórica com Ilustrações e Imagens e na pratica atividades que os alunos gostem, que adianta se trabalharmos um conteúdo e não ter patinação da maioria dos alunos?"
Entrevista P I- I	**Entrevista P2 - I**	**Entrevista P3 - I**	**Entrevista P4 - I**
"Antes da pandemia as aulas que tive pareciam muito melhores, mas preciso melhorar bastante"	"Acho que preciso da uma melhorada, não está ruim, mas a pandemia com as aulas remotas veio me mostrar que preciso de reciclagem, sair da zona de conforto"	"Minha aula não me dou nota 10, mas incentivo o máximo possível para que o meu aluno se sinta bem pelo que apresentei de forma diferente, busco sempre inovações"	"Precisando de formação apesar de pesquisar para buscar melhorar. Desde 2008 não houve mais formação no trabalho nem curso promovido pela SEDUC".

Quadro 7 - Caraterísticas de uma boa aula de Educação Física. Percebe-se que os aspectos mais referenciados, do que decorrem ser uma boa aula, não foram as características didáticas pedagógicas, nem o sistema de organização das situações de atividades planejadas, mas sim os aspectos intrínsecos que resultam das sensações emocionais positivas de satisfação dos alunos.

Quadro 7 - Caraterísticas de uma boa aula de Educação Física.

Entrevista P I- S	Entrevista P 2-S	Entrevista P 3-S	Entrevista P 4-S
"é aquela que o professor planeja de acordo com a sua turma, O professor não pode entrar numa aula sem planejamento. O aluno, sabe quando o professor está na aula de forma organizada. Nem toda aula vai contemplar o gosto unanime dos alunos, mas tem que ser atrativa para a maioria da turma. Tem que ter diálogo, o aluno tem que saber o que vai ser trabalhado. Compreender na aula prática o conteúdo visto na aula teórica Que tenha um feedback Uma boa aula é aquela que consiga envolver a grande maioria da turma",	'Considero uma boa aula a que faz o aluno participar e se interessar , além de troca de experiencias" "É uma aula que o aluno sai dela querendo continuar'	"É aquela que promove participação e interesse dos alunos" "Eles demonstram felicidade e querem continuar a está na aula" Eu fico muito feliz quando percebo isso"	. "Considero uma boa aula a que dá relevância ao conteúdo, já previamente determinado pela Secretaria da Educação e que aborda esses conteúdos de forma que o aluno se identifique' quando o aluno se identifica é como um gol para o professor".
Entrevista P I-N	**Entrevista P2-N**	**Entrevista P3-N**	**Entrevista P4-N**

"São aulas que a gente consegue suprir a necessidade do aluno enquanto ser humano, buscando o interesse deles. A EF deve esta voltada para a questão de promover da saúde e não somente uma prática esportiva. E para ela ter sentido o aluno tem que absorver isso, O aluno tem que entender que a EF não é so jogar futsal. Ele tem que saber o porquê está jogando futsal o que é o futsal e o que traz de benefícios para ele . Inclusive na escola profissionalizante que é so uma aula por semana ´é difícil alcançar isso . é muita coisa para pouco tempo e ainda temos que associar a teoria com a prática, além de outras atividades incluídas nas aulas de EF	"Aquela aula que suscinta discussão, questionamentos, participação, informações, conhecimentos e felicidades de está participando". -	**"Quando** há participação e envolvimento da turma nas atividades propostas e o aluno ainda quer continuar quando a aula acaba".	"É uma aula que da motivação em participar devido a escolha do tema e de acordo com interesse da turma. Quando eles se interessam á maravilhoso"
Entrevista P I- I	**Entrevista P2- I**	**Entrevista P3- I**	**Entrevista P4-I**
" a principal característica, é não ver o tempo passar. Ter as atividades planejadas Eu sou particularmente contra em ter as aulas assim "so jogadas". E sim, que sejam aulas dirigidas que o aluno não ver o tempo passar . Onde o aluno no final diz: prof já acabou? Isso para mim é uma boa aula .Ter as atividades dirigidas o aluno de tão envolvido não ver o tempo passar."	"Acho que a principal característica de uma boa aula prática de EF, são as planejadas para aquela turma . porque pensamos naquela turma para atingir um objetivo. Onde o aluno de tão envolvido quer continuar além do tempo da aula" .	"Gosto de observar sempre no final da aula como os alunos ficaram. Não adianta ter o melhor material e os alunos não estão engajados na aula e gosto de ver rosto do aluno, com alegria se pedem mais por ter participado".	" É aquela aula que tem a participação e envolvimento da turma toda nas atividades apresentadas"

Quadro 8 - Dificuldades na prática pedagógica**.** Constata-se nas narrativas dos 12 professores as dificuldades foram de várias ordens. Os principais problemas que acarretam essas dificuldades são: Necessidade de formação, falta de materiais, estrutura física inadequada, ou falta de estrutura física que impossibilita a existência de uma boa prática, número excessivo de alunos, falta de vontade dos alunos para atividades novas, não conhecimento da importância da Educação Física no desenvolvimento geral dos alunos. É neste cenário que reforçamos o grande desafio enfrentado por estes professores, já que, por si próprios, buscaram uma forma de exercerem a sua prática, de maneira responsável e assertiva. No entanto, vale ressaltar que não basta instrumentalizar o professor com procedimentos técnicos para a renovação de sua prática, é necessária a justificação da disciplina através de políticas de valorização da disciplina para transformação da realidade.

Quadro 8 - Dificuldades na prática pedagógica

Entrevista P I S	Entrevista P2-S	Entrevista P 3-S	Entrevista P4-S
'Na minha aula, alguns conteúdos demandam mais atenção eu acredito que tenho que estudar mais sobre esses conteúdos para poder desenvolver um bom trabalho para nossa clientela. A dança, preciso buscar mais conhecimento para poder desenvolver atividades mais integrativas . Preciso estudar mais sobre os conteúdos que tenho mais dificuldades para atender ao que prego."	"A minha maior dificuldade é que trabalhei muitos anos de forma específica com o esporte (futebol) e há dois anos estou com a EF, Escolar, no ensino Médio. A dinâmica é diferente, mas graças a DEUS, me adaptei rapidamente com auxílio dos colegas .Nossa área tem muitas pessoas boas"	" A minha maior dificuldade é trabalhar alguns conteúdos que eu não domino na prática. A teoria eu domino, mas o desafio é demonstrar, mas estou buscando melhorar".	"A eterna luta por material pedagógico esportivo para as aulas práticas. . Outra coisa que me dificulta é não ter uma quadra coberta pois num país tropical o sol impossibilita muita coisa, assim como na época da chuva também"
Entrevista P I- N	Entrevista P2-N	Entrevista P3-N	Entrevista P4-N
"Primeiro de tudo no sistema profissionalizante integrado ao médio a carga horária para EF é pouquíssima . E segundo lugar a questão dos recursos materiais, que eu acredito que seja 99% um ´problema para os professores. "Nós temos uma estrutura boa, Ginásio completo está passando por reforma, essa quadra poliesportivo, piscina, campo de futebol, tínhamos, campo de futebol e pista de corrida, mas foi construído um prédio, temos um espaço para dança com espelho e lutas, mas não deixa de ter problemas com recursos materiais, nosso público é muito grande eu particularmente tenho 15 turmas. Há desgaste de material e a quantidade não é suficiente, E ainda afirmo que estou em vantagens a muitos professores"	"Na verdade, nós nunca temos o que precisamos para desenvolver a EF. Escolar, de forma satisfatória, quase sempre improvisando, não é oferecida as condições respeitando as características do componente curricular , que é eminentemente prático,	**"** Minha maior dificuldade e desafio é planejar uma aula e não ter material esportivo e estrutura física. Não temos material e não temos uma quadra decente, é um espaço improvisado**."**	"Alunos ainda dispersos por conta da Pandemia e agora com o sistema híbrido só com metade da turma ainda estão sem conexão com o novo normal."
Entrevista P I-I	Entrevista P2-I	Entrevista P3-I	Entrevista P4-I
" A maior dificuldade para aula do ensino médio é justamente a resistência deles do novo. São alunos que estão se descobrindo e muitos deles em aula de dança por exemplo no caso dos meninos eles tem medo por exemplo de serem taxados por determinada discriminação . Ou quando o aluno se desenvolve bem no vôlei ou futebol tem resistência de uma atividade nova com medo de falhar. Esse medo deles de falhar é	"Minha maior dificuldade é não ter espaço para a prática . Não temos quadra e dou aula na rua ou na praça perto da escola e a escola não disponibiliza material. se eu quiser tenho que comprar" .	"Minha maior dificuldade é quando vamos para aulas de danças me vejo muito tímido apesar de gostar de dançar ainda fico muito travado".	"Material didático insuficiente .As vezes não há como planejar um conteúdo por falta de material ou quando tem é insuficiente ou não serve "

minha dificuldade geral			

Percebendo que a natureza da prática letiva dos professores de EF é marcada pela complexidade e singularidade, a preocupação em refletir acerca das práticas letivas docentes de professores de Educação Física, se faz necessária para legitimar a atuação do professor, onde o elemento desta atividade está baseado nas relações e inter-relações sociais onde ocorre a ação que por elas poderá ser influenciada O trabalho do professor representa uma parte histórica e significativa da expressão das relações profissionais. Logo, quando se traz à tona as problemáticas referentes à ação pedagógica, mais precisamente no contexto dos profissionais de Educação Física, nas escolas públicas brasileiras, percebe-se que elas não são poucas e nem tão simples.

Nas secções que se seguirão, apresenta-se os resultados relativos aos dados das trinta e seis observações dos doze docentes selecionados nos três grupos por Níveis de Satisfação. Como dissemos antes, foram dispensadas as dozes primeiras observações. No que tange aos sujeitos, são professores de Educação Física a Rede Pública Estadual, vinculados aos três modelos de Ensino Médio da Região Metropolitana de São Luís do Maranhão.

A Educação Física, é uma componente curricular obrigatório da Educação Básica, conforme determina a Lei n° 9.394/96, (Brasil, 1996), trabalha pedagogicamente com as práticas corporais; esportes, lutas, ginásticas, jogos, brincadeiras e danças, procurando a formação integral do aluno. Contudo, esta disciplina possui peculiaridades em comparação com os outros componentes curriculares, a exemplo, os conteúdos que demandam a prática motora, o espaço físico e os materiais didáticos destinados à realização das aulas práticas que são diferenciados. Em sua maioria, as aulas são ministradas em espaços abertos com equipamentos apropriados e materiais didáticos específicos.

4.6 Análise individual das sessões das práticas letivas de 12 professores de Educação Física

Devido às restrições no período da pandemia do COVID-19, às aulas do sistema do Ensino Médio no Maranhão, aconteciam apenas de forma remota até julho de 2022, através da plataforma da Secretaria Estadual de Educação do Maranhão - SEDUC -MA

Assim, para atenuar os impactos negativos da falta das aulas presenciais, em especial aos alunos da 3ª serie que iriam prestar o ENEM- Exame Nacional para o Ensino Médio e para diminuir as dificuldades de acesso a plataforma de ensino Online, pela

grande maioria dos alunos de escola pública, por não terem celulares e ou notebook- muitos usavam de familiares - a SEDU, distribuiu apenas para os alunos da 3ª série do E.M da rede pública estadual, celulares e chip através de parcerias junto as operadoras de telefonia do Maranhão.

As restrições no período da Pandemia do COVID-19, dificultaram a relação de contato com os gestores escolares e professores, como também atrasaram a coleta de dados em especial das entrevistas e observações das aulas. No entanto em agosto 2022 com o retorno do 2º semestre do ano letivo no Brasil, as aulas que eram apenas remotas passaram a ser híbridas com as turmas divididas em duas - alunos ímpares e ou pares, alternando aulas presenciais teóricas e remotas.

Só no final da 1ª quinzena de outubro 2022, as sessões das aulas práticas para a disciplina de Educação Física, foram autorizadas pela SEDUC. Porém, foram mantidas algumas restrições preventivas ao COVID-19, incluindo a divisão das turmas em duas: Um dia os alunos ímpares e no outro os pares, alternando os dias das sessões das aulas práticas e as teóricas presenciais com metade dos alunos. Observamos que essa divisão se manteve na maioria das escolas até final de outubro 2022, depois algumas escolas foram flexibilizando as medidas restritivas e a presença das turmas completas foram retornando paulatinamente. Quando íamos fazer contato com a gestão das escolas para falarmos com os professores e agendarmos o dia e o horário para entrevistas e observações das aulas, percebeu-se uma certa dificuldade devido a falta de tempo devido a sobrecarga de atividades docentes com o início do segundo semestre do ano letivo: semana pedagógica, semanas de acolhimento com a presença do secretário de Educação visitando as escolas, replanejamento das atividades presenciais tudo isso mudava a rotina da escola.

Pela impossibilidade de serem gravadas por vídeo, as sessões das aulas, as sessões das aulas foram observadas por 3 professores de Educação Física que passaram por uma qualificação. As observações foram realizadas através de registro de um roteiro de observação, (Apêndice VI), que foram transformadas em protocolos descritivos das situações observadas visando obter procedimentos sistemáticos e considerados as questões observadas e transformadas em totalidade em texto descritivo e interpretativo do que foi observado, passando-o por um processo de triagem e classificação de levantamento de indicadores e que permitiram a dedução/interpretação para sua categorização, advindas dessas descrições, daquilo que foi observado, aproximando-se do

que recomenda Bardin (2014). Os parâmetros definidos para o tratamento dos resultados foram a partir das 3 Dimensões e suas respectivas categoria os seguintes:

1ª Gestão de espaço físico e de material Pedagógico; 2ªNivel de empenhamento motor dos alunos; 3º aspectos presentes na prática do professor e na organização da aula. A amostra foi composta de 12 professores. O número de aulas observadas para cada professores foram 4 no total 48, porém foram descartadas as primeiras aulas de cada professor, ficando 36 para serem contabilizadas.

Decidimos identificar os professores dos 3 Grupos de nível de Satisfação da seguinte forma: 1º Grupo - Professores satisfeitos; P1, P2, P3, P4; 2º Grupo - Professores Neutros; P1, P2, P3, P4; 3º Grupo - Professores Insatisfeitos; P1, P2, P3, P4.

Como foram observadas 4 aulas de cada um dos 12 docentes, considerámos importante e útil reportar aqui as observações de cada uma dessas aulas, como forma de compreender melhor os parâmetros éticos e profissionais de cada um desses professores.

Arrumados pelos índices de satisfação profissional que encontrámos anteriormente é possível verificar a diferença das suas atividades profissionais e verificar no concreto se o que diziam sobre as suas práticas correspondia à realidade.

P1 - SATISFEITO

Trabalhava nas 3 séries do ensino médio 1º, 2º e 3º

Dias da observação: 18/10, 28/10, 19/11

Total de alunos matriculados na turma de 50

Total alunos na turma ímpar presentes 23: sendo 13 masculinos e 10 femininos.

Quanto à estrutura física e de material pedagógico, tinha quadra poliesportiva coberta, material suficiente para os objetivos propostos e em boas condições de uso e tinha espaço para guardar o material. O professor conhecia e sabia manusear o material. Não compartilhava a quadra com outro professor e respectivos alunos.

Percebeu-se no que diz respeito ao envolvimento dos alunos nas aulas, que eram pontuais, entravam de forma ordeira e localizavam seus lugares, foi feito registro de frequência, a participação deles na aula foi muito boa do início até o final. Porém quando o conteúdo da aula eram valências físicas das habilidades esportivas, todos participavam, no entanto quando o conteúdo era benefícios da atividade física, regras, história do esporte, questionavam, mas participavam. Com relação ao Tempo médio de empenhamento motor

a média entre os valores conseguidos através do registo dos tempos de atividade de diferentes alunos da turma, intervalos sucessivos de 2 minutos, a partir da seleção aleatória de 4 alunos sendo 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, foi excelente e representativo da turma.

No que se refere aos aspectos presentes na prática do professor e desenvolvimento da aula: era pontual, orientava os alunos ao entrarem na quadra, davam boas vindas, começavam e terminavam no horário, registrou a frequência dos alunos, anunciava o conteúdo e objetivos da aula, recapitulava o que foi visto na aula anterior relacionado com o tema do que iria ser trabalhado, explicava o que iria ser feito, questionava sobre o entendimento dos alunos, demonstrava o domínio e habilidade explicando o conteúdo, demonstrava a tarefa com o gesto motor adequado, manteve as transições das fases da aula. Garantiu atividades diversificadas, apresentou exemplos do cotidiano com o assunto abordado fez referências à utilização de vestiário e calçados adequados. Recomendava manter o estilo ativo fora da escola, informava as condições de higiene exigido para esse tipo de atividade. Movimenta-se pelo espaço fazendo o acompanhamento da aula, providenciava apoio aos alunos com esclarecimento de dúvidas. Fazia apelos para que ficassem atentos na aula, incentivava os alunos de forma verbal ou com gestos e demostrava entusiasmo pelos alunos. Promoveu convivência empatia e amizade, tolerância, dava oportunidade para os alunos assumirem papel de liderança, fez adaptações para incluir os alunos com limitações de qualquer ordem, na ocasião de uma aula em que aconteceram conflitos, mediou com diálogo entre os alunos reforçando as normas. Fez feedback das avaliações que realizava. Comunicou a aproximação do final da aula, concluiu com a volta a calma, reviu as aprendizagens alcançada fazendo um feedback informal positivo das modificações alcançadas e estimulava o que não foi alcançado. fez relação do conteúdo da aula com a aula seguinte, e despediu-se com respeito.

Na organização das aulas verificámos que tem como hábito planejar os conteúdos específicos do programa de Educação Física, organizado e distribuído a curto, médio e a longo prazo. Registra-se que a professora executa as ações planejadas nas suas práticas letivas. Identificou-se que as formas de organização que utiliza nas atividades práticas com os seus alunos as formas as mais variadas, porém em uma das 3 aulas utilizou apenas 2 formas: vários grupos pequenos, dispersos pela Quadra, com tarefas comuns à globalidade ou diferentes para cada grupo e por equipes.

Registra-se que o tempo de início até o final foi útil e dividiu as fases da aula obedecendo às transições esperadas. Verificou-se que uma das dificuldades relatadas da docente foi a necessidade de buscar mais conhecimento para poder desenvolver atividades mais integrativas. "Precisava estudar mais sobre os conteúdos onde tinha mais dificuldades para atender ao que pregava."

P2 - SATISFEITO

Trabalha nas turmas das 1ª series do ensino médio

Dias de observação: 04/11, 10/11, 20/11

Total de alunos por turma 45; sendo 22 masculinos e 23 femininos

Turma observada: 1ª série - horário da aula observada 14: 50 as 15:35 h

Total de alunos matriculados na turma de 45 - sendo 22 masculinos e 23 femininos - turma completa.

Estrutura física e de material pedagógico: tinha quadra poliesportiva reformada, muito limpa materiais variados, inovadores e suficientes para objetivos propostos dos conteúdos do Programa da EF em boas condições de uso e tinha espaço para guardar o material. O professor conhecia e sabia manusear o material. Não compartilha a quadra com outro professor e respectivos alunos.

Percebeu-se, no que diz respeito ao envolvimento dos alunos nas aulas de uma escola modelo Militar eram pontuais, vindo das salas de aulas em enfileirados, entravam na quadra de forma ordeira e localizavam seus lugares. A participação deles na aula foi excelente do início até o final. Independente do contexto do conteúdo, todos participaram na aula sem questionar. Com relação ao Tempo médio de empenhamento motor a média entre os valores conseguidos através do registo dos tempos de atividade de diferentes alunos da turma, intervalos sucessivos de 2 minutos, a partir da seleção aleatória de 4 alunos sendo 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, foi excelente e representativo para a turma. Não compartilhou o espaço com outros professores.

No que se refere aos aspectos presentes na prática do professor e desenvolvimento da aula**:** era pontual, orientava os alunos ao entrarem na quadra, apesar da escola ter o rigor militar, a relação do professor/ e aluno/professor que não era militar, era afetivo e empático, saudavam-se entre si de forma cordial. Realizava-se o registro de frequência, onde um aluno líder/xerife, da turma, fazia continência ao professor, entregava o resultado

do número de presentes e justificava se existia faltosos. As aulas começavam e terminavam no horário.

O professor do Grupo Satisfeito anunciava o conteúdo e objetivos da aula, recapitulava o que foi visto na aula anterior relacionado com o tema do que vai ser trabalhado, explicava o que iria ser feito, questionava sobre o entendimento dos alunos, demonstrava o domínio e habilidade explicando o conteúdo, demonstrava a tarefa com o gesto motor adequado, fazia os movimentos educativos para depois realizar a ação motora em si, manteve as transições da aula e das suas fases da, garantiu atividades diversificadas, relacionou o cotidiano com o assunto abordado.

Não precisou fazer referência quanto a vestimenta e o calçado e a questão de higiene para a prática devido as normas dos modelos de escola, já exige essas questões do fardamento adequado para aulas em sala e aula na quadra, desde quando os alunos entram no portão da escola. Ressaltou a importância do estilo ativo fora da escola, Movimentou-se pelo espaço fazendo o acompanhamento da aula, deu atenção aos alunos que necessitavam de esclarecimento, tirando as dúvidas, Chamou atenção para a aula, incentivou de forma verbal e com gestos de entusiasmo promoveu convivência empática e de amizade, tolerância entre alunos, oportunizou situações para que os alunos assumissem papel de liderança, Mediou conflitos através de jogos e com diálogos entre os alunos reforçando as normas.

Percebeu-se que a turma era organizada por grupos de alunos que colaboravam na colocação, arrumação e retirada dos materiais de forma combinadas. Prestou informações importantes durantes as aulas, sobre a forma como os alunos realizavam as tarefas propostas. comunicou a aproximação do final da aula, concluiu com a volta a calma, dialogando sobre as atividades executadas e as aprendizagens alcançadas, fazendo um feedback informal positivo das modificações alcançadas e estimulando o que não foi alcançado. fez relação do conteúdo da aula com a aula seguinte, e despediu- se com respeito e com alegria, interagiu com alunos alguns alunos sobre questões de interesse pessoais e de aprendizagem.

Na organização das aulas observou-se que este docente, na sua prática letiva executa o que foi previamente planejado de acordo com Programa de EF. Identificou-se que este professor utilizou nas atividades práticas com os seus alunos as mais variadas formas de organização com exceção de duplas com um companheiro um executando e

outro observando e corrigindo. Registra-se que o tempo de início até o final foi útil e que dividiu as fases da aula obedecendo às transições. Relatou que uma das dificuldades foi a adaptação no atual modelo de escola, pois anteriormente trabalhava apenas com o futebol, porém recebeu ajuda dos colegas de como planejar as aulas.

P3 - SATISFEITO

Trabalha nas turmas de 2ª e 3ª series do ensino médio: Conteúdo - Basquete

Dias de Observação: 29/10, 18/11, 26/11

Aula Observada: 1ª Série- Horário da aula Observada 14: 20 as 15: h

Total de alunos matriculados na turma de 53. Total alunos na turma ímpar: 26 - Sendo 16 masculinos e 10 femininos. Desses, sempre 2 e até 5 chegavam após a aula ter iniciado.

Estrutura física e de material pedagógico. Tinha um espaço grande com quadra poliesportiva reformada com arquibancada que estava muito empoeirada, vestiários com banheiros masculino e feminino, material suficiente para objetivos propostos das aulas observadas e em boas condições de uso e tinha espaço para guardar o material. O docente conhecia e sabia manusear o material. Não compartilha a quadra com outro professor e respectivos alunos.

Percebeu-se no que diz respeito ao envolvimento dos alunos nas aulas, a maioria eram pontuais, entravam na quadra de forma ordeira e localizavam seus lugares. A participação deles na aula foi excelente do início até o final.

Quando contexto do conteúdo da aula era desenvolver aptidão física ou habilidades do esporte todos participaram da aula sem questionar, porém quando o conteúdo era temático que envolvem história dos esportes, benefícios da prática da atividade física questionam, mas participam. Com relação ao Tempo médio de empenhamento motor a média entre os valores conseguidos através do registo dos tempos de atividade de diferentes alunos da turma, intervalos sucessivos de 2 minutos, a partir da seleção aleatória de 4 alunos sendo 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, foi excelente e representando participação. Não compartilhou o espaço com outros professores.

No que se refere aos aspectos presentes na prática do professor e desenvolvimento da aula: Em todas as aulas era pontual, orientava os alunos ao entrarem na quadra, tinha uma relação empático com os alunos, saudavam-se entre si. Realizou o registro de frequência, começava e terminava no horário. Anunciava o conteúdo e objetivos da aula,

recapitulava o que foi visto na aula anterior relacionado com o tema que vai ser trabalhado, explicava o que iria ser feito, apesar de não assegurar que a informação tivesse sido entendida pelos alunos, demonstrava o domínio do conteúdo e das tarefas com o gesto motor adequado, fez os movimentos educativos para depois realizar a ação motora em si, manteve as transições das fases da aula.

Não fez referências a vestimenta, calcados, nem a importância da atividade física fora da escola. Movimentou-se pelo espaço fazendo o acompanhamento da aula, não deu atenção aos alunos que necessitaram com esclarecimento tirando as dúvidas, não chamou atenção para a aula, nem incentivou de forma verbal e com gestos de entusiasmo.

Promoveu convivência empática e de amizade, tolerância entre alunos, não oportunizou situações para que os alunos assumissem papel de liderança, não aconteceu situações para mediação de conflitos. Não utilizou desde o início rotinas na organização para facilitar o desenrolar das aulas e por isso percebia-se que não era combinado com a turma a organização por grupos de alunos para colaborarem com a colocação, arrumação e retirada dos materiais. Não mostrou preocupação com a falta de arrumação do espaço e dos materiais pedagógicos, nem garantiu uma rápida e segura desmontagem do material para a aula seguinte. Comunicou a aproximação do final da aula, concluiu com a volta a calma, reviu a aprendizagem alcançada fazendo um feedback informal positivo das modificações alcançadas. Fez relação do conteúdo da aula com a aula seguinte, e despediu-se com respeito.

Na organização das aulas, registra-se que este docente não apresentou o planejamento, porém referiu que faz anual, bimestral e quinzenal e que a escola cobra. Observou-se que o professor utilizou nas atividades práticas, 3 formas de organização: Isoladamente, mas integrados em filas e círculos, em coletivo, dispersos individualmente pela quadra com tarefas comuns à globalidade da turma, onde todos fazem o mesmo e simultânea ou alternadamente e por equipes.

Registra-se que o tempo de início até o final foi útil e que dividiu as fases da aula obedecendo às transições. Relatou que uma das dificuldades foi a adaptação no atual modelo de escola em tempo integral.

P4 SATISFEITO

Trabalha nas turmas de 2ª Série do Ensino Médio

Dias das observações: 18/10, 29/10, 18/11

Turma observada: 2ª Série das 15 às 9 h

Total de alunos matriculados na turma completa; 40 alunos sendo 21 masculino e 19 feminino.

Estrutura física e de material pedagógico, tinha quadra polidesportiva coberta e reformada, material suficiente para os objetivos propostos das aulas observadas, porém sem boas condições de uso e tinha espaço para guardar o material. O docente conhecia e sabia manusear o material. Não Compartilha a quadra com outro professor e respectivos alunos

Percebeu-se no que diz respeito ao envolvimento dos alunos nas aulas, eram pontuais, entravam na quadra de forma ordeira e localizavam seus lugares. A participação deles na aula foi excelente do início até o final. Quando contexto do conteúdo da aula era desenvolver aptidão física ou habilidades do esporte todos participaram na aula sem questionar, porém quando o conteúdo era temático que envolviam história dos esportes, benefícios da prática da atividade física questionaram, mas participam. Com relação ao Tempo médio de empenhamento motor a média entre os valores conseguidos através do registo dos tempos de atividade de diferentes alunos da turma, intervalos sucessivos de 2 minutos, a partir da seleção aleatória de 4 alunos sendo 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, foi excelente e representativo para a turma. No que se refere aos aspectos presentes na prática do professor e desenvolvimento da aula: Em todas as aulas era pontual, orientava os alunos ao entrarem na quadra, tinha uma relação empática com os alunos, saudavam-se entre si. Realizou o registro de frequência, começava e terminava no horário. Anunciava o conteúdo e objetivos da aula, recapitula do que foi visto na aula anterior relacionado com o tema do que vai ser trabalhado, explicava o que vai ser feito, assegurava que a informação foi entendida pelos alunos, demonstrava o domínio do conteúdo e das tarefas com o gesto motor adequado, fez os movimentos educativos para depois realizar a ação motora em si, manteve as transições das aulas e das fases da aula. Não fez referências a vestimenta, calcados, e a importância da atividade física fora da escola. Movimentou-se pelo espaço fazendo o acompanhamento da aula, demonstrou o movimento motor corretamente e de forma que todos pudessem ver, deu atenção aos alunos que necessitaram de apoio com esclarecimento tirando as dúvidas, chamou atenção para a aula, incentivando de forma verbal e com gestos de entusiasmo. Promoveu

convivência empática e de amizade, tolerância entre alunos, não oportunizou situações para que os alunos assumissem papel de liderança, não aconteceu situações que fosse necessária a mediação de conflitos. Não utilizou desde o início rotinas na organização para facilitar o desenrolar das aulas constatava-se que não havia rotina combinada com a turma para organização por grupos de alunos no intuito de colaborarem com a colocação, arrumação e retirada dos materiais. Não mostrou preocupação com a arrumação do espaço e dos materiais pedagógicos e com isso não garantiu uma rápida e segura desmontagem do material para a próxima aula. Comunicou a aproximação do final da aula, concluiu com a volta a calma, com movimentos respiratórios e reviu a aprendizagem alcançada fazendo um feedback informal positivo das modificações alcançadas. faz relação do conteúdo da aula com a aula seguinte, e despediu-se de forma educada e entusiasmada.

Na organização das aulas. Registra-se que, disse que fez e apresentou o planejamento e para a aula estava condizente com o programado. Observou-se que o professor utilizou nas atividades práticas 3 formas de organização: Isoladamente, mas integrados em filas, círculos, colunas em coletivo, dispersos individualmente pela quadra com tarefas comuns a globalidade da turma, onde todos fazem o mesmo e simultânea ou alternadamente e por equipes. Registra-se que o tempo de início até o final foi útil e que dividiu as fases da aula obedecendo as transições. Relatou que uma das dificuldades foi a adaptação no atual modelo de escola em tempo integral.

P1 - NEUTRO

Trabalha nas turmas de 1ª , 2ª, 3ª series do ensino médio

Dias das observações: 4 /11, 10/11, 25/11

Turma observada: 3ª Série - horário da aula Observada 13: 14: 20 h

Total de alunos matriculados na turma de - 38

Total de alunos na Turma 18 – Turma dividida - Sendo 10 masculino e 8 femininos.

Estrutura física e de material pedagógico tinha um complexo esportivo, comprado pelo governo do estado de uma escola de religiosa. Porém alguns espaços precisam de reforma, a saber: ginásio poliesportivo completo com arquibancadas, com vestiários e banheiros com chuveiros masculinos e femininos, pista de corrida e piscina; Espaços reformados que poderiam ser utilizados; quadra poliesportiva coberta e reformada, sala com espelho utilizada para dança e lutas com tatame removível de polietileno, porem as

aulas observadas só utilizaram a quadra poliesportiva com material suficiente para os objetivos propostos em boas condições de uso, tinha espaço para guardar o material. Contudo todos os espaços utilizados estavam muito empoeirados. A professora conhecia e sabia manusear o material. Reclamou do número de turmas que lecionava, nas 3 series do E.M. Não Compartilha a quadra com outro professor e respectivos alunos.

Percebeu-se no que diz respeito ao envolvimento dos alunos nas aulas eram pontuais, entravam na quadra de forma ordeira. A professora orientava como localizar seus lugares, a maioria cumpria as normas. A participação deles na aula foi regular do início até o final. Quando o contexto do conteúdo da aula era desenvolver aptidão física ou habilidades do esporte os alunos questionavam mais participaram da mesma forma, quando o conteúdo era temático, que envolviam história dos esportes, benefícios da prática da atividade física questionavam, mas participavam.

Com relação ao Tempo médio de empenhamento motor a média entre os valores conseguidos através do registo dos tempos de atividade de diferentes alunos da turma, intervalos sucessivos de 2 minutos, a partir da seleção aleatória de 4 alunos sendo 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, foi muito bom e representativo para a turma.

No que se refere aos aspectos presentes na prática do professor e desenvolvimento da aula: Em algumas aulas a professora não foi pontual, tinha uma relação apática com os alunos, não dava boas-vindas no início. Não realizou o registro de frequência, começava atrasada e terminava no horário. Não anunciava o conteúdo e objetivos da aula, não recapitulou o que foi visto na aula anterior relacionado com o tema do que iria ser trabalhado.

Não sondou o conhecimento dos alunos, porém explicou o que iria ser feito e assegurava que a informação fosse entendida pelos alunos garantindo a atenção da turma. Demonstrava o domínio do conteúdo e das tarefas com o gesto motor adequado, manteve preenchidas as transições de uma atividade para outra definindo as fases da aula, fez interessantes atividades com os movimentos educativos para o atletismo para depois realizar a ação motora em si, utilizou conteúdos de ensino do bloco do programa para a EF, manteve as transições das aulas e das fases da aula.

Não fez referências a vestimenta, calçado, e à importância da atividade física fora da escola. Movimentou-se pelo espaço fazendo o acompanhamento da aula, demonstrou o movimento motor corretamente e de forma que todos pudessem vê-la, deu atenção aos

alunos que necessitaram de apoio com esclarecimentos, tirando as dúvidas, chamando a atenção dos alunos para a aula, incentivando de forma verbal e com gestos de entusiasmo. Não promoveu convivência com empatia, não oportunizou situações para que os alunos assumissem papel de liderança, não aconteceram situações que fosse necessária a mediação de conflitos. Não utilizou desde o início rotinas na organização para facilitar o desenrolar das aulas, constatou-se que não havia rotina combinada com a turma para organização por grupos de alunos no intuito de colaborarem com a colocação, arrumação e retirada dos materiais. Não mostrou preocupação com a arrumação do espaço e dos materiais pedagógicos e com isso não garantiu uma rápida e segura desmontagem do material para a aula seguinte. Não se preocupou em promover a inclusão de todos os alunos, onde alguns justificaram a não participação devido não haver chuveiro nem o tempo para tomar banho e entrar em outra aula de outra disciplina. Comunicou a aproximação do final da aula, concluiu com a volta a calma, com movimentos respiratórios e não fez feedback das atividades realizadas. Fez a relação do conteúdo da aula com a aula seguinte, e despediu-se de forma educada e entusiasmada.

Na organização das aulas. Registra-se que este professor faz o planejamento e o apresentou. Observou-se que o docente utilizou nas atividades práticas 2 formas de organização: em vários Grupos pequenos, dispersos pela quadra com tarefas comuns a globalidade ou diferentes para cada grupo; e em coletivo, dispersos individualmente pela quadra com tarefas comuns a globalidade da turma, onde todos fazem o mesmo e simultânea ou alternadamente e por equipes.

Registra-se que devido a falta de pontualidade em algumas aulas o tempo de início até o final foi comprometido. Relatou que uma das dificuldades no sistema profissionalizante integrado ao médio é o tempo que é pouquíssimo para EF. E em segundo lugar 99% dos problemas dos professores de EF é a falta de material esportivo. Mesmo tendo uma estrutura boa e que está em vantagens a muitos professores por aí, tem problemas com recursos materiais, há desgaste de material, e a quantidade não é suficiente.

P2 - NEUTRO

Trabalha nas turmas de 1ª; 2ª; 3ª series do ensino médio

Dias das observações: 10/11, 18/11, 26/11

Turma observada: 2ª Série - Horário da aula Observada 9: 30

Total de alunos matriculados na turma - 38

Total de alunos na Turma 38, sendo 19 masculino e 19 feminino.

Estrutura física e de material pedagógico Tinha quadra poliesportiva coberta necessitando de manutenção nos alambrados, material existente era insuficiente para os objetivos propostos das aulas observadas, e não apresentavam estar em boas condições de uso, tinha espaço para guardar o material, os espaços utilizados estavam muito empoeirados. O professor conhecia e sabia manusear o material. Não compartilha a quadra com outro professor e respectivos alunos

Percebeu-se no que diz respeito ao envolvimento dos alunos nas aulas, eram pontuais, entravam na quadra de forma ordeira, o professor orientava como localizar seus lugares, a maioria cumpria as normas. A participação deles na aula foi muito boa do início até o final. Quando contexto do conteúdo da aula era desenvolver aptidão física ou habilidades do esporte todos participaram na aula, da mesma forma, quando o conteúdo era temático que envolviam história dos esportes, benefícios da prática da atividade física participam sem questionamentos. Com relação ao Tempo médio de empenhamento motor a média entre os valores conseguidos através do registo dos tempos de atividade de diferentes alunos da turma, intervalos sucessivos de 2 minutos, a partir da seleção aleatória de 4 alunos sendo 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, foi muito bom e representativo para a turma.

No que se refere aos aspectos presentes na prática do professor e desenvolvimento da aula: foi pontual, tinha uma relação estreita com os alunos, dava boas-vindas aos alunos. Não realizou o registro de frequência, começava o e terminava no horário. Anunciava o conteúdo e objetivos da aula, reviu o que foi visto na aula anterior relacionou com o trabalho que iria desenvolver, informou o conteúdo que iria ser trabalhado e sondou o conhecimento dos alunos, explicou o que iria ser feito e assegurava que a informação fosse entendida pelos alunos garantindo a atenção da turma, demonstrava o domínio do conteúdo e das tarefas com o gesto motor adequado, manteve preenchidas as transições de uma atividade para outra definindo as fases da aula, fez interessantes atividades com os movimentos educativos paro o handball, para depois realizar a ação motora de arremesso, manteve as transições das aulas das fases da aula. Fez referências a vestimenta, calcado, e a importância da atividade física fora da escola. Movimentou-se pelo espaço fazendo o acompanhamento da aula, demonstrou o movimento motor corretamente e de forma que todos pudessem vê-lo, deu atenção aos alunos que necessitaram de apoio com

esclarecimento tirando as dúvidas, chamou atenção dos alunos para a aula, incentivou de forma verbal e com gestos de entusiasmo. Promoveu convivência empática, oportunizou situações para que os alunos assumissem papel de liderança, se preocupou em promover a inclusão de todos os alunos, criando situações para todos os alunos participassem, assegurando respeito pela diferença, a inclusão e a igualdade entre os alunos, fez adaptação para incluir todos os alunos com limitações físicas e obesidade. promoveu uma prática diversificada. Criou situações necessária para mediar de conflitos, utilizando o diálogo e reforçou as normas e disciplina. utilizou desde o início rotinas na organização para facilitar o desenrolar das aulas constatou-se que havia rotina combinada com a turma para organização por grupos de alunos no intuito de colaborarem com a colocação, arrumação e retirada dos materiais. Mostrou preocupação com a arrumação do espaço e dos materiais pedagógicos e com isso garantiu uma rápida e segura desmontagem do material para a próxima aula. Comunicou a aproximação do final da aula, concluiu com a volta a calma, não fez um levantamento das atividades realizadas, porém alertou como deveriam sair da quadra sem algazarra para ir para a sala de aula e não prejudicar o andamento das outras disciplinas. Não fez relação do conteúdo da aula com a aula seguinte, e despediu-se de forma educada.

Na organização das aulas registra-se que este professor disse que faz e apresentou o planejamento. Observou-se que este docente utilizou as atividades práticas com uma variação de formas de organização. Relatou que fazer o planejamento e que uma das dificuldades é nunca ter o que se precisa para desenvolver a EF. Escolar, de forma satisfatória, quase sempre improvisando, não são oferecidas as condições básicas respeitando as características do componente curricular, que é eminentemente prático.

P3 - NEUTRO

Trabalha nas turmas de 1ª; 2ª; 3ª series do ensino médio

Dias das observações: 18/10, 12/11, 25/11

Turma observada: 2ª série- horário da aula observada 16: 50 as 17: 36 h

Total de alunos matriculados na turma de 45.

Total de alunos na Turma 23 - Sendo 10 masculinos e 13 femininos. Número de alunos que chegam após a aula ter iniciado 8.

Estrutura física e de material pedagógico, não havia espaço para as aulas práticas de EF. Era utilizado um pátio coberto, entre as salas de aula, destinado a várias vivencias, onde, de forma improvisada, eram realizadas as aulas de EF. A quadra estava em construção há muitos anos. O material esportivo existente era insuficiente e os objetivos propostos das aulas dificilmente eram alcançados por impossibilidade de realiza-los. O professor conhecia e sabia manusear o material. Não compartilha a quadra com outro professor e respectivos alunos.

Percebeu-se no que diz respeito ao envolvimento dos alunos nas aulas, eram pontuais, entravam no espaço de forma ordeira com alertas de pedido de silencio para não prejudicarem o andamento das aulas de outras disciplinas ao redor do pátio onde eram integradas as demais salas. O professor orientava como localizar seus lugares, a minoria cumpria as normas. Era uma situação atípica A participação dos alunos na aula foi de regular a fraco do início até o final. Quando contexto do conteúdo da aula era desenvolver aptidão física ou habilidades do esporte os alunos só participavam com insistência do professor e quando o conteúdo era temático que envolviam história dos esportes, benefícios da prática da atividade física questionavam mais participavam. Com relação ao Tempo médio de empenhamento motor a média entre os valores conseguidos através do registo dos tempos de atividade de diferentes alunos da turma, intervalos sucessivos de 2 minutos, a partir da seleção aleatória de 4 alunos sendo 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, não se conseguiu uma representatividade para a turma devido à descontinuidade alternada da atividade, devido à improvisação da aula

No que se refere aos aspectos presentes na prática do professor e desenvolvimento da aula: o Docente não era pontual, não tinha uma relação estreita com os alunos, não os cumprimentava. Não realizou o registro de frequência, não começava e terminava no horário. Não anunciava o conteúdo e objetivos da aula, não reviu o que foi visto na aula anterior, não relacionou com o trabalho que iria desenvolver, não informou o conteúdo que iria ser trabalhado e nem sondou o conhecimento dos alunos, explicou o que iria ser feito e assegurou que a informação fosse entendida, sobre a forma que iria acontecer o desafiado de futsal, onde a atividade iniciava com duas equipes a que perder sai e a que vencer desafia a próxima equipe, garantindo a atenção da turma sobre a dinâmica, não manteve preenchidas as transições de uma atividade para outra definindo as fases da aula, não conseguiu manter as transições das fases da aula. Não fez referências à

vestimenta, ao calcado, e à importância da atividade física fora da escola. Movimentou-se pelo espaço, mas não fez acompanhamento da aula, permitindo o desafio da continuidade à revelia dos alunos. Quando perguntado se demonstrou o movimento motor corretamente e de forma que todos pudessem vê-lo, não deu atenção aos alunos que necessitaram de apoio com esclarecimento tirando as dúvidas, chamou atenção dos alunos para a aula, Tinha uma convivência empática com os alunos, não oportunizou situações para que os alunos assumissem papel de liderança. Não se preocupou em promover a inclusão de todos os alunos, criando situações para todos participassem, não fez adaptação para incluir todos os alunos com limitações físicas e obesidade. Não promoveu uma prática diversificada. Não criou situações necessárias para mediar conflitos. Não utilizou desde o início rotinas na organização para facilitar o desenrolar das aulas, constatou-se que não havia rotinas combinadas com a turma para organização por grupos de alunos no intuito de colaborarem com a colocação, arrumação e retirada dos materiais. Não teve preocupação com a arrumação do espaço e dos materiais pedagógicos e com isso não garantiu uma rápida e segura desmontagem do material para a aula seguinte. Comunicou a aproximação do final da aula, concluiu com a volta a calma, não fez um levantamento das atividades realizadas, porém alertou como deveriam sair da quadra sem algazarra para ir para a sala de aula e não prejudicar o andamento das outras disciplinas. Não fez relação do conteúdo da aula com a aula seguinte, e despediu-se de forma educada.

Na organização das aulas registra-se que, disse que faz e apresentou o planejamento, porém não conseguia executá-lo. Observou-se que este docente utilizou as atividades práticas apenas com uma forma de organização: Por equipes. Relatou que uma das dificuldades é o desafio de planejar uma aula: não ter material esportivo e estrutura física, o que tem é um espaço improvisado.

P4 - NEUTRO

Trabalha nas turmas de 1ª; 2ª series do ensino médio

Dias das observações: 8/11, 17/11, 29/11

Turma observada: 2ª série - horário da aula observada 16: 00 às 16: 50 h

Total de alunos matriculados na turma, 55.

Total de alunos na Turma 35 - Sendo 20 masculinos e 15 femininos. Alunos que chegam após o início da aula, 3.

Estrutura física e de material pedagógico, tinha quadra coberta necessitando de manutenção no piso e os equipamentos estavam enferrujados, material existente era insuficiente para os objetivos propostos das aulas observadas, no entanto apresentavam estar em boas condições de uso, tinha espaço para guardar o material. O professor conhecia e sabia manusear o material. Não compartilhava o espaço com outros professores.

Percebeu-se no que diz respeito ao envolvimento dos alunos nas aulas, eram pontuais, entravam na quadra de forma ordeira. O professor orientava como localizar seus lugares, a maioria cumpria as normas. A participação deles na aula foi boa do início até o final. Quando contexto do conteúdo da aula era desenvolver aptidão física ou habilidades do esporte todos participaram da mesma forma, quando o conteúdo era temático que envolviam história dos esportes, benefícios da prática da atividade física participam sem questionamentos.

Com relação ao Tempo médio de empenhamento motor a média entre os valores conseguidos através do registo dos tempos de atividade de diferentes alunos da turma, intervalos sucessivos de 2 minutos, a partir da seleção aleatória de 4 alunos sendo 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, foi bom e representativo para a turma. No que se refere aos aspectos presentes na prática do professor e desenvolvimento da aula foi pontual, tinha uma relação estreita com os alunos, mas não lhes dava boas-vindas. Não realizou o registro de frequência, começava e terminava no horário. Anunciava o conteúdo e objetivos da aula, reviu o que foi visto na aula anterior relacionou com o trabalho que iria desenvolver, informou o conteúdo que iria ser trabalhado e sondou o conhecimento dos alunos, explicou o que iria ser feito e assegurava que a informação fosse entendida pelos alunos garantindo a atenção da turma, demonstrava o domínio do conteúdo e das tarefas com o gesto motor adequado, manteve preenchidas as transições de uma atividade para outra definindo as fases da aula, manteve as transições das aulas das fases da aula. Não fez referências a vestimenta, calcado, e a importância da atividade física fora da escola. Movimentou-se pelo espaço fazendo o acompanhamento da aula, demonstrou o movimento motor corretamente e de forma que todos pudessem vê-lo, deu atenção aos alunos que necessitaram de apoio com esclarecimento tirando as dúvidas, chamou atenção dos alunos para a aula, incentivou de forma verbal e com gestos de entusiasmo. Promoveu convivência empática, oportunizou situações para que os alunos assumissem papel de liderança, se preocupou em promover a inclusão de todos os alunos, criando situações para

que todos participassem, assegurando respeito pela diferença, a inclusão e a igualdade entre os alunos, fez adaptação para incluir todos os alunos com limitações físicas e obesidade. Promoveu uma prática diversificada. Criou situações necessárias para mediar conflitos, utilizando o diálogo e reforçou as normas e disciplina. Utilizou desde o início rotinas na organização para facilitar o desenrolar das aulas constatou-se que havia rotina combinada com a turma para organização por grupos de alunos no intuito de colaborarem com a colocação, arrumação e retirada dos materiais. Mostrou preocupação com a arrumação do espaço e dos materiais pedagógicos e com isso garantiu uma rápida e segura desmontagem do material para a aula seguinte. Comunicou a aproximação do final da aula, concluiu com a volta a calma, não fez um levantamento das atividades realizadas, porém alertou como deveriam sair da quadra sem algazarra para ir para a sala de aula e não prejudicar o andamento das outras disciplinas. Não fez relação do conteúdo da aula com a aula seguinte, e despediu-se de forma educada.

Na organização das aulas registra-se que este docente disse que faz e apresentou o planejamento. Observou-se que este professor utilizou as atividades práticas com uma variação de formas de organização. Relatou que faz planejamento e que uma das dificuldades é nunca ter o que se precisa para desenvolver a EF. Escolar, de forma satisfatório, quase sempre improvisando, não são oferecidas as condições necessárias respeitando as características do componente curricular, que é eminentemente prático.

P1- INSATISFEITO

Trabalha nas turmas de 3ª série do ensino médio

Dias de Observação: 12/11; 29/11; 13/12

Turma observada: 3ª Série- Horário da aula Observada 9: 00 as 9: 45 h

Total de alunos matriculados na turma de 55.

Total de alunos na Turma 35 - Sendo 20 masculinos e 15 femininos. Alunos que chegam após o início da aula, 17.

Estrutura física e de material pedagógico; não tinha espaço para as sessões práticas dentro da escola. De forma improvisada utilizava a rua em frente a escola e ou a praça nas proximidades. O material não era disponibilizado pela gestão escolar, de modo que a professora comprou alguns materiais com o próprio salário para utilizar nas suas aulas. Os objetivos propostos das aulas dificilmente eram alcançados por impossibidade de realizá-

los. O professor conhecia e sabia manusear o material que utilizava. Percebeu-se no que diz respeito ao envolvimento dos alunos nas aulas, a participação feminina foi muito pequena nas aulas observadas. Os alunos não eram pontuais, não saiam da escola de forma ordeira em direção à rua ou à praça, que de forma improvisada eram os locais utilizados para a prática das aulas. Iam em pequenos grupos, cantando, falando e rindo alto, brincando uns com os outros, outros iam correndo. Podemos verificar mais uma vez nesse item, a frequência de indisciplina é alta, e por consequência deve gerar um feedback negativo de nível de satisfação

A participação deles na aula foi muito pequena do início até o final, com predominância de um mesmo grupinho nas aulas observadas, nas atividades de futsal desafiado ou quando era jogo de queimado. Quando contexto do conteúdo da aula era desenvolver aptidão física ou habilidades do esporte só participaram da aula, com a insistência da professora, de outra forma, quando o conteúdo era temático que envolviam história dos esportes, benefícios da prática da atividade física questionavam e não participavam. Constata-se que as atitudes dos alunos são bem diversificadas, uns obedecem aquilo que a docente determina, outros só obedecem com muita argumentação do docente e outros não obedecem e fazem outras coisas. A docente justificou que por consequência sempre teria que alterar o que havia improvisado como planejamento e realizava uma atividade para acontecer participação dos alunos na aula. Com relação ao Tempo médio de empenhamento motor a média entre os valores conseguidos através do registo dos tempos de atividade de diferentes alunos da turma, intervalos sucessivos de 2 minutos, a partir da seleção aleatória de 4 alunos sendo 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, só foi representativo para a turma devido apenas porque o sexo masculino participava. De outro modo, quando em uma aula a atividade foi o jogo de queimado, conseguimos avaliar o tempo médio de empenhamento motor da turma que foi boa.

No que se refere aos aspectos presentes na prática do professor e desenvolvimento da aula foi pontual, tinha uma relação estreita com os alunos, mas lhes não dava boas-vindas. Não realizou o registro de frequência, começava e terminava no horário. Anunciava o conteúdo e objetivos da aula, não reviu o que foi visto na aula anterior relacionando com o trabalho que iria desenvolver, informou o conteúdo que iria ser trabalhado, explicou o que iria ser feito e assegurava que a informação fosse entendida pelos alunos garantindo a atenção da turma, demonstrava o domínio do conteúdo e das

tarefas com o gesto motor adequado, não conseguia manter preenchidas as transições de uma atividade para outra definindo as fases da aula, e por consequência não mantinha as transições das aulas das fases da aula. Não fez referências a vestimenta, calcado, e a importância da atividade física fora da escola. Movimentou-se pelo espaço fazendo o acompanhamento da aula, demonstrou o movimento motor corretamente e de forma que todos pudessem vê-la, deu atenção aos alunos que necessitaram de apoio com esclarecimento tirando as dúvidas, chamou atenção dos alunos para a aula, incentivou de forma verbal e com gestos de entusiasmo. Promoveu convivência empática, oportunizou situações para que os alunos assumissem papel de liderança, se preocupou em promover a inclusão de todos os alunos criando situações para que todos participassem, porém a participação do sexo feminino era mínima. Fez adaptação dos conteúdos de ensino tendo referência os blocos do programa de EF, mas não conseguiu promover uma prática diversificada. Criou várias situações necessárias para mediar os conflitos, utilizando o diálogo e reforçando as normas e disciplina. Não conseguiu utilizar desde o início rotinas na organização para facilitar o desenrolar das aulas. Registra-se que não havia possibilidade para combinar uma rotina com a turma para organização por grupos de alunos no intuito de colaborarem com a colocação, arrumação e retirada dos materiais. No máximo os alunos ajudavam a retirar da garupa da moto alguns materiais esportivos. Não comunicou a aproximação do final da aula, não concluiu com a volta a calma, não fez um levantamento das atividades realizadas, porém alertou como deveriam retornar à escola sem algazarra. Não fez relação do conteúdo da aula com a aula seguinte ao final apitou e disse a aula terminou. E ouviu a reclamação de um grupo pequeno que participava.

Na organização das aulas. Registra-se que esta professora, utilizou como forma de organização apenas por equipes. E relatou que a sua dificuldade é não ter espaço nem material didático suficiente.

P2 - INSATISFEITO

Trabalha nas turmas 3ª Series do Ensino Médio

dias das observações: 20/10, 29/10, 8/12

turma observada: 3ª Série- Horário da aula Observada 16: 0 as 16: 55 h

Total de alunos matriculados na turma 47.

OBS: O espaço foi compartilhado com outro professor e respectivos alunos de forma planejada. Total de alunos na aula observada 47, sendo 25 masculinos e 22 femininos. Estrutura física e de material pedagógico, tinha quadra poliesportiva reformada, material suficiente para objetivos propostos e em boas condições de uso e tinha espaço para guardar o material, conhecia e sabia manusear o material. Compartilhava a quadra com outro professor e respectivos alunos.

Percebeu-se no que diz respeito ao envolvimento dos alunos nas aulas eram pontuais, a maioria entrava na quadra de qualquer forma e isso é um sinal negativo de falta de normas na rotina que pode gerar um grau maior de indisciplina e um nível menor de satisfação nos docentes.

A participação deles na aula do início até a metade da aula foi boa e da metade até o final também foi boa. Quando o contexto do conteúdo, são as atividades com o objetivo de desenvolver valências físicas, as habilidades dos esportes todos participaram da aula, quando a temática da aula envolve conteúdo da história da educação física, do esporte ou benefícios da prática da atividade física participam sem questionamentos. Com relação ao Tempo médio de empenhamento motor a média entre os valores conseguidos através do registo dos tempos de atividade de diferentes alunos da turma, intervalos sucessivos de 2 minutos, a partir da seleção aleatória de 4 alunos sendo 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, foi excelente e representativo para a turma.

No que se refere aos aspectos presentes na prática do professor e desenvolvimento da aula foi pontual, não orientava como os alunos encontrassem os seus lugares e se posicionassem, alguns alunos entraram no espaço e se dirigiam para o centro da quadra, outros ficavam aguardando nas arquibancadas o que iria acontecer. A relação dos professores/ alunos e alunos/professores era empática, saudavam-se entre si. Não se realizou o registro de frequência, as aulas começaram e terminaram no horário. Anunciaram o conteúdo, porém não esclareceram os objetivos da aula, não recapitularam o que foi visto na aula anterior relacionado com o tema que iria ser trabalhado, não explicam o que vai ser feito de forma clara, mostrando o domínio e habilidade do conteúdo, demonstram a tarefa com o gesto motor adequado, não mantiveram as transições das aulas e das respectivas fases da aula, relacionaram o cotidiano com o assunto abordado. Não fizeram fazer referência quanto a vestimenta e o calçado e a questão de higiene para a prática esportiva, não ressaltaram a importância do estilo ativo

fora da escola. Movimentaram-se pelo espaço fazendo o acompanhamento da aula, não deram atenção aos alunos que necessitaram com esclarecimento tirando as dúvidas. Chamaram atenção para a aula, incentivaram de forma verbal e com gestos de entusiasmo promoveram convivência empática e de amizade, tolerância entre alunos, oportunizaram situações para que os alunos assumissem papel de liderança, não aconteceu situação para mediação de conflitos. Percebeu-se que a turma não era organizada por grupos de alunos que colaboravam na colocação, arrumação e retirada dos materiais de forma combinadas. Não prestaram informações importantes durantes as aulas, sobre a forma como os alunos realizaram as tarefas propostas. Comunicaram a aproximação do final da aula, não concluíram com a volta a calma. fizeram relação do conteúdo da aula com a aula seguinte, e despediu- se com respeito e com alegria, interagiu com alunos alguns alunos sobre questões de interesse pessoais e de aprendizagem.

Na organização das aulas observou-se que o professor utilizou nas atividades práticas 3 formas de organização: Em vários grupos pequenos, dispersos pela quadra com atividades diferentes para cada grupo e em coletivo, dispersos individualmente pela quadra com tarefas comuns a globalidade da turma, onde todos fazem o mesmo simultaneamente. Registra-se que o tempo de início até o final foi útil estabelecendo tempo limite para cada atividade que atribuíram aos alunos. Relataram que uma das dificuldades era quando o aluno se desenvolve bem uma habilidade esportiva e tem resistência em participar de uma atividade nova com medo de falhar. Esse medo deles de falhar é minha dificuldade maior

P3 - INSATISFEITO

trabalha nas turmas da 1ª série do ensino médio

Dias da observação: 05/11, 19/11, 8/12

Turma observada: 3ª série- horário da aula observada 15: 00 as 15:55 h

Total de alunos por turma de 45, sendo 22 masculinos e 23 femininos

Turma observada: 1ª série- horário da aula observada 14: 50 as 15:35 h

Total de alunos matriculados na turma de 40, sendo 21 masculinos e 19 femininos

Estrutura física e de material pedagógico, tinha quadra poliesportiva reformada, muito limpa material variado, inovadores e suficiente para objetivos propostos e em boas condições de uso e tinha espaço para guardar o material. o professor conhecia e sabia

manusear o material. Não compartilha a quadra com outro professor e seus respectivos alunos.

Percebeu-se no que diz respeito ao envolvimento dos alunos nas aulas de uma escola modelo militar, eram pontuais, vindo das salas de aulas em enfileirados, entravam na quadra de forma ordeira e localizavam seus lugares. A participação deles na aula foi excelente do início até o final. Independente do contexto do conteúdo, todos participaram da aula sem questionar. Com relação ao Tempo médio de empenhamento motor a média entre os valores conseguidos através do registo dos tempos de atividade de diferentes alunos da turma, intervalos sucessivos de 2 minutos, a partir da seleção aleatória de 4 alunos sendo 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, foi excelente e representativo para a turma. Não compartilhou o espaço com outros professores.

No que se refere aos aspectos presentes na prática do professor e desenvolvimento da aula, era pontual, orientava os alunos ao entrarem na quadra, apesar da escola ter o rigor militar, a relação do professor/ e aluno/professor era espontâneo e empático, saudavam-se entre si. Realizava-se o registro de frequência, onde um aluno líder/xerife, da turma, fazia continência ao professor, entregava o resultado do número de presentes e justificava se existia faltosos, as aulas começavam e terminavam no horário. anunciava o conteúdo e objetivos da aula, recapitulada do que foi visto na aula anterior relacionado com o tema do que ia ser trabalhado, explicava o que ia ser feito, questionava sobre o entendimento dos alunos, demonstrava o domínio e habilidade explicando o conteúdo, demonstrava a tarefa com o gesto motor adequado, fazia os movimentos educativos para depois realizar a ação motora em si mantendo as transições das aulas das fases da aula, garantindo atividades diversificadas, relacionando o cotidiano com o assunto abordado. Não precisou fazer referência quanto a vestimenta e o calçado e a questão de higiene para a prática devido as normas dos modelos de escola que já exige essas questões do fardamento adequado para aulas em sala e aula na quadra, desde quando os alunos entram no portão da escola. Ressaltou a importância do estilo ativo fora da escola, movimentou-se pelo espaço fazendo o acompanhamento da aula, deu atenção aos alunos que necessitaram com esclarecimento tirando as dúvidas. Chamou atenção para a aula, incentivou de forma verbal e com gestos de entusiasmo promoveu convivência empática e de amizade, tolerância entre alunos, oportunizou situações para que os alunos assumissem papel de liderança, mediou conflitos através de jogos e com diálogos entre os alunos reforçando as normas. Percebeu-se turma

era organizada por grupos de alunos que colaboravam na colocação, arrumação e retirada dos materiais de forma combinadas.

Prestou informações importantes durantes as aulas, sobre a forma como os alunos realizaram as tarefas propostas. comunicou a aproximação do final da aula, concluiu com a volta a calma, dialogando sobre as atividades executadas e as aprendizagens alcançadas, fazendo um feedback informal positivo das modificações alcançadas e estimulando o que não foi alcançado. Fez relação do conteúdo da aula com a aula seguinte, e despediu- se com respeito e com alegria, interagiu com alunos alguns alunos sobre questões de interesse pessoais e de aprendizagem.

Na organização das aulas, observou-se que professor na sua práticas letiva executa o que foi previamente planejado de acordo com Programa de EF, e alguns conteúdos com atividades inovadoras, o que não se viu em muitos professores. Identificou-se que utilizou nas atividades práticas com os seus alunos as mais variadas formas de organização

Registra-se que o tempo de início até o final foi útil e que dividiu as fases da aula obedecendo as transições. Relatou que uma das dificuldades é quando vamos para aulas de danças me vejo muito tímido apesar de gostar de dançar ainda fico muito travado.

P4 - INSATISFEITO

Trabalha nas turmas da 1º , 2º e 3º series do ensino médio

Dias das observações: 18/10; 10/11; 8/12

Turma observada: 2ª série- horário da aula observada 14: 00 as 14:55 h

Total de alunos por turma de 41, sendo 22 masculinos e 19 feminino

Estrutura física e de material pedagógico, tinha quadra poliesportiva conservada, empoeirada, o material esportivo não era suficiente para objetivos propostos e não apresentava boas condições de uso, tinha espaço para guardar o material. O professor conhecia e sabia manusear o material. Não compartilhava a quadra com outro professor e respectivos alunos.

Percebeu-se no que diz respeito ao envolvimento dos alunos nas aulas eram pontuais, não entravam na quadra de forma ordeira ficavam dispersos e não localizavam seus lugares. A participação dos alunos na aula foi apenas do sexo masculino uma equipe de futsal que treinava nas três aulas observadas. De outra forma não houve participação feminina nem dos demais alunos do sexo masculino que não questionavam o porquê de

não estarem incluídos. O docente justificou que mesmo quando planejado muitas vezes tem que na hora da aula mudar o conteúdo para ter participação. Pois os alunos não gostam de alguns conteúdos. Confirmando indisciplina e a falta de comando e normas na aula. O interesse e a atitude dos alunos eram bem diversificados, uns obedecem aquilo que o docente determina, outros só obedecem com muita argumentação do docente e outros não obedecem e fazem outras coisas. Podemos verificar mais uma vez nesse item, a frequência de indisciplina é alta, e por consequência deve gerar um feedback negativo de nível de satisfação do professor.

Com relação ao Tempo médio de empenhamento motor dos alunos atletas da média entre os valores conseguidos através do registo dos tempos de atividade de diferentes alunos da turma só se pode avaliar os alunos do sexo masculino da equipe de competição que treinava já que os alunos do sexo feminino não participavam e os demais do sexo masculino também não. Não compartilhou o espaço com outros professores.

No que se refere aos aspectos presentes na prática do professor e desenvolvimento da aula, era pontual, não orientava os alunos ao entrarem na quadra, a relação do professor/ e aluno/professor era espontânea e empático, saudavam-se entre si. Não Realizava o registro de frequência, não informou os objetivos da aula, nem recapitula do que foi visto na aula anterior relacionado com o tema do que vai ser trabalhado, explicou o que iria realizar - o treinamento dos atletas de competição da escola, questiona sobre o entendimento dos alunos sobre essa perspectiva. Conseguiu convencê-los com habilidade explicando os motivos. Não fez referência quanto à vestimenta e ao calçado e a questão de higiene para a prática não se importou a informar a necessidade do estilo ativo fora da escola. Movimentou-se pelo espaço fazendo-o de forma aleatória. Chamou atenção para a aula, de treinamento e incentivou de forma verbal e com gestos de entusiasmo promoveu convivência empática e de amizade, tolerância entre alunos que treinavam. Fez uma preleção no final sobre as atividades executadas e as aprendizagens alcançadas, fazendo um feedback informal positivo das modificações alcançadas e estimulando os atletas sobre o que não foi alcançado, despediu- se com respeito.

Na organização das aulas, observou-se que o professor nas suas práticas letivas executa o que foi previamente planejado de acordo com Programa de EF. Identificou-se que este docente utilizou nas atividades práticas com os seus alunos apenas uma forma de organização: por equipe.

Registra-se que o tempo de início até o final foi inútil para toda turma, pois os objetivos e a justificação da aula de educação física não foram alcançados, apenas o intuito do treinamento com a equipe de futsal. Relatou que uma das dificuldades é Material didático insuficiente. Às vezes não há como planejar um conteúdo por falta de material, ou quando tem, é insuficiente ou não serve "

4.7. Resultados e análise das observações das aulas Práticas de Educação Física por Níveis de satisfação

Nessa secção que se seguirá, apresenta-se os resultados relativos aos dados das trinta e seis observações dos doze docentes selecionados nos três grupos por Níveis de Satisfação por níveis de satisfação. Como dissemos antes, foram dispensadas as dozes primeiras observações. No que tange aos sujeitos, são professores de Educação Física a Rede Pública Estadual, vinculados aos três modelos de Ensino Médio da Região Metropolitana de São Luís do Maranhão.

A Educação Física, é uma componente curricular obrigatório da Educação Básica, conforme determina a Lei n° 9.394/96, (Brasil, 1996), trabalha pedagogicamente com as práticas corporais; esportes, lutas, ginásticas, jogos, brincadeiras e danças, procurando a formação integral do aluno. Contudo, está disciplina possui peculiaridades em comparação com os outros componentes curriculares, a exemplo, os conteúdos que demandam a prática motora, o espaço físico e os materiais didáticos destinados à realização das aulas práticas que são diferenciados. Em sua maioria, as aulas são ministradas em espaços abertos com equipamentos apropriados e materiais didáticos específicos.

Assim, iniciou-se a análise dos dados a partir da 1ª Dimensão que trata da a Gestão do espaço físico e do material didático utilizados na aula foram observadas nos três grupos de docentes.

De acordo com a análise dos dados recolhidos foram observadas quatro aulas de cada um dos doze docentes em um total de quarenta e oito aulas. Foram excluídas as primeiras doze aulas observadas, ficando para ser contabilizadas, um total de trinta e seis, em professores aleatoriamente selecionados por níveis de satisfação.

No grupo *Satisfeitos* todas as aulas observadas, *os espaços para a prática esportiva* eram numa quadra coberta poliesportiva e as instalações de estruturas físicas eram boas, novas ou estavam conservadas e ou tinham sido recentemente construídas, passado por reformas e ou manutenção, os equipamentos**,** tinham boas condições de uso, o material

esportivo pedagógico era suficiente, estava em boas condições e havia espaço para os guardar.

Evidencia-se que esses são aspetos importantes e dizem respeito às condições de trabalho que contribuem para a qualidade do ensino. No entanto nesse estudo, percebeu-se que nessa 1ª dimensão, as condições de estrutura física e de material não foram fatores determinantes na satisfação profissional, haja vista que há professores em escolas sem estruturas físicas boas e com material insuficientes para prática e que tem uma excelente prática letiva. E de outro modo, constatou-se também que há professores em escolas com excelentes condições de estrutura física e de material, tem uma prática letiva de qualidade e que estão no grupo ***Insatisfeitos***. Portanto verificou-se que o elemento estrutura física neste estudo é um fator importante para o ensino, considerando o clima tropical e épocas das chuvas, mas não foi determinante na associação com a satisfação profissional.

Nessa perspectiva, segundo o estudo de Freitas (2014), a cobertura das quadras é de suma importância para a proteção, o conforto térmico e a conservação dos equipamentos. Ademais, ressalta-se que se trata de uma região de clima tropical com altas temperaturas e que em outras épocas acontecem a estação das chuvas e que possuir quadra coberta, apresentar espaço adequado para a prática esportiva nas sessões das aulas de Educação Física é um fator importante para a satisfação profissional.

No grupo ***Neutros*** constatou-se nas aulas observadas, que em três dos espaços para a prática esportiva eram cobertas e apenas uma escola não tinha espaço físico em condições adequadas. Era utilizado um espaço improvisado num pátio dentro da escola, entre as salas de aula, devido à construção da quadra descoberta, que ainda não estava concluída. Ouvia-se a recomendação do docente aos alunos para não gritarem pois o barulho prejudicaria as demais aulas. Esse docente justificou que recebia muitas reclamações de outros docentes pôr as aulas acontecerem no pavilhão entre as salas, em especial nas horas de provas e que muitas vezes as aulas práticas eram suspensas por esse motivo.

Ademais esse grupo ***Neutros***, tinham local para guardar o material que era insuficiente e na sua maioria, não estava em boas condições para o uso.

Percebeu-se, que não ter espaço adequado para a prática esportiva, nem material suficiente nem em boas condições de uso, são aspetos observados que sugerem um fator negativo para docente deste grupo, tento impacto limitativo na prática letiva com repercussões no processo de aprendizagem dos alunos.

Desse modo, um dos aspectos básicos para o desenvolvimento de uma boa aula de Educação Física é a disponibilidade de uma estrutura física e os recursos pedagógicos adequados, em bom estado de conservação, que possibilite a mínima condição para a prática. Enfatiza-se que a precariedade de materiais e de infraestrutura para o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar constituem um dos grandes desafios para a área e gera, como consequência direta, a desmotivação dos estudantes da educação básica em participarem das atividades propostas pelos professores (Prantina; Santos, 2017).

No grupo ***Insatisfeitos***, observou-se que numa das escolas, não havia espaço esportivo dentro da escola, o que obrigava um dos docentes à criação de estratégias, buscando espaços alternativos fora da escola para a prática desportiva. As aulas aconteciam ora na rua de frente à escola ou numa pracinha nas imediações.

Uma das características da nossa região Nordeste é ter o clima tropical, caracterizado por altas temperaturas com exposição de raios solares na maioria dos dias do ano, além da questão da temporada das chuva, que impossibilita a prática esportiva, acrescido a exposição aos fatores da violência na rua, a poeira, o barulho dos carros. Esses fatores além de prejudicar os alunos, compromete o desenvolvimento da prática pedagógica de qualidade e é um dos fatores que trazem impacto negativo para os professores de Educação Física. Vale ressaltar que apenas um docente do Grupo Insatisfeitos compartilhava a quadra de forma planejada e organizada com outros professores e os alunos desse docente.

Pode-se constatar que não ter espaço apropriado dentro da escola, não ter material didático suficiente que não apresenta boas condições de uso, são aspetos importantes, porém nesse estudo não teve associação determinante com a Satisfação no Trabalho. Pela observação que realizámos, este aspecto pode ser encarado como um fator importante, mas não como 'O' fator que determina a satisfação profissional, porém, pode influenciar a qualidade da aula de Educação Física.

Os espaços físicos escolar, destinados para as sessões das aulas práticas de EF, possuem funções que exprimem a importância da disciplina como uma constituição de linguagem própria, podem ser quadras esportivas, piscinas, salas, pátios. Eles são espaços facilitadores para a busca do senso crítico e da autonomia corporal, o qual possibilita ao educando formas de expressão da sua cultura e de suas vivências sociais, afetivas e motoras.

Ao fazer-se a análise dos Resultados da 2ª Dimensão, observou-se que *o Grupo Satisfeito*s todos alunos chegam para a sessão da aula no horário previsto; entram de forma

ordeira no espaço destinado para a prática da aula; localizam os seus lugares de forma ordeira se dirigiram para o centro da quadra. A frequência de disciplina grupo Satisfeitos é muito boa, e por consequência deve gerar um feedback positivo no aproveitamento do tempo da aula. Esse indicativo aponta que as normas desse grupo foram estabelecidas desde o início e estão incutidas na rotina dos alunos. Quanto a categoria que trata do *envolvimento do aluno no início até a metade da aula e da metade da aula para o final da aula*, constata-se que no Grupo dos Satisfeitos o envolvimento dos alunos nas atividades motoras do início até a metade da aula foi muito bom e se observa uma frequência significativa.

Quanto a *participação do aluno quando a aula envolve conteúdos de Educação física: história dos esportes, regras benefícios da atividade física* e *quando a aula envolve conteúdos com atividades de aptidão física; alongamentos, força resistência cardiovascular et*c. Nesses aspectos as respostas variaram de acordo com cada Grupo: o grupo dos *Satisfeitos* se manteve com as respostas significativas positiva onde, *todos participam*. Percebe-se que os alunos do Grupo Satisfeito conhecem e respeitam as normas, atendem aos comandos desse grupo de docentes na rotina das sessões e que esses docentes promovem uma relação estreita entre docente e aluno e alunos com alunos , o que é muito importante para se criar relações estreitas e promover um grau positivo de satisfação docentes, impactando na qualidade da sua prática letiva. Constatou-se nessa categoria, que no grupo Satisfeitos os alunos obedecem àquilo que o docente determina, com uma frequência Uniforme.

Quanto a *categoria Nível de empenhamento motor,* as informações fornecidas pelas analises através dos 4 alunos selecionados de forma aleatória, sendo 2 do gênero masculino e 2 do gênero feminino do grupo Satisfeitos, Ficou registrado que o nível de engajamento dos 4 alunos selecionados, serviu para estimar a intensidade da atividade física da turma . , pudemos constatar que o Nível de empenhamento motor dos alunos foi significativo.

No que se refere a 2ª Dimensão do Grupo Neutros, pudemos constatar que, a maioria dos alunos chegam para a sessão da aula no horário previsto; entram de forma ordeira no espaço destinado para a prática da aula ; localizam os seus lugares de forma ordeira .Podemos verificar que no grupo Neutros que metade dos alunos respeitam as normas. Na categoria que trata do *envolvimento do aluno no início até a metade da aula e da metade da aula para o final da aula* , constata-se que no Grupo Neutro o envolvimento dos alunos nas atividades motoras do início até a metade da aula, foi de muito bom a fraco e se observa uma frequência significativa, onde os alunos estavam mais envolvidos, mais da metade até o final

, variou de bom a fraco. Na categoria a *participação do aluno quando a aula envolve conteúdos de Educação física: história dos esportes, regras benefícios da atividade física* e *quando a aula envolve conteúdos com atividades de aptidão física; alongamentos, força resistência cardiovascular et*c. No grupo Neutros**,** observa-se que maioria dos alunos participa da atividade precisando de insistência e argumentos do professor. Constatou-se nessa categoria, que no grupo Neutros uma maioria obedece com certas insistências dos docentes. Na *categoria Nível de empenhamento motor*, no grupo Neutros as informações fornecidas pelas análises através dos 4 alunos selecionados, sendo 2 do gênero masculino e 2 do gênero feminino, foram consideradas representativas para excelente nível de engajamento da turma. Percebeu-se que os professores estimularam a participação de todos, respeitando. Ficou registrado que o nível de engajamento dos 4 alunos selecionados, na aula, serviu para estimar a intensidade da atividade física da turma.

No grupo Insatisfeitos, pudemos constatar, que os alunos chegam no horário previsto, mas que a maioria não entra de forma ordeira no espaço destinado para a prática da aula; que a maioria não localiza os seus lugares de forma ordeira. Podemos verificar que os alunos são mais indisciplinados e assim constatar que a frequência de indisciplina é alta e por consequência deve gerar um índice maior de insatisfação nesse Grupo de docentes. Quanto a categoria que trata do *envolvimento do aluno no início até a metade da aula e da metade da aula para o final da aula* , constata-se que no Grupo dos Insatisfeitos o envolvimento dos alunos nas atividades motoras do início até a metade da aula foi muito bom a fraco, assim também da metade da aula e da metade até o final, foi de bom, a muito fraco.

Quanto a *participação do aluno quando a aula envolve conteúdos de Educação física: história dos esportes, regras benefícios da atividade física* e *quando a aula envolve conteúdos com atividades de aptidão física; alongamentos, força resistência cardiovascular et*c no grupo *Insatisfeito*, constatou-se que as atitudes dos alunos são bem diversificadas, uns obedecem a aquilo que o docente determina, outros só obedecem com muita argumentação do docente e outros não obedecem e fazem outras coisas, comprovando indisciplina, desinteresse. A maioria dos alunos do Grupo Insatisfeito, precisou de fortes apelos e argumentações dos docentes quando o conteúdo não é esporte. Os professores apesar dos fortes apelos, a participação dos alunos foi muito reduzida, quando teve conteúdos sobre essas temáticas. Um dos docentes do grupo Insatisfeitos, justificou que mesmo planejado muitas vezes tem que na hora da aula mudar o conteúdo para ter participação, pois os alunos não

gostam desse conteúdo, constatou-se nessa categoria, que o grupo dos *Insatisfeitos* precisam de fortes argumentos dos docentes e alguns fazem outras atividades que não são aquelas propostas pelo docente e isso pode criar nesse Grupo Insatisfeito, um nível maior de insatisfação.

Quanto a *categoria Nível de empenhamento motor*, as informações fornecidas pelas analises através dos 4 alunos selecionados, sendo 2 do gênero masculino e 2 do gênero feminino do grupo Insatisfeitos, foi observado, nas aulas de apenas 2 professores, que os docentes estimularam a participação de todos e ficou registrado que o nível de engajamento dos 4 alunos selecionados na aula, serviu para estimar a intensidade da atividade física da Tuma. De outro modo, nas aulas dos outros 2 professores, não foi possível estimar o *Nível de empenhamento motor* de toda turma: 1 docente desse grupo justificou que a não participação do sexo feminino era porque não gostavam de praticar atividades física porque suavam e não tinham onde tomar banho e não gostavam de alguns conteúdos das aulas. já o outro docente, justificou que a não participação nas suas aulas do sexo feminino e parte dos alunos do sexo masculino era devido, a necessidade de treinar a equipe de futsal masculina do colégio nesse bimestre e informou que os demais alunos não reclamavam por não participarem. Foi observado nas aulas desses 2 professores que os demais alunos dos 2 gêneros que não foram contemplados em suas aulas faziam outras atividades ao redor da quadra.

Na 3ª Dimensão sobre comportamento do(a) professor(a) na organização e desenvolvimento da aula se faz recordar que na 3ª Dimensão, encontrarem-se estruturadas em fase inicial, de desenvolvimento e encerramento, o que se mostra consonante com as funções didáticas da aula estabelecidas por Libânio (1994), pelo que, iremos de seguida analisar alguns aspectos que se evidenciaram em cada uma dessas fases

N*o início da aula*, na categoria, *chega no horário previsto*, no grupo Satisfeitos percebeu-se que pontualidade de todos professores e na maioria dos professores do Grupo Insatisfeito, maximizou o tempo da aula, gerando mais oportunidade para a prática, porém Grupo Neutros, apenas metade dos professores eram pontuais. Dessa forma a falta de pontualidade percebida na metade dos professores do Grupo Neutro pode comprometer o desenvolvimento progressivo das aprendizagens.

Na categoria *saúda os alunos*, Todos professores do grupo Satisfeito, e a maioria do Grupo Insatisfeitos, cumprimentam a turma ou responde à saudação habitual dos seus alunos e outras ocasiões são os alunos que os cumprimentam, são aspectos que promoveram condutas

sociais e relacionais estreitando os laços do professor com alunos e dos alunos com o professor. De outro modo, constatou-se metade dos professores do Grupo Neutros não cumprimentam os alunos. Os professores que não promovem condutas sociais e relacionais, a metade do grupo Neutro e alguns do grupo insatisfeitos não valorizaram ser aspectos importantes que promoveram condutas sociais para estreitar os laços de afinidades entre professor alunos e alunos com o professor.

*N*a categoria *regula o modo como os alunos entram na sala* e *orienta os alunos a encontrar lugares para se posicionarem*, constatou-se que os alunos do Grupo Satisfeitos procederam com atitudes positivas de disciplina obedecendo aos comandos dos professores quando indicaram os procedimentos, as orientações, os alertas e exemplos que estão já incutidos no dia a dia . De outro modo apenas *metade* dos docentes do Grupo Neutros e todos os docentes do grupo Insatisfeito não regularam o modo como os alunos entram na sala e da mesma forma metade do Grupo Neutros e na maioria do grupo Insatisfeitos não *orientam os alunos a encontrar lugares para se posicionarem*, constatou-se que parte dos alunos do Grupo Neutros e a maioria dos alunos do grupo insatisfeito, procederam com atitudes negativas de disciplina não obedecendo o que pode influenciar aos demais devido apenas metade dos professores orientar procedimentos de orientações, os alertas para os alunos encontrarem lugares.

Faz o controle da frequência de forma econômica, constatou-se que todos os professores do grupo Satisfeitos fazem o controle da frequência de forma econômica como norma de controle de assiduidade reconhecendo os alunos pelo nome. E em uma escola do modelo Militar, observou-se algo peculiar nesse modelo de ensino, onde dois docentes sendo 1 do grupo Satisfeitos e apenas o único docente do grupo Insatisfeito que fizeram o controle da frequência, através de um aluno, xerife/líder ao entrar na quadra, já traz para o professor a frequência com alunos os presentes e os em falta, indicando os motivos da ausência. constatou-se que nenhum dos professores do grupo Neutros e a maioria do grupo Insatisfeito não faz o controle da frequência de forma econômica, como norma de controle de assiduidade.

Na fase da abertura da aula, na categoria *lembram a matéria anterior*: Observou-se que os docentes do grupo satisfeitos estavam acontecendo no sistema híbrido devido a pandemia fizeram a relação com o que foi trabalhado nas aulas remotas com o que ia ser desenvolvido na sessão das aulas práticas; Apenas metade dos docentes do Grupo Neutro fizeram a relação com o que foi trabalhado nas aulas remotas com o que ia ser desenvolvido na sessão das aulas práticas,

relembrando o conteúdo anterior.Grupo Insatisfeito, não fez relação do conteúdo trabalhado na aula anterior com o que estava sendo desenvolvido na sessão das aulas práticas;

Foi observado que todos os docentes do Grupo Satisfeitos e apenas metade dos grupos neutros e Insatisfeitos, *esclareceram* o conteúdo da sessão da aula, sondaram o conhecimento dos alunos poiando-se nos interrogatórios; fizeram perguntas abertas. Na categoria :*Esclarece os alunos sobre os objetivos da aula* :Observou -se que de forma sumária todos os docentes do grupo Satisfeitos e apenas metade dos grupos Neutros e Insatisfeitos tiveram a preocupação de esclareceram e identificaram os objetivos da aula explicando o que iriam trabalhar na sessão da aula, estabelecendo ligação entre a sessão da aula e o planejamento definido. Na Categoria Explica *os alunos sobre o que vão fazer*: todos os docentes dos Grupos Satisfeitos, Neutros e insatisfeitos fizeram exposição oral, dando exemplos; comparação, com demonstração do gesto motor explicam o que vão fazer. Na categoria, *garante a atenção e concentração dos alunos durante a informação inicial* – observou-se que todos os docentes dos grupos Satisfeitos e Neutros e a maioria dos Insatisfeitos, garantiram a atenção, fizeram apelos pela participação questionam se foram claro, verificam e questionam a compreensão, Na categoria -*Posiciona-se de forma a ser visto por todos*: Todos os professores dos grupos Satisfeitos e Neutros e a maioria dos Insatisfeitos ficaram em posição que pudessem ser vistos ´por todos alunos; acompanharam a aula, circulando pela quadra.

Quanto a categoria, *assegura-se que a informação foi compreendida e valoriza os questionamentos; todos os professores* do grupo Satisfeitos apoiaram-se na explicação; questionam se foi estendido com perguntas fechadas e ou abertas Valorizaram os questionamentos dos alunos e apenas metade do grupo Neutro e Insatisfeitos se preocuparam que a informação fosse compreendida pelos alunos. Evidencia-se que nas aulas observadas todos os docentes do Grupo satisfeito e apenas em metade do grupo Neutro e Insatisfeitos nessas situações pedagógicas traduziram-se nas quais conteúdos e finalidades das mesmas iam sendo percepcionados logo na abertura da aula. Sabe-se, que os professores eficazes esclarecem o assunto e objetivos das suas aulas para os seus alunos logo no início das mesmas (Arends, 2008; Lopes & Silva, 2011).

Ações do professor na fase de desenvolvimento da aula**;** Observou -se que na categoria demonstram *domínio do conteúdo exposto* fazendo relação de conceitos e conteúdos com a disciplina*:* Todos os professores, dos grupos satisfeitos e Neutros e a maioria do grupo Insatisfeitos apoiaram-se na explicação do conteúdo, fazendo relação de conceitos e conteúdos

com a disciplina EF. observou-se que na categoria *demonstra a habilidade explicando de forma clara sobre o que propõe que os alunos façam;* A maioria dos docentes dos grupos satisfeitos Neutros e Insatisfeitos, demonstraram habilidade ao explicar os conteúdos de ensino exposto. Os docentes Satisfeitos, explicaram não só o *para quê* e o *porquê* da atividade de aprendizagem e também como deveria ser realizada a atividade *o que fazer, como fazer* para alcançar os resultados. *Todos do grupo Satisfeito e apenas metade dos Neutros s Demonstraram no contexto situação,* explicando o funcionamento da turma, *dando orientações sobre o deslocamento e o posicionamento dos alunos, a colocação ou transporte do material ou a formação e organização de grupo,* para orientar os alunos no deslocamento a fim de que se reunirem num determinado local, de outro modo, maioria dos docentes dos Grupo Insatisfeito não se preocupou em utilizar rotinas na organização explicando o funcionamento da turma, *ao* dar orientações sobre o deslocamento e o posicionamento dos alunos, a colocação ou transporte do material ou a formação e organização *de grupo*.

No que diz respeito a categoria- *mantém preenchidas as transições de uma atividade para outra definindo as fases da aula:* todos docentes do grupo satisfeito e apenas metade do grupo Neutro, executaram em tempo, atividades nas sessões que definiram as transições através de situações em que procederam à formação e organização das fases da aula. Já a maioria dos docentes do Grupo Insatisfeito, não manteve preenchidas as transições de uma atividade para outra definindo as fases da aula

Na categoria *durante as sessões, utiliza os conteúdos de ensino, tendo como referência os blocos do programa de Educação Física,* observou -se que todos os professores dos grupos Satisfeitos e Neutros e apenas metade do grupo Insatisfeitos utilizaram conteúdos de ensino identificados como conteúdo de referência dos blocos do programa de EF e a outra metade dos Insatisfeitos, *em detrimento dos demais conteúdos da EF, utilizava apenas atividades com o Futsal*.

Ao se observada a categoria, *orienta aos seus alunos para que utilizem calçado e vestuário adequado às condições de higiene exigidas a este tipo de atividade:* a maioria dos docentes do grupo satisfeito, orientou o uso de calçado e vestuário adequado às condições de higiene exigidas a este tipo de atividade, de modo contrário a maioria dos docentes dos grupos Neutros e Insatisfeitos não se preocuparam com essa questão. Na categoria -*Faz acompanhamento das atividades dos alunos:* Percebeu-se que todos os professores dos grupos Satisfeitos e a maioria dos grupos Neutros e Insatisfeitos estavam empenhados em

acompanhar as tarefas motoras prescritas dos alunos relacionadas ou não com os objetivos da aula de EF. Da mesma forma ao ser observada a categoria -*Movimenta- se pelo espaço onde acontece a aula*: Percebeu-se que todos professores do Grupo Satisfeito e a maioria dos grupos Neutros e Insatisfeitos estavam empenhados em acompanhar as tarefas motoras, relacionadas ou não com os objetivos da aula de EF.Porém vale destacar que um dos docentes do grupo Insatisfeito**s**, utilizava muito o celular e não acompanhava a sessão da aula de forma devida.

Na categoria *mostra-se preocupado com a arrumação do espaço e dos materiais esportivos e pedagógicos*, tendo em conta o tipo de instrução em curso: No grupo Satisfeito foi observado, rotinas na organização das atividades das sessões das aulas, que por serem habituais, facilitaram o desenrolar das sessões. *todos* os professores tinham a turma organizada por grupos de alunos combinado e estes colaboram na colocação e arrumação dos materiais. Porém a maioria dos docentes dos grupos Neutro e Insatisfeitos não estavam preocupados com rotinas na organização das atividades das sessões das aulas, percebeu-se que os docentes não promoveram uma rotina junto aos alunos com esses comandos.

Garante uma rápida, correta e segura montagem e desmontagem do material do espaço para a aula, garantindo o espaço organizado para a próxima aula: observou -se nessa categoria que os professores do grupo Satisfeitos tinham a turma organizada previamente por grupo de alunos indicados para fazerem essas atividades, o que era garantido o espaço organizado para a seguinte aula**.** Já nos grupos Neutros e Insatisfeitos esse aspecto não acontecia, pois não tinham uma rotina organizada com seus alunos.

Utiliza espaço sozinho com sua turma: Todos os professores do Grupo satisfeito, e insatisfeito e a maioria do Neutro tinham o espaço utilizado sozinho o que beneficiava nas orientações, referentes as normas, no engajamento dos alunos. No grupo Neutro um docente compartilhava a quadra com outro professor e respectivos alunos nas sessões observadas.

Ao ser observada a categoria *comunica as suas expectativas aos alunos, em relação ao processo, t*odos os professores do grupo satisfeito, e a maioria do Grupo Neutros e realizaram explicação, fazendo relação do procedimento com a possibilidades de realização das demandas propostas. Porem no grupo Insatisfeito maioria não da explicação, sobre as expectativas do processo,

Na categoria**,** *providencia o apoio que os alunos necessitam, como esclarecimento de dúvidas, todos* os docentes do grupo satisfeito, e Neutros mantiveram um bom relacionamento

com os alunos, ouvindo e apoiando nas dificuldades, dirimindo as dúvidas e respondendo os questionamentos de forma diversa a maioria do grupo insatisfeito, não providencia o apoio que os alunos necessitam, como esclarecimentos etc. Na categoria chamaram a atenção aos distraídos com gestos, com apelos reforçando a conduta de participação todos os docentes dos grupos Satisfeitos, Neutros e Insatisfeitos, realizaram esses apelos.

Comunica aos alunos os feedbacks das avaliações que realiza: Observou-se que nessa categoria todos os professores do grupo satisfeito, prestaram aos alunos indicações úteis no tempo adequado sobre a forma como realizavam avaliações das tarefas propostas. Já a maioria do Grupo Neutro não se preocupou em dar feedbacks das avaliações

Na categoria apresenta exemplos do cotidiano dos alunos sobre o assunto apresentado: Todos os professores do Grupo satisfeito conseguiram fazer explanação de temática relacionando com o cotidiano dos alunos. Metade dos professores do Grupo neutro e a maioria do grupo Insatisfeito, não fez explanação de temática relacionando o conteúdo com o cotidiano dos alunos;.

Na categoria :Demonstra honestidade, integridade e respeito por todos os alunos: Todos os professores do grupo satisfeito e Neutros e a maioria do grupo Insatisfeitos criaram situações, onde valorizavam e vivenciaram valores como honestidade, o respeito, a integridade pelos alunos e alunos para com os alunos, absorvendo a cultura individual de cada um de forma positiva. Observou-se que na categoria *Resolução de pequenos conflitos utilizando jogos simples ou estratégias que possibilitem o diálogo entre os alunos:* A maioria dos professores satisfeitos, Neutros e Insatisfeitos, utilizaram atividades lúdicas, o que foi possível trabalhar com os alunos diversos conceitos, como cooperação, afetividade, autoconfiança, resolução de problemas, disciplina, na resolução de conflitos*; a maioria dos docentes dos tres grupos, criaram* oportunidades de diálogo com relação ao respeito às regras do jogo, dos limites de determinadas brincadeiras, buscando desenvolver o princípio do respeito mútuo. Apenas um docente do Grupo Satisfeitos corrigiu um aluno de forma não punitiva e lembrou as normas, chamou a atenção e ordenou o comportamento correto e advertiu. *Diferente dos 2 docentes do grupo Neutro*, agiram de forma punitiva : um desses docentes marcou como ausente como forma de punir um aluno e o outro docente além de pôr falta no aluno, encaminhou para a coordenação. *1 Insatisfeito que em aconteceu um conflito com os alunos, reagiram de forma punitiva, marcando falta na frequência dos alunos, e o docente do grupo insatisfeito encaminhou o aluno para a sala do diretor.*

Na fase de encerramento da aula, nas categorias observadas: *Comunica a aproximação do fim da aula, aos alunos:* Todos os docentes do grupo Satisfeito, e apenas metade do grupo insatisfeitos anunciaram aos alunos a aproximação do fim da aula, No Grupo Neutro a maioria não se preocupou em informar aos alunos a aproximação do fim da aula; apenas 1 professor comunicou. Todos do Grupo Satisfeito e metade do Grupo Neutro garantiram cuidadosamente o retorno a volta a calma dos alunos a nível físico e psicológico, para que a aula não terminasse de forma repentina, onde a maioria utilizou exercícios de alongamentos e expiratórios, Já a maioria do Grupo Insatisfeito não garantiu o retorno a volta a calma dos alunos para que a aula

Observou-se que foi realizado por todos docentes do grupo satisfeito um levantamento geral com explicações e questionamentos onde as respostas dos alunos serviam para enfatizar a compreensão do conhecimento, e corrigido erros na oportuno e no final da aula e enfatizados acertos e elogiado progressos; realizaram uma síntese do conteúdo trabalhado por todos os professores e foi feita uma relação sumária com o conteúdo da próxima aula**,** *no final todos os docentes do grupo Satisfeito criaram um clima de cordialidade ao despedir-se dos alunos.* Nenhum docente do Grupo Neutro realizou um levantamento geral com explicações e questionamentos para rever se a aprendizagem foi alcançada. *todos docentes* fizeram uma relação sumária do conteúdo da aula com o da próxima aula. Todos os docentes do Grupo Neutro criaram um clima de cordialidade ao despedir-se dos alunos. **:** A maioria dos docentes do Grupo Insatisfeito não realizou um levantamento geral para rever se a aprendizagem foi alcançada; A maioria do Grupo Insatisfeito não se preocupou em fazer o feedback com explicações e apenas metade dos docentes do grupo Insatisfeito, realizou uma relação sumária do conteúdo da sessão da aula com o conteúdo da próxima aula *Despede-se dos seus alunos, com respeito:* Todos os docentes do Grupo Insatisfeito criaram um clima de cordialidade ao despedir-se dos alunos**.**

Em termos pedagógicos, a organização das atividades de aprendizagem, *observou-se nessa categoria uma grande variedade de formas que os docentes do grupo satisfeitos organizaram as atividades nas sessões das aula , a exemplo na forma em duplas, em que um executa e o outro observa e corrige o executante,* criaram situações em que um aluno executava e o outro observava e corrigia o executante. Observou-se situações criadas por todos os docentes do Grupo Satisfeito em que os alunos realizam as tarefas isoladamente, mas integrados numa formação: Fila, Círculo, Coluna, Vagas. Foi observado, que os professores

desse grupo, criaram situações de atividade motora massiva em tarefas comuns à globalidade da turma onde todos os alunos individualmente fazem o mesmo, simultânea ou alternadamente. ou seja, a classe pode estar dispersa pela sala mas envolvida globalmente e por último**, f**oram incluídas no Grupo Satisfeitos as situações de competição entre duas equipes (estafetas, jogos de equipe etc.).Salientamos o fato de que nas aulas observadas do grupo Satisfeitos as atividades baseavam -se na dinâmica de participação individual de forma globalizada na quadra em grandes e pequenos grupos e na consequente presença de comunicação multilateral dos alunos entre si e entre estes e o professor, uma presença fortíssima da organização social das atividades letivas tendo por referência o coletivo turma e uma excelente frequência do recurso à aprendizagem cooperativa, grupal, no que toca à organização das atividades no espaço esportivo para as sessões das aulas. Nessa categoria, formas de organização das atividades de aprendizagem observou-se no grupo neutro que apenas metade dos docentes do Grupo Neutro criou situações em que os alunos realizaram tarefas em grupos de dois: um executava e o outro observava e corrigia o executante; Metade dos docentes do Grupo Neutro criou situações em que os alunos realizam as tarefas isoladamente, mas integrados numa formação: Fila, Círculo. Metade dos docentes do Grupo Neutro criou situações dispersas em que os alunos realizam isoladamente as tarefas, sem estarem integrados em qualquer formação; A maioria do grupo neutro, criou situações em que classe pode estar dispersa pela sala; situações em que os alunos realizaram as tarefas que eram idênticas e simultâneas para toda a turma, conjuntamente com alguns colegas; foram incluídas nesta categoria, as situações de competição entre duas equipes (estafetas, jogos de equipe etc.). Já a maioria do grupo insatisfeito*:* a maioria dos docentes do Grupo Insatisfeito, não realizou situações em que os alunos realizassem as tarefas com um companheiro, onde um deste aluno desempenha o papel de ajudante ou de componente da tarefa. A maioria dos docentes do grupo insatisfeito, não criou situações em que os alunos realizam as tarefas isoladamente, nem integrados numa formação: fila, círculo, coluna, vagas; constatou-se que a metade dos docentes criou situações de atividade motora massiva em formação e/ou organizada em grupos, em que os alunos participam de forma dispersa de tarefas comuns à globalidade da turma ; a maioria dos docentes Insatisfeitos criou situações em que classe pode estar dispersa pela sala; situações em que os alunos realizaram as tarefas que eram idênticas e simultâneas para toda a turma, conjuntamente com alguns colegas; foram incluídas nesta categoria, as situações de competição entre duas equipes (estafetas, jogos de equipe

etc.).Observou-se que a maioria do grupo insatisfeito não diversificou as forma de organizar as atividades de aprendizagem, primando na maioria das vezes o contexto coletivo e ou por equipe.

4.8. Apresentação e discussão por Dimensão das sessões observadas

4.8.1 Apresentação e discussão da Primeira Dimensão Gestão do espaço físico e do material didático utilizado na aula

É notório que na maioria das escolas públicas no contexto do Brasil, são desprovidas no que se referem aos recursos didáticos esportivos de estrutura física para as práticas pedagógicas das aulas de Educação Física. Um diagnóstico no início do ano ao realizar o planejamento pode oferecer elementos para que os docentes tenham claramente identificadas quais serão as carências de materiais e de infraestruturas que podem comprometer o seu trabalho, e, assim, junto ao grupo gestor e à comunidade discente pensar em alternativas que possam suprir os problemas antecipadamente.

De acordo com os dados observados, refere-se que no grupo *Satisfeitos* há bons espaços para a prática, assim como material suficiente, em boas condições e com espaço para ser guardado.

Em contrapartida, a par do exposto, recorde-se as dificuldades observadas por dois professores, um do grupo *Neutros* e outro do grupo *Insatisfeitos*. No grupo *Neutros*, um docente foi obrigado a improvisar um espaço para a aula de Educação Física dentro da escola, um pavilhão entre as outras salas de aula, enquanto o projeto da quadra esportiva está, há anos, em processo de construção. Numa outra escola uma docente do grupo *Insatisfeito*, não tendo a estrutura física para a prática esportiva dentro da escola, via-se obrigada a utilizar a rua em frente, ou uma praça nas proximidades, o que, naturalmente, condicionavam o seu trabalho.

Pela dificuldade de não ter um espaço adequado e por não ter alternativas diferenciadas, a aula prática muitas vezes ficava reduzida a um conteúdo em detrimento dos demais da disciplina. Por isso todas as aulas práticas acabam sendo futsal, ou o jogo de queimado ou uma atividade de recreação sem contemplar os restantes conteúdos, objetivos das aulas nem a justificação da disciplina.

Outro fator que podemos destacar, diz respeito ao material didático esportivo para as aulas de Educação Física, que é o apoio que edifica o conhecimento e viabiliza a contextualização da teoria vista em sala de aula, dessa maneira, o material pedagógico esportivo passa a ser aliado importante na transmissão da teoria, e fundamental no processo educacional.

É inegável que as condições materiais pedagógicas e de estrutura física interferem nas questões relacionadas ao processo de ensino aprendizagem dos alunos. Por mais que se esforcem para atender os anseios da profissão e da comunidade escolar, poderão em muitos momentos não corresponder a tais expectativas por não possuírem o respaldo da gestão escolar e do poder público. A qualidade das instalações escolares de fato afeta as proposições curriculares e consequentemente a aprendizagem dos alunos nas diversas unidades que sofrem com um problema que se vem tornando comum.

Muitos dos docentes pesquisados, apontaram que fazem uso de materiais alternativos justificando a falta de diversidade ou reduzida quantidade de materiais para as aulas de Educação Física, colocando em evidência a preocupação dos professores em garantir uma aula com estímulos variados. Porém, nos grupos ***Neutros*** e ***Insatisfeitos*** os materiais que deveriam utilizar no decorrer do ano não aparecem no planejamento anual, ao contrário do grupo ***Satisfeitos*** em que esse aspeto é feito em conjunto por todos os professores como indicação dos equipamentos que vão ser utilizados.

No caso investigado, este aspeto revela resultados interessantes, à medida que se distinguem da realidade do que se passa entre os três grupos. Geralmente é esperada para a Educação Física, na qual se incluem uma grande parte dos professores, quando enfrentam a ausência de recursos materiais, se deixam limitar pela situação excluindo a sua intervenção em determinados conteúdos.

Tendo em conta a LDBEN o Estado tem o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínima por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Ademais, quando não há um espaço específico para as aulas é preciso levar os alunos para áreas públicas que são abertas e assim enfrentam problemas com o sol, a chuva e ainda, com as questões de violência. A constatação da ausência de espaço físico deve promover na comunidade escolar, e em especial, nas ações iniciadas pelo professor de Educação Física, a

necessidade de reivindicar junto às autoridades públicas atos que sejam revertidos em prol de soluções para o problema relatado

Nessa Perspectiva, baseado nessa questão percebida, os locais apropriados para a prática da Educação Física, são de enorme importância para a qualidade do ensino. Por isto, alguns dos espaços para as aulas práticas nas escolas pesquisadas precisam passar por manutenções periódicas nas suas estruturas de forma a proporcionar a alunos e professores melhores condições de trabalho, implicando maior facilidade, adequação e conforto durante as aulas e práticas esportivas. A qualidade das instalações escolares de fato afeta as proposições curriculares e consequentemente a aprendizagem dos alunos nas diversas unidades que sofrem com um problema que vem se tornando habitual.

4.8.2. Apresentação e discussão da segunda dimensão - Nível de empenhamento e de habilidades motoras do aluno

No grupo *Satisfeitos*, todos alunos chegam para a sessão da aula no horário previsto; entram de forma calma no espaço destinado para a prática da aula; localizam os seus lugares de forma ordeira e se dirigiram para o centro da quadra. Podemos verificar que no grupo *Satisfeito*s a frequência da disciplina é muito boa, o que, por consequência gera um feedback positivo no nível de satisfação e no aproveitamento do tempo da aula. Esse indicativo aponta que as normas desse grupo foram estabelecidas e estão incutidas na rotina dos alunos, refletindo maior satisfação e maior aproveitamento do tempo para a prática pedagógico que é um sinal positivo para gerar um grau maior de disciplina dos alunos e de satisfação nos docentes.

Quanto ao envolvimento do aluno no início até a metade da aula e da metade da aula para o final da aula, constata-se que no grupo dos *Satisfeitos* o envolvimento dos alunos nas atividades motoras do início até a metade foi muito bom e observa-se uma participação significativa, onde os alunos estavam ainda empenhados da metade até ao final da aula. Quanto à participação do aluno quando a aula envolve conteúdos de Educação física: história dos esportes, regras benefícios da atividade física e quando a aula envolve conteúdos com atividades de aptidão física; alongamentos, força resistência cardiovascular, o empenhamento dos alunos foi diferente nos três grupos. As respostas variaram de acordo com cada grupo: o grupo dos *Satisfeitos* manteve-se com respostas positivas onde, todos participam. Percebe-se que existem regras que os alunos do grupo *Satisfeitos* conhecem e aplicam, e que os docentes

promovem uma relação estreita entre os alunos. Isto é muito importante para se criarem relações estreitas e promover um grau positivo de satisfação, impactando na qualidade da prática letiva. Constatou-se nessa categoria, que no grupo *Satisfeitos* os alunos obedecem àquilo que o docente sugere, com uma frequência uniforme.

Quanto ao Nível de empenhamento motor, as informações fornecidas pelas análises através dos quatro alunos aleatoriamente selecionados, dois do gênero masculino e dois do gênero feminino do grupo *Satisfeitos*, pudemos verificar que o nível de empenhamento motor foi considerado bom e representativo do grau de participação da turma. Percebeu-se que no grupo *Satisfeitos* os docentes estimularam a participação de todos, orientados quando necessário, para ser respeitado o nível diferente de condicionamento de cada aluno, explicando o que deveria ser atendido como a individualidade biológica. Acredita-se que é devido às orientações das aulas práticas teorizadas onde os professores a todo o momento acrescentam informação do que se pretende e para que está sendo realizado.

No grupo *Neutros* pudemos constatar que, a maioria dos alunos chega à aula no horário previsto; que entra de forma ordeira no espaço destinado para a prática da aula e isso é um sinal positivo para gerar um grau maior de satisfação nos docentes; localiza os seus lugares de forma ordeira. Podemos verificar que no grupo *Neutros* a frequência da disciplina é boa o que, por consequência, pode gerar um feedback positivo ao nível da satisfação. Percebeu-se que apenas metade dos alunos respeitam as normas, o que revela um importante diferença em relação aos alunos do grupo *Satisfeito*. De outro modo, a participação no grupo Neutro foi mais baixa, e por consequência reduziu o feedback positivo de nível de satisfação.

Constatou-se que no grupo *Neutros* o envolvimento dos alunos nas atividades motoras do início até a metade da aula, foi de boa a e observou-se uma pequena diminuição da metade até o final da aula.

Quanto à participação do aluno quando a aula envolve conteúdos como, história dos esportes, regras e benefícios da atividade física e quando a aula envolve conteúdos com atividades como alongamentos, força, resistência cardiovascular, verificámos que as respostas variaram de acordo com cada docente: no grupo *Neutros* observa-se que a maioria participa na atividade e os outros precisam de insistência e argumentação do professor para o fazerem.

Quanto ao nível de empenhamento motor, as informações recebidas pelas análises do comportamento dos quatro alunos aleatoriamente selecionados, dois do gênero masculino e dois do gênero feminino, no grupo *Neutros*, foram consideradas representativas para do bom

nível de envolvimento da turma. Percebeu-se que os professores estimularam a participação de todos, respeitando o nível diferente de condicionamento de cada um, explicando o que deveria ser considerado como a individualidade biológica.

No grupo *Insatisfeitos*, verificámos, que os alunos chegaram no horário previsto, mas a maioria não entrou de forma ordeira no espaço destinado à prática da aula. Podemos observar que neste grupo os alunos são mais indisciplinados e assim constatar que a frequência de situações de conflito é elevada, e, por consequência, podem gerar um índice maior de insatisfação.

Quanto ao envolvimento do aluno no início até a metade da aula e da metade da aula para o final, constatou-se que no grupo *Insatisfeitos,* o seu envolvimento nas atividades motoras foi regular, mas reduziu bastante na segunda metade. Esta é uma diferença significativa, sobretudo em relação ao grupo *Satisfeitos.*

No grupo *Insatisfeitos*, constatou-se que as atitudes dos alunos são bem diversificadas, quanto à participação em atividades teóricas. Uns obedecem ao que o docente determina, outros só obedecem com muita argumentação e outros não obedecem e fazem outras coisas, comprovando indisciplina e desinteresse. A maioria dos alunos do grupo *Insatisfeitos*, precisou de fortes apelos e argumentações dos docentes quando o conteúdo não é a prática esportiva.

Apesar dos professores fazerem fortes apelos à participação e trazendo um feedback positivo para a sessão na quadra, a participação dos alunos foi reduzida, quando teve conteúdos sobre essas temáticas. Um dos docentes do grupo *Insatisfeitos*, justificou que mesmo planejado muitas vezes, tem de mudar o conteúdo na hora, para ter participação, pois os alunos não gostam desses conteúdos. Constatou-se nessa categoria, que o grupo *Insatisfeitos* precisou de fortes argumentos dos docentes e que alguns fazem outras atividades não propostas pelo docente e isso criam no grupo *Insatisfeitos* um nível maior de descontentamento.

As informações fornecidas no grupo Insatisfeito, pela análise dos quatro alunos aletoriamente selecionadas, dois do gênero masculino e dois do gênero feminino, foi observado, em aulas de dois docentes que estimularam a participação de todos, que o nível de envolvimento dos quatro alunos selecionados, serviu para aumentar a intensidade da atividade física da turma. De outro modo, nas aulas dos outros dois professores, um justificou que a não participação do gênero feminino prendia-se com o fato de não gostarem de praticar atividades

físicas, porque suavam e não tinham onde tomar banho. Outro justificou que a não participação das suas alunas era devido ao treino da equipe de futsal masculino do colégio nesse bimestre, que as alunas não reclamavam por não participarem, assim como os restantes alunos do gênero masculino. Foi observado nas aulas desses dois professores que o restante dos alunos dos dois gêneros que não foram contemplados nas suas aulas fazia outras atividades ao redor da quadra.

Podemos concluir que a maioria dos alunos dos grupos *Neutros* e *Insatisfeitos*, precisaram de fortes apelos e argumentações quando o conteúdo não é prática esportiva. Os docentes, apesar dos fortes apelos para participação e trazendo um feedback para a sessão da aula na quadra, a participação dos alunos foi muito reduzida, quando teve conteúdos sobre essas temáticas. Um dos docentes do Grupo Insatisfeito, quando perguntado, o porquê priorizava o futsal como conteúdo em detrimento aos demais e só trabalhar com um grupo de alunos do gênero masculino, respondeu que estava treinando para uma competição e que daria notas aos demais por estarem presentes na aula apenas observando.

A disciplina é uma componente fundamental no controle das atividades dos alunos, proporciona um ambiente agradável seguro e propicio a aprendizagem (Siedentop & Tannehill, 2000). Para tanto, é necessário que o professor, desde o início das aulas, tenha as regras estabelecidas de forma clara e quando quebradas elas terão consequências através de estratégias construtivas para promover comportamentos apropriados a estabelecer um clima relacional, encorajador, caloroso e de confiança.

Nessa categoria, observou-se que várias questões da não participação dizem respeito a: à não aceitação por parte dos alunos em relação a alguns conteúdos propostos; quando os alunos são indisciplinados ou quando apenas praticam o que desejam que se resuma a uma ou outra modalidade esportiva; quando o próprio professor prioriza em especial um esporte em relação aos demais conteúdos; não é promovido o diálogo nas suas práticas promovendo a defesa dos benefícios da Educação Física.

Enfatiza-se em alguns docentes a manutenção da hegemonia do conteúdo esporte-futsal, voleibol e handebol, se comparando com os demais propostos pela Cultura Corporal de Movimento, como as danças, as lutas, as ginásticas e os jogos.

No entanto observou-se, a maioria no grupo *Satisfeitos*, e em um dos docentes do grupo *Insatisfeitos*, a utilização de conteúdos e materiais inovadores e uma participação efetiva dos alunos. De outro modo, verificou-se que alguns professores com dificuldades de

utilizarem conteúdos pela falta de aprofundamento no tema, assinalando a necessidade da participação em cursos de formação continuada, o que poderá contribuir na aquisição e/ou na operacionalização das diferentes visões metodológicas existentes, que podem se adequar aos diferentes contextos e cenários sociais passíveis de intervenção.

Nesses aspectos, pode-se destacar nas aulas observadas, em relação aos grupos *Neutros* e *Insatisfeito*s, que as práticas descritas, dizem respeito ao que os sujeitos dizem fazer, que, de acordo com Altet ((2001), são declarações recolhidas a partir de entrevistas que não cumprem o planejamento das aulas. Implicando situações de aprendizagem onde a não participação de todos e privilegiam um grupo de alunos do gênero masculino em detrimento do feminino, e não utilizam técnicas de ensino que priorizem o planejamento e a justificação da disciplina. Por conseguinte, não atendem as necessidades de aprendizagens nem o envolvem todos os alunos, trazendo prejuízos para esses jovens devido o tempo não despendido em atividades físicas nas aulas de Educação Física, visto que, para alguns a EF é a única oportunidade de prática, este valor deveria ser muito superior.

De outro modo, como aconteceu com o grupo *Satisfeitos* e alguns do grupo *Neutros*, pode-se asseverar que a forma como o professor utiliza o tempo da sessão e o tipo de contextos que cria para promover situações de aprendizagem são fatores que determinam a quantidade e a qualidade das oportunidades para aprender e, consequentemente, os ganhos a obter pelos alunos (Siedentop, 1991).

Constatou-se que a não aceitação por parte de algumas alunas em relação a disciplina, poderia ter sido resolvido com estratégias para dirimir o problema relatado. Quando alguns alunos apenas praticam o que desejam que se resume a uma ou outra modalidade esportiva pode estar relacionada com a indisciplina e poderá ser resolvido com diálogo e com explicações pertinentes sobre as características da área curricular.

De outra forma, o professor dá preferência a participação de um grupo de alunos do gênero masculino e por um conteúdo específico em detrimento dos demais, caminha em direção contrária aos objetivos da Educação Física de ser dotada de práticas modificadoras e não sexistas. Como consequência, brotam a rejeição pelo professor e pelos conteúdos propostos, bem como, a indisciplina ocasionada pela permanência do paradigma instalado que possa atender em exclusividade os interesses dos alunos.

E importante evidenciar que se verificou, um número considerável de professores que por meio de práticas inovadoras buscaram introduzir e agregar o aluno na cultura corporal, formando cidadãos críticos que se poderiam tornar agentes transformadores de si e do meio onde vivem, e através da produção, reprodução e transformação dessas proposituras, através de um estilo de vida ativo, buscar a promoção da qualidade de vida.

É imprescindível que os professores de Educação Física definam nos espaços da escola, a partir de suas presenças nas unidades escolares assumindo responsabilidade com o ensino da Educação Física através de sua prática letiva sobre o direito de acesso à Educação e aos seus benefícios. Para isso a comunidade escolar precisa entender qual é a função dessa disciplina na escola. Sua existência não pode se limitar ao que muitos imaginam um momento de diversão ou de fazeres que nada têm a ver com o percurso escolar dos alunos.

4.8.3. Apresentação e discussão da terceira dimensão - Aspetos presentes na prática do professor na organização e desenvolvimento da aula

Na Organização da terceira Dimensão constituíram-se como dados analisados, os aspectos presentes na prática de ensino do professor. Representaram todas as ações desenvolvidas pelo professor para que o aluno vivencie as experiências julgadas necessárias para acarretar mudanças intelectuais, afetivas e motoras (Bordenave & Pereira, 2001).

Essas situações das aulas observadas, foram identificadas, descritas, interpretadas e analisadas, dividindo-se nos seguintes aspetos que estruturam o Roteiro de Observação.

As ações do professor antes, durante e no encerramento, constituem a base da nossa apreciação à forma como as aulas foram dirigidas.

Refere-se às situações que se baseiam nas funções didáticas de uma aula, estabelecidas por Libânio (1994): orientação inicial dos objetivos de aprendizagem; transmissão/assimilação da matéria nova; consolidação e aprimoramento dos conhecimentos, habilidades e hábitos; aplicação de conhecimentos, habilidades e hábitos; e, verificação e avaliação dos conhecimentos e habilidades. Vale evidenciar que não se tratou de verificar tanto a presença ou a ausência dessas situações didáticas nos elementos observados, mas da sua utilização como instrumento organizador da informação colhida nas sessões das aulas observadas. Ademais, como sublinha o referido autor, supõe- se que

a decisão sobre as etapas da aula, sobre a sua estrutura, seja feita flexivelmente pelo próprio professor, quer em função dos conteúdos e objetivos a serem atingidos, quer das suas experiências e preferências.

Com base nos resultados decorrentes dos elementos provenientes da observação das aulas na dimensão sobre comportamento do professor na organização e desenvolvimento da aula do grupo ***Satisfeitos***, verificou-se o cumprimento destes objetivos e recorremos à análise e reflexão sobre os resultados principais e, quando adequado, ao confronto de resultados entre si e com as contribuições da literatura que tomámos como referência.

Se faz recordar o fato de todas as aulas observadas seguindo o Roteiro na terceira Dimensão e se encontravam estruturadas na fase inicial, de desenvolvimento e de encerramento, o que mostra, consonante com as funções didáticas da aula estabelecidas por Libânio (1994), pelo que iremos analisar alguns aspectos que se evidenciaram em cada uma dessas fases.

Constatou-se que no grupo ***Satisfeitos***, logo no início da aula, que a pontualidade de cada professor maximizou o tempo da aula, gerando mais oportunidades para a prática. Saudar os alunos, ou responder à saudação habitual, são aspectos que promoveram condutas sociais e relacionais estreitando os laços entre o professor e os alunos. Na categoria 'regula o modo como os alunos entram na sala e orienta os alunos a encontrarem lugares para se posicionarem', constatou-se que os alunos procederam com atitudes positivas de disciplina, obedecendo às indicações dos professores quando indicavam os procedimentos, as orientações, os alertas e os exemplos, que estão já incutidos no dia a dia do grupo.

Fazem o controle da frequência de forma econômica, como norma de controle de assiduidade, reconhecendo os alunos pelo nome. Numa escola do 'Modelo Militar', um aluno xerife/líder ao entrar na quadra, já traz para o professor a frequência com os alunos presentes e os em falta, indicando os motivos da ausência.

Todas estas ações mostraram o que se verifica com os indicadores de uma gestão eficaz na literatura sobre o momento de início da aula e que atribuem especial valor à abertura e a diversas ações não descritas, (Lopes & Silva, 2011). Essas ações se potencializaram no cenário inicial de forma eficaz, criando um ambiente positivo e bem estruturado, baseado nas ações de acompanhamento da entrada dos alunos nas instalações

do espaço, envolvem medidas prévias ao início da atividade, com vista à preparação do espaço físico em função dos objetivos de aprendizagem.

Anunciar o conteúdo da aula e sondar o conhecimento dos alunos sobre o tema, esclarecendo os objetivos da sessão, fazendo a ligação com o planeamento feito anteriormente, é seguramente uma boa forma de envolver os alunos nas atividades.

Notou-se neste grupo, um acompanhamento, mas próximo dos alunos quer na explicação, com exemplos dos gestos a aprender, o que naturalmente, facilitou as tarefas de avaliação realizada, mas tarde. O ser visto por todos, circular pela quadra dando indicações, criando rotinas, foi um aspecto importante que os docentes deste grupo não descuidaram.

Evidencia-se que nas aulas observadas do grupo ***Satisfeitos*** tal situação se traduziu em situações pedagógicas nas quais conteúdos e finalidades iam sendo percepcionados desde a abertura da aula. Sabe-se, que os professores eficazes esclarecem o assunto e os objetivos das suas aulas para os seus alunos logo no início das mesmas (Arends, 2008; Lopes & Silva, 2011).

Os professores observados apoiaram-se sempre na explicação do conteúdo, fazendo relação de conceitos e conteúdos com a disciplina e dando feedback individualmente aos alunos. Os docentes deste grupo demonstraram habilidade ao explicar de forma clara os conteúdos de ensino comunicando à turma como a atividade deveria ser realizada. Todos explicaram não só o 'para quê' e o 'porquê' da atividade de aprendizagem, mas também o 'que fazer', e o 'como fazer' para alcançar os resultados. Explicaram o funcionamento da turma, ao dar orientações sobre o deslocamento e o posicionamento dos alunos, a colocação ou transporte do material ou a formação e organização de grupos, quando se deslocavam para se reunirem num determinado local, ocuparem o lugar de realização de um exercício ou mudarem de estação.

Os docentes do grupo ***Satisfeitos***, executaram em tempo, atividades nas sessões que definiram as transições através de situações em que procederam à formação e organização das fases da aula. Utilizaram, desde o início, rotinas na organização das atividades letivas propostas para facilitar o desenrolar da sessão e por isso foi possível observar trabalhos em pares, por equipas, individuais ou em grupos.

Da mesma forma executaram, em tempo, atividades que se compreendeu serem habituais nas transições, através de situações que procederam à formação e organização

das fases da aula. Observou-se que todos, durante as sessões, utilizaram conteúdos de ensino identificados como matérias de referência dos blocos do programa de Educação Física. Durante as atividades físicas nas sessões observadas, a maioria dos docentes do grupo ***Satisfeitos***, verificou o uso de calçado e vestuário adequados às condições de higiene exigidas a este tipo de atividade. Percebeu-se que os professores do grupo ***Satisfeitos*** estavam empenhados em acompanhar as tarefas motoras prescritas relacionadas ou não com os objetivos das aulas.

No final da sessão, mostraram-se atentos com a arrumação do espaço e dos materiais esportivos e pedagógicos utilizados. Foram observadas também, rotinas na organização das aulas, que por serem habituais, facilitaram o desenrolar das sessões. Todos os professores tinham um espaço para utilizar sozinhos o que beneficiava nas orientações, referentes às normas, no engajamento dos alunos. Mantiveram um bom relacionamento, ouvindo e apoiando nas dificuldades, dirimindo as dúvidas e respondendo aos questionamentos.

Observou-se que prestaram aos alunos indicações úteis, no tempo adequado, sobre a forma como realizavam as tarefas propostas. Todos criaram situações, onde valorizavam e vivenciaram valores como honestidade, o respeito, a integridade dos alunos, absorvendo a cultura individual de cada um, de forma positiva. A maioria utilizou durante a aula atividades lúdicas, o que tornou possível trabalhar com os alunos diversos conceitos, como cooperação, afetividade, autoconfiança, resolução de problemas, disciplina, resolução de conflitos. Apenas uma vez um docente corrigiu um aluno, lembrou as normas, ordenou o comportamento correto e o advertiu.

Na fase de desenvolvimento da aula, do grupo ***Satisfeitos***, os resultados evidenciam, no âmbito do ensino e aprendizagem, ações dirigidas a criar interação entre os protagonistas do processo educativo.

Trata-se de um procedimento apoiado nas práticas de gestão dos professores eficazes, que privilegiam a adoção de práticas de aprendizagem guiadas, em alternativa a simplesmente 'darem informações' aos seus alunos (Vasconcelos, 2003; Altet 2017; Arends, 2008; Lopes & Silva, 2011).

A exemplo, os professores observados colocaram questões abertas ao coletivo da turma, suscitando aos alunos que se disponibilizem livremente para o diálogo, estimulando e motivando todos para a intervenção, permitindo falar sobre os questionamentos e que

desse comportamento se pode esperar mais eficácia pedagógica do que no interrogatório fechado e dirigido. Ademais, os docentes utilizaram exemplos e comparações, buscando gerar significados aos conteúdos lecionados, estabelecendo uma forma de fortalecer as principais ações de ensino adotadas, na explicação melhorada da matéria. Conforme assevera Arends (2008), os exemplos constituem uma das formas utilizadas por oradores de sucesso para tornar a matéria significativa para os ouvintes.

Todos os docentes anunciaram aos alunos a aproximação do fim da aula. Concluíram-na cuidadosamente e com o retorno à calma dos alunos a nível físico e psicológico.

Foram realizados levantamentos gerais, com explicações e questionamentos, onde as respostas dos alunos serviam para enfatizar a compreensão dos conhecimentos. Foram também realizadas sínteses dos conteúdos trabalhados e foi feita uma informação sumária sobre o conteúdo da aula seguinte**.** Os docentes criaram sempre um clima de cordialidade ao despedirem-se dos alunos.

No grupo *Neutros* pode-se verificar várias diferenças em relação ao grupo *Satisfeitos*, sobretudo na forma como o acompanhamento dos alunos se verificou. Apenas dois dos docentes revelaram pontualidade no início da aula, o que deu oportunidade a algum burburinho entre os alunos. Nem sempre os mesmos, mas, habitualmente, dois deles chegavam atrasados. Também, nem todos procediam à saudação dos alunos o que mostrou distanciamento e alguma dificuldade de relacionamento. Os docentes deste grupo nem sempre promoveram condutas sociais e relacionais, aspectos importantes a permitirem condutas que estreitassem os laços de afinidade entre eles e os alunos.

Nenhum dos docentes do grupo Neutro regulou o modo como os alunos entraram na sala. Isto pode ocasionar que estes não sintam a obrigatoriedade de participar ativamente nas atividades propostas. Todos estes fatores favoreciam o surgimento de um certo burburinho no início da aula e uma certa agitação dos alunos na busca do espaço que lhes estavam destinados.

Metade dos docentes do grupo Neutro não esclareceu os alunos sobre os objetivos ou os conteúdos da aula, nem sondaram o seu conhecimento sobre as matérias anteriores abordadas, revelando a falta de ligação entre as diferentes fases do desenvolvimento da atividade e da disciplina. A outra metade teve a preocupação de esclarecer os alunos sobre

estes aspetos e isso beneficiou claramente a forma como a aula decorreu, quer em termos globais, quer, individualmente.

Embora tivessem a preocupação de estar visíveis por todos, a forma como se dirigiam aos alunos, nem sempre foi a mais respeitosa dos seus direitos e de que a informação fosse assimilada pela maioria. Metade nem se preocupou em identificar as dificuldades de alguns alunos em perceber as indicações fornecidas. Em caso de indisciplina, dois docentes do Grupo *Neutros*, agiram de forma punitiva. Um deles registrou um aluno como 'ausente', como forma de castigá-lo, e, o outro além de pôr falta no aluno, encaminhou-o para a coordenação da escola.

A maioria dos docentes do grupo *Neutros*, não estava preocupada com normas na organização das atividades das sessões, percebendo-se que não promoviam qualquer rotina que facilitasse aos alunos a organização do espaço das aulas. A maior parte não estava preocupada com rotinas na organização da atividade, e percebemos que estas não tinham sido promovidas junto dos alunos com essas preocupações.

Observou-se que os docentes deste grupo não geriram o tempo de aula de modo a iniciar e terminar dentro do horário regulamentado e este aspeto teve efeitos negativos no processo disciplinar.

Durante as sessões observadas, a maioria dos docentes do grupo *Neutros* Não verificou o uso de calçado e vestuário adequados às condições de higiene exigidas a este tipo de atividade. Esta é uma outra forma indireta, de revelar pouca consideração por uma disciplina, essencial, que tem caraterísticas próprias que não podem ser descuradas. Não é aceitando as desculpas de não possuírem condições de se equiparem ou tomarem banho que o problema fica resolvido. É exigindo à direção da escola que as condições se alterem e beneficiem todos os alunos sem exceção.

Quase todos promoveram situações em que os alunos trabalhavam em pequenos grupos e se ajudavam mutuamente, discutindo a resolução de problemas, facilitando a compreensão do conteúdo. Nenhum docente deste grupo realizou um levantamento geral com explicações e questionamentos para rever se a aprendizagem foi alcançada. Todos os docentes fizeram uma relação sumária do conteúdo da aula com a seguinte.

Apenas metade dos docentes deste grupo garantiu o retorno à calma dos alunos para que a aula não terminasse de forma repentina. Neste grupo a maioria não se preocupou em informar aos alunos da aproximação do fim da aula. Apenas um o fez e a

maioria dos alunos saíram da aula sem nenhuma atividade de descontração e regresso à calma. Os docentes deste Grupo, criaram situações, onde valorizavam e vivenciavam valores como honestidade, o respeito, a integridade dos alunos, absorvendo a cultura individual de cada um de forma positiva.

Foi no grupo *Insatisfeitos*, que notámos maior diferença no comportamento dos docentes. O fato de o planeamento ser mais um proforma do que um modo de organizar a atividade e os conteúdos a desenvolver, trouxe imprevistos e alterações que impediram os alunos de ficarem com uma vivência completa do currículo, como obriga o LDBEN. Alguns docentes deste grupo não só não cumpriu o determinado como improvisou e permitiu situações incorretas como a recusa de alunas em participarem por não terem condições de se equiparem e tomarem banho após as aulas. O não terem os alunos organizados em grupos dificultou o funcionamento das aulas e a arrumação do material e equipamentos no final.

A maioria dos docentes deste grupo não regulou a forma como os alunos entraram na sala não fazendo apelos ou indicando onde encontrar lugares para se posicionarem. Também não fizeram o controlo da frequência como norma de controlo da assiduidade. Apenas metade dos docentes deste grupo esclareceram o conteúdo da aula fazendo a ligação com o trabalho realizado anteriormente.

A maior parte dos docentes deste grupo não demonstrou habilidade em explicar de forma clara o que propõe que os alunos façam. A maioria não se preocupou em utilizar rotinas na organização, explicando o funcionamento da turma, ao dar orientações sobre o deslocamento e o posicionamento dos alunos, a colocação ou transporte do material ou a formação e organização do grupo.

Metade dos docentes deste grupo, utilizaram os conteúdos de ensino, tendo como referência os blocos do programa de Educação Física ao contrário da outra metade que se preocupou em utilizar exclusivamente apenas um esporte, deixando sem atividade mais de metade da turma.

A maior parte dos docentes do grupo não orientou o uso de calçado e vestuário adequadas às condições de higiene exigidas a este tipo de atividade e não se mostrou preocupada com as rotinas na organização das atividades da sessão. A maioria dos docentes do grupo Insatisfeitos, mediaram conflitos, criando espaços de desenvolvimento crítico em relação aos valores, respeito às diferenças, solidariedade e cooperação. Apenas

um docente utilizou conceitos punitivos em que o aluno foi encaminhado para a sala do diretor da escola. Neste grupo apenas metade dos docentes se preocupou em informar aos alunos a aproximação do fim da aula.

A maioria dos docentes do grupo *Insatisfeitos* não criou, situações de atividades motoras em que os alunos participassem de tarefas comuns à globalidade da turma, onde todos fazem o mesmo, simultânea ou alternadamente e não promoveu situações em que realizassem tarefas com um companheiro, onde um desempenhar o papel de ajudante e o outro de realizador da tarefa.

Nenhum docente do grupo *Insatisfeitos*, criou situações em que os alunos realizam as tarefas isoladamente, mas sempre integrados em formações como: fila, círculo, coluna e vagas. Observaram-se situações em que a realização de uma tarefa conjuntamente com alguns companheiros foi idêntica e simultânea para toda a turma. Verificou-se que a maioria deles criou situações de atividade motora massiva em formação e/ou organizada em grupos, em que os alunos participam de forma dispersa de tarefas comuns à globalidade da turma.

Quanto à Observação das ocorrências da aula a maioria esteve atenta à exceção de um que privilegiou o uso do celular em detrimento do desenrolar das atividades.

4.8.4. Destaques na comparação da 3ª dimensão entre os três grupos

Na fase inicial entre as ações do professor, destacou-se no grupo Satisfeitos a forma como cumprimentaram ou responderam à saudação habitual dos seus alunos. Neste grupo notou-se a forma como os docentes promoveram laços de afinidade em que as condutas sociais e relacionais, proporcionaram laços de afinidade entre professor e alunos, estreitando os laços de respeito entre estas duas personagens.

De outro modo constatou-se que metade dos professores do grupo *Neutros* não cumprimentaram os alunos. São professores que parece não dar muita importância às condutas sociais e relacionais, que deveriam ser aspectos importantes na promoção de laços de afinidades entre ambos.

No grupo *Satisfeitos* os alunos procederam com atitudes positivas obedecendo às orientações dos professores quando estes indicaram os procedimentos, as orientações, os alertas e os exemplos que já estão incutidos no dia a dia desse grupo. De outra forma,

metade no grupo *Neutros* e a maioria no grupo *Insatisfeitos* não regularam o modo como os alunos entram na sala. Nesses dois Grupos percebe-se que essa ação disciplinar do professor não está incutida nas suas rotinas, pois os professores não fazem apelos para os alunos entrarem de forma ordeira nem indicam onde encontrar lugares para se posicionarem e os alunos procederam com atitudes negativas de organização. Segundo Libânio (1994) uma das grandes dificuldades em sala de aula é o controle da disciplina a qual está tanto diretamente ligada à prática docente, quanto à autoridade profissional, moral e técnica do professor. Este conjunto de características servem para determinar a *disciplina* na classe.

Pode-se constatar que todos os professores do grupo *Satisfeitos* fazem o registro da frequência de forma econômica como norma de controle da assiduidade e reconhecem os alunos pelo nome. Já no grupo *Neutros*, constatou-se que nenhum dos docentes fez o controle da frequência de forma econômica, como norma de garantir a assiduidade. Já no grupo *Insatisfeito,* dos quatro docentes observados, apenas um do modelo *Escola Militar*, tem um aluno escolhido como líder/xerife, que já traz a lista de frequência, apontando os presentes e os ausentes e as respetivas justificações. Portanto o registo das presenças deve ser realizado de forma rápida a exemplo do que referem Catunda & Marques (2017), que os alunos ao chegarem á aula assinam uma folha, ou o docente efetua o registo dos que faltaram quando, no final, tem conhecimento das ausências.

Na categoria *lembram a matéria anterior* como os conteúdos que estavam acontecendo no sistema híbrido, devido à pandemia, os professores desenvolviam a parte teórica no sistema remoto e a prática no sistema presencial. Dessa forma, o do grupo *Satisfeito* fez a relação com o que foi apresentado nas aulas online com o que iria ser desenvolvido nas aulas práticas. Essa ação docente teve uma importância fundamental para se fazer o processo de interligação entre percepção ativa, compreensão e reflexão, do que já foi dito anteriormente, com o que iria ser visto, sendo o processo de transmissão-assimilação da base metodológica para o tratamento didático da matéria nova. Metade dos docentes do grupo *Neutro* não esclareceu os objetivos da aula, nem sondou conhecimento dos alunos nem fez ligação sobre conteúdos anteriores abordadas com o da aula do dia. Apenas metade dos docentes deste grupo Insatisfeito esclareceu o conteúdo da aula fazendo a ligação com o trabalho realizado anteriormente

Esclarecer os alunos sobre os objetivos da aula de uma forma sumária e esclarecer e explicar o que iria ser trabalhado, estabelecendo a ligação entre a sessão e o planejamento definido anteriormente. O que de acordo com Celso Vasconcellos (2000) "uma boa gestão de sala de aula é imprescindível para alcançar os objetivos da escola: a aprendizagem efetiva; a alegria crítica; e o desenvolvimento humano pleno de todos os alunos". Nesse contexto os momentos iniciais são decisivos, em função do estabelecimento do vínculo de aproximação professor/aluno e pode estar sendo definido nas primeiras aulas.

4.8.5. Visão Geral do Contexto Educativo observado

Após apresentação das discussões de todos os resultados, vale a pena nos determos em algumas considerações dedicadas a oferecer uma visão geral dos procedimentos utilizados e das evidencias obtidas

Constata-se que é nessa esfera organizacional no âmbito da Educação, que Oliveira, Carvalho & Rosa (2012), destacam que muitas mudanças acontecem em especial, nas relações do trabalho docente, influenciadas pelos avanços nos campos tecnológicos, econômico, social, político e demográfico. Deste modo, reconhece-se que a atividade laboral no contexto escolar pode influenciar positiva e /ou negativamente, a vida de professores, interferindo na satisfação destes em relação ao seu trabalho.

Ainda no tocante à profissão docente, a satisfação configura-se como condições imprescindível, não somente para o bem-estar docente, mas principalmente para a qualidade do trabalho pedagógico que estes realizam cotidianamente nas escolas, devendo-se, pois, entender que a satisfação é um fenômeno complexo e se constitui um elemento essencial à própria razão de ser professor (Ludke & Boing, 2014).

Assim, pressupõe-se que uma das características fundamentais para o comprometimento do professor com a prática docente está vinculada aos níveis de satisfação profissional. Isso porque, a manutenção de certos níveis de satisfação contribui para a qualidade de vida e um melhor desempenho docente no exercício da profissão.

Nas análises feitas, no que tange aos dados quantitativos [Questionário I e II], alguns aspectos se tornaram mais evidentes, como podemos observar a seguir:

No Questionário I, contatou-se que o grupo pesquisado de 131 professores efetivos licenciados em EF, considerados experientes, em que na maioria está na faixa etária entre 44 e 56 anos, que concluíram a graduação entre 8 e 18 anos, que a maior

parte apresenta título de especialista, são professores efetivos com 8 e 17 anos de tempo de serviço na rede estadual, que 97,8%, lecionam de 4 e 7, ou mais de 8 turmas, nas séries 1º, 2º e 3º do Ensino Médio. 90 têm em média mais de 36 e 50 alunos por turma.

No que reporta aos dados do Questionário II, Satisfação Profissional docente, após a análise fatorial das características mais importantes, ou seja, as que mais se destacaram nos 5 Domínios de acordo com os respondentes dos três grupos por níveis de satisfação Profissional, sendo 45 professores do Grupo Satisfeito, 45 do Grupo Neutro e 47 do Grupo Insatisfeito. Para cada nível de satisfação dos 3 Grupos de professores de Educação Física, pudemos destacar as questões que estão correlacionadas com cada um dos três Fatores e elencar as questões que estão mais correlacionadas com o Fator 1 e com o Fator 2, onde se pode observar que há uma pequena separação entre os três tipos de satisfação profissional.

O Fator 1- No Domínio Relações profissionais são os Docentes tem boa relação com a gestão escolar, com seus pares e com colegas de outras disciplinas curriculares; no Domínio Autonomia são Docentes tem sempre permissão para desenvolver projetos; Domínio Natureza do Trabalho O ensino possibilita ao docente utilizar uma série de competências para o ensino, gerando entusiasmo aos professores pelo progresso dos alunos nas aprendizagens. implicando positivamente nas tarefas diárias, nas relações de confiança estabelecidas entre professor e aluno e aluno Professor. Domínio Recompensa, são docentes que sentem-se valorizado profissionalmente no papel docente desempenhado como professor de EF, são aqueles que são visto de forma valorizada na vida dos alunos e na Instituição.

Fator 2- No Domínio Relações Profissionais, são Docentes que estimulam o espírito de coletividade e cooperação entre pares e os alunos. No Domínio Recompensa . Docentes que tem vínculo efetivo, melhores condições de remuneração e estabilidade; que tem boa relação com a gestão, porém tem uma certa percepção que poucos reconhecem o trabalho do professor . Essa desvalorização pode estar atrelada a falta de Reconhecimento Social na escola e Ambiente familiar.

No que se reporta os dados das entrevistas e das observações das aulas foi utilizada análise qualitativa através da análise descritiva de conteúdos . Nas entrevistas foram realizadas 8 perguntas semiestruturadas, referentes a planejamento , objetivos da aula, procedimentos, avaliação da disciplina, da própria prática, características de uma boa aula e as dificuldades sentidas. A observação das aulas foi através de um roteiro com tres

Dimensões onde se observou-se: 1ª Dimensão- Estrutura física e de equipamentos e material pedagógico esportivo; 2ª Dimensão -Nível de empenhamento motor dos alunos; 3ª Dimensão- Comportamento do professor na organização e desenvolvimento da sessão

Procurou-se, através das entrevistas, conhecer para compreender, a forma como os professores organizam e constroem a sua intervenção letiva. Se fazem planejamento, se constroem os objetivos, como elaboram os procedimentos, como fazem a avaliação da disciplina, qual avaliação que fazem da sua própria prática, o que caracterizam como uma boa aula e quais esclarecimentos que fazem sobre as suas dificuldades em sua forma diagnóstica, que nos permitiu uma análise crítica e construtiva do fazer pedagógico.

Percebeu-se que, embora a maioria dos docentes satisfeitos ressaltassem a importância de planejar, e que realizam os planejamentos na periodicidade anual, semestral, bimestral, quinzenal, porque já está incutido como uma ação da própria função docente. No entanto, a maioria dos docentes dos Grupos Neutros e Insatisfeitos ressaltou que o fazem, mas por exigência ou imposição da instituição escolar. Ficou evidente em algumas falas registadas, que a visão da maioria dos docentes tem do planejamento para a disciplina, é uma mera formalidade.

Ver-se nas narrativas dos professores do níveis *Insatisfeito e parte dos Neutros* que apesar de declararem que fazia o planejamento nos momentos solicitados optaram por o realizar apenas nas fases consideradas oportunas para as entidades consideradas importantes no processo.

Portanto, ao se comparar as falas dos docentes entrevistados com as aulas observadas, contatou-se que o grupo Satisfeito, no que se refere ao planejamento faz parte da ação docente e tem impactos positivos no envolvimento dos alunos na participação das aulas nas propostas de todos conteúdo da cultura corporal. Já nos grupos Neutros e Insatisfeito manutenção da hegemonia do conteúdo esporte- futsal, e handebol, se comparando com as demais propostas da Cultura Corporal de Movimento, como as danças, as lutas, as ginásticas e os jogos.

Bem sabemos também que estes docentes algumas vezes não possuem as condições mínimas para a prática docente, mas de outro modo para alguns sabemos que essas condições estão ali, na escola e que eles não as aproveitam. De outra maneira há alguns que mesmo sem ter as melhores condições se esforçam e chegam a ter uma prática de qualidade.

A par do exposto, recorde-se que nas observações das aulas, as dificuldades observadas por dois professores, um do grupo *Neutros* e outro do grupo *Insatisfeitos*, de não ter um espaço adequado e por não ter alternativas diferenciadas, a aula prática muitas vezes ficava reduzida a um conteúdo em detrimento dos demais da disciplina, sem contemplar os restantes conteúdos, objetivos das aulas nem a justificação da disciplina.

É inegável que as condições materiais pedagógicas e de estrutura física afeta as proposições curriculares e interferem nas questões relacionadas ao processo de ensino aprendizagem dos alunos, nas diversas unidades que sofrem com um problema que se vem tornando comum.

Em meio das narrativas dos professores desta pesquisa, percebe-se que apesar de grande parte dos inquiridos delinearem uma variedade de informações como procedimentos, havia uma certa dificuldade em descreverem de forma clara, a sistematização da organização dos processos, deixando de contextualizar elementos importantes.

Quando questionados se formulam os objetivos para cada aula, os docentes têm posições distintas .Em sua maioria a maioria dos Satisfeitos elaboraram os objetivos para cada aula e da aula observada já Grupo Neutro e Insatisfeito referiram que alguns aspectos não estão escritos no planejamento, mas que orientam os objetivos das sessões práticas. Contudo, verificámos que outros orientavam no improviso e têm uma opinião do planejamento como uma mera formalidade.

Planejamento é a base de uma prática de qualidade e a sua não realização implica necessariamente menor qualidade nas práticas letivas das aulas de Educação Física. Sabemos que a maioria dos professores do estudo, pertencendo a 3 níveis de satisfação profissional não tiveram inconvenientes de espaço e material para desenvolverem as suas sessões, podemos considerar que esse fator, embora exista, não pode ser considerado determinante no processo. Encontrámos professores de todos os níveis em escolas com espaços e com os materiais considerados indispensáveis à realização de boas práticas.

Dessa forma, pressupõe-se que uma das características fundamentais para o comprometimento do professor com a prática docente está vinculada aos níveis de satisfação profissional. Isso porque, as manutenções de certos níveis de satisfação contribuem para a qualidade de vida e melhor desempenho docente no exercício da

profissão. Tal situação ocorre, à medida que as atividades que o docente desenvolve em seu trabalho, atendem a valores considerados por ele como importantes, Teixeira (2018).

De outro modo, ressaltando a importância da seleção dos conteúdos e a justificação da disciplina, Carreiro da Costa (2010), assevera que utilizar o estilo de vida como conteúdo pode ser uma prática pedagógica que favoreça a não aceitação de se viver de modo sedentário, de se consumir alimentos inadequados, em quantidade e qualidade, de comportamentos individualistas, incentivando, assim, uma aproximação com as práticas que promovem o bem-estar.

Corroborando com esse aspecto, Rocha (2013), diz que é imprescindível que a Educação Física possa estar atrelada ao encorajamento de escolhas conscientes, de forma que auxilie crianças e adolescentes na aquisição de competências que lhes possibilitem maior integração e intervenção social.

Partindo dessa assertiva, podemos afirmar que dentre os desafios postos para a Educação Física Escolar está a criação de condições de autoconhecimento e desenvolvimento dos alunos nos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais, para se construir uma vida ativa, saudável e produtiva, integrando, de maneira adequada e harmônica, o corpo, mente e espírito, através das vivências e experiências diferenciadas de atividade física na escola e fora dela, e ainda auxiliando no processo de aprendizagem.

Em meio às narrativas dos professores desta pesquisa, percebeu-se que apesar de grande parte dos inquiridos delinearem uma variedade de informações como procedimentos, havia uma certa dificuldade na sistematização da organização dos procedimentos, deixando de apresenta-los de forma clara como também de contextualizar elementos importantes.

Em resumo, o planejamento, não é um instrumento rígido, porém deve expressar, além dos conteúdos, a indicação da avaliação a ser realizada em cada ano escolar, o propósito do intuito de nortear as unidades escolares, através dos objetivos, descrevendo os procedimentos, organizando as atividades, selecionando conteúdos, rotinas pedagógicas, a indicação da avaliação a ser realizada, , as expectativas que se almejam atingir com os diversos alunos que fazem parte daquele ano letivo.

Percebeu-se nas falas de todos os docentes que os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores para a parte teórica da disciplina, são as provas escritas, tipo teste, viu-se a utilização de outros instrumentos, como por exemplo, apresentações de trabalhos nos seminários, os trabalhos em grupos, e na parte prática, técnicas de

observação no envolvimento e participação dos alunos na aula e o registro de presenças na frequência na sua frequência.

No que reporta as características de uma boa aula de Educação Física, ficou registado nas falas da maioria dos inquiridos, que uma boa aula tem que ter a participação e envolvimento de todos os alunos, quando a aula é planejada, pensada naquela turma, sem esclarecer qual aspecto do planejamento da aula. De outro modo, foi dito que uma característica de uma boa aula é quando o aluno 'não vê o tempo passar por estar envolvido'. Outros inquiridos destacam a 'felicidade estampada no rosto' dos alunos, mas não foi ressaltado por nenhum deles, as características didáticas de uma boa aula.

Percebe-se, no dizer dos professores, exposto na entrevista, no que refere a sétima temática levantada -*avaliação da própria prática pedagógica* e na oitava temática *informações das dificuldades sentidas na prática pedagógica*, podemos destacar que apesar referirem uma diversidade de formas positivas de se autoavaliarem em sua ação docente, grande parte dos docentes se referem à necessidade de formação continuada, para os conteúdos da EF e destacaram ausência de política de formação efetiva para a disciplina EF. Constatou-se carência existencial na rede estadual de educação, no que se refere a disciplina Educação Física uma proposta curricular integradora e interdisciplinar que ofereça subsídios para um trabalho colaborativo e que possa superar a fragmentação dos componentes curriculares a necessidade de reconhecimento e valorização profissional.

A SEDUC-MA, mesmo com todo o esforço na construção de planos formativos, precisa abrir mais espaços de diálogos para compreender as necessidades docentes, desafios e potencialidades, incentivando, como formações, e espaços de trocas, as boas práticas pedagógicas, construindo de forma coparticipativa formações mais situadas e transformativas.

Constatou--se nas observações das aulas práticas dos participantes, uma ausência, do sentido do supervisor e ou coordenador pedagógico auxiliando na supervisão das suas práticas para que os docentes se sintam mais preparados para atuar como também no acompanhamento para saber-se como as constroem.

De outro modo os participantes ressaltam o trabalho docente como uma atividade laboral marcada por exigência institucional no que se refere a ação de planejar, isso requer um investimento no aspecto da sensibilização e na formação, no que se refere, as responsabilidades que devem ser assumidas por todos, não apenas pelos docentes.

No que ainda reportou a observação das aulas, percebeu-se – que todos docentes do Grupo Satisfeitos e a metade dos docentes do Grupo Insatisfeitos promoveram condutas sociais e relacionais, ao contrário da maioria do Grupo Neutro que não as promoveu. Esses aspectos são importantes para estimular os laços de afinidades entre professor e alunos, proporcionando condutas sociais e relacionais de respeito entre esses sujeitos repercutindo no bom andamento da sessão da aula. Essas atitudes positivas da maioria desses docentes, influenciam na disciplina, quando os alunos obedecem às orientações dos professores por indicaram os procedimentos, as orientações, os alertas e os exemplos que já estão incutidos no dia a dia desse grupo.

Observou-se que no início da aula, todos os docentes, do Grupo Satisfeito e que apenas um docente do Grupo Insatisfeitos fazem o controle da frequência de forma econômica como norma de controle de assiduidade reconhecendo os alunos pelo nome, e nenhum do Grupo Neutro; e de forma sumária, esclareceram o objetivo da aula, explicaram o que iria ser trabalhado, estabelecendo a ligação entre a sessão atual e o planejamento definido anteriormente. Esta é uma ação docente que tem uma importância fundamental para se fazer um processo de interligação entre percepção ativa, compreensão e reflexão, do que já foi dito anteriormente, com o que vai ser visto, sendo o processo de transmissão-assimilação a base metodológica para o tratamento didático da matéria nova. E na fase intermédia ou de desenvolvimento da aula as ações docentes foram a de encontrar-se focados na ação de explicar a matéria e de garantir que os alunos ouvissem e compreendessem; utilizaram exemplos e comparações, buscando gerar significados aos conteúdos lecionados, estabelecendo formas de fortalecer as principais ações de ensino adotadas, na explicação melhorada da matéria.

Registrou-se que apenas os docente do Grupo satisfeitos s em termos pedagógicos, no que diz respeito as formas de organização das atividades foram os que mais utilizaram variedades de formações e tiveram uma presença fortíssima na organização social das atividades letivas Após a parte principal da aula, oportunizaram a volta a calma para garantir que as sessões não terminassem de forma repentina. De outro modo uma pequena parte dos docentes Neutros e Insatisfeitos utilizaram apenas forma coletiva e ou por equipe.

No contexto da estrutura da aula, chegou-se à conclusão que a maioria dos professores dos Grupos *Satisfeitos e insatisfeitos* a divide em três momentos distintos: parte inicial ou preparatória, parte principal ou fundamental e parte final ou encerramento.

Contatou-se na maioria dos docentes do Grupo Satisfeito fizeram o levantamento geral com explicações e questionamentos, onde as respostas dos alunos serviam para enfatizar a compreensão do conhecimento, corrigiram erros, enfatizaram acertos e foram elogiados progressos. Nota-se que esta omissão de esclarecimentos sobre a tarefa por parte do professor, contraria a necessidade de os alunos saírem da sala de aula com indicações claras sobre o que deles se espera.

Em outro aspecto, a maioria dos docentes valorizou a importância da função de gestão do Tempo de aula, com exceção do Grupo Neutro que não eram pontuais.

A questão de fazer uma boa gestão do Tempo é uma oportunidade de potencializar a prática possibilitando aprendizagem das habilidades motoras e desportivas abordadas nas sessões de Educação Física.

Nesse contexto, o estudo demostrou que é inegável que as condições materiais pedagógicas e de estrutura física afeta as proposições relacionadas ao planejamento, dificultando e ou impossibilitando a seleção dos conteúdos, inviabilizando muitas práticas, o que traz impacto negativo para o ensino aprendizagem .

Dessa forma constata-se a necessidade de se refletir sobre a politica da valorização da discipina EF no aspecto estrutural e de materiais pedagógicos,na questão de ser feito o acompanhamento da discoplina e na politica de formação especifica para a disciplina, estimiulando os processos criativos dos professores, em suas práticas escolares diárias, como também nas questões de inovação pedagógica, sobre novas bases epistemológicas, que levem em conta a complexidade do espaço social brasileiro, assim como, as suas pluralidades, como o caso da Região Metropolitava de São Luís- MA. Fica evidente que diferentes modelos de paradigmas podem coexistir e conviverem simultaneamente (Morin, 2005).

.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicia-se este capítulo, retratando o que representa esta tese: um sonho, um ideal, que há 5 anos começou a se tornar realidade em rabiscos de ideias em um caderno de espiral, na disciplina Construção de Projeto Doutoral e depois em uma fina tela de computador, de forma planejada e trilhada com alguns desafios de várias ordens, mas que agora tornou-se um rubi precioso, com muito valor agregado, o qual espera-se beneficiar aos que fazem parte dele e os trabalhos que surgirão a partir daqui.

A temática deste estudo está voltada para dois campos teóricos de pesquisa. Um campo focou a «Satisfação Profissional » e o outro abordou a «qualidade da prática letiva ». Foram temáticas que nos desafiaram na compreensão do fenômeno, que exigiu muitas reflexões no observar e perceber, para uma tomada de consciência a considerar que nada faz mais sentido do que estudar e tentar dar um contributo para a rede de ensino público estadual de ensino na qual se está vinculada.

Este estudo teve como objetivo analisar os fatores da satisfação que podem ter influencia na qualidade da prática letiva de professores de Educação Fisica nos tres modelos de Ensino Médio , na Região Metropolitana de São Luis-MA.

Para tanto, aplicou-se dois questionários on-line direcionado aos docentes e os dados recolhidos foram analisados por meio de técnica estatística de dados visando descrever e discutir os resultados da pesquisa. No que concerne as entrevistas e as observações das aulas e os dados foram analisadas através de análise descritivas de conteúdo.

Definiu-se como Campo empírico, as escolas da rede pública estadual que ofertam ensino Médio, no modelo parcial e integral, sendo que o integral é ofertado no modelo, profissionalizante integrado ao Médio e o no modelo ensino Médio em Tempo Integral, localizadas em 4 municípios da Região Metropolitana de São Luís no Estado do Maranhão: São Luís - Capital do Maranhão; São José de Ribamar; Paço do Lumiar; e Raposa , sob a gestão da SEDUC-MA e da URE-São Luís, fundamenta-se nas propostas diferenciadas de currículo que contempla a Disciplina Educação Física nesses modelos de ensino, bem como, na sua amplitude e relevância no sistema educacional do Estado.

A população envolvida na pesquisa foi composta por docentes no total de 231 docentes, cuja amostra foi de 137 professores da Disciplina Curricular Educação Física,

graduados em Educação Física, efetivos, de ambos os sexos, que atuam na Educação Básica, no Ensino Médio da rede pública estadual, lotados nas unidades escolares dos 3 sistemas de ensino médio e distribuídos nos 4 municípios que compõem a Ilha de São Luís na Região Metropolitana de São Luís do Maranhão - *segundo dados da Supervisão de Informações Educacionais* - SUPIED/SEDUC-MA (2020).

Tal escolha deu-se, baseada nas experiências da investigadora atuando na Educação Básica como professora de Educação Física do Ensino Médio, no modelo parcial da rede pública Estadual e no seu interesse em contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas nas Unidades Escolares investigadas.

Para melhor compreensão organizamos a estrutura da tese da seguinte forma: no que tange ao Capítulo I, foram realizadas pesquisas a Educação Física no Ensino Médio no Brasil, o espaço da Educação Física no EM, foram levantadas algumas questões pertinentes a atualização da LDBEN nº 9394/96, através da lei 13.415 (2017) que institui o Novo Ensino Médio, onde o processo de implantação aconteceu a partir de Fevereiro de 2022. Trazemos referências a BNCC, que orienta o currículo com as competências Gerais para a Educação Básica, o espaço da Educação Física . Porém trazemos referencias das diretrizes curriculares de (2014) para organização da Educação Física no Estado do Maranhão, devido a Análise Temporal os dados empírico terem sido coletados no ano de 2021 .Além de discussões de alguns autores nesse contexto como Arroyo (2016);Viana (2016); Krawczyk (2011).

No Capítulo II, foram aportes teóricos que abordassem a construção social da docência e a socialização profissional docente, problematizando o modo como a história pessoal do professor se converge com o mundo do trabalho Bourdieu (1963,1972,1989); Tardif (2014-2011); Dubar (2012); Nóvoa (2007). Também foram levantadas pesquisas sobre a observação de aulas, como ferramenta utilizada, no contexto do desenvolvimento profissional de professores, buscando a melhoria no desempenho e centrado na prática de sala de aula, para compor a fundamentação teórica deste trabalho referenciada em Estrela (1994); Alarcão (2007); Reis (2011); Altet (2017); Martins, Gomes, Costa (2021); Rocha (1998).

No que tange a satisfação profissional, adotou-se um processo de revisão de literatura e a Revisão sistemática de literatura, constituído de etapas bem definidas para que ajudassem a encontrar as pesquisas mais relacionadas à temática investigada. Buscou-se, então, artigos e teses que abordassem a satisfação profissional em Educação Física na

Educação básica no Brasil. Esses dados se apresentam em ressonância com a pesquisa de campo realizada neste estudo. Os dados presentes no «Estado da Arte» condizem com a preocupação da pesquisadora, em identificar os fatores da satisfação profissional docente que influenciam na prática letiva de professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino na Região Metropolitana de São Luís -MA – como assinalado na pesquisa. Em todos os trabalhos expostos no Capítulo II, «Estado da Arte», encontra-se um resumo dos achados ou considerações referentes ao que foi percebido durante a produção do trabalho. Assim, é possível pontuar semelhanças e divergências encontradas entre esse quesito e o que foi respondido no questionário II , desta pesquisa.

Os dados apontam que a discussão sobre a temática satisfação profissional de professores de Educação física no Ensino Médio da Educação Básica, ainda é incipiente e tem como marco na realidade brasileira que reporta a publicação em 2006 e que pode estar relacionada à ampliação de estudos científicos realizados na última década. Trazem indicadores de pesquisas sobre satisfação profissional docente e a Síndrome de Burnout, ou satisfação profissional e qualidade de vida, mas raramente há pesquisas relacionando a influência da satisfação profissional sobre a qualidade da prática letiva no Brasil.

Os estudos apresentados refletem que a natureza da prática letiva dos professores de EF é marcada pela complexidade e singularidade, a preocupação em refletir acerca das práticas letivas docentes de professores de Educação Física, se faz necessária para legitimar a atuação do professor, em que o elemento desta atividade está baseado nas relações e inter-relações sociais onde ocorre a ação que por elas são influenciadas por alguns fatores da satisfação profissional.

Percebe-se que as mudanças que acontecem nos campos tecnológico, econômico e social, influenciam as políticas educacionais centralizadas no desempenho, e com isso, surgem outros valores, interesses, atribuições para a escola, modificando a relação gerenciais entre a escola, o trabalho docente e a vida do docente. Como Michael W. Apple (1995), descreveu como "intensificação do trabalho docente", para se referir aos processos de burocratização e precarização (deterioração das condições de trabalho). de tempo, pouco reconhecimento, etc.) que travam ou retardam os processos de profissionalização a que aspiram (bons) professores.

Sousa (2015) aponta, como resultado, a busca dos professores por melhores condições de trabalho, expectativa na construção da autonomia e da emancipação. Traz a

necessidade de reconhecimento e valorização profissional. Esses dados se pautam com as análises descritas nessa pesquisa, o que demonstra que a diferença de sujeitos, região, cultura local, não extingue os fatores das satisfação profissional presentes nos processos pedagógica e de desenvolvimento profissional ocorridos em nosso país, em especial na realidade maranhense.

Para responder às questões da investigação e alcançar os objetivos do estudo, adotou-se nos questionários I como instrumento de coleta de dados organizado em 2 partes com perguntas fechadas onde foram enfatizados os aspectos sociodemográficos e os profissionais. Já no Questionário II, no modelo Likert com 33 questões a responder . Onde em cada questão o respondente teria 5 opções a escolher uma, referentes à satisfação profissional. Utilizou-se as Entrevistas aos professores, com vista a obter informações dos aspectos do planejamento e organização das sessões no que tange, planejamentos, procedimentos, objetivos, avaliação da disciplina, auto avaliação de sua prática, caracterização de uma boa aula e as dificuldades sentidas e também a Observação das sessões das aulas práticas, que foi a técnica principal de recolha da informação para analisar o modo como se processa a organização das sessões das aula e docente e o comportamento do professor.

O estudo cumpriu o seu objetivo de construir uma análise para analisar os fatores da satisfação profissional que podem influenciar a qualidade da prática letiva dos professores de Educação Física dos três sistemas de Ensino Médio da Região Metropolitana de São Luís do Maranhão .

De acordo com os respondentes, constatou -se que os fatores da satisfação que interferem na qualidade da prática letiva são os relacionados com as dimensões, das Relações Pessoais, Natureza do Trabalho, Autonomia, Recompensas – reconhecimento salarial e social. Porém a Dimensão Condições de Trabalho ,na questão estrutura física e de materiais, apesar de ser um fator importante para a qualidade da prática do ensino da EF, não foi um fator determinante de satisfação nesse estudo, aja visto que tanto em escola com boa estrutura física e ou com pouca estrutura física e de material pedagógico haviam professores Satisfeitos e Insatisfeitos.

Constatou-se que a pesquisa ampliou as possibilidades do estudo sobre os fatores da satisfação que podem ter influência na qualidade da prática letiva do professor de

Educação Física. Demonstrou-se que não cabe, portanto, considerar neutralidade desses fatores das satisfações na qualidade da prática letiva desses professores.

Com relação aos objetivos específicos, no que concerne ao primeiro objetivo refere-se, que a maioria é do sexo masculino, com idade entre 44 e 56 anos, com licenciatura em Educação Física, que concluíram a graduação entre 8 e 18 anos, e a maior parte apresenta o título de especialista. São professores efetivos com 8 e 17 anos de tempo de serviço na rede estadual, que lecionam entre 4 e 8 turmas nas séries 1º, 2º e 3º do Ensino Médio e que em média têm entre 36 e 50 alunos, portanto, são docentes experientes em idade e tempo de serviço na instituição estadual.

No que se refere ao segundo objetivo, relacionar as variáveis sociodemográficas e profissionais com o grau de Satisfação Profissional dos professores de Educação Física, os dados da pesquisa permitiu-se considerar que de acordo de acordo com os três níveis de satisfação : 45 do grupo Satisfeitos, 45 Neutros e 47 Insatisfeitos dos 137 inquiridos, parte dos docentes, 92 deles, apresentou uma percepção neutra e insatisfeita acerca da sua satisfação profissional.

Com essa identificação, foi possível inferir que, a satisfação e a insatisfação identificada nesse grupo de docente, apresentam relação com algumas características sociodemográficas e profissionais dos professores. Porém algumas variáveis sociodemográficas e profissionais a exemplo da idade, gênero, tempo formação inicial, não tiveram uma relação significativa com a satisfação profissional.

Ademais ao associação da relação por todos os docentes serem efetivos e terem tempo despendido de serviço na carreira do magistério público são benefícios da política atual estadual de Estímulo Profissional, que trata da Gratificação por Progressão e Titulação. Essa é uma relação que interfere positivamente na percepção frente aos vencimentos recebidos, que traz impactos positivos de satisfação na valorização profissional e social. Porém constatou-se que de acordo com o ciclo profissional, a maioria esta na fase de diversificação da carreira. Uma parte destes, conseguem se motivarem , buscando inovações para darem sentido a profissão e as aulas. No entanto, a grande maioria ou está acomodada e fazem apenas o que é pra ser feito ou recomendado ou está decepcionado desmotivado na carreira docente com um grande índice neutro e de insatisfação, na questão Satisfação docente.

No que se refere a associação da carga horária de trabalho com a satisfação docente, são professores que em sua maioria tem uma jornada integral de trabalho de mais 40 horas, preenchidas na mesma instituição, adicionada a outras atividades docentes em outras instituição. Portanto se constatou no 70 docentes que tem outra atividade, uma associação negativa da satisfação profissional no que diz respeito à questão de exercer outra atividade, ou seja, buscam o pluriemprego, ampliando sua carga horária em outra rede de ensino, em outra secretaria de esporte ou exerce outra atividade fora da docência.

Nota-se, também, que existe um índice de insatisfação na grande maioria dos docentes devido um grande número de alunos por turmas que varia de 36 a 53 alunos, como também por trabalharem nas três series desse nível de ensino- 1ª , 2ª e 3ª aumentando o trabalho docente nas tarefas no planejamento para as três series , correções de provas , trabalhos e inserções do SIAEP .etc.

Uma outra questão se refere a relação institucional escolar que interfere na percepção da satisfação ou insatisfação dos docentes; observou-se uma certa rotatividade de docentes nas escolas, onde este aspeto é visto pelo o tempo de serviço na instituição escolar e é obtido mediante a comparação da quantidade de professores ingressantes com a quantidade de professores que saem ao final do ano letivo. Essa rotatividade constatada nessa variável tempo de serviços na Instituição escolar, pode estar relacionado com a falta de adequação do docente ou com a gestão escolar ou com os modelos de ensino que a escola está vinculada. Ressalta-se que nos modelos de educação em tempo integral, 40 horas, os docentes passam por uma avaliação de desempenho numa frequência semestral.

No que se reporta ao terceiro objetivo, identificar como os professores de Educação Física constroem suas práticas letivas, utilizou-se as entrevistas para identificar e compreender como os professores edificam suas práticas. Contatou-se a necessidade de ser contemplada uma análise do cotidiano, envolvendo crenças, valores, referenciais, experiências, percursos, condições de estruturas físicas particularidades locais, em que se contemple aspectos relacionados a prática pedagógica. Percebeu-se em sua maioria uma diferença entre os três grupos nos planejamentos e nos seus comportamentos nas sessões das aulas.

Nas suas narrativas de como planejam, como elaboram os objetivos, ou quando refere-se a avaliação da própria prática pedagógica, os dados apontam uma diversidade de diferenças de como constroem suas práticas letivas .

Outro aspecto revelado por grande parte dos docentes referiu-se à necessidade de formação continuada nos novos conteúdos da Educação Física. Porém, de acordo com os relatos de alguns professores, as formações que aconteceram para todas disciplinas foram no sentido de adaptação aos planos de ação dos modelos de ensino, e de algumas inovações que concernem a cada disciplina, vislumbrando o Novo Ensino Médio, porém para a EF. a última que aconteceu foi em 2008 em todas as regionais.

Assim constata-se que os temas tratados pela política de formação continuada de professores na disciplina Educação Física, ofertada pela SEDUC-MA, são técnicas, focados em ensino, no contexto da BNCC e no Novo E.M. Apesar de apresentar um formato mais teórico-conceitual, os professores sinalizam pouco diálogo com as práticas pedagógicas.

Os temas assinalados são relevantes; porém, nota-se que é necessário, como afirma Imbernón (2010), aproximar as formações dos professores dos contextos, potencializando uma cultura formadora que gere novas perspectivas, voltada mais para um espaço de reflexão e inovação, com o objetivo dos professores aprenderem. Por isso, torna-se fundamental a integração dos conceitos de formação e inovação pedagógica, para que haja, efetivamente, mudanças estruturais dentro do processo de co-construção de saberes.

Outras dificuldades apontadas foram referentes: a não ter material pedagógico suficiente; a não ter uma estrutura física adequada para as aulas práticas o que inviabiliza a uma prática de qualidade; à falta de motivação dos alunos pós pandemia; à resistência dos alunos nas atividades novas.

Sobre ainda os aspectos das dificuldades sentidas na prática pedagógica, nos depoimentos os professores investigados, forneceram diferentes perspectivas que caracterizaram as suas dificuldades: em dominar conteúdos para poder ter mais aprofundamento ao ministrar as aulas; à falta de planejamento para disciplina; à dificuldade de adequação pôs mudança do sistema de ensino parcial para o integral, pois nos 2 modelos integrais pesquisados, toda equipe passa por avalição de desempenho e tem outra forma de atuação.

Identificados através dos dados levantados a necessidade de: valorização profissioinal, condições de trabalho, formação continuada, de acompanhamento da disciplina E.F, na argumentação e questionamentos, de insatisfação em relação às atitudes por parte da instituição promotora das políticas educacionais.

Enfim, são essas vozes que trazem as dificuldades enfrentadas no cotidiano dos seus espaços escolares, cujas dificuldades podem também estar associadas à apatia demonstrada no trabalho pedagógico, que pode contemplar o afastamento desse trabalhador, por doenças de ordem psíquica e/ou fisiológica, como acentua Campos (2006), chegando a onerar mais os cofres públicos do que os afastamentos justificados por acometimento de patologias.

No que se refere ao quarto objetivo, relacionar a qualidade da ação letiva do professor com as variáveis identificadas da satisfação profissional foi considerado a observação das sessões das aulas, por registros a partir de um roteiro de observação. Constatou-se que são professores experientes em faixa etária e tempo dispendido na instituição estadual, todos graduados em EF.

Compreende-se que a prática docente necessita ser constantemente refletida e repensada de forma crítica, em que o docente necessita reler o contexto que o cerca, se deparar com novas realidades, manter-se sempre atualizado, e perceber-se como sujeito na sociedade contemporânea, a qual deve refletir sobre esse cotidiano para que o mesmo não o massacre com interposições, pois em suma os pontos positivos e negativos que interferem no trabalho docente estão diretamente atrelados à realidade social brasileira em que os docentes estão inseridos, assim como as suas pluralidades como o caso da Região Metropolitana de São Luís do Maranhão, que transcende no contexto escolar e consequentemente na prática pedagógica

Espera-se que em sua maioria tem competências, habilidades, conhecimentos e um conjunto procedimentos relacionados à instrução, organização, controle de turma, que deram um feedback aos alunos e que construíram um clima motivacional e relacional, das técnicas de ensino, do professor tomando como critérios associados a qualidade da disciplina EF, repercutindo nas condições favoráveis a aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os alunos.

A educação não se resolve exclusivamente em sala de aula ou no caso da Educação Física sala/quadra, ela envolve Estado, cidadãos, organizações, depende de políticas públicas coerentes, comprometidas e inovadoras. Contudo, é na relação pedagógica que se centra o processo ensino- aprendizagem.

Porém, percebe-se,tambem que carece de uma postura a ser imputada à própria classe dos docentes da EF, em compreender a importância do seu papel de

corresponsabilidade nos processos de mudança, enquanto atores da ação em legitimar na escola, o espaço da EF, reividicando melhores condições de trabalho para um ensino de qualidade.

Por isso se faz necessária uma Educação Física voltada, numa proposta onde os professores tenham melhores condições de trabalho e uma formação continuada que lhes permita responder aos desafios da atualidade e preparar os futuros cidadãos para outros desafios que possam surgir. Só assim ela poderá contribuir para uma formação em diálogo com a realidade, com o contexto, conectada com o mundo, que põe no centro o lado humano.

Podemos concluir que o ensino da Educação Física de qualidade, contribui diretamente no desenvolvimento de competências essenciais para os jovens e ajuda na construção de habilidades que ultrapassam os limites da sala de aula ou da escola. O desenvolvimento sustentável se inicia com crianças e adolescentes seguros, saudáveis e bem-educados. E para transmitir as habilidades necessárias no século XXI, a educação deve enfocar o desenvolvimento de atitudes, a formação de comportamentos e o ensino de valores que apoiem a inclusão e o desenvolvimento equitativo.

Ressalta-se que a EF, faz parte do currículo escolar, onde não se imagina pensar na EF escolar sem a garantia de condições de trabalho para sua prática. Ela tem como menção educativa internalizada na mente social e por este fato mantém o seu status curricular na maior parte dos países do mundo.

Diante da complexidade da temática investigativa, é pertinente ressaltar que, com este estudo, foi possível perceber que o trabalho não se encerra aqui, o Estado do Maranhão é de grande dimensão territorial, com diferentes contextos regionais no próprio território maranhense e os argumentos investigativos acerca das características diferenciadas da prática pedagógica inerentes as suas respectivas diretrizes e planos de ações de cada sistema de ensino*: profissionalizante integrado ao Ensino Médio Integral; Ensino Médio em Tempo Integral e Ensino Médio Regular* - sugere-se dar continuidade a investigações diante da metodologia proposta ampliando a pesquisa no contexto universo regional da amostra pesquisada, envolvendo os docentes das 19 Unidades Regionais geridas pela SEDUC, que compõem os 217 municípios maranhenses, para se pesquisar aspectos envolvendo a técnica da observação da prática letiva, através da recolha das imagens gravadas em vídeo, que nesses estudo não foi possível realizar, das aulas práticas

de Educação Física para assim associar de forma mais significativa a relação existente com a qualidade do trabalho pedagógico.

Ainda neste contexto metodológico de ampliação da amostra e do espaço territorial, sugere-se a realização de novos estudos que busquem abordar os diversos momentos da vida pessoal e profissional do docente, a disponibilidade de materiais e infraestrutura, condições salariais, autonomia no trabalho pedagógico, possibilidade de progressão na carreira, com as leis que regem o trabalho dos professores, a gestão escoar, o tempo destinado ao lazer e ao trabalho, autopercepção de importância da ação educativa do professor e da escola, controle do estresse, nível de Atividade Física, e qualidade dos Relacionamentos e a relação dessas variáveis com a satisfação docente e a qualidade da prática letiva..

Evidencia-se também, o aprofundamento da utilização da abordagem qualitativa, como sugestão numa amostra em todo território maranhense, para constatar outras possíveis relações entre os fatores que interferem na vida docente. Apesar da abordagem quantitativa ser importante na identificação de possíveis discrepâncias de comportamentos e percepções de um grande grupo de professores, a abordagem qualitativa é recomendada para auxiliar também na compreensão mais aprofundada dos aspectos que interferem no Bem Estar do Trabalhador Docente.

Recomenda-se que a partir dos indicadores encontrados, propor políticas afirmativas de qualificação profissional, de valorização profissional, de cuidados com a saúde docente que contemplem todos os professores da rede pública estadual de ensino.

Evidencia-se a importância da aplicabilidade da tese em termos de reflexão da prática e para a prática reflexiva no contexto da oferta de formação continuada, especifica para a Educação Física Escolar.

Reforça-se a crença de que a formação reflexiva deve considerar que o professor aprende sobre seu próprio ofício ao construí-lo e refletir sobre ele, compreendendo-o, teorizando-o e propondo encaminhamentos concretos de ação no diálogo e participação, tendo em vista a melhoria do processo ensino aprendizagem.

Sugere-se se a criação de uma plataforma online, desenvolvida por servidores, da Secretaria de Estado da Educação, com informações mantidas por uma equipe de professores de Educação Física da Rede estadual de Ensino Médio, interligada ao portal SEDUC. Basicamente os conteúdos disponíveis, relacionadas a área de Educação Física,

com orientações pedagógicas para os professores, onde serão disponibilizados conteúdos, visando o fortalecimento das práticas pedagógicas no Ensino Médio da Educação Básica, trazendo como diferencial a implantação de ações e estratégias focadas na prática pedagógica- Repositório digital - contendo recursos educacionais abertos -, softwares e aplicativos educacionais, e tutoriais em formatos de vídeos, textos e podcasts; - Notícias, como publicação de livros, lançamento de editais de projetos educacionais, ocorrência de eventos - congressos, conferências e simpósios, informações de atividades desenvolvidas pelos professores e/ou alunos; e criação de grupos de pesquisa - Cursos de formação profissional - esta plataforma pode ser mais um ambiente de formação dos servidores, em especial dos professores que buscam qualificar-se para integrar efetivamente a pratica pedagógica reflexiva como ação profissional, ofertando cursos de formação continuada na modalidade a distância

Oportunizar espaços de intervenção no ambiente escolar entre os pares, para compartilhamento de ideias, troca de experiências e divulgação de trabalhos que devem ser estratégias articuladas entre as 19 Unidades Regionais de Ensino e as gestões escolares, no intuito de promover o ensino de qualidade da Educação Física;

Nesse contexto, espera-se que este trabalho contribua para o debate acerca de aspectos como a satisfação profissional docente e a prática pedagógica, entre outros, especificamente no que diz respeito aos professores de Educação Física, os quais têm encontrado, diariamente, desafios que se somam às problemáticas enfrentadas pelos professores em geral, e que influenciam, de forma negativa, no seu bem estar e no bom desenvolvimento da sua prática letiva.

Ao concluir esta tese, relata-se que desenvolver a pesquisa na instituição em que se trabalha há alguns anos foi gratificante, pois permitiu-nos conhecer os fatores da satisfação docente que influenciam na prática letiva de professores de Educação Física e apresentar propostas de melhorias para que possam ser aplicadas no âmbito investigado. Além disso, com as experiências adquiridas ao longo deste trabalho, pretende-se desenvolver novas atividades profissionais, que visem contribuir com a Instituição SEDUC, que acreditou nesta pesquisa e apoiou sua realização.

De certo, entre desafios, superações e avanços, permanece a convicção de que o fio dessa trama de pesquisa, já iniciada e apontados dados relevantes, precisa continuar a ser tecida no enfrentamento de um processo de formação contínua, reflexiva da prática de

professores de EF, com acompanhamento da disciplina a serviço da aprendizagem. Espera-se que outros estudos possam aprofundar os temas aqui propostos e com o surgimento de novas dinâmicas no contexto educacional brasileiro, com transformações necessárias da realidade social plural que caracteriza o país, através dos próprios processos criativos dos professores, em suas práticas escolares diárias, a serem valorizadas tanto pela comunidade escolar quanto pelo Poder Público.

.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão, I. (1996). Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In I. Alarcão (Org.), *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão* (pp. 11-39). Porto. Porto Editora.

Alarcão, I. (2007). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva* (2nd ed.). Cortez.

Alarcão, I. (2009). Formação e Supervisão de Professores: uma nova abrangência. *Sísifo/Revista de Ciências da Educação, 8,* (pp. 1646 – 4990).

Albuquerque, M. O. A. (2006). Formação continuada e o processo de socialização profissional. *Anais eletrônicos do IV Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI.* https://ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt2/GT2_2006_05.PDF

Altet, M. (2001). As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In L. Paquay, P. Perrenoud, M. Altet & É. Charlier (Org.), *Formando professores profissionais:* Quais *estratégias? Quais competências?* (pp. 23-35). Artmed.

Altet, M. (2017). A observação das práticas de ensino efetivas em sala de aula: pesquisa e formação [Versão Eletrônica]. *Cadernos de Pesquisa, 47* (166), (pp. 1196-1223). https://doi.org/10.1590/198053144321

Alvarenga, A., Guerrini, D. & Rocha, Z. (27/30 nov., 2018). A Educação Física Escolar e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC: o ensino pautado em uma perspectiva crítica. *Anais eletrônicos do VI Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia*. http://www.sinect.com.br/2018/down.php?id=4045&q=1

Andrews J. C. (1993, maio). O stress nos professores de educação física dos nossos dias: Uma perspectiva internacional. *Boletim da Sociedade Portuguesa em Educação Física***,** 7 (8), 13-25.

Antunes, M. F., Batista, N. J., Caixeta, S. da S., & Duarte, L. R. (2017). Formação continuada em Educação Física escolar. *Em Extensão, 16* (1), (pp. 67-84). https://doi.org/10.14393/REE-v16n12017_art04

Araújo, T. S., Miranda, G. J., & Pereira, J. M. (2017). Satisfação dos professores de Contabilidade no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças – USP, 28* (74), (pp. 264-281). https://doi.org/10.1590/1808-057x201703420

Arends, R. I. (2008). Aprender a ensinar (7rd ed.). Lisboa: Mc Graw Hill.

Arroyo, M. G. (2016). Corpos resistentes produtores de culturas corporais. Haverá lugar na Base Nacional Comum? *Motrivivência*, *28* (48), (pp. 15-31).

Assunção, A. & Oliveira, D. A. (2009). Intensificação do trabalho e saúde dos professores [Versão Eletrônica]. *Educação e Sociedade, 30* (107), (pp. 349-372). http://www.cedes.unicamp.br

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.

Batista, C., Moura, D. L. Princípios Metodológicos para o ensino da Educação Física: o início de um consenso. *Journal of Physical Education*, 30(1). https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3041.

Berger, P. L. & Luckman, T. (1976). *A construção social da realidade* (4rd ed.). Vozes. Petrópolis

Boaventura, E. (2007). *Educação Física para a autonomia: Construção de possibilidades metodológicas* [Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, para obtenção do grau de mestre]. http://hdl.handle.net/11449/96110

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bordenave, J. D.; Pereira, A. M. (1989). Estratégias de ensino aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes;

Borges, S. L. & Daniel, F. (2009). Satisfação profissional dos docentes. Uma abordagem sobre instrumentos de medidas. *Interações*, *16,* (pp.101-130).

Both J., Nascimento J.,V., Sonoo C.,N., Lemos C.,A.,F. & Borgatto A.,F., (2010)Condições de vida do trabalhador docente: Associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de educação física. *Motri*cidade 6(3) P 39-51.

Both, J. (2011). *Bem-estar do trabalhador docente em Educação Física da Região Sul do Brasil* [Tese apresentada ao Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do grau de doutor]. Santhttps://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/95232/300877.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Both, J., Nascimento, J. V. & Borgatto, A. F. (2007). Estilo de vida dos professores de Educação Física ao longo da carreira docente no estado de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, *12* (3), (pp. 54-64).

Both, J., Nascimento, J. V. & Borgatto, A. F. (2008a). Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente em Educação Física. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, 10* (4), (pp. 372-378).

Both, J., Nascimento, J. V. & Borgatto, A. F. (2008b). Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de Educação Física do Estado de Santa Catarina. *Revista da Educação Física/UEM, 19* (3), (pp. 377-389).

Both, J., Nascimento, J. V., Lemos, C. A. F., Donegá, A. L., Ramos, M. H. K. P., Petroski, E. C., Duarte, M. F. S. (2006.) Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física. *Revista Brasileira Cineantropometria & Desempenho Humano*, 8(2), (pp. 45-52).

Both, J., Nascimento, J., V., Sonoo, C., K., Lemos, C., A., F., & Borgatto, A., F., (2014). Bem-estar do trabalhador docente de Educação Física da região sul do Brasil, de acordo com os ciclos vitais. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, *28* (1), (pp. 77-93).

Bourdieu, P. (1963). Travail et travailleurs en Algérie. *Mouton, 28* (1), 77-93. https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v28n1/1807-5509-rbefe-28-01-00077.pdf

Bourdieu, P. (1972). *Esquisse d'une theoriede la pratique- précedé de trois études d'ehhmologie Kabyle*. Paris: Droz.

Bourdieu, P. (1989). *O poder e o símbolo*. Rio de Janeiro: Difel.

Bourdieu, P. (1994). O campo científico. In R. Ortiz *(*Ed.), *Pierre Bourdieu: Sociologia* (2nd ed.). Ática.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica (CEB). *Resolução CNE/CEB n. 3, de 21 de novembro de 2018.* Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 22 nov. 2018b, seção 1, (pp. 21-24).

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica (CEB). *Resolução CNE/CEB n. 3, de 21 de novembro de 2018*. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 22 nov. 2018b, seção 1, p. 21-24.

Broch, C., Both, J., Castilho, F. T., Pizani, J., e Parra, I.R., (2020). A satisfação no trabalho docente em educação física: um diagnóstico do perfil de professores universitários.

Campos, I. C. M. (2006). *Diagnóstico de transtornos mentais e comportamentais e relação com o trabalho de servidores públicos estaduais* [Dissertação apresentada ao Centro de

Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do grau de mestre].

Canabarro, L. K., Neutzling, M. B., Rombaldi, A. J. (2011). Nível de atividade física no lazer dos professores de Educação Física do ensino básico. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, 16* (1), (pp.11-17).

Carreiro da Costa, F. (1995). *O sucesso Pedagógico em educação Física. Estudo das condições e fatores de ensino-aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino* [Tese apresentada ao Instituto Superior de Educação Física da Universidade de Lisboa, para obtenção do grau de doutor].

Carreiro da Costa, F. (1996). Formação de Professores: objetivos, conteúdos e estratégias. In: F. Carreiro da Costa, L. M. Carvalho, M. S. Onofre, J. A. Diniz & C. Pestana (Eds.), *Formação de professores em Educação Física: concepções, investigação, prática* (pp. 9-36). Lisboa: Edições FMH.

Carreiro da Costa, F. (1998). Condições e fatores de ensino-aprendizagem e condutas motoras significativas: uma análise a partir da investigação realizada em Portugal [Versão Eletrônica]. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, 0* (14), (pp. 7-32). http://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/177

Carreiro da Costa, F. (2010). Educação Física: disciplina dispensável versus disciplina imprescindível como ultrapassar a situação paradoxal que caracteriza a educação física? Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física – ISSN 2175-8093 – Vol. 2, n. 1, p.91-110.

Catunda, R; Marques, A. (2017). *Educação física escolar: referenciais para o ensino de qualidade.* Casa da Educação.

Centro Educa Mais do Estado do Maranhão. (2020). http://www.educacao.ma.gov.br/educamais/#oquee

Costa, N. A. M. F. (2012). *Satisfação dos profissionais docentes da escola Conde de Oeiras* [Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade de Humanidades e Tecnologias, para obtenção do grau de mestre]. http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3661/TESE%20final%20Nuno%20Costa.pdf?sequence=1

Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.

Coutinho, C. P. (2013). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática. Coimbra: Almedina.

Cruz, R. M. & Lemos, J. C. (2005). Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. *Motrivivência, 17* (24), (pp. 59-80).

De Oliveira, I. B.; Ribeiro, J. A. B.; Afonso, M. Da R. (2018). Satisfação Com a Profissão: Um estudo com professores de educação física. *Pensar a Prática*, 21(1) https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/39403

Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997. *Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996,* que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. *Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,* que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Dias, D. I. & Correia, W. (2013). A Educação Física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, *27* (2), (pp. 277-287).

Diniz, J., Onofre, M., Carvalho, L., Mira, J. & Carreiro da Costa F. (2001). *A Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico na Região Autónoma dos Açores*. Direção Regional da Educação Física e Desporto.

Diniz, J., Onofre, M., Fernandes, L., Caetano, C., Mira, J. & Bayo, I. (2005). *Avaliação Externa: Programa de Apoio à Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico* – Concelho de Torres Vedras. Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa (Documento policopiado).

Donaire, R. (2006). Trabajo docente: Servicio o fuerza de trabajo? *Educere*, *10* (35), (pp. 651-660).

Dubar, C. (2012). A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. *Cadernos de Pesquisa*, *42* (146), (pp.351-367).

Emenda Constitucional n.º 59, de 11 de novembro de 2009**.** *Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a*

prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm

Espírito Santo, G. & Mourão, L. (2006). A auto representação da saúde dos (as) professores (as) de Educação Física de academias. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte,* 27 (3), (pp. 39-55).

Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes: Uma estratégia de formação de professores* (4rd ed.). Porto Editora.

Farias G. O, Nascimento JV. (2012). Fatores intervenientes na carreira de professores de educação física. *Pensar a Prática,* 15(2), (pp. 465–483).DOI:10.5216/rpp.v15i2.11142. https://www.revistas.ufg.br › fef › article › view › 11142

Farias, G. O. (2010). *Carreira docente em Educação Física: uma abordagem na construção da trajetória profissional do* professor [Tese apresentada ao Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do grau de doutor]. https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94503

Farias, G. O., Both, J., Folle, A., Nascimento, J. V.& Bezerra, L (2013). *Satisfação com o trabalho docente: uma abordagem com professores de educação física.* http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/viewFile/5406/2765

Farias, G. O., Both, J., Folle, A., Pinto, M. G. & Nascimento, J. V. (2015). Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 23* (3), (pp. 5-13).

Farias, G. O., Lemos, C. A. F., Both, J., Nascimento, J. V. & Folle, A. (2008). Carreira docente em Educação Física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. *Revista da Educação Física/UEM, 19* (1), (pp.11-22).

Farias, G. O.; Shigunov, V.; Nascimento, J. V. (2001). Formação e desenvolvimento profissional dos professores de educação física. *In*: Shigunov, V.; Shigunov Neto, A. (Org.) *A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de educação.*

Ferreira, A. B. H. (2000). *Mini Aurélio século XXI escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa* (4th ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Ferreira, A. C. M. (2011). *Satisfação no trabalho de docentes de uma instituição pública de ensino superior: Reflexos na qualidade de vida* [Dissertação apresentada à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de mestre]. https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/127/o/Ana_C%C3%A1ssia_Mendes_Ferreira.pdf?1336145163

Folle, A., Borges, L. J., Coqueiro, R.S. & Nascimento, J. V. (2008a.) Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da educação infantil. *Motriz, 14* (2), (pp. 124-134).

Folle, A., Lemos, C. A. F., Nascimento, J. V., Both, J. & Farias, G. O. (2008b). Carreira no magistério público e nível de qualidade de vida no trabalho docente em Educação Física. *Motriz, 14* (3), (pp. 210-221).

Folle, A.; Pozzobon, M. E. (2007). Profissional Satisfação do professor de educação física. *O Boletim FIEP*, Foz do Iguaçu, v.77, especial edição, (pp. 298-302).

Formosinho, J. (2001). A formação prática dos professores – da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In: B. Campos (Org.), *Formação profissional de professores no ensino superior (*pp. 46-64). Porto Editora.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (8nd ed.). Paz e Terra.

Freire, P. (2011). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa* (43nd ed.). São Paulo: Paz e Terra.

Freitas, H. B. (2014). *A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de Educação Física na escola pública do município de Unaí* [Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil].

Freitas, L. C. (2012). Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério a destruição do sistema público de educação. Educ. Soc., 33(119), (pp. 379-404), abr./jun.

Frigotto, G., Ciavatta, M. & Ramos, M. (2005). *Ensino médio integrado: concepção e contradições.* Cortez.

Frigotto, G., Ciavatta, M. & Ramos, M. (2010). *A produção de conhecimentos sobre o ensino médio integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas*. EPSJV/Fiocruz.

García, C. M (1999). Formação de professores para uma mudança educativa. Porto Editora.

Garcia, C. M. (1991). *Aprender a enseñar: um estúdio sobre el proceso de socialización de profesores principiantes*. Madrid: Centro de Publicaciones del Ministério de Educación y Ciência: C.I.D.E.

Gariglio, J. A, Almeida, J. A., Oliveira, C. M. (2017). O novo ensino médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. *Motrivivência*, 29(52), (pp. 53-70), set.

Gauthier, C. (1998) Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí.

Gauthier, C., Malo, A., Simard Desbiens, J. F. & Martineu, S. (2006). *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente* (2nd ed.). Ijuí: Editora Unijuí.

Ghiglione, R., & Matalon, B. (1992). *O Inquérito – Teoria e Prática*. (3rd ed.). Oeiras: Celta Editora

Gil, A. C. (2002). Como elaborar um projeto de pesquisa.4ª ed. Atlas S/A

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5nd ed.). Atlas.

Gomes, M.A., Borges, L. J., Nascimento, J. V. (2007). Ciclos de desenvolvimento profissional e a qualidade de vida de professores de Educação Física da região sudoeste da Bahia. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, *2* (4), (pp.104-114).

Gonçalves, P.N.J. (2014). Exercício físico e sistema imunológico. Dissertação apresentado à Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre. http://hdl.handle.net/10284/4834

González, F. J., Fraga, A. (2012). Referencial Curricular de Educação Física. In Secretaria de Estado de Educação. Departamento Pedagógico (Org.), *Referencias Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.*

Graniel, D.; Kogut, M. C. (2007). O bom professor: estudo de caso. In: Congresso Nacional de Educação, 5. *Anais...* (pp.1427-1433).

Hildebrandt, R., Laging, R. (1986). *Concepções abertas ao ensino da Educação Física*. Livro Técnico.

Hoffmann, J. (2003). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade* (20nd ed.). Editora Mediação.

Imbernón, F. (2010). *Formação continuada de professores* [J. Padilha, Trad.]. Artmed.

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão [IEMA] (2019). *Plano de Ação 2019*: *Introdução Diagnóstica e Dados Históricos*.

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão [IEMA] (2019). *Plano de Ação 2019*: *Introdução Diagnóstica e Dados Históricos*. São Luís do Maranhão, Brasil.

Iza, D. F. V., Benites, L. C., Sanches Neto, L., Cyrino, M., Ananias, E. V. & Arnost, R. P. (2014). Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor [Versão Eletrônica]. *Revista Eletrônica de Educação, 8* (2), (pp. 273-292). http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/978

Justino, M. N. (2011) Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente. Cuiritiba: Ibpex.

Kravchychyn, C., Oliveira, A. B. & Cardoso, S. M. (2008). Implantação de uma proposta de sistematização e desenvolvimento da Educação Física do ensino médio. *Movimento, 14* (2), (pp. 39-62).

Krawczyk, N. (2011). Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. *Cadernos de Pesquisa, 41* (144), (pp. 752-769).

Krug, H. N. (2008). Vale a pena ser professor… de Educação Física escolar? *Lecturas: Educación Física y deportes,* 1*3* (22).

Kuenzer, A. C. (2000). O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. *Educação & Sociedade, 21* (70), (pp. 15-39).

Kűskű, F. (2001). Dimensions of employee satisfaction: A state university example. *METU Studies in Development, 28* (3- 4), (pp. 399-430).

Laville C., Dionne J. (1999). *A construção do saber - manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte Editora UFMG.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [LDBEN]. (1996). *Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Lei n.º 11.741, de 16 de julho de 2008. *Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para*

redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. *Altera as Leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Presidência da República. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos*.

Lemos, C. A. F. (2007).*Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS* [Dissertação apresentada ao Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do grau de mestre]. http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89948

Lemos, C. A. F.; Nascimento, J. V.; Borgatto, A. (2007). Parâmetros individuais e socioambientais da qualidade de vida na carreira docente em educação física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte***,** 21(2), (pp.81-93). http://www.usp.br/eef/rbefe/sumariov21n2/1_v21n 2_p81_93.pdf

Libâneo, José Carlos. (1994.). A Didática e as exigências do processo de escolarização: formação cultural e científica e demandas das práticas socioculturais.

Lima, D.T., (2021). Validação do inventário de práticas docentes para o ensino de qualidade da Educação Física escolar. *Ensino em Perspectivas*, 2(2), (pp. 1-19). https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/

Locke, E. A. (1969). What is job satisfaction? Organizational Behavior and Human Performance, 4 (4), 309-336

Lopes, J. & Silva, H. S. (2011). O professor faz a diferença. Lisboa: Edições Técnicas.

Loureiro, M. I. O (1997). Desenvolvimento da carreira dos professores. *In*: Estrela, M. T. (Org.) *Viver e Construir e Profissão Docente*. Porto Editora, (pp.119-159). (Coleção Ciências da Educação).

Ludke, M., Boing, L. A. (2014). Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. *Revista Educação & Sociedade*, *25* (89), (pp. 1159-1180).

Macdonald, D. (1995). The role of proletarianization in physical education teacher attrition. *Research Quarterly for Exercise and Sport, 66* (2), (pp.129-141).

Machado, M. L., Meira Soares, V., Brites, R., Ferreira, J. B., Farhangmehr, M., Peterson, M. & Gouveia, O. (2011). Uma análise da satisfação e da motivação dos docentes no ensino superior português. *Revista Lusófona de Educação, 17*, (pp. 167-181).

Marques, A., Martins, J., Sarmento, H., Rocha, L. & Costa, F. C. (2015). Do students know the physical activity recommendations for health promotion. *Journal of Physical Activity and Health, 12* (2), (pp. 253-256).

Marqueze, E. C., & Moreno, C. R. de C. (2005). Satisfação no trabalho: uma breve revisão. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. doi:10.1590/s0303-76572005000200007

Marqueze, E. C.; Moreno, C. R. C. (2005). Satisfação no trabalho − uma breve revisão. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. 30(112), jul./dez.

Martinez, M. C.; Paraguay, A. I. B. B. (2003). Satisfação e saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos. Cadernos de psicologia social do trabalho, v. 6,

Martinez, M. C.; Paraguay, A. I. B. B. (2003). Satisfação e saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos de psicologia social do trabalho*, v. 6,

Martins, J; Gomes, L; Costa, F. (2017). Técnicas de ensino para uma educação física de qualidade. In: Catunda, R; Marques A. (Org.). Educação Física escolar: referenciais para o ensino de qualidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, (pp. 53-85). https://www.researchgate.net/profile/Joao_Martins13/publication/323368753_Tecnicas de ensino para uma educação física de qualidade/links/5a904b67a6fdccecff01eec7/Tecnicas-de-ensino-para-uma-educacao-fisica-de-qualidade.pdf. Acesso em: 20 mai. 2020

Martins, M. C. F. (2008). Clima organizacional. In M. M. M. Siqueira (Org.), *Medidas do comportamento organizacional: Ferramentas de diagnóstico e gestão* (pp. 29 - 40). Artmed.

Mendes, A. A. & Gitahy, R. R. C. (2006). Fatores que influenciam na motivação de professores da rede estadual de ensino, no exercício do magistério na cidade de Maringá – PR. *Revista Cesumar, 11* (2), (pp.97 – 112).

Ministério da Educação e Cultura [MEC]. (2000). *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Educação Física.* Brasília: Secretaria de Educação Fundamental.

Ministério da Educação e Cultura [MEC]. (2012). *Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Conselho Nacional de Educação. Brasília: Câmara de Educação Básica.

Ministério da Educação e Cultura [MEC]. (2013). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.* Brasília: Secretaria de Educação Básica.

Ministério da Educação e Cultura [MEC]. (2015). *Base nacional comum curricular*. Brasília: Secretaria de Educação Básica. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

Molina, N.V. (2003) Crenças do professorado de educação física das escolas públicas de Porto Alegre - RS, Brasil. Movimento (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 09, n. 01, p. 145-169.

Molina. N. V. (1998). A prática dos professores de Educação Física nas escolas públicas de Porto Alegre. Movimento, 9(5), 31-46

Monteiro, J. E. (1993). As instalações em educação física: romper o esgotamento. *Boletim SPEF***,** n.7-8, (pp.35-47).

Moreira, H. R, Farias, G. O., Both, J. & Nascimento, J. V. (2009.) Qualidade de vida no trabalho e síndrome de Burnout em professores de Educação Física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, 14* (2), (pp. 115-122).

Moreira, H. R., Nascimento, J. V., Sonoo, C. N. & Both, J. (2010). Qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física de diferentes regiões do estado do Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, 12* (6), (pp. 435 – 442).

Moreira, H. R., Nascimento, J. V., Sonoo, C. N. & Both, J. (2011). Qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física de diferentes regiões do estado do Paraná. *Revista da Educação Física/UEM, 22* (2), (pp. 197-209).

Nahas, M. V. (2017). *Atividade física, saúde e qualidade de vida. Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. Midiograf.

Nascimento, K. R., Oliveira Farias, G., Campos Pereira, M., Both, J. & Folle, A. (2019). Avaliação da satisfação no trabalho de professores de Educação Física. *Revista de Ciências* 17 (2), 1 - 15 https://doi.org/10.15517/pensarmov.v17i2.34947

Neira, M. G. (2011). *A reflexão e a prática no ensino - Educação Física*. Blucher.

Nogueira, L. (2005). Qualidade de vida no trabalho do professor de Educação Física: reflexões sobre as possibilidades de um novo campo de investigação acadêmica. *Arquivos em Movimento*, 1 (1), (pp. 75-86).

Nóvoa, A. (1991) Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro.

Nóvoa, A. (2007). *Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da Vida*. Portugal: Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia.

Nóvoa, A. (2009). Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Editora Educa. In: A. Nóvoa, *Professores: imagens do futuro presente* (pp. 25 - 46).

Nunes, J. B. C. (2002). Aprendendo a ensinar: um estudo desde a perspectiva da socialização docente. *Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, (25), (pp. 1-13).

Oliveira, D., Carvalho, R. J. & Rosa, A. C. M. (2012). *Clima Organizacional: Fator de Satisfação no Trabalho e Resultados Eficazes na Organização. Simpósio de Excelência em Gestão Tecnologia.*

Oliveira, I.B.; Ribeiro, A.B.R.; Afonso, M.da. (2018). Satisfação com a profissão: um estudo com professores de educação física. https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/39403/pdf

Oliveira, L. F. L; Costa, C. R. B.(2018) Educação física escolar e a obesidade infantil. Revista Cientifica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 10, n. 1, p. 87 – 101, nov. 2016. Disponível em: < www.nucleodoconhecimento.com.br>. Acesso em: 26. jul.

Oliveira-Formosinho, J. (2009). Desenvolvimento profissional dos professores. In: Formosinho, J. et al (Ed.). *Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente* (pp. 221-284). Porto Editora.

Organization for Economic Cooperation and Development – OECD – (2018). *Effective Teacher Policies: Insights from PISA, PISA, OECD, Publishing.* https://www.oecd.org/education/effective-teacher-policies

Pedro, N.; Peixoto, P. (2006). Satisfação profissional e autoestima em professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. *Análise Psicológica***.**

Perrenoud, P. (2011). *Por que construir competências a partir da escola ? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades.* Editora Melo.

Perrenoud, P. (2020). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000. https://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2016/06/10-novascompetencias-para-ensinar.pdf.

Piéron, M. (1996). *Formação de Professores. Aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica*. CDI - FMH.

Piéron, M. (1999). Para uma eseñanza eficaz de las acttividades físico-desportivas. INDE Publicaciones.

Piéron, M., Ruiz, F. M. & Montes, G. H. (2009). La Opinión del alumnado de enseñanza secundaria sobre las clases de Educación Física: Un desafío para los profesores y los formadores en la Educación Física y el deporte. La Educación Física y el deporte en la Universidad; Investigación e Inovación. *Fuentes, 8*, (pp. 197-217).

Pimenta, S. G.(2000). Formação de professores: identidade e saberes da docência. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. Cortez.

Pocinho, M. & Fragoeiro, J. G. (2012). Satisfação dos docentes do ensino superior. *Acta Colombiana de Psicologia, 15* (1), (pp. 87-97).

Prandina, M. Z., & Santos, M. de L. dos. (2017). A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. *Horizontes - Revista De Educação, 4*(8), 99–114. Recuperado de https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5745

Quivy, R., Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais.* Gradiva.

Ramos, M. F. H., Fernandez, A. P. O., Furtado, K. C. N., Ramos, E. M. L. S., Silva, S. S. C. & Pontes, F. A. R. (2016). Satisfação no trabalho docente: Uma análise a partir do modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e da eficácia coletiva docente. *Estudos de Psicologia, 21* (2), (pp.179-191).

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação docente*. Lisboa, Ministério da Educação, Conselho Científico para Avaliação de Professores.

Resolução CEB n.º 3, de 26 de junho de 1998. *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*.

Resolução n.º 077/2019, de 24 de maio de 2019. *Altera o parágrafo único do art. 45, o § 1º e o § 2º do art. 49 do Anexo e o Apêndice único da Resolução 037/2018-CONSUL/UEMASUL que fixa as normas para a oferta de Cursos de Pós-graduação lato*

sensu da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. https://www.uemasul.edu.br/gestor/file/R%20077.pdf

Resolução n.º 108/2016 da Comissão Intergestores Bipartite do Maranhão, de 17 de agosto de 2016. *Dispõe sobre a alteração do município de localização das Upas do Araçagi e do Parque Vitoria*. https://www.jusbrasil.com.br/diarios/125867501/doema-executivo-16-09-2016-pg-35

Richardson, R. J., Peres, J. A. S., Wanderley, J. C. V., Correia, L. M. & Peres, M. H. M. (2011). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Rocha, L. (1998). *Representações e Práticas de Educação Física de Professores do 1.º Ciclo do Ensino* Básico [Tese apresentada ao Instituto de Educação da Universidade Técnica de Lisboa, para obtenção do grau de doutor].

Rocha, L. (2013). Educação Física; que compromissos? Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, Portimão. Workinhg Papers. ISSN 978-989-97766-9-2

Rodrígues, A. L.; Maura, V. G.; Guterman, T.; Arlegain, A. C.; Cardetti, G. R.; Sucut, M. Z.; Orellana, C. A. G.; Claver, E. L.; Murillo, G. C.; Reyna, R. B. (2005). Motivación profesional y calidad de las clases de educación física. Informe Final de Investigación. Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v.10, n.82, mar. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd82/gimef.htm Acesso em: 20 ago. 2007

Roldão, M. C. (1998.) Que é ser professor hoje? A profissionalidade docente revisitada. Revista da ESES, n. 9, p. 79-87,

Roldão, M. C. (2007). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação, 12(34). DOI: 10.1590/S1413-24782007000100008

Rubellita, M., Vagetti, G. C. & Oliveira, V. (2011). Motivação do profissional da Educação Física Escolar na cidade de Paranavaí, estado do Paraná, Brasil. *Lecturas: Educación Fisica y deportes*, 15 (152).

Rufino, L. G. B., Ferreira, A. F., Ricci, C. S. & Darido, S. C. (2014). Educação Física Escolar no ensino médio. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 36* (2), (pp. 353-369). http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2138

Sambugari, M. R. N. (2005). *Socialização de professores em atividades de educação continuada* [Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de mestre].

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90237/sambugari_mrn_me_arafcl.pdf sequence=1&isAllowed=y

Santin, S. (2013). *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*.

Santini, J. & Molina Neto, V. (2005). A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, *19* (3), (pp. 209-222).

Santos, A. A. (2016). *Condições de trabalho do professor de educação básica e a qualidade do ensino na rede pública* [Dissertação apresentada ao Instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, para obtenção do grau de mestre]. http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/7215/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20%28corrigida%29%20%281%29alexsandra%20brasil.pdf?sequence=1

Schulman, L. S. (1986). Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. *Educational Researcher*, *15* (2), (pp. 4 -14).

Seco, G. M. (2000). *A Satisfação na Actividade Docente* [Tese apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, para obtenção do grau de doutor. https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/217/3/TD%20GS%202000.pdf

Secretaria de Estado da Educação [SEDUC/MA]. (2014). *Diretrizes Curriculares Estaduais do Maranhão*. Governo do Estado do Maranhão. https://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/11/Seduc-Ma-Diretrizes-Curriculares-A4-3%C2%AA-Edicao-09092014-1.pdf

Secretaria de Estado da Educação [SEDUC/MA]. (2016). *Estrutura curricular para a rede estadual de ensino do Governo do Estado do Maranhão*. Governo do Estado do Maranhão. https://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/11/Seduc-Ma-Diretrizes-Curriculares-A4-3%C2%AA-Edicao-09092014-1.pdf

Secretaria de Estado da Educação [SEDUC/MA]. (2018). *Orientações curriculares para o ensino médio: caderno de educação física*. Governo do Estado do Maranhão. https://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/11/CADERNO-DE-EDUCA%C3%87%C3%83O-F%C3%8DSICA-FORMATADO-E-ATUALIZADO-EM-24-ABRIL-2018.pdf

Secretaria de Estado da Educação [SEDUC/MA]. (2019). *Orientações Pedagógicas para o ano de 2019 do Estado do Maranhão* [OPE/MA]. Governo do Estado do Maranhão. https://www.educacao.ma.gov.br/files/2019/01/CADERNO-FINAL-17-01-2019-DEFINITIVO.pdf

Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação [SECTI/MA]. (2016). *Proposta pedagógica das unidades plenas do IEMA – Ensino Médio Integral para Formação Acadêmica e Articulado à Educação Profissional*. Governo do Estado do Maranhão. http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/PROPOSTA-PEDAG%C3%93GICA-DO-IEMA.pdf

Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação [SECTI/MA]. (2019). *Diretrizes operacionais IEMA, Governo do Estado do Maranhão*. http://www.iema.ma.gov.br/ensino/diretrizes-curriculares/

Shiratori K., Ferreira, A. C. M., Cavalcante, T. A. & Louro, T. Q. (2019). Condições de trabalho e as implicações no ensino de enfermagem. *Revista Enfermagem Brasil*. http://www.atlanticaeditora.com.br/revistas/enfermagem/detalhe.asp?cdc=714

Shulman, L. S. (2005). Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. *Profesorado. Revista de Curriculum y Formación de Profesorado, 9* (2), (pp. 1-30).

Siedentop, D. (1991). *Developing Teaching Skills in Physical Education*. (3ª ed.) Mountain View: Mayfield Publishing Company.

Siedentop, D.; Tannehill, D. Developing Teaching Skills in Physical Education. California: Mayfield Publishing, 2000.

Silva, J. V. P. & Nunez, P. R. M. (2009). Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de Educação Física. *Pensar a Prática, 12* (2), (pp. 1-11).

Silva, M. F. G. & Souza, N. S. (2011). *Os saberes docentes na história de vida do professor de Educação Física.* Curitiba: Editora CRV.

Silva, M. S. & Krug, H. N. (2007). Os sentimentos de satisfação e insatisfação dos professores de Educação Física. *Revista Digital Buenos Aires, 12* (115).

Siqueira, M. J. T. & Ferreira, E. S. (2003). Saúde das professoras das séries iniciais: o que o gênero tem a ver com isso? *Psicologia, ciência e profissão, 23* (3), (pp. 76-83).

Siqueira, M. M. M. & Padovam, V. A. R. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 24* (2), (pp. 201-209).

Soriano, J. B., & Winterstein, P. J. (1998). Satisfação no trabalho do professor de educação física. *Revista Paulista de Educação Física*, *12* (2), (pp. 145-159).

Sousa Neto, M. F. (2005). O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. *Cadernos Cedes*, *25* (66), (pp. 249-259).

Souza Filho, M. A. (2010). Educação Física como componente curricular: trajetória histórica e possibilidades atuais no Ensino Médio. *Efdeportes, Revista Digital*, *14 (*150). https://www.efdeportes.com/efd150/a-educacao-fisica-como-componente-curricular-no-ensino-medio.htm

Souza, J. C. & Costa, D. S. (2011). Qualidade de vida de uma amostra de profissionais de educação física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, *60* (1), (pp. 23-27).

Spector, P. E. (2010). Satisfação no trabalho e comprometimento com a organização. In: P. E. Spector, *Psicologia nas organizações* (3nd ed.). Saraiva.

Tardif, M. & Lessard, C. (2005). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas* (2nd ed.). Vozes.

Tardif, M. & Raymond, D. (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Revista de Ciência da Educação, 21* (73), (pp. 209-244). http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Vozes.

Tardif, M. (2003). Saberes docentes e formação profissional. (3. ed.) Petrópolis: Vozes

Tardif, M. (2011). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas (*6th ed.). Vozes, 2011.

Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional* (17nd ed.). Vozes.

Teixeira, FC. Configuração da pós-graduação stricto sensu em Educação Física e a dinâmica dos cursos no estado do Paraná. (2018). [Tese de Doutorado em Educação Física]. Universidade Estadual de Maringá. Programa de pós-graduação associado em educação Física UEM/UEL.

Tokuyochi, J. H., Bigotti, S., Antunes, F. H. C., Cerencio, M. M., Dantas, L. E. P. B. T., Leão, H., Souza, E.R. & Tani, G. (2008). Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. *Motriz*, *14* (4), (pp. 418- 428).

Triviños, A.N.S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.

Unesco. Diretrizes em Educação Física de Qualidade: para gestores de políticas. Unesco, 2015.

Valle, I. R. (2003) *A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série*. Cidade Futura.

Vasconcelos, G. A. N. (2003.) (org). Como me fiz professora. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A.

Viana, A. J. C. (2016). *Parecer sobre Versão 3 da BNCC para Educação Física.*

Walton, R. E. (1973.). Quality of working life: what is it? *Sloan Management Review, 15* (1), (pp.11-21).

WEBGRAFIA

http://cvre.org.br/wpcontent/uploads/2015/03/231963POR.pdf.

http://hdl.handle.net/10400.5/8843

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/dec5154_04.pdf

http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88813

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.1998.139542

APÊNDICES

Apêndice I - Carta de Apresentação aos gestores escolares

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação
Doutorado em Educação

Prezado (a) Gestor (a)

Eu ROSIMÉRIA BRAGA DE CARVALHO, professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Estado do Maranhão, MAG-IV, Matrículas: 293723-00 e 293723-01, **aluna** do curso de Doutoramento em Educação da UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS, com sede em Lisboa -Portugal, venho por esse meio solicitar autorização dos Srs.(as), desenvolver uma pesquisa científica, intitulada. "Satisfação Profissional e a Qualidade da Prática Letiva do Professor de Educação Física", já autorizada pelas Coordenações Institucionais da SEDUC e IEMA, cujo objetivo será analisar a relação dos fatores da satisfação profissional na qualidade da prática letiva dos professores de Educação Física, nas Unidades de Ensino Médio dos três Sistemas de Ensino Médio na Região Metropolitana de do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA. e aluna do Curso de Doutorado em Ciências da Educação**.** A Investigação é Orientada pelo Professor Doutor **LEONARDO ROCHA** e espera-se encontrar os fatores que influenciam a qualidade das práticas letivas em Educação Física.

Considerando o exposto, solicito a vossa colaboração, no sentido de permitir que possamos realizar a coleta de dados junto aos professores de Educação Física, da sua Unidade Escolar, sobre as percepções do tema.

Nestes termos, peço deferimento.

Agradeço antecipadamente a vossa colaboração.

Meus melhores cumprimentos.

Prof.º Doutor Leonardo Rocha
ULHT – lisboa- Portugal
leorocha711@gmail.com

Rosiméria Maria Braga de Carvalho
Profª de Educação Física - SEDUC/MA
rosedecarvalho522@hotmail.com

Apêndice II - Term
o de Consentimento Livre Esclarecimento da Pesquisa

Prezado (a) professor (a):

No decorrer da investigação incluída no programa de Doutoramento em Ciências da Educação da **UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS (**ULHT), temos o objetivo de identificar fatores da satisfação docente que podem ter influência na qualidade da prática letiva das aulas de Educação Física, no Ensino Médio.

Para isso, gostaríamos de convidá-lo a participar desta pesquisa, que tem como investigadora responsável **ROSIMÉRIA Mª BRAGA DE CARVALHO**, Professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Estado do Maranhão e aluna do Curso de Doutorado em Educação, com sede em Lisboa. A Investigação é Orientada pelo Doutor **LEONARDO ROCHA -** Professor na referida Universidade, e será implementada nas seguintes fases:

a) Aplicação do QUESTIONÁRIO I – Informações sociodemográfica e profissional, anônimo e de participação voluntária, aos professores que aceitarem participar da pesquisa.

b) Aplicação do QUESTIONÁRIO II– Informações para avaliar a satisfação profissional, anônimo e de participação voluntária, aos professores que aceitarem participar da pesquisa.

c) Realização de ENTREVISTAS, a professores selecionados em função das respostas recolhidas no questionário.

d) OBSERVAÇÃO das Aulas de Educação Física aos professores que autorizarem serem observados.

A sua colaboração será imprescindível para o desenvolvimento deste estudo. Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo, poderá entrar em contato conosco. Se estiver de acordo em participar, podemos garantir que o seu anonimato e o da escola a que pertence sejam sigilosamente preservados, e que as informações por você fornecidas sejam utilizadas exclusivamente neste estudo, e de acordo com os objetivos mencionados anteriormente**.** Agradecemos a atenção dispensada e o interesse em participar deste estudo, e colocamo-nos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos, através do endereço eletrônico **rosedecarvalho522@hotmail.com** ou pelo contato telefônico **(98)981556070).**

Eu,_____, estou plenamente esclarecido (a) que posso interromper minha participação a qualquer momento da pesquisa, cuja finalidade é IDENTIFICAR FATORES QUE PODEM TER INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DA PRÁTICA LETIVA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, **concordo voluntariamente** em participar do estudo.

Declaro, ainda, estar ciente de que minhas informações serão utilizadas exclusivamente para a construção deste estudo.

Assinatura do professor participante:

_____Data:____

Agradecemos, desde já, a sua participação neste estudo.

Rosiméria Maria Braga de Carvalho
Pesquisadora da ULHT – Lisboa - Portugal

Apêndice III – Questionário I - Perfil Sociodemográfico e Profissional

Prezado (a) Professor (a)

Este questionário faz parte da pesquisa de Doutoramento em Educação, cujo objetivo é identificar os fatores da satisfação docente que podem ter influência na qualidade da prática letiva dos professores de Educação Física dos três sistemas de ensino médio da Região Metropolitana de São Luís do Maranhão: os Centros de Educação Integral Educa Mais e as Unidades de Ensino Médio Regular da Secretaria de Educação – SEDUC, e as Unidades Plenas do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA. A pesquisadora **ROSIMÉRIA BRAGA DE CARVALHO** é professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Maranhão e aluna do Curso de Doutorado em Ciências da Educação, **na UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS (ULHT)**, com sede em Lisboa, Portugal. A Investigação é Orientada pelo Doutor **LEONARDO ROCHA**, e espera-se identificar fatores que podem ter influência na qualidade das práticas em EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para tanto, solicitamos que dedique alguns minutos para o preenchimento deste questionário. A fim de conservar o anonimato, por favor, não assine o questionário, apenas o Termo de Autorização. Os dados serão tratados com a impessoalidade (anonimato) devida, bem como serão apenas usados para fins de investigação.

Agradecemos, desde já, a sua participação neste estudo.

Rosiméria Maria Braga de Carvalho
Pesquisadora da ULHT – Lisboa – Portugal

Questionário I: Sociodemográfico e Profissional

Informações Pessoais

1Gênero

( ) Masculino

( ) Feminino

2 Idade

( ) Menos de 30 anos

( ) Entre 31 e 43

( ) Entre 43 e 56

( ) Mais de 57

Informações Profissionais

3 Formação Acadêmica

( ) Licenciatura

( ) Especialização

( ) Mestrado

( ) Doutorado

4 Há quanto tempo concluiu a Graduação em Educação Física

( )Menos de 7 anos

( ) Entre 8 e 18 anos

( ) Entre 19 e 27 anos

( ) Mais de 28 anos

5 Tempo de serviço docente na Educação na Instituição Estadual

( ) Menos de 7 anos

( ) Entre 8 e 17 anos

( ) Entre 18 e 27 anos

( ) Mais de 28 anos

6 Tempo de serviço docente na escola onde leciona atualmente

( ) Menos de 3 anos

( ) Entre 4 e 7 anos

( ) Entre 8 e 10 anos

( ) Mais de 10 anos

7 Cargo ou Função (identificar cargos possíveis)

() Prof. III

() Prof. IV

() Prof. V

( ) Prof. e Coordenador de Esporte

8 Nome da Escola onde leciona

_____

9 Sistema de Ensino em que trabalha

( ) Profissionalizante Integrado ao Ensino Médio: UPs-IEMA/SEDUC
( ) Ensino Médio em Tempo Integral - Centros EDUCA MAIS – SEDU
( ) Ensino Médio em Tempo Regular /Parcial- SEDUC

10 Quantas turmas leciona (?)

( ) Menos de 3

( ) Entre 4 a

( ) Mais de 8

11 ´Série(s) da escolaridade que leciona no Ensino Médio - Marque quantas opções for necessário

( ) 1º ano

( ) 2º ano

( ) 3º ano

( ) 1º, 2º

( ) 1º e 3º

( ) 2º e 3º

( ) 1º , 2º, 3º

12 Carga horária semanal que trabalha na escola que leciona

( ) Menos de 20 horas

( ) Entre 21 e 25 horas

( ) Entre 25 a 30 horas

( ) Entre 31 a 35 horas

( ) Entre 36 a 40 horas

( ) Mais de 41 horas

13 Número médio de alunos por sala (?)

( ) Menos de 24

( ) Entre 25 e 35 alunos

( ) Entre 36 e 45 alunos

( ) Mais de 50 alunos

( ) Entre 46 a 49 alunos

14 Exerce outra função remunerada?

( ) SIM

( ) NÃO

15 Se sim, diga onde? Marque quantas opções for necessária

( ) Outra Rede de Ensino

( ) Academia

( ) Clube

( ) Secretaria Municipal de Esporte

( ) Secretaria Estadual de Esporte

( ) Outra

16 Termo de consentimento de participação da Pesquisa

( ) AUTORIZO A PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

( ) NÃO AUTORIZO A PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Link: https://docs.google.com/forms/d/1eKyU-rfAFd3v6ei4zN8DWYvKleGjmaxrAntKM03nKbE/edit

Apêndice IV –Questionário II –Questionário Escala de Satisfação Profissional de Professores de Educação Física

Prezado (a) Professor (a)

Este questionário faz parte da pesquisa de Doutoramento em Educação, cujo objetivo é identificar os fatores que podem ter influência na qualidade da prática letiva dos professores de Educação Física dos três sistemas de ensino médio da Região Metropolitana de São Luís do Maranhão: os Centros de Educação Integral Educa Mais e as Unidades de Ensino Médio Regular da Secretaria de Educação – SEDUC, e as Unidades Plenas do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA. A pesquisadora **ROSIMÉRIA BRAGA DE CARVALHO** é professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Maranhão e aluna do Curso de Doutorado em Ciências da Educação, **na UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS (ULHT)**, com sede em Lisboa, Portugal. A Investigação é Orientada pelo Doutor **LEONARDO ROCHA**, e espera-se identificar fatores que podem ter influência na qualidade das práticas em EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para tanto, solicitamos que dedique alguns minutos para o preenchimento deste questionário. A fim de conservar o anonimato, por favor, não assine o questionário, apenas o Termo de Autorização. Os dados serão tratados com a impessoalidade (anonimato) devida, bem como serão apenas usados para fins de investigação.

Agradecemos, desde já, a sua participação neste estudo.

Rosiméria Maria Braga de Carvalho
Pesquisadora da ULHT – Lisboa – Portugal

QUESTIONÁRIO II DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

As afirmações que se seguem referem-se a fatores relevantes para compreender o seu grau de satisfação enquanto professor de Educação Física.

Para tanto, solicitamos que dedique alguns minutos para o preenchimento deste questionário.

Indique o seu grau de acordo ou desacordo com as seguintes afirmações, usando

a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente

2 - Discordo em parte

3 - Nem concordo nem discordo

4 - Concordo em parte

5 - Concordo totalmente

1-Relaciono-me bem e estabeleço um diálogo positivo com os meus colegas de grupo disciplinar *

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

2- Sinto-me satisfeito com a relação que tenho com a gestão da escola *

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

3-Tenho uma boa relação com os colegas de outras componentes curriculares

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

4- Enquanto professor(a) de Educação Física não me sinto diminuído pelos órgãos de gestão

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

5- Os colegas com quem trabalho cooperam e colaboram pouco comigo

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

6- Os professores da instituição estimulam o espírito de coletividade e cooperação entre os alunos *

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

7- A relação que tenho com os alunos é um dos fatores que mais contribui para a minha realização enquanto professor(a) de Educação Física

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

8- O ensino oferece-me a possibilidade de utilizar uma variedade de competências

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

9- Sinto-me particularmente à vontade com os alunos quando estou num ginásio ou quadra em situações desportivas

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

10- O ensino proporciona-me a possibilidade da ajudar os alunos a aprenderem e a assumirem responsabilidades

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

11- O trabalho de professor(a) de Educação Física é muito interessante e agradável

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

12-O ensino não me proporciona a possibilidade de mostrar os meus conhecimentos *

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

13- Os meus alunos respeitam-me enquanto professor(a) de Educação Física

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

14 - Gostaria de sentir mais autonomia no meu trabalho

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

15- Tenho tido sempre autonomia para desenvolver os meus projetos

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

16- Tenho tido a possibilidade de escolher o material didático e esportivo para lecionar de forma adequada as aulas de Educação Física

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

17- A gestão da escola disponibiliza materiais esportivos pedagógicos suficientes para as minhas aulas

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

18-As condições de trabalho na minha escola não podiam ser piores

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

19- Gosto das pessoas com quem trabalho

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

20- As pessoas com quem trabalho não colaboram comigo

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

21- As condições de trabalho na minha escola podiam ser melhoradas
( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

22- Os equipamentos da minha escola estão muito degradados
( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

23- Sinto-me satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor(a) de Educação Física na Instituição

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

24- O ensino oferece oportunidades limitadas para a progressão na carreira
( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

25- Gostaria de desempenhar uma profissão com maior prestígio social
( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

26- O salário de professor fica aquém do que merece
( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

27- A minha remuneração como professor(a) na instituição é adequada para viver com dignidade
( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

28- Verifica-se hoje uma degradação social da imagem do professor
( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

29 - Sinto que sou pago(a) adequadamente em relação às minhas competências
( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

30-Poucos reconhecem quanto trabalha um professor *
( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

31-A direção da escola aprecia o meu trabalho
( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

32 - A formação inicial preparou-me adequadamente para ser professor(a) de Educação Física

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

33 - Frequentei nos últimos cinco anos cursos de formação continuada em Educação Física

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo em parte

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Concordo em parte

( ) Concordo totalmente

34- Termo de consentimento de participação da Pesquisa

( ) AUTORIZO A PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA
( ) NÃO AUTORIZO A PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Link: https://docs.google.com/forms/d/1bS41b3C_S84nJiEZlC674K_Pw-DBJPpBzVuvpVWsUiI/edit

Apêndice V - Roteiro de Entrevista

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS TRÊS SISTEMAS DE ENSINO MÉDIO OFERTADO PELO GOVERNO DO ESTADO

Esta entrevista tem como objetivo uma aproximação com a história pessoal e profissional dos professores, a fim de compreender suas concepções, sua formação, sua ação docente, seus desafios e dificuldades, e como pensam a formação continuada.

Tópicos/Questões a serem abordados (as) com os professores:

Essas entrevistas acontecerão de forma individualizada, com os professores de Educação Física, selecionados nas respectivas Unidades de Ensino, a fim de refletir, sistematicamente, sobre a prática e a formação docente nas propostas dos sistemas de Ensino Médio ofertados pelo governo do Estado do Maranhão. Para nos conhecermos um pouco melhor, seria interessante que cada professor pudesse descrever:

1- Como foi o seu processo de formação docente?

Sabemos que as aulas precisam ser minimamente planejadas, articuladas com os objetivos de formação dos alunos.

1 - Você tem um planejamento da disciplina?

2 -– Períodos da realização do planejamento das aulas?

3 - Quais procedimentos utiliza para desenvolver uma aula?

4 - Você elabora os objetivos para cada aula? Diga quais são eles.

5 - Como você realiza a avalição da disciplina e da sessão da aula?

6 - Que caraterísticas atribui a uma boa aula de Educação Física?

7- - Qual a avaliação faz da própria prática pedagógica?

8- Quais dificuldades sentidas na prática pedagógica

Apêndice VI - Roteiro de Observação da Prática Letiva

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Serão observadas 3 (três) Dimensões:

a) Gestão do espaço físico e do material didático utilizados na sessão

b) Nível de empenhamento e de habilidades motoras do aluno;

c) Aspetos presentes na prática do (a) professor (a) na organização e desenvolvimento da aula

Data de observação ____/____/____

Unidade Escola_____ Município _____

Nome do(a) professor(a) _____

Faculdade onde fez Formação em Educação Física _____

Turma _____Série _____

Horário de início da observação _____

Horário de término da observação _____

Nº de alunos matriculados na turma _____

Nº de alunos presentes _____ Sendo: masculino (___)feminino (___)

Nº de alunos que chegam após iniciada a aula _____

Nº. de alunos que saem após iniciada a aula _____

Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais _____

a) Gestão do espaço e do material didático utilizados na sessão

1 (___) Quadra coberta polivalente

2 (___) Quadra descoberta

3 (___) Espaço improvisado dentro da escola

4 (___) Espaço cedido fora da escola (coberto)

5 (___) Espaço improvisado, terreno baldio

6 (___) O material didático existente é suficiente para os objetivos propostos

7 ( ) O material didático existente não é suficiente para os objetivos propostos

8 ( ) Conhece e sabe manusear o material

9 ( ) O material didático apresenta boas condições de uso

10 ( ) Existe um espaço apropriado para guardar o material didático **quando o espaço físico é partilhado com outro (a) professor(a) como procede?**

11 (_) Deixa um outro professor cuidar de todos os alunos, como se os seus fossem do outro professor, sem participar da aula

12 ( ) Partilha a gestão da aula com os demais professores de modo que todos os alunos participem do mesmo conteúdo

13 ( ) Faz a sua gestão individual de aula no espaço esportivo partilhado, com seu planejamento individual para os seus respectivos alunos .

14 ( ) Percebe-se normas de funcionamento da aula, claramente estabelecidas?

Como o (a) professor(a) gere o estabelecimento das normas?

15 (__) Conta com a colaboração dos alunos, na definição das normas

16 (__) Está atento ao que acontece na sala, enquanto leciona

17 (__) Delega responsabilidades aos alunos, na observância das normas

18 (__) Lida com a inobservância das normas, de forma eficaz

b) Nível de empenhamento motor dos alunos

A decisão de engajamento é tomada de 4 em 4 minutos, observando 4 alunos pré-selecionados aleatoriamente, sendo 2 do sexo Masculino e 2 do sexo Feminino, e determinando seu nível de envolvimento ativo na atividade física.

19 **O nível de engajamento fornece uma estimativa da intensidade da atividade física dos alunos. Opções: (1) deitado; (2) sentado; (3) em pé; (4) caminhada; (5) vigoroso.**

		Minutos													
Aluno		4	8	12	16	20	24	28	32	36	40	44	48	50	54
	F														
	F														
	M														
	M														

Antes da aula, os alunos:

20 (___) São pontuais

21(___) Entram de forma ordeira no espaço destinado para prática da aula

22 (___) Localizam os seus lugares de forma ordeira

23 (___) Procedem de outra forma

24 Qual? _____

Durante a aula, os alunos cumprem as normas definidas?

25(___) A maioria cumpre

26 (___) A minoria cumpre

27 (___) Ninguém cumpre

28 (___) Procedem de uma outra forma

29 Qual? _____

O envolvimento da maioria dos alunos nas atividades motoras, do início até a metade da aula é:30 (___) Muito Bom 32 (___) Bom 33 (_ _) Regular 34 (___) Fraco

O envolvimento maioria dos alunos nas atividades motoras, da metade da aula até o final, é:

31 (___) Muito Bom 36 (___) Bom 37 (_ _) Regular 38 (___) Fraco

Quando o contexto da aula envolve atividades com o objetivo de desenvolver a aptidão física dos alunos – exercícios de alongamento, força, resistência cardiovascular, prática de habilidades de esporte (arremesso na cesta de basquete, passes de handebol, chute a gol, futsal, futebol etc.), como os alunos reagem à participação na aula?

32 (___) Todos participam.

33 (___) Questionam, mas participam.

34 (___) Só participam com a insistência do professor.

35 (___) Fazem outras coisas

36 ( ) Saem do espaço da aula.

Como os alunos se envolvem na participação da aula, quando

Como os alunos se envolvem na participação da aula, quando o tema envolve conteúdos de Educação Física, como: história dos esportes; benefícios da prática da atividade física; regras.

37 (___) Participam sem questionamentos

38 (___) Questionam, mas participam.

39 (___) Questionam e não participam.

40 (___) Se afastam e fazem outras coisas.

41 (___) Saem do espaço da aula.

c) Comportamento do (a) professor (a) na organização e desenvolvimento da sessão

Aspetos presentes na prática do (a) professor (a) na organização e desenvolvimento da aula

Antes da aula, o (a) professor(a):

42 (___) Começa a aula no horário

43 (___) Regula o modo como os alunos entram na sala de aula

44 (___) Dá boas-vindas aos alunos

45 (___) Orienta os alunos a encontrar lugares para se posicionarem

46 (___) Faz o controle das presenças de forma econômica.

53 ( ) _____

Na fase da abertura da aula, o (a) professor (a):

54 (__) Recapitula o que foi apresentado na aula anterior relacionado com o trabalho que vai desenvolver, consumindo o mínimo de tempo

55 ( ) Anuncia o conteúdo da aula e sonda o conhecimento dos alunos sobre o tema da aula

56 ( ) Esclarece os alunos sobre os objetivos da aula.

57 (___) Explica os alunos sobre o que vão fazer.

58 (___) Garante a atenção e concentração dos alunos durante a informação inicial

59 ( ) Posiciona-se de forma a ser visto por todos

60 ( ) Assegura-se que a informação foi compreendida e valoriza os questionamentos

Na fase de desenvolvimento da aula, o (a) professor (a):

61 (___) Demonstra domínio do conteúdo exposto

62 (___) Demonstra a habilidade explicando de forma clara sobre o que propõe que os alunos façam

63 (___) Demonstra no contexto/situação em que a habilidade irá ser realizada

64 (___) Utiliza desde o início rotinas na organização para as atividades letivas propostas para facilitar o desenrolar da sessão

65 ( ) Mantém preenchidas as transições de uma atividade para outra definindo as fases da aula.

66 (__) Durante as sessões, utiliza os conteúdos de ensino, tendo como referência os blocos do programa de Educação Física

67 (___) Utiliza contextos adequados à realização das atividades físicas, orientando aos seus alunos para que utilizem calçado e vestuário adequado às condições de higiene exigidas a este tipo de atividade

68 (___) Faz o acompanhamento das atividades dos alunos

69 (___) Movimenta- se pelo espaço onde acontece a aula.

70 (___) Mostra-se preocupado com a arrumação do espaço e dos materiais esportivos e pedagógicos, tendo em conta o tipo de instrução em curso

71 (_) Garante uma rápida, correta e segura montagem e desmontagem do material do espaço para a aula, garantindo o espaço organizado para a próxima aula

72 (_ _) Utiliza o espaço sozinho(a), com sua turma

73 (___) Comunica as suas expectativas aos alunos, em relação ao processo

74 (___) Providencia o apoio que os alunos necessitam, como esclarecimento de dúvidas

75 (___) Faz apelos aos alunos, para que estes se mantenham atentos à aula

76 (___) Comunica aos alunos os *feedbacks* das avaliações que realiza

77 (___) Apresenta exemplos do cotidiano dos alunos, sobre o assunto apresentado

78 (__) Demonstra honestidade, integridade e respeito por todos os alunos

79 ( ) Resolve pequenos conflitos utilizando jogos simples ou estratégias que possibilitem o diálogo entre os alunos

80 ( ) Média conflitos entre os alunos, promovendo o diálogo entre as partes envolvidas em particular

81 ( )Procede de uma outra forma

82 Qual? _____

Em termos pedagógicos, o (a) professor(a) organiza as atividades de aprendizagem

83 (___) Em duplas, em que um executa e o outro observa e corrige o executante

84 (___) Com um companheiro, em que este desempenha o papel de ajudante

85 (___) Isoladamente, mas integrados numa formação; fila, círculo, coluna, vagas

86 (___) Em vários grupos pequenos, dispersos pela quadra, com tarefas comuns à globalidade ou diferentes para cada grupo

87 (___) Em coletivo, dispersos individualmente pela quadra, com tarefas comuns à globalidade da turma, onde todos fazem o mesmo, simultânea ou alternadamente

88 (___) Por equipes

Na aula observada, o (a) professor (a):

89 (___) Inicia e termina a aula dentro do tempo regulamentado

90 (___) Estabelece tempo limite para cada atividade que atribui aos alunos

91 (___) Comunica os resultados das avaliações em sala de aula, num tempo aceitável

92 (___) Promove atividades físicas, condicionamento físico ou habilidades motoras durante a aula

93 (___) Aconselha atividades físicas, aptidão física ou motoras, para fora da classe

94 (___) Demonstra entusiasmo pelos conteúdos, aprendizagens, alunos e as relações interpessoais

95 ( ) Incentiva os alunos no desenvolvimento de alguma atividade ou tarefa de forma verbal e ou com gestos positivos

96 (___) Demonstra uma tarefa com um gesto motor adequado

97 (___) Fornece informações sobre as atividades da aula, a exemplo de regras, orientações e explicações

98 (___) Apenas observa a aula, sem realizar intervenções

99 (___) Cria oportunidades para que os seus alunos participem da aula

100 (___) Mostra-se atencioso quando interrompido pelos alunos, com questionamentos

101 (___) Dá oportunidade a alunos de assumirem papel de liderança

102 ( ) Consente quando apropriado, algumas decisões tomada pelos alunos

103 ( ) Interage com os alunos em função dos seus interesses pessoais e das aprendizagens em Educação Física

104 ( ) Promove a convivência ,a empatia, a amizade e a tolerância entre os alunos

105 ( ) Assegura o respeito pela diferença , a inclusão e a igualdade entre os alunos

107 (___) Promove uma prática motora diversificada

108 (___) Garante atividades desafiadoras para todos os alunos

109 (___) Faz adaptações para incluir os alunos com limitações (físicas, intelectuais e obesidade

110 ( ) Promove aprendizagem cooperativas e interação entre alunos de grupos heterogêneos

111 (___) Apresenta exemplos do cotidiano dos alunos sobre o assunto abordado

Na fase de encerramento da aula, o (a) professor(a):

112 (___) Comunica a aproximação do fim da aula, aos alunos

113 (___) Conclui cuidadosamente a aula, com o retorno a volta a calma dos alunos a nível físico e psicológico

114 (___) Rever a aprendizagem alcançada

115 (___) Faz um feedback informal positivo que privilegia as modificações do comportamento motor apropriado

116 ( ) Faz ligação do conteúdo da aula com o conteúdo da aula seguinte

117 ( ) Despede-se dos seus alunos, com respeito

118 (___) Procede de uma outra for

Apêndice VII Tabela 10 . Distribuição de frequência das variáveis sobre satisfação profissional (n=137)

Satisfação profissional		n	%
1-Relaciono-me bem e estabeleço um diálogo positivo com os meus colegas de grupo disciplinar	Concordo em parte	39	28,5
	Concordo totalmente	89	**65,0**
	Discordo em parte	8	5,8
	Nem concordo nem discordo	1	0,7
2- Sinto-me satisfeito com a relação que tenho com a gestão da escola	Concordo em parte	43	31,4
	Concordo totalmente	75	**54,7**
	Discordo em parte	11	8,0
	Discordo totalmente	1	0,7
	Nem concordo nem discordo	7	5,1
3-Tenho uma boa relação com os colegas de outras componentes curriculares	Concordo em parte	42	30,7
	Concordo totalmente	83	**60,6**
	Discordo em parte	4	2,9
	Discordo totalmente	2	1,5
	Nem concordo nem discordo	6	4,4
4- Enquanto professor(a) de Educação Física não me sinto diminuído pelos órgãos de gestão	Concordo em parte	44	32,1
	Concordo totalmente	59	**43,1**
	Discordo em parte	19	13,9
	Discordo totalmente	9	6,6
	Nem concordo nem discordo	6	4,4
5- Os colegas com quem trabalho cooperam e colaboram pouco comigo	Concordo em parte	43	**31,4**
	Concordo totalmente	24	17,5
	Discordo em parte	19	13,9
	Discordo totalmente	35	25,5
	Nem Concordo nem discordo	16	11,7
6- Os professores da instituição estimulam o espírito de coletividade e cooperação entre os alunos	Concordo em parte	51	37,2
	Concordo totalmente	61	44,5
	Discordo em parte	12	8,8
	Discordo totalmente	2	1,5
	Nem concordo nem discordo	11	8,0
7- A relação que tenho com os alunos é um dos fatores que mais contribui para a minha realização enquanto professor(a) de Educação Física	Concordo em parte	29	21,2
	Concordo totalmente	101	**73,7**
	Discordo em parte	4	2,9
	Nem concordo nem discordo	3	2,2
8- O ensino oferece-me a possibilidade de utilizar uma variedade de competências	Concordo em parte	39	28,5
	Concordo totalmente	81	**59,1**
	Discordo em parte	9	6,6
	Discordo totalmente	4	2,9
	Nem concordo nem discordo	4	2,9
9- Sinto-me particularmente à vontade com os alunos quando estou num ginásio ou quadra em situações desportivas	Concordo em parte	28	20,4
	Concordo totalmente	100	**73,0**
	Discordo em parte	3	2,2
	Discordo totalmente	1	0,7
	Nem concordo nem discordo	5	3,6
10- O ensino proporciona-me a possibilidade da ajudar os alunos a aprenderem e a assumirem responsabilidades	Concordo em parte	21	15,3
	Concordo totalmente	111	**81,0**
	Discordo em parte	1	0,7
	Discordo totalmente	2	1,5

	Nem concordo nem discordo	2	1,5

Tabela10 . Continuação	Satisfação profissional	n	%
11- O trabalho de professor(a) de Educação Física é muito interessante e agradável	Concordo em parte	35	25,5
	Concordo totalmente	**97**	**70,8**
	Discordo em parte	3	2,2
	Nem concordo nem discordo	2	1,5
12- O ensino não me proporciona a possibilidade de mostrar os meus conhecimentos	Concordo em parte	26	19,0
	Concordo totalmente	9	6,6
	Discordo em parte	20	14,6
	Discordo totalmente	**78**	**56,9**
	Nem concordo nem discordo	4	2,9
13- Os meus alunos respeitam-me enquanto professor(a) de Educação Física	Concordo em parte	32	23,4
	Concordo totalmente	100	73,0
	Discordo em parte	5	3,6
14 - Gostaria de sentir mais autonomia no meu trabalho	Concordo em parte	**45**	**32,8**
	Concordo totalmente	38	27,7
	Discordo em parte	17	12,4
	Discordo totalmente	21	15,3
	Nem concordo nem discordo	16	11,7
15- Tenho tido sempre autonomia para desenvolver os meus projetos	**Concordo em parte**	**57**	**41,6**
	Concordo totalmente	**49**	**35,8**
	Discordo em parte	19	13,9
	Discordo totalmente	4	2,9
	Nem concordo nem discordo	8	5,8
16- Tenho tido a possibilidade de escolher o material didático e esportivo para lecionar de forma adequada as aulas de Educação Física	Concordo em parte	39	28,5
	Concordo totalmente	**43**	**31,4**
	Discordo em parte	23	16,8
	Discordo totalmente	25	18,2
	Nem concordo nem discordo	7	5,1
17- A gestão da escola disponibiliza materiais esportivos pedagógicos suficientes para as minhas aulas	**Concordo em parte**	**47**	**34,3**
	Concordo totalmente	22	16,1
	Discordo em parte	26	19,0
	Discordo totalmente	28	20,4
	Nem concordo nem discordo	14	10,2
18-As condições de trabalho na minha escola não podiam ser piores	Concordo em parte	26	19,0
	Concordo totalmente	8	5,8
	Discordo em parte	**44**	**32,1**
	Discordo totalmente	**45**	**32,8**
	Nem concordo nem discordo	14	10,2
19- Gosto das pessoas com quem trabalho	Concordo em parte	51	37,2
	Concordo totalmente	**76**	**55,5**
	Discordo em parte	5	3,6
	Nem concordo nem discordo	5	3,6
20- As pessoas com quem trabalho não colaboram comigo	Concordo em parte	30	21,9
	Concordo totalmente	2	1,5
	Discordo em parte	33	24,1
	Discordo totalmente	**63**	**46,0**
	Nem concordo nem discordo	9	6,6
21- As condições de trabalho na minha escola podiam ser melhoradas	Concordo em parte	54	39,4
	Concordo totalmente	**62**	**45,3**

	Discordo em parte	6	4,4
	Discordo totalmente	9	6,6
	Nem concordo nem discordo	6	4,4
22- Os equipamentos da minha escola estão muito degradados	Concordo em parte	49	35,8
	Concordo totalmente	32	23,4
	Discordo em parte	21	15,3
	Discordo totalmente	18	13,1
	Nem concordo nem discordo	17	12,4
23- Sinto-me satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor(a) de Educação Física na Instituição	**Concordo em parte**	**68**	**49,6**
	Concordo totalmente	**47**	**34,3**
	Discordo em parte	10	7,3
	Discordo totalmente	3	2,2
	Nem concordo nem discordo	9	6,6
24- O ensino oferece oportunidades limitadas para a progressão na carreira	**Concordo em parte**	**41**	**29,9**
	Concordo totalmente	30	21,9
	Discordo em parte	29	21,2
	Discordo totalmente	24	17,5
	Nem concordo nem discordo	13	9,5
25- Gostaria de desempenhar uma profissão com maior prestígio social	Concordo em parte	33	24,1
	Concordo totalmente	26	19,0
	Discordo em parte	15	10,9
	Discordo totalmente	**48**	**35,0**
	Nem concordo nem discordo	15	10,9
26- O salário de professor fica aquém do que merece	Concordo em parte	26	19,0
	Concordo totalmente	**86**	**62,8**
	Discordo em parte	9	6,6
	Discordo totalmente	8	5,8
	Nem concordo nem discordo	8	5,8
27- A minha remuneração como professor(a) na instituição é adequada para viver com dignidade	Concordo em parte	34	24,8
	Concordo totalmente	12	8,8
	Discordo em parte	36	26,3
	Discordo totalmente	**43**	**31,4**
	Nem concordo nem discordo	12	8,8
28- Verifica-se hoje uma degradação social da imagem do professor	**Concordo em parte**	**62**	**45,3**
	Concordo totalmente	**49**	**35,8**
	Discordo em parte	11	8,0
	Discordo totalmente	8	5,8
	Nem concordo nem discordo	7	5,1
29 - Sinto que sou pago(a) adequadamente em relação às minhas competências	Concordo em parte	34	24,8
	Concordo totalmente	6	4,4
	Discordo em parte	31	22,6
	Discordo totalmente	**50**	**36,5**
	Nem concordo nem discordo	16	11,7
30-Poucos reconhecem quanto trabalha um professor	Concordo em Parte	48	35,0
	Concordo totalmente	**74**	**54,0**
	Discordo em parte	3	2,2
	Discordo totalmente	8	5,8
	Nem concordo nem discordo	4	2,9

31-A direção da escola aprecia o meu trabalho	Concordo em parte	48	35,0
	Concordo totalmente	**64**	**46,7**
	Discordo em parte	6	4,4
	Discordo totalmente	3	2,2
	Nem concordo nem discordo	16	11,7
32 - A formação inicial preparou-me adequadamente para ser professor(a) de Educação Física	**Concordo em Parte**	**54**	**39,4**
	Concordo totalmente	**45**	**32,8**
	Discordo em parte	21	15,3
	Discordo totalmente	8	5,8
	Nem concordo nem discordo	9	6,6
33 - Frequentei nos últimos cinco anos cursos de formação continuada em Educação Física	Concordo em parte	43	31,4
	Discordo em parte	13	9,5
	Discordo totalmente	11	8,0
	Nem concordo nem discordo	13	9,5
	Concordo totalmente	**57**	**41,6**

Apêndice VIII -Tabela 11. Teste de quí.quadrado de independência das variáveis sociodemográficas e profissional com o nível de satisfação profissional (n=137)

		Satisfação profissional										χ^2	p
		Concordo totalmente		Concordo em parte		Nem concordo nem discordo		Discordo em parte		Discordo totalmente			
		n	%	n	%	n	%	N	%	n	%		
Gênero	Feminino	18	30.8%	31	53.8%	7	11.5%	2	3.8%	0	0.0%	6.77	0.148
	Masculino	30	37.8%	41	51.4%	2	2.7%	4	5.4%	2	2.7%		
Idade	Menos de 30	5	50.0%	5	50.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	18.54	0.100
	Entre 31 e 43	11	29.4%	20	52.9%	4	11.8%	0	0.0%	2	5.9%		
	Entre 43 e 56	22	31.3%	37	53.1%	4	6.3%	7	9.4%	0	0.0%		
	Mais de 57	11	50.0%	11	50.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%		
Formação Académica	Licenciatura	11	31.3%	20	56.3%	2	6.3%	0	0.0%	2	6.3%	16.04	0.189
	Especialização	30	35.0%	46	52.5%	4	5.0%	7	7.5%	0	0.0%		
	Mestrado	4	33.3%	7	50.0%	2	16.7%	0	0.0%	0	0.0%		
	Doutorado	2	100.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%		
Há quanto tempo concluiu a Graduação em Educação Física	Menos de 7	7	50.0%	7	50.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	17.79	0.122
	Entre 8 e 18	11	22.7%	26	54.5%	7	13.6%	2	4.5%	2	4.5%		
	Entre 19 e 27	24	40.7%	28	48.1%	2	3.7%	4	7.4%	0	0.0%		
	Mais de 28	6	37.5%	11	62.5%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%		
Tempo de serviço docente na Educação na Instituição Estadual	Menos de 7	9	36.4%	15	63.6%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	11.40	0.495
	Entre 8 e 17	15	29.2%	26	50.0%	4	8.3%	4	8.3%	2	4.2%		
	Entre 18 e 27	17	36.4%	24	50.0%	4	9.1%	2	4.5%	0	0.0%		
	Mais de 28	7	50.0%	7	50.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%		
Tempo de serviço docente na escola onde leciona atualmente	Menos de 3	15	25.9%	39	66.7%	2	3.7%	0	0.0%	2	3.7%	**32.19**	**0.001**
	Entre 4 e 7	22	47.6%	15	33.3%	4	9.5%	4	9.5%	0	0.0%		
	Entre 7 e 10	0	0.0%	5	66.7%	0	0.0%	2	33.3%	0	0.0%		
	Mais de 10	11	41.7%	13	50.0%	2	8.3%	0	0.0%	0	0.0%		
Cargo ou Função	Prof. e Coordenador de Esporte	13	75.0%	4	25.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	**35.40**	**< 0.001**
	Prof. III	11	29.4%	17	47.1%	4	11.8%	2	5.9%	2	5.9%		
	Prof. IV	22	28.6%	48	62.9%	4	5.7%	2	2.9%	0	0.0%		
	Prof. V	2	33.3%	2	33.3%	0	0.0%	2	33.3%	0	0.0%		
Sistema de Ensino em que trabalha	Ensino Médio em Tempo Integral - Centros EDUCA MAIS - SEDUC	9	44.4%	9	44.4%	0	0.0%	2	11.1%	0	0.0%	7.16	0.519
	Ensino Médio em Tempo Regular /Parcial- SEDUC	35	32.0%	59	54.0%	9	8.0%	4	4.0%	2	2.0%		
	Profissionalizante Integrado ao Ensino Médio: UPs-IEMA/SEDUC	5	55.6%	4	44.4%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%		
Quantas turmas leciona (?)	Menos de 3	0	0.0%	4	100%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	11.81	0.160
	Entre 4 e 7	28	37.1%	41	54.3%	2	2.9%	2	2.9%	2	2.9%		
	Mais de 8	20	34.6%	26	46.2%	7	11.5%	4	7.7%	0	0.0%		
Série(s) da escolaridade que leciona no Ensino Médio*	1º ano	2	2.2%	4	4.4%	9	10.0%	50	55.6%	25	27.8%	11.47	0.176
	2º ano	2	2.3%	4	4.7%	7	8.1%	51	59.3%	22	25.6%		
	3º ano	0	0.0%	2	4.7%	0	0.0%	20	46.5%	21	48.8%		

		Satisfação profissional										χ^2	p
		Concordo totalmente		Concordo em parte		Nem concordo nem discordo		Discordo em parte		Discordo totalmente			
		n	%	n	%	n	%	N	%	n	%		
Carga horária semanal que trabalha na escola que leciona	Menos de 20 horas	13	26.1	33	65.2	2	4.3	2	4.3	0	0.0	**38.41**	**0.008**
	Entre 21 e 25 horas	4	25.0	11	62.5	2	12.5	0	0.0	0	0.0		
	Entre 25 e 30 horas	9	80.0	0	0.0	2	20.0	0	0.0	0	0.0		
	Entre 31 e 35 horas	4	100.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0		
	Entre 36 e 40 horas	15	29.2	28	54.2	2	4.2	4	8.3	2	4.2		
	Mais de 41 horas	2	100.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0		
Nº médio de alunos/sala	Menos de 24	4	40.0	4	40.0	2	20.0	0	0.0	0	0.0	**37.13**	**0.002**
	Entre 25 e 35	20	47.4	20	47.4	0	0.0	0	0.0	2	5.3		
	Entre 36 e 45	22	27.8	46	58.3	4	5.6	7	8.3	0	0.0		
	Entre 46 e 50	2	50.0	0	0.0	2	50.0	0	0.0	0	0.0		
	Mais de 50	0	0.0	2	100.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0		
Exerce outra função remunerada?	Não	24	44.0	20	36.0	4	8.0	4	8.0	2	4.0	**11.62**	**0.020**
	Sim	24	28.9	52	63.2	4	5.3	2	2.6	0	0.0		
Qual?	Academia	0	0.0	13	100.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	**23.46**	**0.024**
	Clube	2	100.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0		
	Outra	13	42.9	15	50.0	0	0.0	2	7.1	0	0.0		
	Outra Rede de Ensino	11	31.3	20	56.3	4	12.5	0	0.0	0	0.0		
	Secretaria Municipal de Esporte	0	0.00	2	100.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0		

Apendice IX -Tabela 12. Teste de Mann Whitney dos domínios de da satisfação profissional em relação ao gênero

	Gênero														Mann-Whitney	P
	Feminino (n=54)							Masculino (n=83)								
	Min	Max	Média	DP	Mediana	P25	P75	Min	Max	Média	DP	Mediana	P25	P75		
Relação profissional	3.17	5.03	4.10	0.45	4.16	3.83	4.33	2.83	5.32	4.16	0.54	4.07	3.83	4.55	-0.59	0.555
Natureza do trabalho	2.71	5.01	4.12	0.46	4.26	4.00	4.43	2.98	5.25	4.20	0.39	4.22	4.00	4.43	-0.24	0.813
Autonomia	2.33	4.67	3.52	0.48	3.64	3.33	3.68	1.44	5.27	3.51	0.66	3.59	3.10	3.99	-0.09	0.924
Condições de trabalho	2.33	4.29	3.29	0.44	3.33	2.95	3.65	2.00	4.26	3.21	0.51	3.17	2.83	3.59	-1.05	0.295
Recompensa	2.80	4.55	3.54	0.38	3.55	3.27	3.73	2.80	4.63	3.56	0.35	3.55	3.32	3.84	-0.62	0.534
Média dos domínios	2.99	4.17	3.72	0.23	3.70	3.56	3.88	3.22	4.22	3.74	0.24	3.77	3.55	3.90	-0.59	0.553

Apendice X -Tabela 13. Teste de Mann Whitney dos domínios de da satisfação profissional em relação a ter ou não outra função remunerada

	Exerce outra função remunerada?														Mann-Whitney	P
	Sim (n=73)							Não (n=64)								
	Min	Max	Média	DP	Mediana	P25	P75	Min	Max	Média	DP	Mediana	P25	P75		
Relação profissional	2.83	5.07	4.12	0.47	4.09	3.89	4.33	2.98	5.32	4.14	0.54	4.10	3.83	4.45	-0.21	0.837
Natureza do trabalho	2.71	5.25	4.15	0.46	4.27	3.87	4.43	2.71	5.01	4.20	0.37	4.25	4.08	4.43	-0.71	0.479
Autonomia	2.00	4.80	3.50	0.55	3.65	3.13	3.82	1.44	5.27	3.53	0.64	3.63	3.23	3.75	-0.12	0.907
Condições de trabalho	2.35	4.29	3.26	0.46	3.28	2.83	3.50	2.00	4.11	3.22	0.50	3.20	2.85	3.66	-0.38	0.707
Recompensa	2.90	4.55	3.56	0.34	3.55	3.31	3.82	2.80	4.63	3.54	0.40	3.55	3.28	3.74	-0.68	0.498
Média dos domínios	3.22	4.22	3.72	0.25	3.74	3.52	3.89	2.99	4.07	3.74	0.22	3.77	3.63	3.90	-0.74	0.461

Apendice XI -Tabela 14. Teste de Kruskal Wallis dos 5 domínios em relação as 9 variáveis independentes

Variável independente	Teste	Relação profissional	Natureza do trabalho	Autonomia	Condições de trabalho	Recompensa	Média dos domínios
Idade	KW	**15,88**	0,68	0,48	4,86	3,51	2,34
	P	**0,001**	0,877	0,923	0,182	0,318	0,500
Formação	KW	1,94	6,35	1,38	2,22	5,04	7,26
	P	0,585	0,096	0,710	0,527	0,169	0,064
Tempo de conclusão da graduação	KW	**12,97**	5,76	1,04	3,88	0,95	4,08
	P	**0,005**	0,124	0,792	0,275	0,813	0,253
Tempo de serviço docente na instituição estadual	KW	**9,25**	**8,39**	2,47	1,48	5,67	4,03
	P	**0,026**	**0,039**	0,481	0,687	0,129	0,258
Tempo de serviço docente na escola onde leciona atualmente	KW	4,95	1,97	1,19	2,34	0,99	5,17
	P	0,176	0,579	0,756	0,505	0,802	0,160
Cargo ou Função	KW	**7,82**	3,16	4,89	0,44	1,26	4,75
	P	**0,049**	0,367	0,181	0,931	0,738	0,191
Sistema de Ensino em que trabalha	KW	0,47	0,03	4,03	0,48	0,20	0,04
	P	0,789	0,0985	0,133	0,787	0,903	0,980
Quantas turmas leciona	KW	**10,22**	2,97	3,89	0,98	0,51	0,67
	P	**0,006**	0,226	0,143	0,614	0,775	0,715
Nº médio de aluno/sala	KW	**8,59**	0,71	3,25	**7,90**	4,24	1,31
	P	**0,035**	0,871	0,355	**0,048**	0,236	0,727

Apêndice XII- Tabela 15. Teste de Kruskal Wallis dos 5 domínios em relação ao nível de satisfação do docente

		Grupo				
		Satisfeito	**Neutro**	**Insatisfeito**	**KW**	**P**
Relação profissional	Mínimo	2,98	2,83	2,83	4,37	0,113
	Máximo	5,32	4,97	4,63		
	Mediana	4,17	4,05	3,92		
	P25	3,83	3,33	3,47		
	P75	4,50	4,14	4,29		
Natureza do trabalho	Mínimo	2,71	2,98	2,71	3,53	0,171
	Máximo	5,25	4,57	4,38		
	Mediana	4,27	4,14	4,15		
	P25	4,02	3,86	3,78		
	P75	4,43	4,32	4,29		
Autonomia	Mínimo	2,00	2,33	1,44	**6,23**	**0,044**
	Máximo	5,27	4,55	4,53		
	Mediana	**3,65** [a]	**3,19** [ab]	**2,72** [b]		
	P25	3,31	3,00	2,56		
	P75	3,85	3,75	3,66		
Condições de trabalho	Mínimo	2,00	2,68	2,46	0,49	0,784
	Máximo	4,29	3,67	4,00		
	Mediana	3,28	3,17	2,95		
	P25	2,83	2,93	2,83		
	P75	3,59	3,33	3,67		
Recompensa	Mínimo	2,80	2,91	3,00	4,58	0,101
	Máximo	4,63	3,73	3,86		
	Mediana	3,55	3,54	3,53		
	P25	3,31	3,17	3,10		
	P75	3,84	3,62	3,62		
Média dos domínios	Mínimo	3,28	3,22	2,99	2,86	0,239
	Máximo	4,22	3,9	3,97		
	Mediana	3,76	3,72	3,68		
	P25	3,56	3,46	3,52		
	P75	3,93	3,77	3,82		

[a,b] Letras diferentes significa $p < 0,05$

Apêndice XIII- Tabela 16. Análise de consistência interna – Alfa de Cronbach dos itens do questionário de satisfação profissional

Componente (Alfa de Cronbach)	Itens	Alfa de Cronbach com a exclusão do item
Relação profissional (Alfa de Cronbach = 0,410)	1-Relaciono-me bem e estabeleço um diálogo positivo com os meus colegas de grupo disciplinar	0.303
	2- Sinto-me satisfeito com a relação que tenho com a gestão da escola	0.185
	3-Tenho uma boa relação com os colegas de outras componentes curriculares	0.197
	4- Enquanto professor(a) de Educação Física não me sinto diminuído pelos órgãos de gestão	0.462
	5- Os colegas com quem trabalho cooperam e colaboram pouco comigo	**0.701**
	6- Os professores da instituição estimulam o espírito de coletividade e cooperação entre os alunos	0.244
Natureza do trabalho (Alfa de Cronbach = 0,350)	7- A relação que tenho com os alunos é um dos fatores que mais contribui para a minha realização enquanto professor(a) de Educação Física	0.147
	8- O ensino oferece-me a possibilidade de utilizar uma variedade de competências	0.295
	9- Sinto-me particularmente à vontade com os alunos quando estou num ginásio ou quadra em situações desportivas	0.011
	10- O ensino proporciona-me a possibilidade da ajudar os alunos a aprenderem e a assumirem responsabilidades	0.120
	11- O trabalho de professor(a) de Educação Física é muito interessante e agradável	0.286
	12- O ensino não me proporciona a possibilidade de mostrar os meus conhecimentos	**0.708**
	13- Os meus alunos respeitam-me enquanto professor(a) de Educação Física	0.348
Autonomia (Alfa de Cronbach = -1,24)	14 - Gostaria de sentir mais autonomia no meu trabalho	0.550
	15- Tenho tido sempre autonomia para desenvolver os meus projetos	-1.723
	16- Tenho tido a possibilidade de escolher o material didático e esportivo para lecionar de forma adequada as aulas de Educação Física	-2.215
Condições de Trabalho (Alfa de Cronbach = -0,009)	17- A gestão da escola disponibiliza materiais esportivos pedagógicos suficientes para as minhas aulas	**0.509**
	18-As condições de trabalho na minha escola não podiam ser piores	-0.265
	19- Gosto das pessoas com quem trabalho	0.193
	20- As pessoas com quem trabalho não colaboram comigo	-0.092
	21- As condições de trabalho na minha escola podiam ser melhoradas	-0.502
	22- Os equipamentos da minha escola estão muito degradados	**-0.756**
Recompensa (Alfa de Cronbach = -0,008)	23- Sinto-me satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor(a) de Educação Física na Instituição	-0.037
	24- O ensino oferece oportunidades limitadas para a progressão na carreira	-0.037
	25- Gostaria de desempenhar uma profissão com maior prestígio social	0.138
	26- O salário de professor fica aquém do que merece	0.001
	27- A minha remuneração como professor(a) na instituição é adequada para viver com dignidade	0.068
	28- Verifica-se hoje uma degradação social da imagem do professor	-0.108
	29 - Sinto que sou pago(a) adequadamente em relação às minhas competências	0.052
	30-Poucos reconhecem quanto trabalha um professor	-1.150
	31-A direção da escola aprecia o meu trabalho	-0.086
	32 - A formação inicial preparou-me adequadamente para ser professor(a) de Educação Física	-0.090
	33 - Frequentei nos últimos cinco anos cursos de formação continuada em Educação Física	0.079
Alfa Total da Escala = 0,339		

Apêndice XIV- Tabela 17. Variação explicada por cada componentes principais (sem e com rotação)

Variância total explicada									
Componente	Valores próprios iniciais			Somas de extração de carregamentos ao quadrado			Somas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	13,27	**40,22**	40,22	13,27	40,22	40,22	9,30	**28,19**	28,19
2	6,94	**21,03**	61,25	6,94	21,03	61,25	8,69	**26,34**	54,54
3	6,29	**19,08**	80,33	6,29	19,08	80,33	8,51	**25,79**	80,33

Apêndice XV- Quadro I Sistema de análise Entrevista- Planejamento da disciplina

Entrevista P I- S	Entrevista P 2- S	Entrevista P 3-S	P 4-S
"Nós trabalhamos a partir do planejamento que chamamos de Plano de Ensino que é o plano anual, a gente segue as orientações curriculares feitas pela SEDUC e exigido pela escola', previsto na Legislação.	"Faço sim, planejamento anual seguindo orientações SEDUC e a escola cobra também"	"Faço sim o planejamento é uma ação docente , e é está baseado nas normas 2016 porque a implantação do novo Ensino médio será só em 2022	"Faço sim como orientado pela SEDUC". ainda nas orientações anteriores".
Entrevista P 1-N	Entrevista P2-N	Entrevista P3-N	Entrevista P4-N
"SIM, a escola exige o planejamento mensal, faz parte de todo docente, e aqui tem o sistema próprio que é o UBUTUI, que a gente tem que na data prevista postar os planejamentos". Todo professor sabe que é preciso fazer e tem um prazo para estar postando seus planejamentos"	"Sim, é exigido" "Eu faço sim. quando pedem eu faço"	"Sim – a escola cobra", mas faz parte dos trabalhos como professor "	"Sim, tenho um planejamento baseado no caso do Ensino médio da disciplina"
Entrevista P I- I	Entrevista P2-I	Entrevista P3-I	Entrevista P4-I
Sim, tenho. planejamento, baseado no Ensino médio, da rede Estadual, no caso normas 2016, porque o outro documento só em 2022.	Sim, faço planejamento para o Ensino médio, exigido pela escola, baseado nas orientações 2016 , pois o documento para 2022, não foi publicado.	Sim fazemos o nosso planejamento e tomando como base o planejamento da rede estadual, até porque o documento da rede estadual foi uma colaboração minha junto com outros professores	Sim. Tenho, até porque além de exigido é melhor para nosso desempenho

Apêndice XVI-Quadro II Sistema de análise Entrevista- Períodos da realização do planejamento das aulas

Entrevista P I- S	Entrevista P 2- S	Entrevista P 3-S	Entrevista P 4-S
'Fazemos os Planejamento Anual, semestral, bimestral, quinzenal'	'Fazemos o planejamento Anual, fazemos bimestral e o plano de estudos quinzenal"	"Fazemos o planejamento Anual, bimestral e o plano de estudos quinzenal".	"Anual, bimestral, quinzenal, diário no sistema híbrido"
Entrevista P 1- N	Entrevista P2- N	Entrevista P3- N	Entrevista P4-N
"O planejamento a partir do planejamento anual. A gente vai fazendo adaptações para o semestral, bimestral, mensal , quinzenal e por aula .No início do semestre funcionava de forma hibrida e as aulas práticas funcionavam com metade do turma – 1 semana com alunos pares outra com os alunos ímpares .Qualquer ocorrência que impossibilite a prática replanejamos para acontecer de forma remota"	"Planejo bimestralmente a unidades temática, de forma básica, para na sequência, aprofundar em cada serie as temáticas de cada conteúdo "	"Anualmente e por período(bimestral) e quinzenal".	"Anual, Bimestral e quinzenal"
Entrevista P I-I	Entrevista P2 -I	Entrevista P3-I	Entrevista P4-I
"Faço planejamento anual e quinzenal"	" Faço planejamento bimestral"	"Fazemos anual. Separa o que vai ser visto em cada período, e vai desenvolvendo ao longo de todo ano "	"Anual, e por período(bimestral) e quinzenal"

Apêndice XVII – Quadro III Sistema de análise Entrevista Procedimentos utilizados no desenvolvimento da aula

Entrevista P I-S	Entrevista P 2-S	Entrevista P 3-S	Entrevista P 4- S
"Os procedimentos são para as ações dentro de nossa aula, são os conceitos mais importantes, nas nossas aulas expositivas e utilizar os procedimentos atitudinais nas aulas práticas, onde realmente vamos saber se o nosso aluno conseguiu compreender e perceber qual a intenção dentro daquela respectiva aula".	"Fazemos os procedimentos para aulas atual, trazendo o que foi trabalhado no sistema híbrido, contextualizamos de forma atitudinal nas aulas práticas fazendo uso de materiais didáticos e materiais esportivos de acordo com o conteúdo da aula."	"nas aulas procedimentos atitudinais em relação ao que foi dado na sessão teórica como Interação; Contextualização; compreensão, Dimensões dos conteúdos"	" Os procedimentos que utilizo são partir da unidade temática, esporte -defino o tema voleibol, e depois o conteúdo-saque, o conceito, os objetivos e avaliação , daí já saio definindo o que vou utilizar como procedimentos para cada aula".
Entrevista P I-N	**Entrevista P2-N**	**Entrevista P3-N**	**Entrevista P4-N**
"Primeiro faço uma anamnese com os alunos para saber as possibilidades das aulas práticas e com base nessas informações posso planejar em cima dos conteúdos que percebi no interesse deles".	"Escolho uma ordem de apresentação das unidades, por bimestre levando em consideração alguns aspectos. Interesse dos alunos, necessidades atuais, por exemplo. Condições reais da escola e as possibilidades de execução das práticas (geralmente elas são precárias)"	"Trabalho os procedimentos Teóricos e práticos., de acordo com os conteúdos para cada aula"	"Livros e sites, referentes aos assuntos e práticas motoras em equipes, grupos, duplas e individual"
Entrevista P1-I	**Entrevista P2-I**	**Entrevista P3-I**	**Entrevista P2-I**
"Os procedimentos que procuro fazer é uma análise sistemáticas de cada turma.com aplicação diagnostica antes de tudo"	"Os procedimentos, são sempre tentando aproximar o aluno da EF e ao mesmo tempo tentando ensinar coisas novas, que o aluno não tem oportunidade de aprender fora do ambiente escolar. muitos esportes mais clássicos e populares, eles estão dentro da escola, daí a gente trabalha também e outra gama de esportes"	"Primeiro eu pesquiso, faço um texto, porque somos carentes de livros para educação física. Ilustrações para terem mais entendimento do que foi escrito nas aulas teóricas e na parte prática primeiro observo o que acontece na realidade porque nem tudo que planejamos da certo, daí começo fazer as adaptações."	"Teóricos e práticos" Isso é o de menos. muitas vezes planejamos tudo e temos que dar aula no improviso, temos que estar preparado"

Apêndice XVIII – Quadro IV Sistema de análise-Entrevista - Objetivos para cada aula observada

Entrevista P I	Entrevista Prof 2	Entrevista Prof 3	Entrevista Prof 4
"Como trabalhamos com o planejamento de plano de aula, quinzenal, já está explicito o planejamento de cada aula". "A aula de hoje elaboramos os objetivos para conhecer o voleibol na prática"	"Não elaboramos objetivos específicos para cada aula, porque ao ministramos o conteúdo que planejamos quinzenalmente os objetivos de casa aula já está dentro do plano quinzenal. O de hoje vivenciar corridas"	"Apesar de não sermos obrigados a elaborar objetivos para cada aula prática, no planejamento quinzenal ele está claro e que está dentro do plano anual. o da aula de hoje foi vivenciar o Golbol"	"Elaboro sim, pois no plano quinzenal já contempla os objetivos de cada aula teórica e aula prática. O de hoje foi conhecer danças populares"
Entrevista P I- N	**Entrevista P2-N**	**Entrevista P3-N**	**Entrevista P4 -N**
"Já existe no planejamento da aula prática e teórica . Ele está dentro do planejamento quinzenal. O objetivo de hoje foi conhecer atletismo de forma lúdica e depois iremos aprofundar"	"Sim. Faço sim, porque eles já estão no planejamento quinzenal Dessa aula é levar os alunos a compreenderem o esporte educacional".	"Sim. Conhecer os esportes de rede e de parede"	Não elaboro. Esta la no planejamento quinzenal. porque o Importante na aula é a participação
Entrevista P I- I	**Entrevista P2-I**	**Entrevista P3-I**	**Entrevista P4-I**
"Sim, mas de maneira informal. Não há nada escrito. Basicamente vivenciar, aprender, e socializar o Handebol: aprender a arremessar e a receber a bola e como funciona o jogo"	"Sim tenho. Não há nada escrito. porque está dentr do quinzenal. Aviso ao a alunos que objetivo final da aula, eles irão aprende sobre o Futebol american aprender a lançar a bola"	"No papel eu não tenho os objetivos da aula, pois não é obrigado eu tenho na cabeça. Mas tudo parte para que eles possam vivenciar e compreender aquela atividade e deixo muito claro que não é para atletas. Dessa aula o objetivo é vivenciar o futsal.	"Sim. O de hoje ´é : Conhecer os esporte de rede . Estamos trabalhando voleibol"

Apêndice XIX – Quadro V-Sistema de análise Entrevista - Avaliação da disciplina e da sessão da aula

Entrevista P I- S	Entrevista P 2- S	Entrevista P3 -S	Entrevista P 4-S
"A avaliação teórica, que é a famosa avaliação bimestral com todos os conhecimentos do bimestre e a avaliação nas aulas práticas. O aluno é avaliado pela participação cooperação, está envolvido se ta, se movimentando que esse é o nosso maior desafio dentro de uma cultura que se constata que o adolescente quase não se movimenta.	"A avaliação teórica da disciplina é feita através de provas objetivas e trabalhos de pesquisa. Já a sessão da aula é através da participação e frequência e interesse dos alunos em está na aula"	"A avaliação da disciplina é feita através de provas objetivas imposta pela SEDUC, e trabalhos de pesquisa, seminários. Já a sessão da aula prática é através da participação Frequência que é interesse dos alunos."	"Faço a avaliação, bimestral de provas nas ferramentas da escola que são normativas. Mas a cada aula observo aspectos da participação, frequência que contam também"
Entrevista P I-N	**Entrevista P2-N**	**Entrevista P3-N**	**Entrevista P4-N**
"Nós temos a AV1 que dividido por área a Educação Física está na area de linguagem. E AV2 de acordo com os conteúdos visto durante o bimestral, de acordo com a matriz curricular da escola .Avaliação prática, avalio se o aluno está interagindo"	A SEDUC exige uma prova escrita, trabalhos de pesquisa, apresentações orais em sala de aula, realizamos discussões na sala de aula, já a sessão da aula prática avaliamos a participação ativa, interesse, envolvimento na aula e a frequência diária .	"Faço avaliações imposta pela SEDUC Av I, Av II, A sessão da aula prática avalio pela frequência e interesse em participar.	"Na parte teórica prova trabalho e atividade em sala , parte prática frequência e participação"
Entrevista P1-I	**Entrevista P2-I**	**Entrevista P3-I**	**Entrevista P4-I**
"A escola tem as normas de avaliação principalmente na questão teórica, por meio de provas teóricas e apresentação de seminários., debates de mini mesa de estudos sobre um tema. Já a avaliação da prática vejo o aproveitamento participação	"A escola exige avaliação na questão teórica, na parte prática, a minha avaliação é quanto ao aproveitamento que realmente estão engajados "	"Na sessão da aula prática eu avalio a participação o interesse deles além, disso vamos cair na avalição que é exigido pelo sistema da rede estadual prova escrita mensal e bimestral.	"Faço avaliações imposta pela SEDUC AV I, teste escrito AV II da forma que eu escolher. prática e um trabalho de pesquisa.

Apêndice XX- Quadro VI -Sistema de análise Entrevista- - Caraterísticas de uma boa aula de Educação Física

Entrevista P I- S	Entrevista P 2-S	Entrevista P 3-S	Entrevista P 4-S
"é aquela que o professor planeja de acordo com a sua turma, O professor não pode entrar numa aula sem planejamento. O aluno, sabe quando o professor está na aula de forma organizada. Nem toda aula vai contemplar o gosto unanime dos alunos, mas tem que ser atrativa para a maioria da turma. Tem que ter diálogo, o aluno tem que saber o que vai ser trabalhado. Compreender na aula prática o conteúdo visto na aula teórica Que tenha um feedback Uma boa aula é aquela que consiga envolver a grande maioria da turma",	'Considero uma boa aula a que faz o aluno participar e se interessar , além de troca de experiencias" "É uma aula que o aluno sai dela querendo continuar'	"É aquela que promove participação e interesse dos alunos" "Eles demonstram felicidade e querem continuar a está na aula" Eu fico muito feliz quando percebo isso"	. "Considero uma boa aula a que dá relevância ao conteúdo, já previamente determinado pela Secretaria da Educação e que aborda esses conteúdos de forma que o aluno se identifique' quando o aluno se identifica é como um gol para o professor".
Entrevista P I-N	**Entrevista P2-N**	**Entrevista P3-N**	**Entrevista P4-N**
"São aulas que a gente consegue suprir a necessidade do aluno enquanto ser humano, buscando o interesse deles. A EF deve esta voltada para a questão de promover da saúde e não somente uma prática esportiva. E para ela ter sentido o aluno tem que absorver isso, O aluno tem que entender que a EF não é so jogar futsal. Ele tem que saber o porquê está jogando futsal o que é o futsal e o que traz de benefícios para ele . Inclusive na escola profissionalizante que é so uma aula por semana ´é difícil alcançar isso . é muita coisa para pouco tempo e ainda temos que associar a teoria com a prática, além de outras atividades incluídas nas aulas de EF	"Aquela aula que suscinta discussão, questionamentos, participação, informações, conhecimentos e felicidades de está participando". -	**"Quando** há participação e envolvimento da turma nas atividades propostas e o aluno ainda quer continuar quando a aula acaba".	"É uma aula que da motivação em participar devido a escolha do tema e de acordo com interesse da turma. Quando eles se interessam á maravilhoso"
Entrevista P I- I	**Entrevista P2- I**	**Entrevista P3- I**	**Entrevista P4-I**
" a principal característica, é não ver o tempo passar. Ter as atividades planejadas Eu sou particularmente contra em ter as aulas assim "so jogadas". E sim, que sejam aulas dirigidas que o aluno não ver o tempo passar . Onde o aluno no final diz: prof já acabou? Isso para mim é uma boa aula .Ter as atividades dirigidas o aluno de tão envolvido não ver o tempo passar."	"Acho que a principal característica de uma boa aula prática de EF, são as planejadas para aquela turma . porque pensamos naquela turma para atingir um objetivo. Onde o aluno de tão envolvido quer continuar além do tempo da aula" .	"Gosto de observar sempre no final da aula como os alunos ficaram. Não adianta ter o melhor material e os alunos não estão engajados na aula e gosto de ver rosto do aluno, com alegria se pedem mais por ter participado".	" É aquela aula que tem a participação e envolvimento da turma toda nas atividades apresentadas"

Apêndice XXI Quadro VII - Sistema de análise Entrevista Avaliação da própria prática pedagógica

Entrevista P I-S	**Entrevista P 2-S**	**Entrevista P 3-S**	**Entrevista P 4-S**
"minha aula é dinâmica, busco envolver os alunos de forma lúdica, com cooperação, respeito ao próximo". "percebo também que quando é conteúdo de reprodução de movimento eles não se envolvem tanto, por isso a aula que trabalho busco sempre os envolver através da ludicidade".	"Minha aula é aquela que além da transmissão de conhecimentos, estimula a prática de valores como: Respeito, amizade, companheirismo e empatia"	"Minha aula é aquela que busco envolver a turma orientando sobre o que é a EF com atividades atrativas e promovendo o interesse do aluno em Participar da aula".	"Minha aula é atrativa e interessante, porque eu planejo pensando na turma"
Entrevista P I-N	**Entrevista P2- N**	**Entrevista P3-N**	**Entrevista P4-N**
"Busco ao máximo atender ao interesses da turma. Não vou dizer que atendo 100% porque cada aluno tem seus interesses . Procuro a participação e envolvimento deles, principalmente nos projetos que eles gostam muito em participar .Aqui se faz avaliação de desempenho e n o momento a minha avaliação que eles fazem de meu desempenho é muito boa.	**"** Na minha aula há liberdade de ação, onde apresento as informações e conhecimentos, promovo discussão das mazelas quebrando tabus e paradigmas, (re) construindo ideias desmitificando pensamentos.	"Ela é Atrativa na parte teórica com Ilustrações e Imagens e na pratica atividades envolventes com o tema escolhido pelos alunos ou um convidado com qualificação específica no conteúdo	" Veja eu busco chamar a atenção dos alunos com atividades atrativas na parte teórica com Ilustrações e Imagens e na pratica atividades que os alunos gostem, que adianta se trabalharmos um conteúdo e não ter patinação da maioria dos alunos?"
Entrevista P I	**Entrevista P2**	**Entrevista P3**	**Entrevista P4**
"Antes da pandemia as aulas que tive pareciam muito melhores, mas preciso melhorar bastante"	**"Acho** que preciso da uma melhorada , não está ruim, mas a pandemia com as aulas remotas veio me mostrar que preciso de uma reciclagem , sair da zona de conforto"	"Minha aula não me dou nota 10, mas incentivo o máximo possível para que o meu aluno se sinta bem pelo que apresentei de forma diferente, busco sempre inovações"	"Precisando de formação apesar de pesquisar para buscar melhorar . Desde 2008 não houve mais formação no trabalho nem curso promovido pela SEDUC".

Apêndice XXII Quadro VIII -Sistema de análise Entrevista Dificuldades na prática pedagógica

Entrevista P I S	Entrevista P2-S	Entrevista P 3-S	Entrevista P4-S
'Na minha aula, alguns conteúdos demandam mais atenção eu acredito que tenho que estudar mais sobre esses conteúdos para poder desenvolver um bom trabalho para nossa clientela. A dança, preciso buscar mais conhecimento para poder desenvolver atividades mais integrativas . Preciso estudar mais sobre os conteúdos que tenho mais dificuldades para atender ao que prego."	"A minha maior dificuldade é que trabalhei muitos anos de forma específica com o esporte (futebol) e há dois anos estou com a EF, Escolar, no ensino Médio. A dinâmica é diferente, mas graças a DEUS, me adaptei rapidamente com auxílio dos colegas .Nossa área tem muitas pessoas boas"	" A minha maior dificuldade é trabalhar alguns conteúdos que eu não domino na prática. A teoria eu domino, mas o desafio é demonstrar, mas estou buscando melhorar".	"A eterna luta por material pedagógico esportivo para as aulas práticas. . Outra coisa que me dificulta é não ter uma quadra coberta pois num país tropical o sol impossibilita muita coisa, assim como na época da chuva também"
Entrevista P I- N	Entrevista P2-N	Entrevista P3-N	Entrevista P4-N
"Primeiro de tudo no sistema profissionalizante integrado ao médio a carga horária para EF é pouquíssima . E segundo lugar a questão dos recursos materiais, que eu acredito que seja 99% um ´problema para os professores. "Nós temos uma estrutura boa, Ginásio completo está passando por reforma, essa quadra poliesportivo, piscina, campo de futebol, tínhamos, campo de futebol e pista de corrida, mas foi construído um prédio, temos um espaço para dança com espelho e lutas, mas não deixa de ter problemas com recursos materiais, nosso publico é muito grande eu particularmente tenho 15 turmas. Há desgaste de material e a quantidade não é suficiente, E ainda afirmo que estou em vantagens a muitos professores"	"Na verdade, nós nunca temos o que precisamos para desenvolver a EF. Escolar, de forma satisfatória, quase sempre improvisando, não é oferecida as condições respeitando as características do componente curricular , que é eminentemente prático,	**"** Minha maior dificuldade e desafio é planejar uma aula e não ter material esportivo e estrutura física. Não temos material e não temos uma quadra decente, é um espaço improvisado**."**	"Alunos ainda dispersos por conta da Pandemia e agora com o sistema híbrido so com metade da turma ainda estão sem conexão com o novo normal."
Entrevista P I-I	Entrevista P2-I	Entrevista P3-I	Entrevista P4-I
" A maior dificuldade para aula do ensino médio é justamente a resistência deles do novo. São alunos que estão se descobrindo e muitos deles em aula de dança por exemplo no caso dos meninos eles tem medo por exemplo de serem taxados por determinada discriminação . Ou quando o aluno se desenvolve bem no vôlei ou futebol tem resistência de uma atividade nova com medo de falhar. Esse medo deles de falhar é minha dificuldade geral	"Minha maior dificuldade é não ter espaço para a prática . Não temos quadra e dou aula na rua ou na praça perto da escola e a escola não disponibiliza material. se eu quiser tenho que comprar" .	"Minha maior dificuldade é quando vamos para aulas de danças me vejo muito tímido apesar de gostar de dançar ainda fico muito travado".	"Material didático insuficiente .As vezes não há como planejar um conteúdo por falta de material ou quando tem é insuficiente ou não serve "

Apêndice XXIII- Quadro IX -Sistema de análise da observação da 1ª Dimensão Gestão do espaço físico e do material didático utilizado na sessão da aula Grupo Satisfeito

Tema	categorias	Docentes	INDICADORES- DESCRIÇÃO -GRUPO SATISFEITO
Espaço físico	Tipo de espaço físico	P1-Sim P2.-Sim P3 Sim P4 Sim	Instalações de estrutura física para a prática esportiva, era quadra coberta poliesportiva, eram boas, todos docentes do Grupo satisfeito tinham quadra poliesportivas, estavam conservadas e tinham passado recentemente manutenção. Observou-se que ter espaço apropriado dentro da escola, pode trazer um índice importante de satisfação para o docente e um envolvimento maior na participação dos alunos
	Espaço partilhado com outro professor	P1-Não P2. Não P3 Não P4 Não	Não houve partilha com outros professores do espaço para a prática esportiva, no horário das aulas. Os docentes tinham no seu horário de aula, o espaço esportivo apenas para si e para seus alunos,
	Espaço para guardar material	P1-Sim P2. Sim P3 Sim P4 -Sim	Observou-se que havia espaço próprio para guardar material ter espaço adequado para guardar material promove um bom nível de satisfação, de acordo com os que se percebeu junto aos docentes,
Material didático	Suficiente/ Insuficiente	P1-Suficiente P2. Suficiente P3 Suficiente P4 Insuficiente	Todos os docentes tinham material suficiente Percebeu-se que se o docente trabalha tem material didático suficiente contribui para um índice significativo de maior satisfação para trabalhar
	Bom estado/ mal estado	P1-Boas P2. Boas P3 Boas P4 Boas	Constatou -se que material didático apresentava boas condições de uso, e percebeu-se que tem diferença significativa positiva, para o Grupo de Docentes Satisfeitos. Constata-se que é uma variável importante para se criar um nível de satisfação profissional
	Sabe manusear material	P1-Sim P2. Sim P3 Sim P4 Sim	Todos demostravam que sabiam manusear o material esportivo

Apêndice XXIV Quadro X - Sistema de análise da observação - 1ª Dimensão Gestão do espaço físico e do material didático utilizado na sessão da aula Grupo Neutro

Tema	Categorias	Docentes	INDICADORES / DESCRIÇÃO -GRUPO NEUTRO
Espaço físico	Tipo de espaço físico	P1-Sim P2 -Sim P3 Improvisado dentro da Escola P4 Sim	As instalações de estrutura física para a prática esportiva, era relativamente conservada. 2 espaços estavam à espera de reformas, 1 professor não tinha espaço esportivo adequado utilizava um espaço improvisado entre as salas de aula, num pavilhão, onde o barulho prejudica as outras aulas de outras disciplinas, percebia-se falta de manutenção na limpeza dos espaço devida a muita poeira na quadra e arquibancadas
	Espaço partilhado com outro professor	P1-Não P2. Não P3 Não P4 Não	Não houve partilha com outros professores do espaço no horário das aulas
	Espaço para guardar material	P1-Sim P2. Sim P3 Sim P4 -Sim	Havia espaço para guardar material de forma improvisada, ora na sala da coordenação, ora num armário dos professores. Ter espaço adequado para guardar material promove um bom nível de satisfação
Material didático	Suficiente/ Insuficiente	P1-Suficiente P2. Insuficiente P3 Insuficiente P4 Insuficiente	Na grande maioria o material esportivo era insuficiente para a sessão da aula. Portanto no Grupo Neutro a maioria não tem material suficiente,
	Bom estado/ mal estado	P1-Boas P2. Mal P3 Mal P4 Mal	A maioria do Grupo Neutro não apresentava boas condições de material esportivo.
	Sabe manusear material	P1-Sim P2. Sim P3 Sim P4 Sim	Todos demostravam que sabiam manusear o material esportivo

Apêndice XXV – Quadro XI Sistema de análise da observação 1ª Dimensão Gestão do espaço físico e do material didático utilizado na sessão da aula Grupo Insatisfeito

Tema	Categorias	DOCENTES	INDICADORES/ DESCRIÇÃO – GRUPO INSATISFEITO
Espaço físico	Tipo de espaço físico	P1- Quadra Poliesportiva P2 Quadra Poliesportiva P3- Quadra Poliesportiva P4Improvisado - Fora Da Escola	As instalações para a prática esportiva da grande maioria estavam à espera de manutenção e ou de reforma. Ademais,1 dos 4 professores não tinha espaço esportivo adequado, para a sessão da aula e utilizava a rua de frente a escola ou praça nas proximidades. Observa-se que não ter espaço apropriado dentro da escola traz um índice de insatisfação muito importante para o docente
	Espaço partilhado com outro professor	P1-Não P2- Sim P3 Não P4 Não	Dos 4 professores apenas um professor partilhou o espaço com outro professor. E aconteceu nas três sessões observadas de forma planejada. Justificou-se que ainda era no período do ensino híbrido e cada docente tinha metade de suas s turma – TURMAS com alunos PARES na lista da frequência em um dia e na outra aula os alunos ímpares.
	Espaço para guardar material	P1-Sim P2. Sim P3 Sim P4 Não	3 dos 4 professores tinham espaço para guardar material que era improvisado na coordenação.
Material didático	Suficiente/ Insuficiente	P1 Insuficiente P2. Insuficiente P3 Suficiente P4 Insuficiente	3 dos 4 docentes não tinha Material suficiente para a prática
	Bom estado/ mal estado	P1- Mal P2 Bom P3 Bom P4 Mal	Metade tinha material em boas condições para uso e a outra metade não, justificaram que estavam aguardando a gestão comprar.
	Sabe manusear	P1-Sim P2. Sim P3 Sim P4 Sim	Todos os docentes sabiam manusear, demostrando conhecimento no material para a prática

Apêndice XXVI – Quadro XII Sistema de análise da observação da 2ª Dimensão: Nível de Empenhamento Motor dos alunos Grupo Satisfeito

Tema	Categoria	Docentes	INDICADORES/ DESCRIÇÃO GRUPO SATISFEITO
Nível de Engajamento dos alunos	Antes da aula	P1=São Pontuais P2-São Pontuais P3- São Pontuais P4 São Pontuais	Todos os alunos chegam para a sessão da aula no horário previsto; Esse indicativo reflete que as normas desse grupo foram estabelecidas e estão incutidas na rotina desses alunos, que reflete maior satisfação e maior aproveitamento do tempo para a prática pedagógica
		P1-entram de forma ordeira P2 entram de forma ordeira P3 entram de forma ordeira P4 entram de forma ordeira	Pode-se constatar que todos os alunos do Grupo dos docentes satisfeitos entram de forma ordeira no espaço destinado para a prática da aula e isso é um sinal positivo para gerar um grau maior de disciplina dos alunos e de satisfação nos docentes
		P1-localizam seus lugares de forma ordeira P2- Localizam seus lugares de forma ordeira P3- Localizam seus lugares de forma ordeira P4 Localizam seus lugares de forma ordeira	localizam os seus lugares de forma ordeira se dirigiram para o centro da quadra. Podemos verificar que no Grupo dos docentes satisfeitos a frequência de disciplina é muito boa, e por consequência deve gerar um feedback positivo de nível de satisfação e no aproveitamento do tempo da aula ,
	Durante a aula	P1= A maioria cumpre P2- A maioria cumpre P3- A maioria cumpre P4 - A maioria cumpre	Percebe-se que os alunos conhecem e respeitam as normas . Percebe-se que a questão do cumprimento da disciplina na rotina das sessões desse grupo de docentes é excelente d
	Envolvimento do início até metade	P1- Muito bom P2 Muito bom P3- Muito bom P4- Muito bom	O envolvimento dos alunos no início até a metade da aula foi mais que 83, 3% , nas 3 sessões observadas dos 4 docentes, Percebe -se que uma relação estreita entre docente e aluno, é muito importante para se criar um grau positivo de satisfação docente.
	Da metade até o final da aula	P1- Muito bom P2-Muito Bom P3- Muito bom P4- Muito bom	Observa- se que no Grupo dos Satisfeitos o envolvimento da maioria dos alunos nas atividades motoras da metade até o final da aula, se manteve-se muito boa, com uma reposta significativa tanto desde o início até o final da aula, tendo esse Grupo uma resposta positiva.
	Quando o contexto da aula envolve atividades de aptidão física; alongamen	P1-Todos participam P2.Todos participam P3- Todos participam P4- Todos participam	Todo participam de atividades de aptidão física, quando o contexto da aula envolve conteúdo que se aproximam do que acrescentam a eles e ao que eles gostam de praticar. Ficou constatado que oa lunos obedeceram aos professore e, por conseguinte, ficaram muito atentos a esse tipo de conteúdos da aula.

	tos , força resistência cardiovascular etc. , como os alunos reagem		
	Quando o contexto da aula envolve conteúdos como história dos esportes, benefícios da prática pedagógica .	P1- Participam sem questionamentos P2- Participam sem questionamentos P-3 Participam sem questionamentos P4- Participam sem questionamentos	Os professores motivaram a participação contextualizando o conteúdo da EF, dado de forma remota , trazendo um feedback para a sessão da aula na quadra , que mesmo não existindo intenção de realizar movimento físico [história dos esportes, benefícios da prática da AF, regras etc. eram importante a participação em trabalho Constata-se que no Grupo dos Satisfeitos os alunos obedecem aquilo que o docente determina, com uma frequência uniforme com o grupo.
	Nível de engajamento	P1 forneceu estimativa da intensidade da atividade física . P2- representaram um bom nível de atividade física. P3- bom gasto mais energia . P4- apresentaram um excelente nível de engajamento	As informações fornecidas pelos 4 alunos foram consideradas representativas para um excelente nível de engajamento da turma. Percebeu-se que os professores estimularam a participação de todos, respeitando o nível diferente de condicionamento dos alunos explicando que deveria ser considerado a individualidade biológica. Ficou registrado que o nível de engajamento dos 4 alunos selecionados, na aula, serviu para estimar a intensidade da atividade física. Observou -se um número muito bom de envolvimento dos Alunos em Atividade, desde o início até o final da sessão, como também, o Tempo Médio de Empenhamento Motor do Aluno, no Grupo dos satisfeito. Acredita-se que é devido as orientações das aulas práticas teorizadas- onde os professores a toda momento acrescentam informação do que se pretende e para que está sendo realizado.

Apêndice XXVII – Quadro XIII Sistema de análise da Observação - 2º Dimensão-nível de empenhamento motor dos alunos Grupo Neutro

Tema	Categorias	Docentes	INDICADORES DESCRIÇÃO NEUTRO
Nível de Engajamento dos alunos	Antes da aula	P1 - São pontuais P2- São Pontuais P3- Não são pontuais P4 São Pontuais	A maioria dos alunos chegam para a sessão da aula no horário previsto;
		P1-Eentram de forma ordeira P2 entram de forma ordeira P3 entram de forma ordeira P4 entram de forma ordeira	Pode-se constatar todos os alunos do Grupo dos docentes Neutros entram de forma ordeira no espaço destinado para a prática da aula e isso é um sinal positivo para gerar um grau maior de satisfação nos docentes.
		P1-localizam seus lugares de forma ordeira P2- Localizam seus lugares de forma ordeira P-3 Localizam seus lugares de forma ordeira P4. Localizam seus lugares de forma ordeira	localizam os seus lugares de forma ordeira Podemos verificar que no Grupo dos docentes Neutros a frequência de disciplina boa, e por consequência deve gerar um feedback positivo de nível de satisfação.
	Durante a aula	P1= A maioria cumpre P2- A maioria cumpre P3- A minoria cumpre P4 - A maioria cumpre	Percebe-se que a metade dos alunos respeitam as normas .
	Envolvimento do início até a metade	P1-Regular P2-Muito bom P3- Regular P4-Bom	**O** envolvimento dos alunos do Grupo Neutro do início até a metade da aula foi regular nas 3 sessões observadas dos 4 docentes, Percebe -se que não há uma relação tão estreita entre docente e aluno
	Da metade até o final da aula	P1-Regulat P2-Muito bom P3- Fraco P4- Bom	Observa- se que no Grupo dos docentes Neutros o envolvimento da maioria dos alunos nas atividades motoras da metade até o final da aula, se manteve de forma regular. Indicando uma neutralidade do grupo
	~~Quando o contexto da aula envolve~~ atividades de aptidão física; alongamentos, força resistência cardio vascular etc. , como os	P1-Questionam, mas participam P2 todos participam P3- Só Participam com insistência do prof. P4Questionam mais participam	Observa-se na maioria dos alunos o envolvimento nas atividades de aptidão física, com o objetivo de desenvolver a aptidão física dos alunos. Precisou de insistência e argumentos do professor

	alunos reagem		
	Quando o contexto da aula envolve conteúdos como história dos esportes, benefícios da prática pedagógica.	P1- Questionam mais participam P2- Participam sem questionam P-3 questionam mais participam P4- Participam sem questionamentos	Os professores motivaram a participação contextualizando o conteúdo da EF, dado de forma remota, trazendo um feedback para a sessão da aula na quadra , que mesmo não existindo intenção de realizar movimento. Constata-se que nesse Grupo de docentes, os alunos obedeceram aquilo que o docente determinou precisando de fortes argumentações para envolvê-los.
	Nível de engajamento	P1 forneceu estimativa da intensidade. P2- bom nível de atividade física. P3- bom gasto mais energia . P4- um excelente nível de engajamento	As informações fornecidas pelos 4 alunos foram consideradas representativas para excelente nível de engajamento da turma. Percebeu-se que os professores estimularam a participação de todos, respeitando o nível diferente de condicionamento dos alunos explicando que deveria ser considerado a individualidade biológica. Ficou registrado que o nível de engajamento dos 4 alunos selecionados, na aula, serviu para estimar a intensidade da atividade física.

Apêndice XXVIII -Quadro XIV Sistema de análise da 2º Dimensão-nível de empenhamento motor dos alunos Grupo Insatisfeito

Tema	Categorias	Docentes	INDICADORES DESCRIÇÃO INSATISFEITO
Nível de Engajamento dos alunos	Antes da aula	P1=São Pontuais P2- São Pontuais P3- São Pontuais P4 São Pontuais	Os alunos chegam para a sessão da aula no horário previsto
		P1-Não entram de forma ordeira P2 Entram de forma ordeira P3 –Não entram de forma ordeira P4- Não entram de forma ordeira	Pode-se constatar que os alunos do Grupo dos docentes Insatisfeitos que a maioria não entra de forma ordeira no espaço destinado para a prática da aula e isso é um sinal negativos que pode gerar um grau menor de satisfação nos docentes.
		P1- NÃO localizam seus lugares de forma ordeira P2- Localizam seus lugares de forma ordeira P-3 Localizam seus lugares de forma ordeira P4. Não Localizam seus lugares de forma ordeira	Podemos verificar mais uma vez nesse item, que no Grupo dos docentes insatisfeitos a frequência de indisciplina é alta, e por consequência deve gerar um feedback negativo de nível de satisfação.
	Durante a aula	P1= A minoria cumpre P2- A Maioria cumpre P3- A maioria cumpre P4 - A maioria cumpre	Percebe-se que a metade dos alunos respeitam as normas.
	Envolvimento do início até a metade	P1-Bom P2-Muito bom P3- Regular P4-Bom	**O** envolvimento dos alunos do Grupo Insatisfeito do início até a metade da aula foi regular nas 3 sessões observadas dos 4 docentes, foi relativamente de regular a fraco Percebe -se que não há uma relação tão estreita entre docente e aluno
	Da metade até o final da aula	P1-Bom P2-Muito bom P3- regular P4- fraco	Observa- se que no Grupo dos docentes Insatisfeitos, pouquíssimo envolvimento dos alunos nas atividades motoras da metade até o final da aula, se manteve de forma regular para fraco.
	Quando o contexto da aula envolve atividades de aptidão física; alongamentos,	P1-Questionam, mas participam P2 Questionam, mas participam P3- Questionam, mas participam	Observa-se na maioria dos alunos o envolvimento nas atividades de aptidão física, precisou de fortes apelos e argumentações dos docentes quando é um conteúdo não é esporte.

	força resistência cardiovascular, como os alunos reagem	P4- Participam sem questionamentos	
	Quando o contexto da aula envolve conteúdos como história dos esportes, benefícios da prática pedagógica.	P1- Questionam e não participam P2- participam sem questionamentos P- Participam sem questionamentos P4- questionam e não participa	A participação dos alunos foi muito reduzida, quando teve conteúdos sobre essas temáticas Constata-se que no Grupo dos docentes InSatisfeitos as atitudes dos alunos são bem diversificadas, uns obedecem aquilo que o docente determina, outros so obdecem com muita arguementação do docente e outros não obdecem e fazem outras coisas. Confirmando indisciplina, desinteresse. um dos docentes justificou que mesmo planejado muitas vezes tem que na hora da aula mudar o conteúdo para ter participação, pois os alunos não gostam desse conteudo,
	Nível de engajamento	P1 so alunos do genero masculino boa estimativa P2- excelente nível de atividade física. P3- bom gasto mais energia. P4- so 2 alunos do gênero masculino, bom gasto de energia	A metade dos docentes – Insatisfeitos. observou-se nas sessões de 2 docentes nas informações fornecidas através dos 4 alunos selecionados. 2 do gênero, masculino e 2 do gênero feminino que tiveram um índice representativo para um bom nível de engajamento e serviu para estimar a intensidade da atividade física. De outro modo, a outra metade desse Grupo dos docentes, nas 3 sessões observadas, não havia participação do gênero feminino. De primeiro dos professores foi justificado que mesmo a turma sendo mista, os alunos do gênero masculino estavam treinando, de outro modo, 2 professores foi explicado que a não participação do gênero feminino era porque não gostavam de praticar atividades física porque suavam e não tinham onde tomar banho.

Apêndice XXIX -Quadro XV Sistema de Análise 3ª Dimensão: comportamento do(a) professor(a) na organização e desenvolvimento da aula do Grupo Satisfeito

Tema	Categorias	Docentes	INDICADORES -DESCRIÇÃO – GRUPO SATISFEITO
Ações do professor Antes da aula	Começa no horário	P1-SIM P2- SIM P3-SIM P4- SIM	Nas 3 aulas observadas, a pontualidade de cada professor tempo da aula foi maximizado gerando mais oportunidade para a prática
	Da boas-vindas	P1 -SIM P2- SIM P3-SIM P4- SIM	Promove condutas sociais e relacionais cumprimenta, saúda de forma cordial e animada
	Regula o modo como alunos entram na sala	P1-SIM P2 SIM P3-SIM P4- SIM	Regula com exemplos, faz apelos e indica os procedimentos,
	Orienta os alunos a encontrar lugares para se posicionarem	P1-SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Faz apelos; indica os locais para os alunos se posicionarem
	Faz o controle da frequência de forma econômica	P1- SIM P2- SIM– P3-SIM P4- SIM	Fazem controle da frequência Todos os professores desse grupo fazem o controle da frequência de forma econômica como norma de controle de assiduidade. Em no modelo de escola Militar, um aluno xerife/ líder ao entrar na quadra traz para o professor a frequência com os presentes e os em falta indicando os motivos da ausência
Ações do professor na fase da abertura da aula	Recapitula o que foi apresentado na aula anterior relacionado com o trabalho que vai desenvolver, consumindo o mínimo de tempo	P1-SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	. Lembram a matéria anterior Como as aulas estavam acontecendo no sistema híbrido devido a pandemia os professores trabalhavam a parte teórica no sistema remoto e a prática no sistema presencial e dessa forma todos fizeram a relação com o que foi trabalhado nas aulas remotas com o que ia ser desenvolvido na sessão das aulas práticas
	Anuncia o conteúdo da aula e sonda o conhecimento dos alunos sobre o tema da aula	P1 -SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Esclareceram o conteúdo da sessão da aula Sondaram o conhecimento dos alunos apoiando-se nos interrogatórios Fizeram perguntas abertas
	Esclarece os alunos sobre os objetivos da aula	P1-SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	De forma sumária esclareceram e identificaram os objetivos da aula esclarecendo o que iriam trabalhar na sessão da aula. estabelecem a ligação entre a sessão da aula e o planejamento definido anteriormente.
	Explica os alunos sobre o que vão fazer.	P1-SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	com exposição oral, dando exemplos; comparação, com demonstração do gesto motor explicam o que vão fazer
	Garante a	P1- SIM	Chama a atenção,

	atenção e concentração dos alunos durante a informação inicial	P2 -SIM P3-SIM P4- SIM –	faz apelos pela participação Questiona se foi claro, verifica e questiona a compreensão
	Posiciona-se de forma a ser visto por todos	P1-SIM P2 -SIM P3- SIM P4- SIM	Fica em posição que possa ser visto ´por todos os alunos Acompanha a aula, circulando pela quadra
	Assegura-se que a informação foi compreendida e valoriza os questionamentos	P1 -SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Apoia-se na explicação Questiona se foi estendido com perguntas fechadas e ou abertas Valoriza questionamento dos alunos com perguntas fechadas e abertas
Ações do professor na fase de desenvolvimento da aula	Demonstra domínio do conteúdo exposto	P1-SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Apoia-se na explicação do conteúdo, fazendo relação de conceitos e conteúdos com a disciplina. Relaciona certo conteúdo com o cotidiano dos alunos
	Demonstra a habilidade explicando de forma clara sobre o que propõe que os alunos façam	P1-SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	A maioria demonstra habilidade ao explicar os conteúdos de ensino, para comunicar à turma como deverá ser realizada a atividade
	Demostra no contexto /situação em que a habilidade irá ser realizado	P1 -SIM P2 -SIM P3- NÃO P4- SIM	Explica não só o *para quê* e o *porquê* da atividade de aprendizagem, mas também *o que fazer*, *como fazer* e os resultados alcançados.
	Utiliza desde o início rotinas na organização para as atividades letivas propostas para facilitar o desenrolar da sessão	P1-SIM P2 -SIM P3- NÃO P4- SIM	Explica o funcionamento da turma, *ao dar orientações sobre o deslocamento e o posicionamento dos alunos, a colocação ou transporte do material ou a formação e organização de grupo*, qual os alunos se deslocam para se reunirem num determinado local, ocuparem o lugar de realização de um exercício ou mudarem de estação, e ainda as situações em que procedam à formação e organização dos grupos
	Mantém preenchidas as transições de uma atividade para outra definindo as fases da aula.	P1-SIM P2- SIM P3-SIM P4- SIM	Executaram em tempo, atividades nas sessões que definiram as transições através de situações em que procederam à formação e organização das fases da aula
	Durante as sessões, utiliza os conteúdos de ensino, tendo como	P1 -SIM P2 – SIM P3-SIM P4- SIM	Observou -se durante a sessão das aulas a utilização de conteúdos de ensino identificados como conteúdo de referência dos blocos do programa de EF.

	referência os blocos do programa de Educação Física		
	Utiliza atividades físicas, orientando aos seus alunos para que utilizem calçado e vestuário adequado às condições de higiene exigidas a este tipo de atividade	P1- SIM P2-SIM P3- NÃO P4- SIM	durante as atividades físicas nas sessões observadas, a maioria dos docentes do grupo satisfeito orientou o uso de calçado e vestuário adequado às condições de higiene exigidas a este tipo de atividade
	Faz acompanhamento das atividades dos alunos	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Percebeu-se que os professores estavam empenhados em acompanhar as tarefas motoras prescritas dos alunos, relacionadas ou não com os objetivos da aula de EF.
	Movimenta-se pelo espaço onde acontece a aula.	P1 SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Contatou-se que os professores desse grupo satisfeito, durante a sessão da aula, movimentam-se , pela quadra acompanhando as atividades dos alunos .
	Mostra-se preocupado com a arrumação do espaço e dos materiais esportivos e pedagógicos, tendo em conta o tipo de instrução em curso	P1 SIM P2 -SIM P3- NÃO P4- SIM	Foi observado, rotinas na organização das atividades das sessões das aulas, que por serem habituais, facilitaram o desenrolar das sessões. Os professores tinham a turma organizada por grupos de alunos combinado e estes colaboram na colocação e arrumação dos materiais:
	Garante uma rápida, correta e segura montagem e desmontagem do material do espaço para a aula, garantindo o espaço organizado para a próxima aula	P1 - SIM P2 -SIM P3- -SIM P4- SIM	Os professores tinham a turma organizada previamente por grupo de alunos indicados para fazerem a montagem e desmontagem -a colocação ou transporte do material esportivo no espaço da aula, o que era garantido o espaço organizado para a seguinte aula
	Utiliza espaço sozinho com	P1- SIM P2 -SIM	Todos os professores tinham o espaço utilizado sozinho o que beneficiava nas orientações, referentes as normas, no

	sua turma	P3-SIM P4- SIM	engajamento dos alunos.
	Comunica as suas expectativas aos alunos, em relação ao processo	P1 SIM P2 -SIM P3- NÃO P4- SIM	Apoia-se na explicação, fazendo relação do procedimento com a possibilidades de realização das demandas propostas
	Providencia o apoio que os alunos necessitam, como esclarecimento de dúvidas	P1 SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Mantem um bom relacionamento ouvindo e apoiando os alunos nas dificuldades dirimindo as dúvidas, respondendo os questionamentos.
	Faz apelos aos alunos, para que estes se mantenham atentos à aula	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Chama a atenção aos distraídos com gestos, com apelos reforçando a conduta de participação.
	Comunica aos alunos os *feedbacks* das avaliações que realiza	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Observou-se que os professores prestaram aos alunos indicações úteis no tempo adequado sobre a forma como realizam avaliações das tarefas propostas
	Apresenta exemplos do cotidiano dos alunos, sobre o assunto apresentado	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Todos os professores do Grupo satisfeitos conseguiram fazer explanação de temática relacionando com o cotidiano dos alunos.
	Demonstra honestidade, integridade e respeito por todos os alunos	P1- SIM P2 -SIM P3 -SIM P4- SIM	Criaram situações, onde valorizavam e vivenciaram valores como honestidade, o respeito, a integridade pelos alunos e alunos para com os alunos, absorvendo a cultura individual de cada um de forma positiva
	Resolve pequenos conflitos utilizando jogos simples ou estratégias que possibilitem o diálogo entre os alunos	P1- SIM P2 -SIM P3-NÃO teve conflitos P4- SIM	A maioria dos professores utilizou atividades lúdicas, o que foi possível trabalhar com os alunos diversos conceitos, como cooperação, afetividade, autoconfiança, resolução de problemas, disciplina, na resolução de conflitos
	Medeia conflitos entre os alunos, promovendo o diálogo entre as partes envolvidas em particular	P1- SIM P2 -SIM P3-NÃO P4- SIM	A maioria criou oportunidades de diálogo com relação ao respeito às regras do jogo, dos limites de determinadas brincadeiras, buscando desenvolver o princípio do respeito mútuo.
	Procede de uma outra	P1-NÃO P2 – NÃO	Apenas um docente lembrou as normas, chamou a atenção e ordenou o comportamento correto e advertiu.

	forma	P3- SIM P4- SIM	
Ações do professor na fase de encerramento da aula	Comunica a aproximação do fim da aula, aos alunos	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Todos os docentes anunciaram aos alunos a aproximação do fim da aula.
	Conclui cuidadosamente a aula, com o retorno a volta a calma dos alunos a nível físico e psicológico	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Foi garantido o retorno a volta a calma dos alunos para que a aula não terminasse de forma repentina. A maioria dos docentes utilizou exercícios de alongamentos e expiratórios.
	Rever a aprendizagem alcançada	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Foi realizado um levantamento que permitiu aos alunos compreenderem o que foi atingindo na aula.
	Faz um feedback informal positivo que privilegia as modificações do comportamento motor apropriado	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Foi realizado um levantamento geral com explicações e questionamentos onde as respostas dos alunos serviam para enfatizar a compreensão do conhecimento Foi corrigido erros na oportuno e no final da aula e enfatizados acertos e elogiado progressos . Indica procedimentos de avaliação.
	Faz ligação do conteúdo da aula com o conteúdo da aula seguinte	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Foi realizada uma síntese do conteúdo trabalhado e foi feita uma relação sumária com o conteúdo da próxima aula
	Despede-se dos seus alunos, com respeito	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM	Cria clima de cordialidade ao despedir-se dos alunos
	Procede de uma outra forma	P1- NÃO P2- NÃO P3- NÃO P4- NÃO	NÃO
Em termos pedagógicos, o (a)professor(a) organiza as atividades de aprendizagem	Em duplas, em que um executa e o outro observa e corrige o executante	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4 SIM	situações em que os alunos realizam as tarefas em grupos de dois: um executa, o outro observa e corrige o executante
	Com um companheiro, em que este desempenha o papel de ajudante	P1-SIM P2 -SIM P3-SIM	Foram situações em que os alunos realizam as tarefas com um companheiro. Este desempenha o papel de ajudante ou de componente da tarefa

	Isoladamente, mas integrados numa formação; fila, círculo, coluna, vagas	P1-SIM P2 -SIM P3-SIM	Observou-se situações em que os alunos realizam as tarefas isoladamente, mas integrados numa formação: Fila, Círculo, Coluna, Vagas.
	Em vários grupos pequenos, dispersos pela quadra, com tarefas comuns à globalidade ou diferentes para cada grupo	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Observou -se situações em que os alunos realizaram uma tarefa conjuntamente com alguns companheiros que foi idêntica e simultânea para toda a turma. Constatou-se situações de atividade motora massiva. em que os alunos participam de forma dispersa de tarefas comuns à globalidade da turma (todos os alunos fazem o mesmo, simultânea ou alternadamente). A classe pode estar dispersa pela sala, em formação e/ou organizada em grupos
	Em coletivo disperso individualmente pela quadra com tarefas comuns á globalidade da turma, onde todos fazem o mesmo, simultaneamente	P1 SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Aconteceram situações dispersas em que os alunos realizam isoladamente as tarefas, sem estarem integrados em qualquer formação. Foram observadas, situações de atividade motora massiva. em tarefas comuns à globalidade da turma todos os alunos individualmente fazem o mesmo, simultânea ou alternadamente. A classe pode estar dispersa pela sala.
	Por equipes	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	situações em que os alunos realizaram as tarefas que eram idênticas e simultâneas para toda a turma, conjuntamente com alguns colegas. Foram incluídas nesta categoria, as situações de competição entre duas equipes (estafetas, jogos de equipe etc.).
Na aula observada	Inicia e termina a aula dentro do tempo regulamentado	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Assinala-se que nesse grupo, a forma como os professores geriram o tempo de aula, teve efeitos desejados no processo de ensino.
	Estabelece tempo limite para cada atividade que atribui aos alunos	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Constatou-se que na forma como os professores dispuseram o tempo para cada atividade, os alunos tiveram efeitos positivos nos processos educativos desejados
	Comunica os resultados das avaliações em sala de aula, num tempo aceitável	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Foi realizado um levantamento geral dos procedimentos de avaliação, através de considerações e questionamentos que serviram para enfatizar a compreensão do conhecimento.
	Promove atividades físicas, condicionamento físico ou habilidades motoras	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Possibilitaram a participações de variadas experiências corporais de condicionamento físico e habilidade motoras para as quais foram desafiados.

	durante a aula		
	Aconselha atividades físicas, aptidão física ou motoras, para fora da classe	P1- SIM P2 -SIM P3- NÃO P4- SIM	Criaram rotinas com orientações para que os alunos saibam o que fazer, para realizar a atividade. Um dos professores criou um quadro com informações simples afixado na parede relacionadas com alguns objetivos para a prática esportiva.
	Demonstra entusiasmo pelos conteúdos, aprendizagens, alunos e as relações interpessoais	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	promoveram o desenvolvimento das **relações** interpessoais entre os alunos com cordialidade e entusiasmos, contribuindo para a socialização entre os mesmos e a consolidação do espírito de equipe na prática esportiva
	Incentiva os alunos no desenvolvimento de alguma atividade ou tarefa de forma verbal e ou com gestos positivos	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Promovem incentivos vibrando pelos progressos dos alunos de forma verbal e com gestos positivos . Entendendo as dificuldades, seus sentimentos, problemas do alunos
	Demonstra uma tarefa com um gesto motor adequado	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Realizaram a demonstração do gesto motor de forma adequada e que possa ser visualizada por todos os alunos.
	Fornece informações sobre as atividades da aula, a exemplo de regras, orientações e explicações	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Estabeleceram orientações com informações das atividades da aula pertinentes as normas e procedimentos .
	Apenas observa a aula, sem realizar intervenções	P1- NÃO P2 -NÃO P3- NÃO P4- SIM	Não! os professores do Grupo Satisfeitos se envolveram com a dinâmica da aula., acompanhando e intervindo
	Cria oportunidades para que os seus alunos participem da aula	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Desenvolveram rotinas com atividades diversificadas para evitar a monotonia e, consequentemente, a desmotivação.
	Mostra-se atencioso quando interrompido pelos alunos,	P1- SIM P2 -SIM P3- SIM P4- SIM	Mostraram-se disponíveis e atenciosos quando o aluno interrompe e faz questionamentos

	com questionamentos		
	Dá oportunidade a alunos de assumirem papel de liderança	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Criaram momentos descontraídos de diálogos antes durante e após as aulas, estimulando as inter-relações professor aluno, aluno professor e aluno com aluno em tomadas de decisões envolvendo o grupo de alunos.
	Consente quando apropriado, algumas decisões tomada pelos alunos	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Apoiaram aqueles alunos que com decisões que beneficiem aos alunos e o consentimentos dos demais estudantes da classe.
	Interage com os alunos em função dos seus interesses pessoais e das aprendizagens em Educação Física	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	estabeleceram um diálogo, em função dos interesses pessoais dos alunos como uma ótima oportunidade de conhecer o aluno, entender suas dificuldades, seus sentimentos, problemas etc.
	Promove a convivência, a empatia, a amizade e a tolerância entre os alunos	P1- SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Criaram clima relacional, baseado na cordialidade, respeito, empatia e tolerância entre os alunos
	Assegura o respeito pela diferença , a inclusão e a igualdade entre os alunos	P1 – SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Possibilitaram atividades com a participação de todos nas mesmas atividades propostas, oferecendo oportunidades iguais, com inclusão social e valorização das diferenças.
	Promove uma prática motora diversificada	P1 – SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Identificaram o potencial dos alunos Promoveram atividades que desenvolvam de habilidades motoras, valorizando as competências socioemocionais buscando atender o interesse dos alunos.
	Garante atividades desafiadoras para todos os alunos	P1 – SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Promoveram situações desafiadoras que atendessem ao interesse dos alunos
	Faz adaptações para incluir os alunos com limitações (físicas, intelectuais e obesidade	P1 – SIM P2 -SIM P3-SIM P4- SIM	Possibilitaram atividades com a participação de todos nas mesmas atividades propostas. oferecendo oportunidades iguais, com inclusão social e valorização das diferenças.
	Promove aprendizagem	P1 – SIM P2 -SIM	Promoveram situações em que os alunos trabalhassem em pequenos grupos e se ajudassem mutuamente, discutindo a

	cooperativas e interação entre alunos de grupos heterogêneos	P3-SIM P4- SIM	resolução de problemas facilitando a compreensão do conteúdo.
	Apresenta exemplos do cotidiano dos alunos sobre o assunto abordado	P1 – SIM P2 -SIM P3- NÃO P-4SIM	Relacionaram significados dos conteúdos da Educação Física com o cotidiano dos alunos

Apêndice XXX – Quadro XVI Sistema de Análise 3ª Dimensão: comportamento do(a) professor(a) na organização e desenvolvimento da aula Grupo Neutro

Tema	Categorias	Docentes	INDICADORES -DESCRIÇÃO – GRUPO NEUTRO
Ações do professor Antes da aula	Começa no horário	P1-NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	Metade dos professores não era pontuais. A falta de pontualidade da metade dos professores pode comprometer o desenvolvimento progressivo das aprendizagens.
	Da boas-vindas	P1 -NÃO P2 – SIM P3 – NÃO P3- NÃO	50% dos professores do Grupo Neutros não cumprimentam os alunos. São professores que não promovem condutas sociais e relacionais.
	Regula o modo como alunos entram na sala	P1-NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	50% dos docentes do Grupo Neutro, não regularam o modo como os alunos entram na sala
	Orienta os alunos a encontrar lugares para se posicionarem	P1-SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- NÃO	Metade orienta os procedimentos, como alunos entram na sala, fazendo apelos e indicando onde encontrar lugares para se posicionarem
	Faz o controle da frequência de forma econômica	P1- NÃO P2- NÃO P3- NÃO P4- NÃO	Nenhum docente do Grupo Neutro faz o controle da frequência de forma econômica como norma de controle de assiduidade.
Ações do professor na fase da abertura da aula	Recapitula o que foi apresentado na aula anterior relacionado com o trabalho que vai desenvolver, consumindo o mínimo de tempo	P1-NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	Metade dos docentes do Grupo Neutro fizeram a relação com o que foi trabalhado nas aulas remotas com o que ia ser desenvolvido na sessão das aulas práticas, relembrando o conteúdo anterior
	Anuncia o conteúdo da aula e sonda o conhecimento dos alunos sobre o tema da aula	P1 NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	50,0% dos docentes não anunciaram o conteúdo dado anteriormente nem sondaram o conhecimento dos alunos sobre o tema da aula
	Esclarece os alunos sobre os objetivos da aula	P1-NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	50,0 %, esclareceram o conteúdo da sessão da aula e sondaram o conhecimento dos alunos poiando-se em interrogatórios, com perguntas abertas e 50, 0% dos docentes não esclareceram o conteúdo da sessão da aula nem sondaram os seus conhecimentos
	Explica os alunos sobre o que vão fazer.	P1-SIM P2 – SIM P3 – SIM P4- SIM	Todos os docentes do Grupo Neutro expuseram oralmente aos alunos o que iriam fazer.
	Garante a atenção e concentração dos alunos durante a informação inicial	P1- SIM – P2 – SIM P3 – SIM P4- SIM	Chamaram a atenção, fizeram apelos pela participação, questionaram se alcançaram a compreensão
	Posiciona-se de forma a ser visto por todos	P1-SIM P2 – SIM P3 – SIM	Todos os docentes do Grupo Neutro se posicionaram de modo a serem visto por todos os alunos,
	Assegura-se que a	P1 -SIM	Metade dos Docentes não se preocuparam que a

	informação foi compreendida e valoriza os questionamentos	P2 – SIM P3- NÃO P4- NÃO	informação fosse compreendida pelos alunos
Ações do professor na fase de desenvolvimento da aula	Demonstra domínio do conteúdo exposto	P1-SIM P2 – SIM P3 – SIM P4- SIM	Todos os docentes do Grupo Neutro, demonstraram domínio do conteúdo exposto, apoiando-se na explicação do conteúdo, fazendo relação de conceitos e conteúdos com a disciplina
	Demonstra a habilidade explicando de forma clara sobre o que propõe que os alunos façam	P1-SIM P2 – SIM P3 – SIM P4- SIM	Todos os docentes demonstraram a habilidade explicando de forma clara sobre o que propõe que os alunos façam
	Demostra no contexto situação em que habilidade irá ser realizada	P1 -SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	A maioria demostrou no contexto /situação em que a habilidade irá ser realizada
	Utiliza desde o início rotinas na organização para as atividades letivas propostas para facilitar o desenrolar da sessão	P1- SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- NÃO	A metade dos docentes dos Grupo Neutro utiliza e a outra metade não utiliza rotinas na organização explicando o funcionamento da turma, *ao dar orientações sobre o deslocamento e o posicionamento dos alunos, a colocação ou transporte do material ou a formação e organização de grupo,* qual os alunos se deslocam para se reunirem num determinado local, ocuparem o lugar de realização de um exercício ou mudarem de estação, e ainda as situações em que procedam à formação e organização dos grupos;
	Mantém preenchidas as transições de uma atividade para outra definindo as fases da aula.	P1-SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	A maioria dos docentes do Grupo Neutro manteve preenchidas as transições de uma atividade para outra definindo as fases da aula. Executando em tempo, atividades nas sessões que definiram as transições através de situações em que procederam à formação e organização das fases da aula
	Durante as sessões, utiliza os conteúdos de ensino, tendo como referência os blocos do programa de Educação Física	P1 -SIM P2 – SIM P3 – SIM P4- SIM	Todos os docentes do Grupo Neutro, utilizaram os conteúdos de ensino, tendo como referência os blocos do programa de Educação Física;
	Utiliza, orientando aos seus alunos para que utilizem calçado e vestuário adequado às condições de higiene exigidas a este tipo de atividade	P1-NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- NÃO	**A maioria** dos docentes do grupo Neutro **NÃO** orientou o uso de calçado e vestuário adequado às condições de higiene exigidas a este tipo de atividade
	Faz acompanhamento das atividades dos alunos	P1- SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	A maioria dos professores do Grupo Neutro empenharam-se em acompanhar as tarefas motoras prescritas dos alunos
	Movimenta- se pelo espaço onde acontece a aula	P1 SIM P2 – SIM P3 – NÃO P4- SIM	A maioria dos docentes movimentaram-se pelo espaço acompanhando a aula
	Mostra-se preocupado com a	P1 NÃO P2 – SIM	A maioria dos docentes não estava preocupada com rotinas na organização das atividades das sessões das

	arrumação do espaço e dos materiais esportivos e pedagógicos, tendo em conta o tipo de instrução em curso	P3= NÃO P4- SIM	aulas;
	Garante uma rápida, correta e segura montagem e desmontagem do material do espaço para a aula, garantindo o espaço organizado para a próxima aula	P1 -NAO P2 – SIM P3- NÃO P4-NÃO	A maioria dos professores NÃO tinha a turma organizada por grupos de alunos combinado e por isso eles não colaboram na colocação e arrumação dos materiais
	Utiliza espaço sozinho com sua turma	P1- SIM P2 – SIM P3 – SIM P4 – SIM	No grupo Neutro, todos os professores utilizavam o espaço sozinho o que beneficiava nas orientações, referentes as normas, no engajamento dos alunos
	Comunica as suas expectativas aos alunos, em relação ao processo	P1 SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	A maioria apoia-se na explicação, comunicam aos alunos suas expectativas, fazendo relação do procedimento com a possibilidades de realização das demandas propostas
	Providencia o apoio que os alunos necessitam, como esclarecimento de dúvidas	P1 SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	A maioria providencia o apoio que os alunos necessitam, como esclarecimento de dúvidas, ouvindo e apoiando os alunos nas dificuldades, respondendo os questionamentos
	Faz apelos aos alunos, para que estes se mantenham atentos à aula	P1- SIM P2 – SIM P3 – SIM P4- SIM	Todos os docentes fazem apelos aos aluno chamando a atenção aos distraídos com gestos, com apelos reforçando a conduta de participação nas aulas
	Comunica aos alunos os *feedbacks* das avaliações que realiza	P1- NÃO P2- NÃO P3- NÃO P4- SIM	A maioria NÃO comunica aos alunos os *feedbacks* das avaliações que realiza
	Apresenta exemplos do cotidiano dos alunos, sobre o assunto apresentado	P1- NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	Metade dos professores do Grupo neutro não fizeram explanação de temática relacionando o conteúdo com o cotidiano dos alunos;
	Demonstra honestidade, integridade e respeito por todos os alunos	P1- SIM P2 – SIM P3- SIM P4- SIM	Os docentes do Grupo Neutro, criaram situações, onde valorizavam e vivenciaram valores como honestidade, o respeito, a integridade pelos alunos e alunos para com os alunos, absorvendo a cultura individual de cada um de forma positiva
	Resolve pequenos conflitos utilizando jogos simples ou estratégias que possibilitem o diálogo entre os alunos	P1- NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	50,0% dos docentes do Grupo Neutro, mediaram conflitos, criando espaços de desenvolvimento crítico em relação aos valores, respeito às diferenças, solidariedade e cooperação; utilizando atividades lúdicas, o que foi possível trabalhar com os alunos diversos conceitos, como cooperação, afetividade, autoconfiança, resolução de problemas, disciplina e 50,0% não valorizou essas situações
	Medeia conflitos entre os alunos, promovendo o diálogo entre as	P1-NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	Metade dos docentes ,criaram oportunidades de diálogo com relação ao respeito às regras do jogo, dos limites de determinadas brincadeiras, buscando desenvolver o princípio do respeito mútuo e outra metade dos

	partes envolvidas em particular		docentes do Grupo neutro agiu de outra forma.
	Procede de uma outra forma	P-1 Marca como falta os envolvidos P2- NÃO P3- Encaminha para coordenação P4- Não	2 dos 4 Dos 4 docentes agiram de forma punitiva : um desses docentes marcou como ausência do aluno e o outro além de levar uma falta na frequência encaminhou o aluno para a coordenação
Ações do professor na fase de encerramento da aula	Comunica a aproximação do fim da aula, aos alunos	P1- NÃO P2 – NÃO P3- NÃO P4- SIM	No Grupo Neutro a maioria NÃO se preocupou em informar aos alunos a aproximação do fim da aula; apenas um professor comunicou
	Conclui cuidadosamente a aula, com o retorno a volta a calma dos alunos a nível físico e psicológico	P1- SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- NÃO	**Metade** dos docentes do Grupo Neutro garantiu o retorno a volta a calma dos alunos para que a aula não terminasse de forma repentina
	Rever a aprendizagem alcançada	P1-NÃO P2- NÃO P3- NÃO P4- NÃO	**Nenhum** docente do Grupo Neutro realizou um levantamento geral com explicações e questionamentos para rever se a aprendizagem foi alcançada
	Faz um feedback informal positivo que privilegia as modificações do comportamento motor apropriado	P1- SIM P2- NÃO P3- NÃO P4- NÃO	A maioria do Grupo Neutro não se preocupou em fazer um levantamento geral com explicações e questionamentos onde as respostas dos alunos serviam para enfatizar a compreensão do conhecimento.
	Faz ligação do conteúdo da aula com o conteúdo da aula seguinte	P1- SIM P2- NÃO P3- NÃO P4- SIM	foi feita uma relação sumária do conteúdo da aula com o da próxima aula;
	Despede-se dos seus alunos, com respeito	P1- SIM P2 – SIM P3- SIM P4- SIM	Todos os docentes do Grupo Neutro criaram um clima de cordialidade ao despedir-se dos alunos;
	Procede de uma outra forma		**Não**
Em termos pedagógicos na organização da atividades de aprendizagem	Em duplas, em que um executa e o outro observa e corrige o executante	P1- NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- NÃO	Metade do Grupo Neutro criou, situações de atividades motoras em que os alunos participam de tarefas comuns à globalidade da turma- todos os alunos fazem o mesmo, simultânea ou alternadamente
	Com um companheiro, em que este desempenha o papel de ajudante	P1-NÃO P2 – SIM P3- – SIM P4- NÃO	Metade dos docentes realizaram situações em que os alunos realizam as tarefas com um companheiro. Este desempenha o papel de ajudante ou de componente da tarefa.
	Isoladamente, mas integrados numa formação; fila,	P1-NÃO P2 – SIM P3- ÑÃO	Metade dos docentes do Grupo Neutro criou situações em que os alunos realizam as tarefas isoladamente, mas integrados numa formação: Fila, Círculo, Coluna,

	círculo, coluna, vagas	P4- SIM	Vagas; Observou -se_situações em que os alunos realizaram uma tarefa conjuntamente com alguns companheiros que foi idêntica e simultânea para toda a turma;
	Em vários grupos pequenos, dispersos pela quadra, com tarefas comuns à globalidade ou diferentes para cada grupo	P1- SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	Constatou-se que a maioria dos docentes criou situações de atividade motora massiva em formação e/ou organizada em pequenos grupos, em que os alunos participam de forma de tarefas comuns à globalidade da turma (todos os alunos faziam o mesmo, simultânea ou de forma diferente nos grupos).
	Em coletivo disperso individualmente pela quadra com tarefas comuns á globalidade da turma , onde todos fazem o mesmo, simultaneamente	P1 SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	Metade dos docentes do Grupo Neutro criou situações dispersas em que os alunos realizam isoladamente as tarefas, sem estarem integrados em qualquer formação. Foi observado, situações de atividade motora massiva. em tarefas comuns à globalidade da turma (todos os alunos individualmente fazem o mesmo, simultânea ou alternadamente)
	Por equipes	P1 - NÃO P2 – SIM P3- SIM P4- SIM	A maioria dos docentes criou situações em que classe pode estar dispersa pela sala; situações em que os alunos realizaram as tarefas que eram idênticas e simultâneas para toda a turma, conjuntamente com alguns colegas; foram incluídas nesta categoria, as situações de competição entre duas equipes (estafetas, jogos de equipe etc.).
Na aula observada	Inicia e termina a aula dentro do tempo regulamentado	P1- NÃO P2- NÃO P-3- NÃO P4- NÃO	Observou-se que os professores do Grupo Neutro NÃO geriram o tempo de aula, de modo a iniciar e terminar dentro do tempo regulamentado, teve efeitos negativos no processo de ensino e aprendizagem;
	Estabelece tempo limite para cada atividade que atribui aos alunos	P1- SIM P2 – NÃO P3 –NÃO P4- NÃO	o Grupo Neutro não estabeleceu tempo para cada atividade, possibilitando efeitos negativos nos processos educativos desejados
	Comunica os resultados das avaliações em sala de aula, num tempo aceitável	P1- NÃO P2 NÃO P3- NÃO P4- SIM	A maioria comunicou os resultados das avaliações em sala de aula, num tempo aceitável
	Promove atividades físicas, condicionamento físico ou habilidades motoras durante a aula	P1- SIM P2 - SIM P3- NÃO P4- SIM	A maioria dos docentes do Grupo Neutro, possibilitou situações variadas de experiências corporais, de condicionamento físico e habilidades motoras para as quais os alunos foram desafiados
	Aconselha atividades físicas, aptidão física ou motoras, para fora da classe	P1- NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	Metade do Grupo Neutro Criou situações de rotinas simples com orientações para que os alunos saibam o que fazer ao realizar uma atividade
	Demonstra entusiasmo pelos conteúdos, aprendizagens, alunos e as relações interpessoais	P1- SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	promoveram o desenvolvimento das **relações** interpessoais entre os alunos com cordialidade e entusiasmos, contribuindo para a socialização entre os mesmos e a consolidação do espírito de equipe na prática esportiva

	Incentiva os alunos no desenvolvimento de alguma atividade ou tarefa de forma verbal e ou com gestos positivos	P1- SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	A maioria dos professores do Grupo Neutro, incentivavam os alunos, pelos progressos de forma verbal com gestos positivos também aqueles alunos que não foram resultados positivos devido dificuldades
	Demonstra uma tarefa com um gesto motor adequado	P1- SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	A maioria dos Docentes demonstraram o gesto motor de forma adequada e que possa ser visualizada por todos os alunos
	Fornece informações sobre as atividades da aula, a exemplo de regras, orientações e explicações	P1- SIM P2 – SIM P3- SIM P4- SIM	Todos os docentes forneceram orientações com explicações das atividades da aula pertinentes as normas e procedimentos .
	Apenas observa a aula, sem realizar intervenções	P-1 – NÃO P2- NÃO P3- SIM P4-NÃO	A maioria dos docentes do Grupo neutro se envolveram com a dinâmica da aula., acompanhando e intervindo em toda a aula
	Cria oportunidades para que os seus alunos participem da aula	P1- SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	A maioria dos docentes desenvolveram rotinas com **atividades** diversificadas para evitar a monotonia e, consequentemente, a desmotivação
	Mostra-se atencioso quando interrompido pelos alunos, com questionamentos	P1- NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	Metade dos docentes do Grupo Neutro, mostrou-se disponíveis e atenciosos quando o aluno interrompe e faz questionamentos
	Dá oportunidade a alunos de assumirem papel de liderança	P1- NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	Metade dos docentes criou momentos descontraídos de diálogos antes durante e após as aulas, estimulando as inter-relações professor aluno, aluno professor e aluno com aluno em tomadas de decisões envolvendo o grupo de alunos
	Consente quando apropriado, algumas decisões tomadas pelos alunos	P1- NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	Metade do G.N, estimulou as decisões de alguns alunos que beneficiavam aos demais estudantes
	Interage com os alunos em função dos seus interesses pessoais e das aprendizagens em Educação Física	P1- SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	A maioria dos docentes estabeleceu um diálogo, em função dos interesses pessoais dos alunos como uma ótima oportunidade de conhecer o aluno, entender suas dificuldades, seus sentimentos, problemas
	Promove a convivência, a empatia, a amizade e a tolerância entre os alunos	P1- SIM P2 – SIM P3- SIM P4- SIM	Todos do Garantiram um clima relacional, baseado na cordialidade, respeito, empatia e tolerância entre os alunos;
	Assegura o respeito pela diferença , a inclusão e a igualdade entre os alunos	P1- NÃO P2 – SIM P3 – NÃO P4- SIM	Metade dos docentes do GN, possibilitou atividades com a participação de todos nas mesmas atividades propostas, oferecendo oportunidades iguais, com **inclusão social** e valorização das diferenças
	Promove uma prática motora diversificada	P1-SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	A maioria dos docentes do Grupo Neutro, estimularam o potencial dos alunos através de atividades que desenvolvam de habilidades motoras, valorizando as competências socioemocionais buscando atender o

			interesse dos alunos
	Garante atividades desafiadoras para todos os alunos	P1-SIM P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	A maioria do G.N, promoveu situações desafiadoras que atendessem ao interesse dos alunos
	Faz adaptações para incluir os alunos com limitações (físicas, intelectuais e obesidade	P1- NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	A maioria dos docentes do GN, possibilitou situações de iguais oportunidades da participação de todos nas mesmas atividades propostas com inclusão social e valorização das diferenças
	Promove aprendizagem cooperativas e interação entre alunos de grupos heterogêneos	P1- NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	Metade do GN, promoveu situações em que os alunos trabalhassem em pequenos grupos e se ajudassem mutuamente, discutindo a resolução de problemas facilitando a compreensão do conteúdo; relacionaram significados dos conteúdos da Educação Física com o cotidiano dos alunos
	Apresenta exemplos do cotidiano dos alunos sobre o assunto abordado	P1- NÃO P2 – SIM P3- NÃO P4- SIM	Metade do GN, relacionou significados dos conteúdos da Educação Física com o cotidiano dos alunos

Apêndice XXXI- Quadro XVII Sistema de Análise 3ª Dimensão – Comportamento do(a) professor(a) na organização e desenvolvimento da aula

Tema	Categorias	Docentes	INDICADORES -DESCRIÇÃO – GRUPO INSATISFEITO
Ações do professor Antes da aula	Começa no horário	P1-NÃO P2- SIM P3- SIM P4-SIM	**A maioria** dos professores do Grupo Insatisfeito são pontuais. A falta de pontualidade da metade dos professores pode comprometer o desenvolvimento progressivo das aprendizagens.
	Da boas-vindas	P-1 NAO P2-SIM P4 -SIM P3- SIM	**A maioria d**os professores do Grupo Insatisfeito cumprimentam os alunos. São professores que promovem condutas sociais e relacionais.
	Regula o modo como alunos entram na sala	P1- NÃO P2- NÃO P4-NÃO P3- SIM	A maioria dos docentes do G.I, não regularam o modo como os alunos entram na sala.
	Orienta os alunos a encontrar lugares para se posicionarem	P1- NÃO P2-NÃO P4-NÃO P3- SIM	**A maioria** do GI, NÃO orienta os procedimentos, como alunos entram na sala, não fazem apelos e indicando onde encontrar lugares para se posicionarem
	Faz o controle da frequência	**P1- NÃO P2-NÃO P3- SIM- P4 – NÃO**	**A maioria dos** docentes do Grupo Insatisfeito NÃO faz o controle da frequência de forma econômica como norma de controle de assiduidade. Apenas um docente do modelo de escola militar faz. Onde um aluno, escolhido como líder/xerife já traz a lista de frequência. Os presentes e os ausentes,
Ações do professor na fase da abertura da aula	Recapitula o que foi apresentado na aula anterior relacionado com o trabalho que vai desenvolver, consumindo o mínimo de tempo	P1- NÃO P2- NÃO P3 – SIM P4 -NÃO	**A maioria** dos docentes do Grupo Insatisfeito, não fez relação do conteúdo trabalhado na aula anterior com o que estava sendo desenvolvido na sessão das aulas práticas,
	Anuncia o conteúdo da aula e sonda o conhecimento dos alunos sobre o tema da aula	P1- NÃO P2- SIM P3 – SIM P4 NÃO	50,0 %, esclareceram o conteúdo da sessão da aula e sondaram o conhecimento dos alunos poiando-se em interrogatórios, com perguntas abertas e 50, 0% dos docentes não esclareceram o conteúdo da sessão da aula nem sondaram os seus conhecimentos
	Esclarece os alunos sobre os objetivos da aula	P1- SIM P2- NÃO P3 – SIM P4- NÃO	50,0 %, esclareceram os objetivos da sessão da aula e 50, 0% dos docentes não esclareceram os objetivos da sessão da aula
	Explica os alunos sobre o que vão fazer.	P1- SIM P2-SIM P3– SIM P4-SIM	Todos os docentes do Grupo Insatisfeito expuseram oralmente aos alunos o que iriam fazer.

	Garante a atenção e concentração dos alunos durante a informação inicial	P1- NÃO P2-SM P3 – SIM P4- SIM	A maioria do GI garantiu a atenção dos alunos. Fizeram apelos pela participação, questionaram se alcançaram a compreensão
	Posiciona-se de forma a ser visto por todos	P1- NÃO P2- SIM P3– SIM P4-SIM	A maioria dos docentes do Grupo Insatisfeito se posicionaram de modo a serem visto por todos os alunos,
	Assegura-se que a informação foi compreendida e valoriza os questionamentos	P1- NÃO P2- NÃO P3 – SIM P4 -NÃO	Metade dos Docentes não se preocuparam que a informação fosse compreendida pelos alunos
Ações do professor na fase de desenvolvimento da aula	Demonstra domínio do conteúdo exposto	P1- NÃO P2- SIM P3 – SIM P4-SIM	A maioria dos docentes do Grupo Insatisfeito, demonstrou domínio do conteúdo exposto, apoiando-se na explicação do conteúdo, fazendo relação de conceitos e conteúdos com a disciplina
	Demonstra a habilidade explicando de forma clara sobre o que propõe que os alunos façam	P1- NÃO P2-NÃO P3 – SIM P4-NÃO	A maioria NÃO demonstrou habilidade em explicar de forma clara sobre o que propõe que os alunos façam
	Demostra no contexto /situação em que a habilidade irá ser realizada	P1- NÃO P2-SIM P3 – SIM P4--SIM	A maioria demostrou no contexto /situação em que a habilidade irá ser realizada
	Utiliza desde o início rotinas na organização para as atividades letivas propostas para facilitar o desenrolar da sessão	P1- NÃO P2- NÃO P3 – SIM P4- NÃO	A maioria dos docentes dos Grupo Insatisfeito não se preocupou em utilizar rotinas na organização explicando o funcionamento da turma, *ao dar orientações sobre o deslocamento e o posicionamento dos alunos, a colocação ou transporte do material ou a formação e organização de grupo,* qual os alunos se deslocam para se reunirem num determinado local, ocuparem o lugar de realização de um exercício ou mudarem de estação, e ainda as situações em que procedam à formação e organização dos grupos
	Mantém preenchidas as transições de uma atividade para outra definindo as fases da aula.	P1- NÃO P2-NÃO P3 – SIM P4- NÃO	A maioria dos docentes do Grupo Insatisfeito, NÃO manteve preenchidas as transições de uma atividade para outra definindo as fases da aula.
	Durante as sessões, utiliza os conteúdos de ensino, tendo como referência os blocos do programa de Educação Física	**P1-NÃO** **P2-SIM** P3 – SIM **P-NÃO**	50,0% Dos docentes do GI, utilizaram os conteúdos de ensino, tendo como referência os blocos do programa de Educação Física ao contrário da outra metade não se preocupou em utilizar os conteúdos do Bloco da EF**,** usavam apenas um conteúdo em detrimento dos demais-Futsal

	Utiliza s atividades físicas, orientando aos seus alunos para que utilizem calçado e vestuário adequado às condições de higiene exigidas a este tipo de atividade	P1- NÃO P2- NÃO P3 – SIM P4-NÃO	**A maioria** dos docentes do grupo Insatisfeito **NÃO** orientou o uso de calçado e vestuário adequado às condições de higiene exigidas a este tipo de atividade
	Faz acompanhamento das atividades dos alunos	P1- NÃO P2-SIM P3– SIM P4- SIM	A maioria dos professores do Grupo Insatisfeito empenhou-se em acompanhar as tarefas motoras prescritas dos alunos
	Movimenta- se pelo espaço onde acontece a aula.	P1- NÃO P2- SIM P3 – SIM P4 SIM	A maioria dos docentes movimentou-se pelo espaço acompanhando a aula
	Mostra-se preocupado com a arrumação do espaço e dos materiais esportivos e pedagógicos, tendo em conta o tipo de instrução em curso	P1- NÃO P2- NÃO P3 – SIM P4- NÃO	A maioria dos docentes NÃO estava preocupada com rotinas na organização das atividades das sessões das aulas;
	Garante uma rápida, correta e segura montagem e desmontagem do material do espaço para a aula, garantindo o espaço organizado para a próxima aula	P1- NÃO P2- NÃO P3 – SIM P4- NÃO	A maioria dos professores , não garante a turma organizada por grupos de alunos combinado e estes colaboram na colocação e arrumação dos materiais
	Utiliza espaço sozinho com sua turma	P1-SIM P2- SIM P3 – SIM P4- SIM	No grupo Insatisfeito, todos os professores utilizavam o espaço sozinho o que beneficiava nas orientações, referentes as normas, no engajamento dos alunos
	Comunica as suas expectativas aos alunos, em relação ao processo	P1- NÃO P2- NÃO P3– SIM P4 NÃO	A maioria NÃO da explicação , aos alunos sobre suas expectativas, com relação aos procedimento e possibilidades de realização das demandas propostas
	Providencia o apoio que os alunos	P1- NÃO P2- NÃO P3 – SIM	A maioria do GI,NÃO providencia o apoio que os alunos necessitam, como esclarecimento de dúvidas, ouvindo e apoiando os alunos nas dificuldades, respondendo os

	necessitam, como esclarecimento de dúvidas	P4 NÃO	questionamentos
	Faz apelos aos alunos, para que estes se mantenham atentos à aula	P1-NÃO P2- SIM P3 –SIM P4- SIM	A maioria dos docentes do GI, fez apelos aos aluno chamando a atenção aos distraídos com gestos, com apelos reforçando a conduta de participação nas aulas
	Comunica aos alunos os *feedbacks* das avaliações que realiza	P1 -NÃO P2- NÃO P3 – SIM P4- NÃO	A maioria NÃO comunicou aos alunos os *feedbacks* das avaliações que irá realizar
	Apresenta exemplos do cotidiano dos alunos, sobre o assunto apresentado	P1- NÃO P2- SIM P3 -NÃO P4- NÃO	A maioria NÃO fez explanação de temática relacionando o conteúdo com o cotidiano dos alunos;
	Demonstra honestidade, integridade e respeito por todos os alunos	P1- NÃO P2- SIM P3 – SIM P4- SIM	A maioria dos docentes do Grupo Insatisfeito, criou situações, onde valorizaram e vivenciaram valores como honestidade, o respeito, a integridade pelos alunos e alunos para com os alunos, absorvendo a cultura individual de cada um de forma positiva
	Resolve pequenos conflitos utilizando jogos simples ou estratégias que possibilitem o diálogo entre os alunos	P1- NÃO P2- SIM P3 – SIM P4- SIM	A maioria dos docentes do Grupo Insatisfeito, mediaram conflitos, criando espaços de desenvolvimento crítico em relação aos valores, respeito às diferenças, solidariedade e cooperação; utilizando atividades lúdicas, o que foi possível trabalhar com os alunos diversos conceitos, como cooperação, afetividade, autoconfiança, resolução de problemas e disciplina
	Média conflitos entre os alunos, promovendo o diálogo entre as partes envolvidas em particular	P1- NÃO P2- SIM P3 – SIM P4- SIM	A maioria dos docentes do GI ,criaram oportunidades de diálogo com relação ao respeito às regras do jogo, dos limites de determinadas brincadeiras, buscando desenvolver o princípio do respeito mútuo e outra metade dos docentes do Grupo neutro agiu de outra forma
	Procede de uma outra forma	P1- NÃO P2- SIM P3- NÃO P4- NÃO	Apenas um docente utilizou conceitos punitivos em que o aluno foi encaminhado para a sala do diretor da escola
Ações do professor na fase de encerramento da aula	Comunica a aproximação do fim da aula, aos alunos	P1-NÃO P2- SM P3- SIM P4-NÃO	No Grupo Insatisfeito 50.0% **não** se preocupou em informar aos alunos a aproximação do fim da aula.
	Conclui cuidadosamente a aula, com o retorno a volta a calma dos alunos a nível físico e	P1- NÃO P2- NÃO P3 SIM P4- NÃO	A maioria dos docentes do Grupo Insatisfeito não, garantiu o retorno a volta a calma dos alunos para que a aula não terminasse de forma repentina.

	psicológico		
	Rever a aprendizagem alcançada	P1- NÃO P1- NÃO P3 SIM P4- NÃO	A maioria dos docentes do Grupo Insatisfeito não realizou um levantamento geral com explicações e questionamentos para rever se a aprendizagem foi alcançada
	Faz um feedback informal positivo que privilegia as modificações do comportamento motor apropriado	P1- NÃO P2- NÃO P3- SIM P4- NÃO	A maioria do Grupo Insatisfeito não se preocupou em fazer o feedback com explicações e questionamentos onde as respostas dos alunos serviam para enfatizar a compreensão do conhecimento
	Faz ligação do conteúdo da aula com o conteúdo da aula seguinte	P1- NÃO P2- SIM P4-NÃO P-3 SIM	50,0% dos docentes do GI, realizou uma relação sumária do conteúdo da sessão da aula com o conteúdo da próxima aula
	Despede-se dos seus alunos, com respeito	P1- SIM P2-SIM P-3 SIM P4- SIM	Todos os docentes do Grupo Insatisfeito criaram um clima de cordialidade ao despedir-se dos alunos
	Procede de uma outra forma	P1- NÃO P2- NÃO P3- NÃO P4-NAO	NÃO
Em termos pedagógicos na organização da atividades de aprendizagem	Em duplas, em que um executa e o outro observa e corrige o executante	P1- NÃO P2- NÃO P3- SIM P4- NÃO	A maioria dos docentes do Grupo Insatisfeito NÃO criou, situações de atividades motoras em que os alunos participassem de tarefas comuns à globalidade da turma, onde todos os alunos fazem o mesmo, simultânea ou alternadamente
	Com um companheiro, em que este desempenha o papel de ajudante	P1- NÃO P2- NÃO P3- SIM P4-NÃO	A maioria dos docentes do GI, NÃO realizou situações em que os alunos realizam as tarefas com um companheiro, onde um deste aluno desempenha o papel de ajudante ou de componente da tarefa.
	Isoladamente, mas integrados numa formação; fila, círculo, coluna, vagas	P1- NÃO P2- NÃO P3- SIM P4-NÃO	A maioria dos docentes do Grupo Insatisfeito, NÃO criou situações em que os alunos realizam as tarefas isoladamente, mas integrados numa formação: Fila, Círculo, Coluna, Vagas; Observou -se_situações em que os alunos realizaram uma tarefa conjuntamente com alguns companheiros que foi idêntica e simultânea para toda a turma
	Em vários grupos pequenos, dispersos pela quadra, com tarefas comuns à globalidade ou diferentes para cada grupo	P1- NÃO P2- SIM P3- SIM P4- NÃO	Constatou-se que a metade dos docentes criou situações de atividade motora massiva em formação e/ou organizada em grupos, em que os alunos participam de forma dispersa de tarefas comuns à globalidade da turma (todos os alunos faziam o mesmo, simultânea ou alternadamente nos grupos).
	Em coletivo disperso individualmente	P1- SIM P2- SIM P3- SIM	A maioria dos docentes do Grupo Insatisfeito criou situações dispersas em que os alunos realizam isoladamente as tarefas, sem estarem integrados em qualquer formação. Foi observado,

	pela quadra com tarefas comuns á globalidade da turma , onde todos fazem o mesmo, simultaneamente	P4- NÃO	situações de atividade motora massiva. em tarefas comuns à globalidade da turma (todos os alunos individualmente fazem o mesmo, simultânea ou alternadamente)
	Por equipes	P1- SIM P2- NAO P3- SIM P4 – SIM	A maioria dos docentes criou situações em que classe pode estar dispersa pela sala; situações em que os alunos realizaram as tarefas que eram idênticas e simultâneas para toda a turma, conjuntamente com alguns colegas; foram incluídas nesta categoria, as situações de competição entre duas equipes (estafetas, jogos de equipe etc.).
Na aula observada	Inicia e termina a aula dentro do tempo regulamentado	P1- NÃO P2-SIM P3- SIM P4- SIM	Observou-se que os professores do Grupo Insatisfeito, **geriu** o tempo de aula, de modo a iniciar e terminar dentro do tempo regulamentado.
	Estabelece tempo limite para cada atividade que atribui aos alunos	P1- NÃO P2- SIM P3- SIM P4- SIM	O Grupo Insatisfeito **estabeleceu** tempo para cada atividade, possibilitando efeitos positivos nos processos educativos desejados
	Comunica os resultados das avaliações em sala de aula, num tempo aceitável	P1- NÃO P2-NÃO P3- SIM P4- NÃO	A maioria NÃO comunica os resultados das avaliações em sala de aula, num tempo aceitável
	Promove atividades físicas, condicionamento físico ou habilidades motoras durante a aula	P1- SIM P2-SIM P3- SIM P4- NÃO	A maioria dos docentes do Grupo Insatisfeito, possibilitou situações atividades corporais, de condicionamento físico e habilidades motoras durante a aula
	Aconselha atividades físicas, aptidão física ou motoras, para fora da classe	P1- NÃO P2- NÃO P3- NÃO P4- NÃO	Todos os docentes do GI, NÃO aconselharam atividades físicas, aptidão física ou motoras, para fora da classe
	Demonstra entusiasmo pelos conteúdos, aprendizagens, alunos e as relações interpessoais	P1- NÃO P2- SIM P3- SIM P4- SIM	A maioria dos docentes do GI, demonstrou nas **relações** interpessoais junto aos alunos cordialidade e entusiasmos, contribuindo para a socialização entre os mesmos e a consolidação do espírito de equipe na prática esportiva
	Incentiva os alunos no desenvolvimento de alguma atividade ou tarefa de forma	P1- NÃO P2-SIM P3- SIM P4- SIM	A maioria dos professores do Grupo Insatisfeito, incentivaram os alunos, pelos progressos de forma verbal com gestos positivos também aqueles alunos que não foram resultados positivos devido dificuldades

	verbal e ou com gestos positivos		
	Demonstra uma tarefa com um gesto motor adequado	P1- SIM P2- SIM P3- SIM P4- NÃO	A maioria dos Docentes do GI, demonstrou com o gesto motor de forma adequada que pode ser visualizado por todos os alunos
	Fornece informações sobre as atividades da aula, a exemplo de regras, orientações e explicações	P1SIM P2- SIM P4-SIM P- SIM	Todos os docentes forneceram orientações com explicações das atividades da aula pertinentes as normas e procedimentos .
	Apenas observa a aula, sem realizar intervenções	P1- SIM P2-NÃO P3- ÑÃO P-4 NÃO	Apenas um docente do GI, na maior parte do tempo, só observava a sessão da aula sem realizar intervenções porque usava o celular
	Cria oportunidades para que os seus alunos participem da aula	P1- SIM P2- SIM P3- SIM P4- NAO	A maioria dos docentes desenvolveu rotinas com **atividades** diversificadas para evitar a monotonia e, consequentemente, a desmotivação
	Mostra-se atencioso quando interrompido pelos alunos, com questionamentos	P1- NÃO P2- NÃO P3- SIM P4- SIM	Metade dos docentes do GI, mostrou- se atencioso quando interrompido pelos alunos, com questionamentos
	Dá oportunidade a alunos de assumirem papel de liderança	P4- NÃO P3- SIM P3- SIM P4-NÃO	Metade dos docentes criou momentos descontraídos de diálogos antes durante e após as aulas, estimulando as inter-relações professor aluno, aluno professor e aluno com aluno em tomadas de decisões envolvendo o grupo de alunos.
	Consente quando apropriado, algumas decisões tomada pelos alunos	P1- NÃO P2- NÃO P3- SIM P4- NÃO	A maioria do G.I, NÃO estimulou as decisões de alguns alunos que beneficiavam aos demais estudantes
	Interage com os alunos em função dos seus interesses pessoais e das aprendizagens em Educação Física	P1- NÃO P2- SIM P4- NÃO P3- SIM	A metade dos docentes do GI, estabeleceu um diálogo, em função dos interesses pessoais dos alunos como uma ótima oportunidade de conhecer o aluno, entender suas dificuldades, seus sentimentos, problemas
	Promove a convivência, a empatia, a amizade e a tolerância entre os alunos	P1- NÃO P1-SIM P4- SIM P3- SIM	A maioria do GI, criou um clima relacional, baseado na cordialidade, respeito, empatia e tolerância entre os alunos.

	Assegura o respeito pela diferença , a inclusão e a igualdade entre os alunos	P1- SIM P2-SIM P3- SIM P4- SIM	Todos os docentes do Gil, possibilitaram atividades com a participação de todos nas mesmas atividades propostas, oferecendo oportunidades iguais, com **inclusão social** e valorização das diferenças
	Promove uma prática motora diversificada	P1- NÃO P2- SIM P3- SIM P4- NÃO	Metade dos docentes do Grupo Insatisfeito, estimularam o potencial dos alunos através de atividades que desenvolviam as habilidades motoras, valorizando as competências socioemocionais buscando atender o interesse dos alunos
	Garante atividades desafiadoras para todos os alunos	P1- NÃO P2-SIM P3- SIM P4- NÃO	A maioria do G.I, promoveu situações desafiadoras que atendessem aos interesses dos alunos
	Faz adaptações para incluir os alunos com limitações (físicas, intelectuais e obesidade	P1- NÃO P2- SIM P3- SIM P4- NÃO	A metade dos docentes do Gil, possibilitou situações de iguais oportunidades da participação de todos nas mesmas atividades propostas com inclusão social e valorização das diferenças.
	Promove aprendizagem cooperativas e interação entre alunos de grupos heterogêneos	P1- NÃO P2- SIM P3- SIM P4- SIM	A maioria promoveu situações em que os alunos trabalharam em pequenos grupos e se ajudaram mutuamente, discutindo a resolução de problemas facilitando a compreensão do conteúdo
	Apresenta exemplos do cotidiano dos alunos sobre o assunto abordado	P1- NÃO P2- SIM P3- SIM P4 NÃO	Metade do GI Relacionou significados dos conteúdos da Educação Física com o cotidiano dos alunos

ANEXOS

Anexo I - Matriz Curricular – Ensino Médio Regular Matutino e Vespertino

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICUARES			1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE			TOTAL
				CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA		
ÁREA DE LINGUAGEM	BASE COMUM	LP	Língua portuguesa	4	160	4	160	4	160		600
			Produção textual e Leitura	1	40	1	40	1	40		
		Educação Física		2	80	2	80	2	80		240
		Arte		2	80	2	80	2	80		240
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua inglesa / Espanhola		2	80	2	80	2	80		240
	SUB-TOTAL			11	440	11	440	11	440		1.320
ÁREA DE MATEMÁTICA	BASE COMUM	Matemática		4	160	4	160	4	160		480
	SUB-TOTAL			4	160	4	160	4	160		480
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	BASE COMUM	Biologia		2	80	2	80	3	120		280
		Química		2	80	3	120	3	120		320
		Física		2	80	2	80	3	120		280
	SUB-TOTAL			6	240	7	280	9	360		880
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS	BASE COMUM	História		3	120	2	80	2	80		280
		Geografia		2	80	2	80	2	80		240
		Sociologia		2	80	2	80	1	40		200
		Filosofia		2	80	2	80	1	40		200
	SUBTOTAL			9	360	8	320	6	240		920
	Total Geral de CHA do Curso			30	1.200	30	1.200	30	1.200		3.600

LEGENDA: CHS – Carga Horária Semanal; CHA – Carga Horária Anual
INDICADORES: Turnos: matutino e vespertino; dias letivos: 200; Semanas Anuais: 40; Intervalo por turno: 15 minutos; dias trabalhados por semana: 5 dias; Duração de hora-aula: 50 minutos;

OBSERVAÇÕES:
Em todos os componentes curriculares devem ser planejados o trabalho com os temas transversais o trabalho com a história, a geografia, a cultura, e a literatura da localidade (município, região, Estado), pois fazem parte do currículo, integrando a Base Nacional Comum Curricular; em todos os componentes curriculares deve ser planejado o trabalho com os conteúdos da história e da cultura afro-brasileira e indígena, uma vez que devem ser ministrados no âmbito de todo currículo escolar, conforme as leis 9.394/1996, 10.639/2003 e 11.645/2008

Anexo II - Matriz Curricular do Ensino Médio em Tempo Integral Centros Educa Mais

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTES CURRICUARES		1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		TOTAL
				CHS	**CHA**	**CHS**	**CHA**	**CHS**	**CHA**	
LINGUAGEM	BASE COMUM	LP	**LÍNGUA PORTUGUESA**	4	160	4	160	4	160	600
			LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	1	40	1	40	1	40	
		Educação Física		2	80	2	80	2	80	240
		Arte		2	80	2	80	2	80	240
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua inglesa / Espanhola		2	80	2	80	2	80	240
	SUBTOTAL			11	440	11	440	11	440	1.320
MATEMÁTICA	BASE COMUM	Matemática		4	160	4	160	4	160	480
	SUBTOTAL			4	160	4	160	4	160	480
CIÊNCIAS DA NATUREZA	BASE COMUM	Biologia		2	80	2	80	3	120	280
		Química		2	80	3	120	3	120	320
		Física		2	80	2	80	3	120	280
	SUBTOTAL			6	240	7	280	9	360	880
CIÊNCIAS HUMANAS	BASE COMUM	História		3	120	2	80	2	80	280
		Geografia		2	80	2	80	2	80	240
		Sociologia		2	80	2	80	1	40	200
		Filosofia		2	80	2	80	1	40	200
	SUBTOTAL			9	360	8	320	6	240	920
Total de CHA				**30**	**1.200**	**30**	**1.200**	**30**	**1.200**	**3.600**
ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS				5	200	5	200	5	200	600
INICIAÇÃO CIENTÍFICA				1	40	1	40	1	40	120
ELETIVAS - interdisciplinares nas ÁREAS DE CONHECIMENTO				09	360	09	360	360	360	1080
TOTAL				**45**	**1800**	**45**	**1800**	**45**	**1800**	**5.400**

Fonte: Governo do Maranhão (2020).

LEGENDA: CHS – Carga Horária Semanal; CHA – Carga Horária Anual

INDICADORES: Turnos: matutino e vespertino; dias letivos: 200; Semanas Anuais: 40; Intervalo por turno 15 minutos; dias trabalhados por semana: 5 dias; Duração de hora-aula: 50 minutos; Intervalo para almoço; eletivas definidas pela escola, segundo o Projeto Político Pedagógico- PPP

OBSERVAÇÕES:

a) Em todos os componentes curriculares deve ser planejado o trabalho com os temas transversais.

b) Em todas os componentes curriculares deve ser planejado o trabalho com a história, a geografia, a cultura, e a literatura da localidade (município, região, Estado), pois fazem parte do currículo, integrando a Base Comum Curricular;

c) Os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, conforme as leis 9.394/1996, 10.639/2003 e 11.645/2008.

Anexo III - Matriz Curricular Unidades Plenas -IEMA

ÁREA DO CONHECIMENTO		COMPONENTES CURRICULARES	1º Série						2º Série						3º Série						TOTAL GERAL	TOTAL GERAL
			1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		TOTAL		1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		TOTAL		1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		TOTAL			
			S h/a	T h/a	S h/a	T h/a	h/a	h/r	S h/a	T h/a	S h/a	T h/a	h/a	h/r	S h/a	T h/a	S h/a	T h/a	h/a	h/r	hora /aula	h/r
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	Linguagens	Língua Portuguesa e Literatura	6	120	4	80	200	166,7	3	60	3	60	120	100	3	60	3	60	120	100	440	366,7
		Língua Estrangeira – inglês	2	40	2	40	80	66,7	2	40	2	40	80	66,7	2	40	2	40	80	66,7	240	200
		Língua Estrangeira – espanhol	2	40	1	20	60	50	1	20	1	20	40	33,3	1	20			20	16,7	120	100
		Arte	2	40	1	20	60	50	1	20	1	20	40	33,3							100	83,3
		Educação Física	2	40	1	20	60	50	1	20	1	20	40	33,3							100	83,3
	Matemática	Matemática	5	100	4	80	180	150	3	60	3	60	120	100	3	60	3	60	120	100	420	350
	Ciências da Natureza	Física	3	60	1	20	80	66,7	2	40	2	40	80	66,7	2	40	2	40	80	66,7	240	200
		Química	3	60	1	20	80	66,7	1	20	1	20	40	33,3	2	40	2	40	80	66,7	200	167
		Biologia	2	40	1	20	60	50	1	20	1	20	40	33,3	2	40	2	40	80	66,7	180	150
	Ciências Humanas	Geografia	2	40	1	20	60	50	1	20	1	20	40	33,3	2	40	2	40	80	66,7	180	150
		História	2	40	1	20	60	50	1	20	1	20	40	33,3	2	40	2	40	80	66,7	180	150
		Filosofia	2	40	1	20	60	50	1	20	1	20	40	33,3	1	20	1	20	40	33,3	140	116,7
		Sociologia	2	40	1	20	60	50	1	20	1	20	40	33,3	1	20	1	20	40	33,3	140	116,7
TOTAL DA BASE NACIONAL COMUM			35	700	20	400	1100	916,7	19	380	19	380	760	633,3	21	420	20	400	820	683,3	2680	2233
PARTE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO (PD)		Disciplinas Eletivas	2	40	2	40	80	66,7	2	40	2	40	80	66,7	2	40	2	40	80	66,7	240	200
		Projeto de Vida	2	40	2	40	80	66,7	2	40	2	40	80	66,7							160	133,3
		Estudo Orientado e Avaliação Semanal	4	80	4	80	160	133,3	4	80	4	80	160	133,3	4	80	4	80	160	133,3	480	400
		Práticas Experimentais (Lab)	2	40	2	40	80	66,7	2	40	2	40	80	66,7	2	40	2	40	80	66,7	240	200
		Pós Médio															2	40	40	33,3	40	33,3

TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA		10	200	10	200	400	333,3	10	200	10	200	400	333,3	8	160	10	200	360	300	1160	966,7
BASE TÉCNICA (BT)	Empreendedorismo			2	40	40	33,3													40	33,3
	Ética Profissional			2	40	40	33,3													40	33,3
	Fundamentos de Informática e Programas Aplicativos			4	80	80	66,7													80	66,7
	Saúde e Segurança do Trabalho			3	60	60	50													60	50
	Eletricidade Básica			4	80	80	66,7													80	66,7
	Circuítos Eletricos							4	80			80	66,7							80	66,7
	Desenho Auxiliado por Computador							4	80			80	66,7							80	66,7
	Eletrônica Digital							4	80			80	66,7							80	66,7
	Eletrônica Analógica							4	80			80	66,7							80	66,7
	Instalações Elétricas Prediais e Industriais									4	80	80	66,7							80	66,7
	Instrumentação e Medidas Elétricas									4	80	80	66,7							80	66,7

	Automação Industrial									4	80	80	66,7							80	66,7
	Máquinas Elétricas e Acionamentos									4	80	80	66,7							80	66,7
	Desenvolvimento de Sistemas Eletroeletrônicos Industriais e Prediais													4	80			80	66,7	80	66,7
	Manutenção de Sistemas Prediais e Industriais													4	80			80	66,7	80	66,7
	Microprocessadores e Microntroladores													4	80			80	66,7	80	66,7
	Sistemas Elétricos de Potência													4	80			80	66,7	80	66,7
	Estágio															9	180	180	150	180	150
TOTAL DA BASE TÉCNICA				15	300	300	250	160	320	16	320	640	533,3	16	320	9	180	500	416,7	1440	1200
TOTAL GERAL		45	900	45	900	1800	1500	45	900	45	900	1800	1500	45	900	39	780	1680	1400	5280	4400

LEGENDA:

S **h/a**	**HORA/ AULA SEMANAL**
T **h/a**	**HORA/ AULA TOTAL**
h/a	**HORA/ AULA**
h/r	**HORA/ RELÓGIO**

Anexo IV - Autorização SEDUC- Centro de Tempo Integral Educa Mais

SECRETARIA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E INTEGRAL
GOVERNO DO MARANHÃO
Secretaria de Educação

TERMO DE CONSENTIMENTO

Autorizo a pesquisadora ROSIMERIA MARIA BRAGA DE CARVALHO, a realizar pesquisa intitulada "SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E A QUALIDADE DA PRÁTICA LETIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA" nos Centros Educa Mais de Ensino Integral Almirante Tamandaré – Cohab, Barjonas Lobão – Cidade Operária, Dayse Galvão de Sousa – Vila Embratel e João Francisco Lisboa - Centro, mediante o compromisso ético na análise dos dados, comprometendo –se a mesma utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou da comunidade escolar.

São Luís, 20 de dezembro de 2019

ANDRÉ BELLO
Secretário Adjunto de Educação Profissional e Integral

Anexo V - Autorização SEDUC – Unidades de Ensino Médio Regular

GOVERNO DO MARANHÃO
Secretaria de Educação

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA ADJUNTA DE ENSINO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCACAO DE SÃO LUIS

AUTORIZAÇÃO

A **URE São Luís** autoriza a professora **ROSIMERIA MARIA BRAGA DE CARVALHO,** aluna do curso de Doutorado em Educação da **ULHT – UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS**, a realizar coleta de dados nas escolas: **C.E. COLÉGIO MILITAR TIRADENTES, C.E. COLÉGIO MILITAR 02 de JULHO, C.E. ALMIRANTE TAMANDARÉ, C.E. MARIA MÔNICA VALE, C.E. JOÃO FRANCISCO LISBOA, C.E. DESEMBARGADOR SARNEY, C.E. BARBOSA DE GODOIS, C.E. JAPIAÇU e C.E. LICEU MARANHENSE.**

A pesquisa intitulada: **SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E A QUALIDADE DA PRÁTICA LETIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA,** objetiva analisar a relação da satisfação na qualidade da prática letiva dos professores de Educação Física do sistema de Ensino médio na região metropolitana de São Luís do maranhão.

A coleta de dados ocorrerá por meio de questionários para identificar o perfil sócio demográfico e profissional e a satisfação profissional. Para a observação das práticas letivas, será realizado registro das aulas, entrevistas e análise documental.

A mestranda deve manter contato antecipado com a gestão da escola para agendamento dos dias e horários, assim como, estar devidamente identificada com documentos pessoais ao adentrar a instituição de ensino.

O desenvolvimento da pesquisa não comprometerá o andamento das atividades pedagógicas e não irá gerar nenhum custo para a instituição de ensino.

Certo de contar com vossa colaboração, agradecemos.

Atenciosamente,

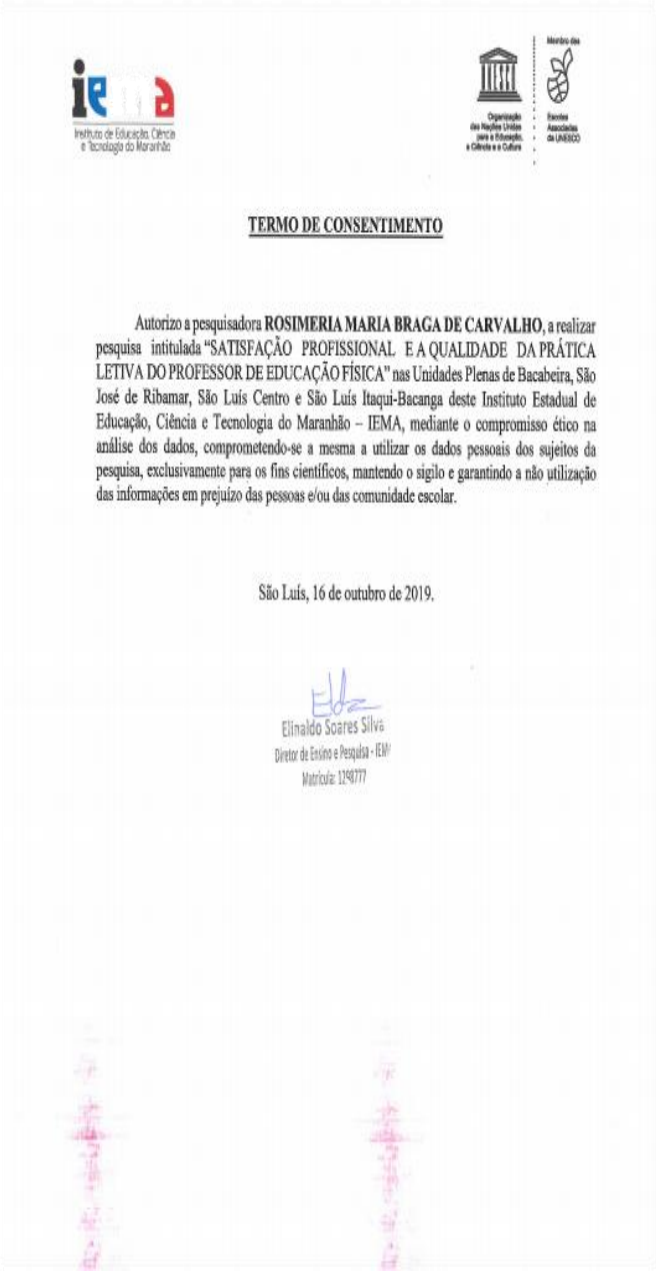
Gestora VRE-São Luís

EVA ALVES MORAIS BARROS
Gestora da Unidade Regional de Educação de São Luís/SEDUC
Gestora da URE São Luís

UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUIS
Rua do Cema, S/N, Bairro Vila Palmeira, São Luís/MA - CEP 65000-000
Contatos: (98) 3214-1625
ure@educacao.ma.gov.br

Scanned with CamScanner

Anexo VI - Autorização IEMA - Unidades Plenas



TERMO DE CONSENTIMENTO

Autorizo a pesquisadora **ROSIMERIA MARIA BRAGA DE CARVALHO**, a realizar pesquisa intitulada "SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E A QUALIDADE DA PRÁTICA LETIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA" nas Unidades Plenas de Bacabeira, São José de Ribamar, São Luís Centro e São Luís Itaqui-Bacanga deste Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, mediante o compromisso ético na análise dos dados, comprometendo-se a mesma a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidade escolar.

São Luís, 16 de outubro de 2019.

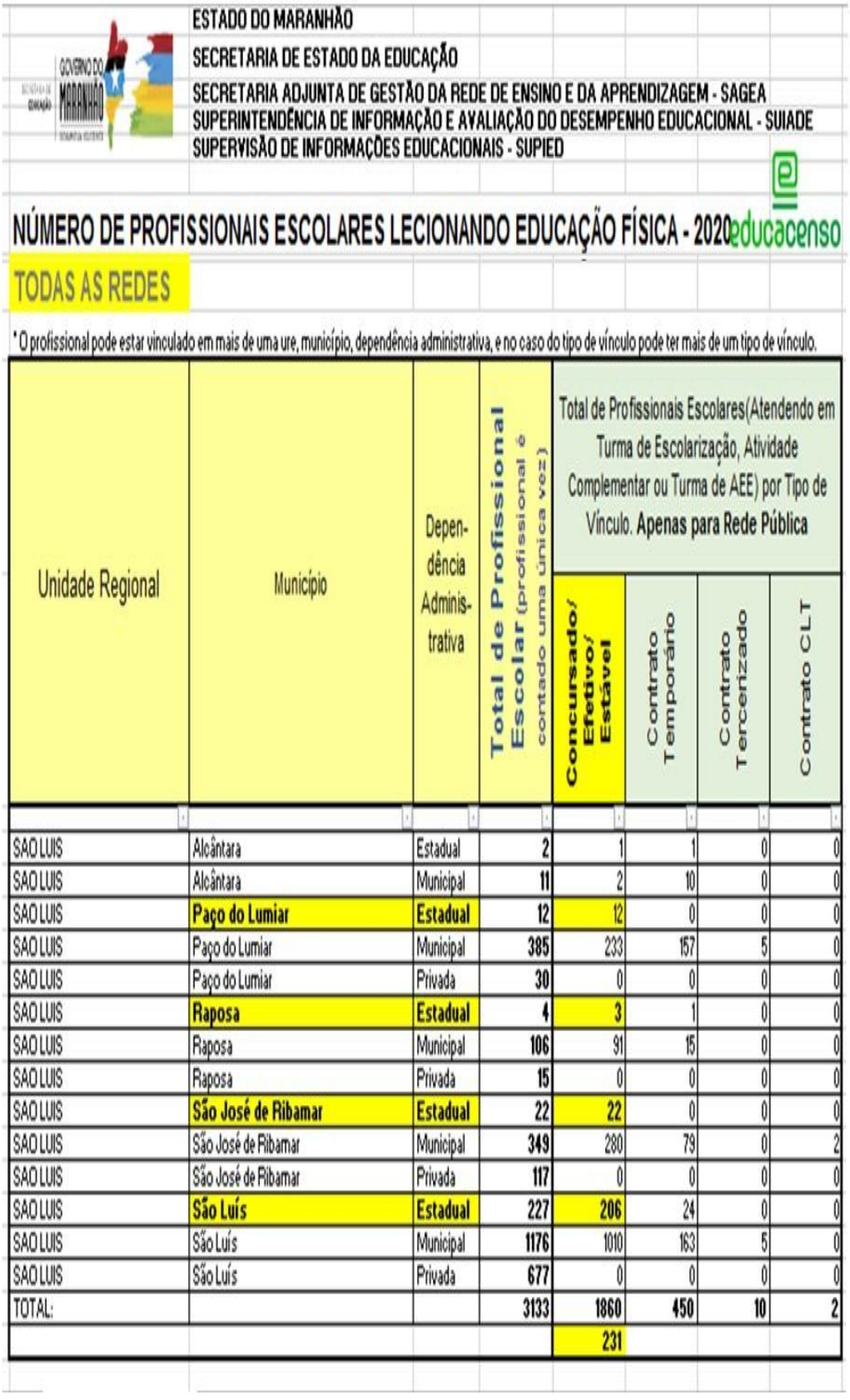
Elinaldo Soares Silva
Diretor de Ensino e Pesquisa - IEMA
Matrícula: 1294777

Anexo VII - Dados sócio demográfico, populacionais, territoriais IDH, PIB, de 4 Municipais da Ilha de São Luís -Região Metropolitana de São Luís- MA

Município	**Área (km²)**	**População (2020)**	**IDH (2010)**	**Densidade**	**PIB (2018)**
São Luís	827,141	1.108.975	0,768	1 340,73 hab./km²	33.605.800,98
São José de Ribamar	386,282	179.028	0,708	463,43 hab./km²	2.180.556,27
Paço do Lumiar	132,410	123.747	0,724	934,57 hab./km²	932.791,77
Raposa	66,280	31.177	0,632	470,38 hab./km²	237.788,51
Total	2.239,254	2.551.902	2,832	3.209.11	36.956.937.4

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE-2020

Anexo VIII - Dados quantitativos de Professores de Educação Física- Todas as Redes de Ensino Médio- URE – São Luís- Região Metropolitana – MA



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA ADJUNTA DE GESTÃO DA REDE DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM - SAGEA
SUPERINTENDÊNCIA DE INFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EDUCACIONAL - SUIADE
SUPERVISÃO DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SUPIED

NÚMERO DE PROFISSIONAIS ESCOLARES LECIONANDO EDUCAÇÃO FÍSICA - 2020 educacenso

TODAS AS REDES

*O profissional pode estar vinculado em mais de uma ure, município, dependência administrativa, e no caso do tipo de vínculo pode ter mais de um tipo de vínculo.

Unidade Regional	Município	Dependência Administrativa	Total de Profissional Escolar (profissional é contado uma única vez)	Total de Profissionais Escolares(Atendendo em Turma de Escolarização, Atividade Complementar ou Turma de AEE) por Tipo de Vínculo. **Apenas para Rede Pública**			
				Concursado/ Efetivo/ Estável	Contrato Temporário	Contrato Terceirizado	Contrato CLT
SAO LUIS	Alcântara	Estadual	2	1	1	0	0
SAO LUIS	Alcântara	Municipal	11	2	10	0	0
SAO LUIS	**Paço do Lumiar**	**Estadual**	12	12	0	0	0
SAO LUIS	Paço do Lumiar	Municipal	385	233	157	5	0
SAO LUIS	Paço do Lumiar	Privada	30	0	0	0	0
SAO LUIS	**Raposa**	**Estadual**	4	3	1	0	0
SAO LUIS	Raposa	Municipal	106	91	15	0	0
SAO LUIS	Raposa	Privada	15	0	0	0	0
SAO LUIS	**São José de Ribamar**	**Estadual**	22	22	0	0	0
SAO LUIS	São José de Ribamar	Municipal	349	280	79	0	2
SAO LUIS	São José de Ribamar	Privada	117	0	0	0	0
SAO LUIS	**São Luís**	**Estadual**	227	206	24	0	0
SAO LUIS	São Luís	Municipal	1176	1010	163	5	0
SAO LUIS	São Luís	Privada	677	0	0	0	0
TOTAL:			3133	1860	450	10	2
				231			